

KATIA SUMAN

**CADERNOS DA IPANEMA -
FOI O QUE DEU PRA FAZER EM MATÉRIA DE MEMÓRIA**

**PORTO ALEGRE
2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA: ESTUDOS DE LITERATURA
ESPECIALIDADE: LITERATURA BRASILEIRA
LINHA DE PESQUISA: LITERATURA E SOCIEDADE**

**CADERNOS DA IPANEMA –
FOI O QUE DEU PRA FAZER EM MATÉRIA DE MEMÓRIA**

KATIA SUMAN

ORIENTADOR: PROF. DR. LUÍS AUGUSTO FISCHER

Tese de Doutorado em Literatura Brasileira,
apresentada como requisito parcial para a
obtenção do título de Doutor pelo Programa de
Pós-Graduação em Letras da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

**PORTO ALEGRE
2018**



cadernos da ipanema –

(foi o que deu pra fazer em matéria de memória)



resumo

este trabalho foi estruturado a partir de uma relíquia pessoal, uma coleção de 23 cadernos que funcionaram como diários da rádio ipanema fm, no período de 1985 a 1997.

nos cadernos a equipe registrava o dia-a-dia da rádio, anotando de agendas de entrevistas a comentários sobre shows, de ideias para programas novos a críticas internas, tendo sempre a cidade de porto alegre, seus espaços e sua lógica, como pano de fundo.

o trabalho recupera essa experiência cultural, que teve na canção um de seus centros e que se desdobrou nos campos do teatro, do cinema, dos comportamentos, etc.

o resultado é uma narrativa memorialística, acompanhada de análises qualitativas e quantitativas dos registros feitos nos cadernos

abstract

this work has been structured based on a personal relic: a collection of 23 notebooks that were used as diaries of the radio station ipanema fm from 1985 to 1997. the team at the radio would write about the day-to-day life at the station in those notebooks. the entries include interview agendas, comments about concerts, ideas for new radio shows, criticism, and so forth, always having the city of porto alegre, with its spaces and its logic as a background. this work recaptures this cultural experience, which had a focus on music, spreading over the areas of theater, cinema, behavior etc. the result is a memoir, along with qualitative and quantitative analyses of the notebooks' entries.



tentativa de intro meio capenga (leitura facultativa) - 08

intro às ganha - 45

A TRAJETÓRIA - 52

a ipanema fm - 96

cadernos da ipanema:

1. os ouvintes - 118

2. política, ecologia & liberdade - 149

3. making of - 179

tabelas e gráficos - 289

finaleira - 362

localizador - 365

biblio minimalista - 370





**tentativa de intro meio capenga
(leitura facultativa)**



tentativa de intro meio capenga (leitura facultativa)

indisciplinado, solto, correndo por fora do padrão de uma escrita em linha reta, com começo, meio e fim, o diário é só meio. subjetivo, totalmente subjetivo, ininteligível às vezes, fluxo constante, sempre no tempo presente.

.....

em que momento a mera e banal e íntima narração daquilo que aconteceu se transforma em alguma coisa que faça sentido, que tenha valor para alguém além daquele que escreveu/viveu?

.....

o cronista que narra os acontecimentos, sem distinguir entre os grandes e os pequenos, leva em conta a verdade de que nada do que um dia aconteceu pode ser considerado perdido para a história.

walter benjamin

**nada
do que um dia
aconteceu
pode ser considerado
perdido
para a história**

.....

estou prestes a criar um novo gênero literário: a autobiografia não autorizada.
porque há um interdito na minha memória, na minha visão daqui para trás.
interdito é uma boa palavra e fica o dito pelo interdito.
entre o dito e o não dito, o interdito. inter dito.
nego dito cascavel.

.....

ha ha ha

.....

de uma certa maneira vou melhor do que muitos outros, em especial no que diz respeito
às lembranças, pois meu cérebro as ordena com os artifícios da estética, de modo que
vejo imagens mais belas e significativas do que a maioria dos outros. sem dúvida, minha
memória parece pior do que a de muitos conhecidos.
bertolt brecht

.....

brecht sim é que sabia das coisas

.....

fico tentando reconhecer, me reconhecer e vou refazendo meus caminhos pelos cadernos

em setembro de 1990 eu estudava no britannia – faço uma menção ali no caderno –

“uma profe quer ir ver bowie na miseráveis tur”

(excursões semiamadoras organizadas por pessoas da rádio para assistir grandes shows de rock que não vinham pra poa)

britannia

quantos anos eu estudei lá?

nessa época eu fazia letras?

ainda não, entrei em 1992.

vou colhendo, buscando, anotando, lembrando.

1992 – bruno com 6 anos

histórico puc

1992/1:

filosofia I, cultura religiosa I, linguística I, met. de pesquisa e bibliografia I, teoria literária I, língua latina I, língua portuguesa I, língua inglesa I, sociologia geral I

1992/2

cultura religiosa II, filosofia II, linguística II, met de pesquisa e bibliografia II, teoria literária II, língua latina II, língua portuguesa II, língua inglesa II, sociologia geral II

1993/1

história econômica política e social geral I, antropologia cultural I, psicologia social, teoria literária III, língua inglesa III, estudo de problemas brasileiros I, cultura anglo-americana I

1993/2

história econômica política e social geral II, antropologia cultural II, língua inglesa IV, cultura anglo-americana II, estudo de problemas brasileiros II

nesse quarto semestre aparecem duas disciplinas da sociologia:
epistemologia das ciências sociais, ciência política I

1994/1

daqui pra frente é tudo sociologia: geografia humana, sociologia I, epistemologia das ciências sociais II, ciência política II, ciência política V

1994/2

sociologia econômica, ciência política IV, filosofia contemporânea, sociologia IV

1995/1

-

1995/2

sociologia III, pesquisa social I

1996/1

história econômica política e social geral I, economia política

1996/2

sociologia da urbanização, sociologia do trabalho e organizações I

1997/1

-

1997/2

-

1998/1

seminário de cultura brasileira

1998/2

sociologia aplicada à realidade brasileira

1999/1

pesquisa Social II, estética I (disciplina da Filosofia)

começou o sarau elétrico em julho 1999

1999/2

antropologia social, metodologia e técnica de pesquisa social III

fui demitida da Ipanema

2000/1

seminário de política I, introdução a microinformática

2000/2

sociologia do desenvolvimento, seminário de antropologia social

nasceu a barbara em fevereiro 2001

2001/2

estágio institucional, teorias sociológicas contemporâneas II, ciência política IV, estatística A

2002/1

seminário de política II, monografia I, leituras antropológicas do brasil, pesquisa social I, produção de textos científicos em ciências sociais

2002/2

teorias sociológicas contemporâneas I, sociologia do trabalho e organizações II, monografia II, teoria clássica em sociologia

.....

articular historicamente o passado não significa conhecê-lo “tal como ele foi”. significa apropriar-se de uma recordação, como ela relampeja no momento de um perigo.

walter benjamin

.....

relampejar

verbo (1813)

1 (int.) produzir-se um relâmpago ou uma sucessão de relâmpagos

‹ já começou a r. ›

2 (int.) brilhar repentinamente; fulgurar

‹ relampejavam as dunas à luz do sol ›

3 (t.d.int.) fig. passar rápido como um relâmpago ou exibir a intensidade de seu brilho

‹ seu olhar relampejou uma chispa de ódio › ‹ a cobiça relampejava em seus olhos ›

dicionário houaiss

.....

a verdadeira imagem do passado passa voando. o passado só se deixa capturar como imagem que relampeja irreversivelmente no momento de sua conhecibilidade.

walter benjamin

....

o tradutor do benjamin gosta muito do verbo relampejar
(ou será o próprio?)
relampejar - aufhellen

.....

julho 2016

a menina da faculdade me entrevista e quer saber o que penso sobre o futuro do rádio.
futuro do rádio.

o rádio é tempo presente. presente contínuo.

o rádio está sempre ali, sempre tem alguém falando. alguém vai te dizer a hora, talvez a temperatura, e com sorte, te dizer coisas legais, inteligentes. com mais sorte ainda toca uma música boa.

humanos falam e ouvem.

por mais que avance a tecnologia, humanos continuarão falando e ouvindo.

enquanto for assim, o rádio fará sentido.

pode ser ouvido de qualquer maneira, no celular, no computador, de repente num chip acoplado junto à orelha, até num aparelho de rádio mesmo.

e quando acaba a energia, e quando acaba a bateria, e quando tudo fica no escuro, sempre dá pra contar com o radinho de pilha.

.....

a narrativa, que durante tanto tempo floresceu num meio artesão – no campo, no mar e na cidade -, é ela própria, num certo sentido, uma forma artesanal de comunicação. ela não está interessada em transmitir o “puro em si” da coisa narrada, como uma informação ou relatório. ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. assim imprime-se na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso.

walter benjamin

mergulha

a coisa

na vida

do narrador

.....

o rádio é, num certo sentido, numa certa perspectiva, quase uma forma artesanal de comunicação

.....

a rádio ipanema tinha uma potência muito pequena e processadores de áudio de baixa qualidade o que fazia com que seu sinal oscilasse muito. em certos dias ficava quase impossível ouvir a rádio, o som transmitido era terrível, com muito chiado, uma verdadeira tortura para quem gostava de ouvir boa música. havia momentos em que a rádio saía do ar e os ouvintes reclamavam muito por telefone. os locutores também reclamavam muito nos cadernos. às vezes até no ar mesmo. chororô geral. mas era o que tínhamos para o momento e o jeito era seguir em frente.

no final das contas, fazer parte de uma rádio com tanta audiência, competindo com emissoras com um nível técnico tão superior, e trabalhando em situações tão precárias, nos dava um certo orgulho. ou dizendo melhor: nos dava uma dose extra de orgulho. acho que essa precariedade acabou se transformando em uma estética e dá pra fazer um paralelo com o asdrúbal trouxe o trombone (anos 70) – grupo de teatro do rio de janeiro que fundou um estilo, e o lira paulistana (anos 80), um mini teatro de são paulo que abrigou o nascimento de uma cena musical forte, ambos reverberando no universo cultural do país até hoje. ambos no limite do mambembe.

.....

havia um “charme mambembe” – uma espécie de cumplicidade com a precariedade do local por parte do público e dos artistas.

(sobre o lira paulistana)

laerte fernandes de oliveira

.....

o asdrúbal desmantelou convenções cênicas, fazendo com que a imaginação suprisse, com vantagem, a falta de recursos técnicos, cenográficos e de figurino.

heloisa buarque de hollanda

.....

ao escrever sobre sua própria vida ocorre um processo de descoberta de si: "escrever é lidar com coisas que não se sabia antes. isso é literatura. é por isso que se escreve. o livro não é uma escrita sobre mim, isso seria entediante.

é uma busca."

karl ove knausgård durante a flip, na folha de são paulo

ele escreveu SETE volumes sobre sua própria vida.

se te !

.....

a memória como outras narrativas, também é uma construção, uma seleção, nesse caso feita de lembranças e esquecimentos. a memória é sempre uma reflexão do presente sobre o passado.

verdes anos

alice dubina trusz

.....

a turma que fez a ipanema é muito parecida com a turma que fez o cinema gaúcho, mesma precariedade, mesma liberdade, mesmo cenário, mesmo momento histórico, visões de mundo muito semelhantes.

ainda que o livro (sobre o filme verdes anos) não faça menção à rádio - na verdade o filme foi lançado em 84, e apesar de a ipanema já existir, (com esse nome desde 83), ela se tornou realmente forte e influente a partir de 86, 87.

mas, para fins de geolocalização no tempo e no espaço, o retrato de época que o livro traça, serve pra ipanema:

“uma geração que tendo passado a infância nos anos de chumbo do regime militar, viveria sua juventude no contexto da abertura política do país como fase de autodescoberta e afirmação individual e coletiva. em resultado, a busca de novas formas de ser acabaria estreitamente vinculada ao desenvolvimento de novas formas de fazer”

(a ipanema era essencialmente isso: uma nova forma de fazer rádio)

“de 1980 a 1993, o brasil teve quatro moedas, cinco congelamentos de preços, nove planos de estabilização, 16 políticas salariais diferentes, 21 propostas de pagamento da dívida externa e 54 mudanças na política de preços”.

“no final de maio de 1984, porto alegre contava com vinte e duas salas de cinema de rua, espalhadas pelos bairros centro (áurea, cacique, capitólio, carlos gomes, imperial, lido, são joão, scala e vitória), bonfim (baltimore e bristol), cidade baixa (abc e avenida), floresta (astor), independência (cinema 1), menino deus (marrocos), moinhos de vento (coral), passo d’areia (real), petrópolis (ritz) e vila ipiranga (estrela).”

alice dubina trusz

.....

essa faixa é minha: primeira comunicadora de fm do rio grande do sul.

ou de porto alegre, vai. de poa eu tenho certeza; do rs, é chute meu.

antes de eu estreiar como titular do horário da noite da ipanema, houve mulheres em rádio, obviamente. a geração anterior a minha era a dos vozeirões, mulheres com excelente dicção, voz grave, que liam textos comerciais ou jornalísticos. e, em caso de emissora fm, faziam aquele esquema “ouviremos agora, de fulano de tal, com fulano de tal...”.

eu fui a primeira mulher a “ancorar” um horário, todo dia, das 20h até a meia-noite. ancorar compreendia anunciar e desanunciar músicas (desanunciar é o jargão para

dizer o que rodou antes), interagir com ouvintes, ler notícias, comentar notícias, fazer entrevistas, criar pautas.

no meu caso, também criar programas (clube do ouvinte, hora do demo, base sonora, talk radio, motha fucka, etc.), vinhetas e ações, como a transmissão de shows.

mesmo sem ter um discurso feminista elaborado e consciente, eu estava lá, ocupando um lugar que até então era só de homens.

isso reverbera.

eu ouço com certa frequência depoimentos de mulheres mais jovens do que eu, que eram radiouvintes nos 80 e 90 e me dizem da importância de terem uma voz feminina forte, lado a lado com as vozes masculinas.

para fins de precisão histórica: a mary já trabalhava na ipanema antes de mim, mas ela era redatora, ainda não era a “comunicadora” que depois veio a ser.

de vez em quando, quando ia levar as dicas de cinema que tinha redigido para o mauro, no estúdio, acabava conversando um pouco com ele no ar.

para fins de precisão de subjetividade:

foram esses diálogos entre mary e mauro, que eu ouvia em casa, depois de uma temporada de 7 anos em são paulo, que me fizeram ter vontade de fazer rádio.

eu ouvia aquilo e pensava: eu quero fazer isso.

usei minha habilidade para fazer roteiros, desenvolvida em alguns poucos anos como publicitária, escrevi um roteiro para um programa de rádio chamado ‘lado b’ (bem antes de ter um programa na mtv com esse nome) (aliás, bem antes de ter mtv no brasil), em que eu dava destaque tanto para aquelas faixas menos famosas de determinados artistas, tipo, a última do lado b (estamos falando da época do vinil) (precisa nota de pé de página?) quanto para a produção brasileira mais alternativa.

eu vinha de um contato muito próximo com aquela cena que rolou no começo dos anos 80 em sp e ficou conhecida como ‘lira paulistana’, com nomes como premeditando o breque, rumo, arrigo barnabé, itamar assumpção, tetê espíndola, suzana salles e outros. escrevi o roteiro e fui levar na rádio ipanema, que ficava num sobrado na José Bonifácio. (na verdade nesse momento, ainda se chamava rádio bandeirantes) como era outro século, fui recebida pelo próprio diretor da rádio, nilton fernando. ele foi receptivo, gentil e me lembro de termos conversado bastante sobre música e cena cultural.

ele achou o roteiro ok, gostou de mim, do meu jeito de falar, da minha voz. me pediu para gravar um piloto e disse que eu poderia gravar lá mesmo, no horário da voz do brasil.

assim foi.

quando ele ouviu disse que estava excelente e me garantiu que haveria lugar para mim no rol de mudanças que logo ocorreria - a rádio teria outro nome, outra frequência e passaria a operar no morro santo antônio, no prédio da bandeirantes.

era só questão de tempo.

.....

adoro escutar o lovin' spoonful. a música deles tem qualquer coisa de casual e jamais é pretensiosa. escutar essa música relaxante me traz de volta lembranças dos anos 1960. mas nada muito especial. se fossem fazer um filme sobre minha vida (só pensar nisso já me deixa assustado), essas seriam as cenas que ficariam jogadas no chão da sala de edição. "podemos deixar esse episódio de fora" explicaria o editor. "não é ruim, mas é meio comum e não diz grande coisa". esse tipo de lembrança – despreziosa, lugar-comum. mas para mim são todas significativas e valiosas. conforme cada uma dessas lembranças perpassa minha mente, tenho certeza de que inconscientemente sorrio, ou manifesto um ligeiro franzido na testa. Por mais lugares-comuns que possam ser, o acúmulo dessas lembranças levou a um resultado: eu.

Haruki Murakami

.....

não é ruim, mas é meio comum e não diz grande coisa.

serve pra qualquer diário.

.....

me pego irritada, sem paciência para revisar a digitalização dos cadernos.
hoje é 30 de setembro de 2016, daqui a 2 dias tem eleições, o clima é pesado, uma direita reacionaríssima está à frente em várias cidades do Brasil. estou no caderno 15, faltam 8.
e estabeleci que tenho que acabar em 2016.
ai ai ai

a digitalização do jeito que foi feita suprime palavras, “corrige” flexões verbais, troca sinais de pontuação. troca sinais. tive que refazer inteira, 2 mil páginas.
exemplo simples e elucidativo: quando se começou a usar os cadernos, todos escreviam suas mensagens, o que hoje poderíamos chamar de “posts”, e em seguida assinavam e botavam a data.
cada um tinha sua grafia para a data, alguns dia/mês/ano do tipo x/x/xx, outros xx/xx/xxxx, outros ainda xx.xx.xx, outros numeral do dia/mês por extenso/ano, 20.setembro.92. enfim, cada um tinha um jeito.
às vezes imperava algum padrão que todos seguiam. dali a pouco mudava.
há cadernos em que praticamente ninguém botava data.
estudando escrita pessoal, prestando atenção nisso, o detalhe fica sendo o principal.
porque é disso que se trata: nada é grandioso, tudo é ordinário, é o miudinho que me interessa.

.....

meu amor pela clareza vem de minha maneira de pensar tão pouco clara. tornei-me um pouco doutrinário porque tinha necessidade urgente de instrução. meus pensamentos se confundem com facilidade, e declarar isso não me perturba em nada. a confusão sim, me perturba.
bertolt brecht

.....

a certa altura, contudo, decidi que deveria apenas escrever honestamente sobre o que penso e sinto quando confrontada com a história narrada nos cadernos.

a maioria dessas notas registra meus pensamentos e sensações em tempo real. as coisas vão mudando e também meu mood em relação ao que leio nos caderno.

(agora estou no caderno 18, que corresponde a 1994)

passo da diversão à contrariedade em segundos. um amigo me disse: não dá pra passar a limpo o passado. é, não dá. temos aqui o relato pessoal de uma pessoa simples e limitada, às voltas com seu passado, que por um acaso, representa uma experiência coletiva de um grande número de pessoas com vinte e poucos anos lá pelos anos 80-90, na cidade de porto alegre.

apenas isso e tudo isso.

23.10.16

.....

rever os cadernos, revisar um a um (são 23, estou no 18º de 1994) tem me levado e a ouvir, reouvir, os sons que são citados. (nunca mais tinha visitado esse repertório de tempos idos. aliás, por favor, nunca me convidem para festa anos 80)

em 94 começou uma onda forte de rap na rádio, especialmente gringo, nomes como cypress hill, ice t, body count, snoop dogg, jazz matazz, run dmc. eu era uma das que se encantou com a vibe enfezada dos rappers. ouvir tudo hoje no spotify é delícia pura.

(pergunta: por que alguém hoje ouviria música em rádio podendo ouvir o spotify?)

.....

bom re-ouvir certas músicas

bom poder incluir essas músicas na programação da rádio elétrica

.....

por esta época (1994) criei o programa mothafucka com assessoria sonora do pessoal da banda twp (third world posse) que tinha o francês entre os integrantes. o francês, ora vejam, era francês mesmo. em algum momento o nome do programa mudou – em parte porque, com esse nome estava fadado a não conseguir patrocinador (teria que ser uma marca muito segura de si e/ou com muita clareza do seu “target” e/ou com estratégia de marketing muito ousada) (odeio esses jargões publicitários) para assinar um programa chamado ‘mothafucka’.

em algum momento o programa passou a se chamar ‘projeto rap – porto alegre’, com apresentação do piá.

.....

anotação mental:

em algum lugar tem que explicar o que foi a rádio ipanema

.....

quando já fazia anos que eu era um escritor de renome, nada sabia de política e não tinha visto nenhum livro ou um ensaio de marx ou sobre marx. já havia escrito quatro

dramas e uma ópera que eram representados em muitos teatros, tinha ganho prêmios literários e nas entrevistas onde se perguntava a opinião de intelectuais progressistas, podia-se ler com frequência também a minha. mas continuava sem aprender o abc da política e tinha tão pouca noção do funcionamento dos assuntos públicos quanto qualquer simples camponês de um vilarejo deserto. (...) nem mesmo os grandes filmes de eisenstein que exerceram em mim uma tremenda influência e as primeiras apresentações de piscator pelas quais minha admiração não era menor, me levaram ao estudo do marxismo.

talvez isso se devesse à minha formação científica (estudei medicina durante vários anos), que havia me imunizado contra qualquer influência emocional. então, fui ajudado por uma espécie de acidente de trabalho. para uma determinada peça teatral, eu precisava da bolsa de trigo de chicago como pano de fundo. pensei que poderia obter rapidamente os conhecimentos necessários fazendo algumas perguntas a especialistas práticos. a coisa foi diferente. ninguém, nem alguns teimosos teóricos em economia, nem homens de negócios – cheguei a viajar de berlim a viena atrás de um corretor que havia trabalhado a vida inteira na bolsa de chicago – ninguém pôde explicar-me de maneira satisfatória os acontecimentos na bolsa de trigo. fiquei com a impressão de que aqueles fenômenos eram decididamente inexplicáveis, ou seja, não podiam ser compreendidos pelo intelecto, sendo portanto, irracionais. a maneira como era distribuído o trigo no mundo, era sobretudo incompreensível. esse mercado de grãos era um verdadeiro pântano de todos os pontos de vista – à exceção de um pequeno grupo de especuladores. o planejado drama não foi escrito. em vez disso, comecei a ler marx e só então o li. só a partir daí, minhas experiências práticas dispersas e minhas impressões passaram a ter vida real.

bertolt brecht

.....

inexplicáveis,

irracionais.

incompreensível.

.....

e aí, radiouvintes?

eu não sei quando eu comecei a falar assim, a abrir o meu programa desse jeito, mas essa expressão se tornou uma marca, um jargão.

eu também não sei o quê na minha maneira de falar fez com que as pessoas gostassem de me ouvir.

em algum momento dos anos 90 o meu nome aparecia naquelas pesquisas top of mind (odeio pesquisas com nome em inglês) entre os comunicadores de rádio. era zambiasi, lasier martins, lauro quadros, paulo sant'anna, e eu, num honrosíssimo quinto lugar. foi em 1993.

em 1994 meu nome apareceu em 7º lugar, depois desses mesmos mais ostermann e mendelski. (esses caras todos eram da rbs, o poderoso grupo de comunicação do sul do país)

entre rádios fm, as mais lembradas foram: atlântida, cidade, universal, gaúcha e guaíba. (três são da rbs)

antes de trabalhar na rádio a minha fala nunca se destacou em circunstância alguma.

antes de trabalhar na rádio eu nem sabia que a minha voz poderia soar bem para alguns.

na verdade, teve o teatro. minha voz funciona bem em teatro. performance.

.....

a voz é lugar simbólico por excelência.

a voz, quando a percebemos, estabelece ou restabelece uma relação de alteridade, que funda a palavra do sujeito.

todo objeto adquire uma dimensão simbólica quando é vocalizado.

escutar um outro é ouvir, no silêncio de si mesmo, sua voz que vem de outra parte. essa voz, dirigindo-se a mim, exige de mim uma atenção que se torna meu lugar, pelo tempo dessa escuta.

a voz é uma coisa. ela possui plena materialidade. seus traços são descritíveis e, como todo traço do real, interpretáveis. daí os múltiplos simbolismos, pessoais e mitológicos, fundados nela e em seu órgão, a boca, “cavidade primal”.

historicamente, todas as grandes religiões se difundiram pela pregação, portanto, por comunicação oral.

por e na voz a palavra se enuncia como a memória de alguma coisa que se apagou em nós: sobretudo pelo fato de que nossa infância foi puramente oral.

não se sonha a escrita; a linguagem sonhada é vocal. tudo isso se diz na voz.

a voz é uma forma arquetípica, ligada para nós ao sentimento de sociabilidade. ouvindo uma voz ou emitindo a nossa, sentimos, declaramos que não estamos mais sozinhos no mundo

paul zumthor

.....

mas afinal, do que se trata?

trata-se de uma coleção de 23 cadernos manuscritos, datados de 1984 a 1997, misto de diário, painel de recados, agenda e central de notícias, que funcionou como uma espécie

de veículo interno extraoficial da extinta rádio ipanema fm nos seus melhores momentos.

(a rádio surgiu em 1983, teve seu auge entre meados dos 80 e meados dos 90, começou a perder força no final dos 90, teve um sopro de vida no começo dos anos 2000 e depois se perdeu definitivamente)

sua última versão usando um patético slogan de “rádio rock” era apenas o avesso do avesso de tudo o que ela sempre foi, com locutores padrão, playlist padrão e papo furado padrão. em 2015 a rede bandeirantes decidiu acabar com a rádio, duplicando na sua frequência fm (94.9) o sinal da band am.

oficialmente o grupo bandeirantes usou o eufemismo “migração da faixa fm para web”. teria sido mais digno dizer que acabou.

.....

eu trabalhei quase 20 anos na ipanema, sendo que nos primeiro 13 anos eu fazia o horário das 8 à meia-noite. chegava na rádio no final da tarde e só encontrava o mauro, locutor da tarde, que ficava no ar até às 19h, e às vezes o nilton, diretor da rádio. a partir do momento em que entrava no ar, era só eu e o operador. durante a manhã e a tarde, a rádio fervia de gente entrando e saindo, produtores, redatores, convidados. eu queria de alguma maneira participar um pouco do “centro nervoso”, não ficar tão de/por fora.

foi pra isso que inventei os caderninhos.

quando eu comprei o primeiro caderno e deixei na mesa do estúdio com a recomendação de que todos usassem e registrassem ali seus recados, broncas, avisos, cobranças, dúvidas, não tinha ideia de que estava começando um diário muito especial. quando o caderno ia chegando ao fim, eu tratava de comprar um novo e recolher o preenchido, sem saber direito para quê. com o tempo o caderno foi se transformando efetivamente no principal meio de comunicação interno (não havia celular nem email, telefone fixo era um luxo que nem todos tinham).

está tudo lá registrado com a letra de cada um, com desenhos, poemas, colagens: as brigas, as alegrias, as dúvidas, as mágoas, a gozação, os erros e acertos, o ambiente geralmente amigável, às vezes francamente hostil, o processo de trabalho, o processo de criação, as cobranças, os novos programas, a reação dos ouvintes, os discos que iam sendo lançados, os artistas preferidos de cada um, as entrevistas.

de bônus track a crônica da cidade com seus espaços culturais, sua agenda de eventos, os bares e casas noturnas que faziam a diferença, as livrarias, os teatros, os cinemas, as reivindicações, as lutas e também algumas campanhas memoráveis, algumas deflagradas pela própria rádio.

.....

“se o escritor de diário se dedica a reter trivialidades o faz sobretudo porque existe um palpite secreto, que o mantém em suspense e o estimula: a suspeita de que finalmente, quando as recuperar, essas ninharias terão se convertido nas pedras preciosas que estavam destinadas a ser”

alan pauls

.....

anotação solta:

em 1993 havia tipo uma reverência especial a tudo que tocava na mtv. um certo deslumbramento, como se ela validasse qualquer trabalho, pelo simples fato de veicular o clip.

do tempo do clip.

.....

ouvintes ligavam pra rádio falando coisas impensáveis nos dias de hoje, contavam suas histórias, pediam apoio. não era definitivamente uma relação clássica 'veículo de massa - ouvintes', era alguma coisa da ordem do pessoal, do contato quente de relações verdadeiras, de turma.

o amadorismo dava o tom e talvez por isso fosse possível esse tipo de interação. uma rádio super "profissional", ainda que desperte uma ilusão de intimidade, não interage com os ouvintes como nós fazíamos.

começa que nós mesmos atendíamos o telefone. não havia estagiário, produção, nenhum intermediário.

dessas interações rolava de tudo: da imensa alegria de reconhecer conexões profundas, visões de mundo, à raiva explícita por conta de ouvintes agressivos. não raro a mary chorava e se desesperava quando era criticada por ouvintes. todos éramos em algum momento e cada um reagia à sua maneira.

.....

a maneira como os outros nos vêem têm enorme importância. somos criaturas essencialmente sociais. desejamos o afeto, o respeito e o apoio dos outros
chris anderson

.....

e por que essa palhaçada de escrever tudo em minúscula?

porque é assim que eu escrevo.

e se esse trabalho quer lidar com a matéria bruta da escrita pessoal vai ter que ser dessa maneira.

com diário não tem essa conversa de abnt.

.....

sorry, periferia

.....

nos cadernos eram frequentes as espinhafradas do nilton em todo mundo, mas em mim especialmente. pela minha rebeldia, insubordinação, impetuosidade, anarquia, por eu viver inventando coisas e às vezes botando no ar sem consultar a direção, ou seja, ele. eu reconheço que esgarcei ao limite a minha possibilidade de criação e ação dentro da rádio. não tinha outro jeito. acho que apesar das broncas rotineiras, havia um acordo tácito, não verbalizado, de deixar as coisas acontecerem.

eu não sabia nada de criação em rádio – já havia trabalhado em criação publicitária em agências de publicidade, como redatora. (o passado condena).

nessa função me aventurei por textos para revistas e jornais, roteiros de comerciais de tv, spots publicitários, outdoors, material de merchandising e até bula de remédio.

eu vinha de uma experiência de 7 anos vivendo em são paulo, uma aventura cosmopolita em que transitei no meio publicitário e artístico. aos 18 anos eu estava experimentando o começo da vida adulta, feliz da vida por estar construindo minha independência e autonomia, descobrindo o mundo e buscando aquilo que todo mundo com 18 anos busca, a si próprio.

em sp convivi com uma imensa e efervescente cena cultural, da qual eu própria, modestamente, fiz parte quando me aventurei pelo teatro.

eu acompanhava com muito interesse a cena que depois ficou conhecida como lira paulistana, por conta do teatrinho que tinha esse nome e ficava em um porão na praça benedito calixto, em pinheiros. adorava aquele lugar. uma portinha, uma escada e lá

embaixo um teatro meio arena, sem palco, a platéia tipo uma arquibancada de concreto. o palco ficava no nível do chão e a platéia em degraus.

lá vi arrigo barnabé, itamar assumpção, rumo, premeditando o breque. a tetê espíndola, suzana salles e vânia bastos eram backing do arrigo, mas também faziam seus show solo.

.....

por natureza sou um homem difícil de ser dominado. a autoridade que não surja de meu respeito, eu rejeito com raiva; e só consigo considerar as leis como propostas provisórias que devem ser modificadas constantemente para regular a convivência humana.

bertolt brecht

.....

nilton me cobrava constantemente a cópia da programação. pra mim era difícil dizer a ele que eu não gostava de fazer a programação antes de ir ao ar, como era “profissionalmente” esperado. mas do que difícil, eu própria não sabia que era desse jeito que eu funcionava melhor.

como eu fazia na hora e sempre saía correndo pra ir embora, nunca dava tempo de “passar a limpo” a programação feita à mão, na máquina de escrever, para arquivo. todos entravam no ar com programações prontas.

e eu gostava de fazer a minha na hora, no calor da coisa toda rolando, telefone tocando, notícia chegando (via telex), no meio das leituras diárias de jornais do centro do país. eu gostava de fazer a programação na hora e tinha vergonha de falar isso, achando que seria criticada pela falta de profissionalismo.

eu não sabia que essa minha mania tinha tudo a ver com performance.

.....

este é meu corpo, com todas as suas limitações e idiosincrasias. assim como meu rosto, mesmo que eu não goste, é o único que tenho, então preciso me virar com ele mesmo. à medida que envelheço, naturalmente fico resolvido em relação a isso. (...)

você precisa se virar com o que tem. à medida que envelhece você aprende até mesmo a ser feliz com o que tem. esta é uma das poucas vantagens de envelhecer.

haruki murakami

.....

cruz alta, 11.11.16

festa literária de cruz alta

FLICA

claudia tajes e eu encerramos a festa numa conversa sobre cidade e literatura.

no final várias pessoas vieram falar com a gente. um rapaz me contou que na adolescência me ouvia toda noite, especialmente o talk radio.

me contou que na casa em que moravam, o quarto dele tinha uma porta pra rua e a mãe ficava muito desconfiada ouvindo minha voz. era comum ela bater na porta e perguntar com quem ele estava conversando, se tinha alguém dentro do quarto – coisa que, pelo que entendi, ela não admitia.

até que um dia ele mostrou pra ela, com quem ele conversava.

do jeito que ele me contou, foi mais ou menos assim:

ela: mas tem alguém aí contigo? com quem tu tá falando?

ele: tem sim mãe, eu estou conversando com a katia

ela: que katia?

ele: a katia suman

ela: mas ela está aí no quarto?

ele: sim, está.

ela: mas eu já não te falei que eu não quero pouca vergonha aqui na minha casa?

ele: entra aí, mãe, vem aqui conhecer ela

ela: mas...

(ele abre a porta. ela entra.)

ela: mas onde está?

ele: aqui mãe, é a locutora da rádio ...

.....

final dos 90

havia programas específicos na rádio (base sonora, hora do rush, clube do ouvinte, hora do jazz, negras melodias, etc) mas o que a gente chamava de “horário” era o genérico, ou seja, o tempo que cada um ficava no ar com programação variada, locutor anunciando/desanunciando, lendo notícias, fazendo comentários, eventualmente entrevistando alguém.

houve um momento – e acho que o nilo foi o primeiro a fazer isso, que os “horários” começaram a ter nomes. o nilo cruz, que começou na rádio fazendo o horário da manhã (6 às 10), quando foi para a madrugada (e a nara começou a fazer a manhã) inventou o famoso vô do morcego (março de 88).

o nilo sempre foi muito criativo, curioso e basicamente um “maker”, que é uma cultura muito de hoje, 2016. fazia remendos no estofamento da cadeira do estúdio e no carpete. remendos profissionais, com cola específica e efeito de novo. capricho. mexia com madeira, com materiais diversos. era ator, músico, gostava de ler, estudar.

(o nilo hoje mora em sp e continua inventando coisas: criou um instrumento de percussão que batizou de ‘tanajura’ – dá pra ver aqui:

<https://www.youtube.com/watch?v=4A71FA4NUs8>)

não sei se influenciada pelo nilo, em dezembro de 90 inventei que o meu horário (das 20 às 24h) se chamava elétrika ótica. (bem, a fixação com a “eletricidade” continua e rendeu

em 1999 o sarau elétrico e em 2010, a rádio elétrica). nenhuma explicação racional. apenas gosto do som e do efeito da palavra. tem uma faísca no ar.

eu gostaria muito de poder ouvir as vinhetas que eu fiz para este programa. eu adorava inventar vinhetas. era uma colagem de sons, ruídos, acordes e texto. lembro de umas vinhetas bem “conceituais” para o horário da elétrica - o programa aliás acabou rendendo também para uma série de shows de bandas novas - elétrika live (começou no bar alternativo – na rua nova york – e depois foi para o opinião). até este ano de 2017 o evento segunda maluca ocupou, de certa forma, esse lugar, de promover o novo, o lado b.

lembro de uma vinheta que brincava com o sentido da palavra eletricidade e eu falava assim, com uma voz cheia de reverber: corrente contínua, corrente alternada, eletricidade, hahaha (risadas) elétrica ótica. o troço ficava num continuum.

tinha outra vinheta que explicava o que era afinal “elétrica ótica”. não lembro do texto, sei que eu dizia que não era propaganda de ótica, que era uma maneira de ver, um ponto de vista.

eu fiz uma série de vinhetas inspirada numa exposição da yoko ono em 1966. na época eu tinha lido alguma coisa sobre isso e fiquei pirando em cima.

eu tinha processado a informação de que era uma exposição interativa, em que a yoko dava tipo ordens através de pequenas inscrições. soube também que foi assim que john lennon conheceu a yoko. ele entrou na galeria e começou a fazer o percurso, obedecendo aos comandos escritos por yoko. a última parte do circuito da exposição era subir em uma escada para ver alguma coisa que estava bem alta e que só podia ser lido lá de cima: era um cartão em que estava escrita a palavra “sim”.

corte para hoje

descubro, em 2 cliques que o trabalho se chamava ceiling painting, yes painting e foi exposto em 1966 em Londres.

na verdade não era uma série de ordens ou instruções e sim uma escada e que, caso o visitante se arriscasse a subir, poderia ler no teto, numa estrutura de vidro, utilizando uma lupa ali pendurada, a palavra yes.

eu fiz uma vinheta com vários verbos no imperativo, mas não consigo lembrar quais eram. talvez pense, desconfie, brinque, viva. respire.

gostaria muito de poder ouvir essas vinhetas.

a expo da minha imaginação é mais interessante do que a real.

.....

só é possível pensar na escrita de diário em forma de ensaio, porque o teor crítico não está nas conclusões a que chega, tampouco nas informações que oferece, talvez na reflexão quase poética despertada pela memória.

é supor que é somente com a participação da fantasia subjetiva que algo de verdadeiro pode ser revelar sobre o objeto.

descaminho do pensamento.

tudo é uma questão de equilíbrio do tom, articulação interna.

diário por ser diário, acaba sendo ordinário, comum, corriqueiro, habitual, está sempre se repetindo.

pode parecer sem relevância nenhuma.

a minha escrita não se escora em nenhuma grande teoria, anda solta, por minha conta e risco. não tem palavra final sobre diário, sobre nada. melhor abrir livros por aí e buscar o fio da meada.

não trabalhamos com conclusão final. aliás, não trabalhamos nem com final.

tudo é processo. não tem fim: não tem destino certo nem encerra seu assunto.

.....

talvez seja a memória, o grande, espaçoso, palco dos pequenos acontecimentos que lenta e privadamente vão nos constituindo.

tornar pública essa memória, implica encontrar a voz e a vez de sua própria anunciação.

renata requião

.....

é comum nos cadernos um locutor (essa coisa de chamar o cara de “comunicador” é posterior – acho que anos 2000) falar do horário do outro. aparece aqui e ali, eu comento a incrível prog do nilo na madrugada, mary destaca um som específico que rolou na noite, nara elogia alguma coisa especial que tenha rolado no horário do mauro, etc, etc.

(quando a gente não estava fazendo a rádio, a gente estava ouvindo a rádio, porque a gente amava aquilo tudo)

tirando o nilton que era diretor da rádio e tinha que estar atento a tudo, até porque a galera aprontava – nós todos ouvíamos a rádio quase que o tempo todo. porque gostávamos. ponto. era a nossa vida.

ouvir a rádio nos alimentava também. ouvintes e locutores, uma mesma turma.

por isso eu sinto tanta semelhança entre o trabalho do asdrúbal.

o asdrúbal encenou, dramatizou, representou o olhar de sua geração sobre o mundo e sobre si mesmos.

a ipanema radiofonizou. palco e plateia: uma mesma turma.

.....

em 1994 foram realizadas eleições gerais no brasil simultaneamente com a disputa presidencial. foram renovados 27 governos estaduais, 2/3 do senado federal, a câmara

dos deputados e os legislativos estaduais. o 1o turno ocorreu em 3 de outubro e o 2o em 15 de novembro. coube ao pmdb um total de 9 governadores (entre eles antônio brito no rs) seguido do psdb com 6 dentre os quais os maiores estados da federação (são paulo, minas gerais e rio de janeiro). com 2 governadores o pfl foi quem mais perdeu espaço político em 4 anos visto que em 1990 venceu em um terço dos estados, ao passo que o pt chegou ao poder no distrito federal e no espírito santo.

pois neste ano de 1994, entusiasmada com os novos ares, com a possibilidade de eleições gerais, eu, que seguidamente discutia sobre política no talk radio, tive a incrível ideia de organizar um amplo debate.

escrevi assim no caderno:

“me pintou ontem no talk radio, em função do papo que rolou, a ideia de fazer debates com representantes de todos os partidos. a ideia é fazer num teatro (desses da prefeitura, por exemplo) com direito à transmissão e participação do público.

poderia ser um debate pra programas de deputados, outro pra governadores e um terceiro, pra presidenciáveis.

ok. não estou delirando. no caso dos presidenciáveis, já contando que seria muita coisa, os próprios participarem, poderia ser com representantes do partido, que respondam pelo programa de governo do candidato.

os políticos, falando pra um público jovem e com uma mediadora elétrica.

- como fazer? eis a questão!”

ingenuidade total. imagina eu mediando essas cobras criadas, acostumadas a falar e falar sem dizer nada, a escorregar profissionalmente nas questões realmente importantes – e nas menos importantes também.

imagina a chatice da coisa como um todo. e a inutilidade de tudo.

será o desencanto pós golpe? o desencanto pós derrota das esquerdas nas últimas eleições?

provavelmente.

06.11.16

.....

lfv:

toda a 'odisseia' é a história de um retorno

é só voltando que ulisses pode contar o que viu e fez, e torná-lo coerente e real com o seu relato

a odisseia é contada por ulisses depois da volta, o seu sentido está no retorno.

a aventura humana não é a realidade, é só a sua matéria prima. existir é colher subsídios para a história que vai se contar em casa e, contando-a, integrar na experiência comum da espécie.

as quilhas

zh 04/11/89

.....

nilton vinha sendo pressionado desde o começo da gestão bira valdez, cujo aspone executivo era um tal seadi, especialista em terrorismo de corredor com ênfase em engavetamento de projetos, figura desprezível, desagradável, com competência zero para qualquer assunto.

o nilton começou a se sentir acuado e eu lembro da cena, ele praticamente entornando um vidro de florais, alguma coisa para diminuir ansiedade, que obviamente não tinha como funcionar. era chamado a todo momento, cobrado, criticado, repreendido, clima de terror e pânico. claro que já havia a decisão de demiti-lo, mas o processo de fritura foi doloroso.

.....

eu sou escritor de peças.

na verdade, teria gostado de ser carpinteiro, mas ganha-se muito pouco nessa profissão. o trabalho com a madeira me teria divertido. hoje em dia já não há mais madeiras realmente bem trabalhadas ou envernizadas, aqueles belos painéis e balaustradas dos velhos tempos, aqueles claros tampos de mesa de ácer, grossos, da largura de uma mão, que encontrávamos amarelecidos nos quartos de nossos avós, polidos pelas mãos de gerações inteiras. ao ver móveis assim se tinham pensamentos melhores.

bertold brecht

1934

anotações autobiográficas

.....

eu sou radialista.

nunca deixei de fazer rádio. foram 16 anos ininterruptos na ipanema, depois 3 anos na fm cultura, seguidos de 3 anos na unisinos fm. daí houve uma volta à ipanema que durou quase 2 anos – numa articulação do eduardo santos com o leonardo meneghetti - quando fui para a tvcom. essa decisão foi bem difícil, fiquei bastante tempo pensando se valia a pena sair da “minha ipanema” para me aventurar num território certamente hostil, na medida em que passei a vida toda criticando publicamente o “grupo”. incluí na negociação a ida para alguma das rádios da rbs, o que não chegou a rolar efetivamente. foi nesse momento que eu inventei a rádio elétrica, que entrou no ar em dezembro de 2010.

sempre gostei de tecnologia. no começo da internet no brasil, eu estava lá, entusiasmadíssima com as possibilidades todas de acesso à informação. todos nós que

vivemos os 80 e 90 trabalhando em comunicação, especialmente numa rádio como a ipanema, sem infraestrutura de apoio, sabemos da dificuldade de se obter informações. tudo era difícil e a gente dependia dos jornais. eu era a louca da folha de são paulo. tinha morado em sp e sentia falta de um jornal de verdade, um jornal de peso, plural e abrangente. aqui sempre rolou aquele jornalismo tacanho, provinciano, que bota o gaúcho em primeiro plano. um exemplo clássico: seja qual for o fato - bomba, acidente, terremoto, atentado – a zh vai buscar o gaúcho que estava lá para dar seu testemunho. a prática já entrou definitivamente para o folclore local. mas voltando: 3 anos na tvcom e, depois, a volta para a ipanema. mas aí já estava bem difícil de segurar a barra. fiquei por cerca de um ano e desde 2012 meu veículo é essencialmente a rádio elétrica. a partir de 2015 o programa talk radio (eu mantive o nome do programa que criei na ipanema na década de 80) que eu apresento de segunda à sexta ao meio-dia é transmitido pela unisinos fm. ou seja, eu faço a rádio elétrica, da minha casa e entro na faixa fm via tecnologia. viva a tecnologia!

.....

naqueles anos, meados dos 80 a meados dos 90 parecia que se podia fazer tudo. havia uma enorme energia, uma animação grande no país e na cidade. muitas casas de shows (kafka bar, crocodilus, porto de elis, 433.....), bandas pipocando em cada esquina, muitos shows nacionais e internacionais. até eu me meti a produzir shows. o primeiro foi o sepultura. eu era a que mais rodava som pesado na rádio. na verdade, ninguém mais tocava, embora o público adorasse. e eu curti a ideia de transgressão que representava tocar metal no fm. os metaleiros me amavam. nem lembro como rolou de trazer o sepultura. lembro que eu combinei tudo direto com o max cavaleira, por telefone, acho que de orelhão. nem produtor eles tinham. (na segunda vez que vieram, o produtor era o gordo miranda). o local do show seria um armazém do cais mauá, mas demorou tanto a liberação do espaço que tive que buscar

outro lugar. falei com o pessoal do colégio protásio alves – o sepultura, bem no começo da carreira, tinha feito um show no ginásio de lá.

houve um dia em que eu estava na lotação canal 10, descendo o morro santo antônio, quando pela janela reparei no geraldo santana. passava ali todo o dia mas nunca tinha prestado muita atenção: era uma espécie de clube social de militares, com nome de militar, inclusive – grêmio sargento expedicionário geraldo santana.

faltava uma semana pro show e eu ainda não tinha o local.

desci da lotação, entrei, falei com o responsável pelo ginásio e não sei como, convenci o cara a fazer o evento lá. nem lembro direito por que não quis fazer no protásio alves, mas acho que tem a ver com as condições muito precárias do lugar.

o show foi um sucesso estrondoso de público, zero problema, zero confusão.

depois trouxemos (eu, eduardo e bello) a banda carioca, blues etílicos.

eu produzi também umas jams no kafka, co-produzi com o egisto o segunda sem lei no porto de elis. teve ainda o show do grupo paulista fellini, que acabou fechando o buraco de uma data que eu tinha na reitoria, pra fazer bixo da seda (show cancelado porque o mala do fuguete resolveu desistir depois de tudo acertado, tudo divulgado).

era ainda um momento semiprofissional do showbizz da cidade. na sequência várias pequenas produtoras foram se estabelecendo, mas os peixes grandes eram, como ainda são, opus e dody & cicão.

.....

o ato de rememorar possui duas dimensões distintas: uma é passiva, unificadora e reprodutora; a outra é uma ação ativa, reflexiva, transformadora.

verdes anos

alice dubina trusz

.....

a participação dos ouvintes era tão intensa que de uma certa forma o 'clube do ouvinte' apenas deu um nome e abriu uma janela digamos oficial.

(programa que eu criei em 1985. flashback: eu ligando para o nilton, de tarde, do orelhão, para explicar a ideia)

os ouvintes levavam discos importados até o estúdio para gravarmos, discos raros, davam informações quentes, corrigiam algumas bobagens que a gente dizia no ar, estavam alertas 24 horas por dia.

a primeira vez que tocou um cd na rádio foi o ouvinte cláudio cunha, um garoto de sei lá, 16, 17 anos que levou seu aparelho trazido de fora, para a gente experimentar. levou os discos também, porque só tínhamos vinil.

no 'clube do ouvinte' falaram pela primeira vez na rádio, nara sarmento, porã, cagê, o próprio cláudio e todos eles acabaram trabalhando na rádio.

os músicos da cidade também gostavam de apresentar programas sobre seus artistas preferidos.

hoje quando ouço falar em interatividade – graças às facilidades da rede – sempre penso que a palavra define uma relação fake. a ipanema foi realmente única na relação com seus ouvintes, uma relação de respeito mútuo - éramos todos de uma mesma turma.

.....

em pouco mais de seis décadas de vida, passei do fogão a lenha da infância para este computador, o que faz de mim um brasileiro típico: um pé firme ainda no século 19, e outro inseguro no século 21, aparentemente sem ter vivido de fato o trepidante meio tempo do século 20, que, para quem veio depois das guerras, parecia só uma passagem do campo para a cidade.

como as coisas vão acontecendo todas ao mesmo tempo, é difícil enxergar os detalhes do dia a dia.

crisovão tezza

folha de s.paulo

<http://m.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/04/1877823-literatura-internet-e-silencio.shtml?mobile>

.....

um menino, angustiado por estar no escuro, chama a tia, que está num quarto ao lado. 'tia, fala comigo; estou com medo'; 'de que te serve que eu fale, se no escuro você não me enxergaria?' responde a tia. e o menino: 'quando alguém fala, tem sempre um pouco de luz'.

freud

introdução à psicanálise – 1923

.....

quando alguém fala, tem sempre um pouco de luz



intro às ganha,

porém reduzida



intro às ganha

resolvi fazer esse doutorado basicamente para exercitar meus neurônios e tentar adiar o alzheimer inscrito no meu dna, já que tanto meu pai quanto minha mãe enfrentaram a doença. na verdade não é só isso, mas é também isso.

serve um pouco como piada inicial, mas tem lá o seu peso na história toda. na minha história.

a única certeza que eu tinha era a de possuir um material muito valioso, que conta uma parte da história da cultura pop e musical e artística de porto alegre, que é uma ínfima parte do mundo, ok, mas enfim, é uma parte do mundo: eu e meu tesouro da juventude, minha coleção de 23 cadernos usados como diário por todas as pessoas que trabalharam na rádio ipanema entre 1985 e 1997, que fui mantendo ao longo dos últimos 30 e poucos anos sem saber direito para que.

minha relação com a universidade sempre foi meio assim. minha graduação feita tardiamente não reverberou em mim como aqueles verdes anos, aquele tempo do julinho e do instituto, em que estudar era pura alegria.

meu trabalho de conclusão da graduação foi sobre o tratamento dado às duas primeiras edições do fórum social mundial em porto alegre pelo jornal zero hora – pelos editoriais do jornal zero hora, mais especificamente.

eu queria fazer uma análise de discurso mas não encontrei na sociologia o referencial teórico necessário. na verdade eu estava querendo fazer um trabalho transdisciplinar, como parece ser a minha sina. é preciso admitir que o trabalho ficou meio capenga, embora tenha algumas boas sacadas.

resolvi fazer um mestrado quando fui trabalhar na unisinos fm, rádio da universidade do vale dos sinos, onde fiquei por três anos. trabalhar no ambiente do campus de alguma forma me influenciou e me pareceu muito natural tentar uma vaga no mestrado.

apresentei um projeto que buscava refletir sobre o mecanismo conhecido como jabá, prática corrente no rádio, no jornal, na televisão, nas relações comerciais, institucionais,

praticamente um traço da cultura brasileira. e sem nenhum tipo de favorecimento fui aprovada em primeiro lugar, o que me garantiu uma bolsa da universidade.

todo mundo no brasil intuitivamente sabe o que é jabá.

é um favorecimento qualquer, uma troca, uma relação de compadrio, uma ajudinha, um favorzinho, uma coisinha de nada, organicamente inserida na dinâmica do toma-lá-dá-cá que rege todas as instâncias da vida nacional, incluindo as mais altas instâncias da vida pública. vamos combinar que a palavra jabá tem um sabor nacional, como uma fruta que só cresce aqui, tipo uma jabuticaba. a gente sente até uma espécie de carinho pela palavra e pelo que ela representa. jabá não soa como ilícito, algo reprovável, crime, e isso também é muito brasileiro. jabá é quase fofo. #fofo.

todo mundo sabe que pero vaz de caminha encerra sua famosa carta ao rei de portugal, em que descreve tudo o que viu na terra nova com maravilhosa profusão de detalhes, com o pedido de um favor, em tudo deslocado do contexto – pede a libertação do genro, que havia sido banido para uma ilha africana.

ficou esquisito o pedido ali em meio ao relato, mas enfim, virou tendência, pegou, pedidos de favorecimentos fora de hora são uma espécie de esporte nacional.

o meu mestrado foi sofrido.

eu fui orientada a escrever artificialmente, fiquei toda engessada e tentei desesperadamente ser NEUTRA, IMPESSOAL, PRECISA, ACADÊMICA e, hahaha, CIENTÍFICA. toda trabalhada no rigor, nas normas da abnt, numa seriedade tão sufocante e tensa e falsa, que acabei tudo a toque de caixa, com 6 meses de antecedência, louca pra me livrar daquela situação.

eu pensei em dizer que quando leio a minha dissertação (dirce, para os íntimos), nem me reconheço. mas a verdade verdadeira é que eu NUNCA mais consegui ler aquilo tudo. e recomendo enfaticamente que ninguém tente.

quem se interessar pelo tema do jabá no rádio fm, pode consultar o artigo 'O jabá e a formação do gosto musical' que eu escrevi para a coletânea 'O alcance da canção', organizada por luís augusto fischer (valeu, profel!) e guto leite, editado pela arquipélago em 2016. em 27 páginas, uma síntese – a polpa da coisa - devidamente atualizada de todo o blá blá blá interminável e chatíssimo da minha dissertação.

vivendo e aprendendo, né, hein?

sobre os procedimentos para esse trabalho quero registrar que:

1. os 23 cadernos digitalizados somam 1804 páginas;
2. o trabalho de digitalização foi feito por uma pessoa que, com a melhor das boas intenções, CORRIGIU a grafia de algumas palavras, a conjugação verbal, etc., o que me obrigou a REFAZER absolutamente TUDO;
3. lembrando: 1804 páginas!
4. fiquei dois anos fazendo essa REDIGITALIZAÇÃO e aproveitando para fazer anotações. fui criando categorias meio no chute, observando as ocorrências: shows, músicas, entrevistas, artistas novos locais, lugares da cidade e transmissões de shows. sempre que alguém mencionava qualquer desses tópicos, eu separava e anotava;
5. depois de concluído o trabalho tentei transformar essas anotações em dados e esses dados em tabelas e gráficos. comecei a ficar animada com o resultado até que percebi que todo o meu trabalho havia sido feito em torno da unidade CADERNO. e que 'unidade caderno' é um troço que não serve pra nada, porque se eu disser caderno 12 ou caderno 20, isso não significa nada para ninguém. eu tinha que recomeçar, organizando por ano. os 23 cadernos da ipanema que eu tenho (há outros dispersos por aí) cobrem o período que vai de 1985 a 1997, tendo um gap no ano de 1996. os cadernos eram sempre diferentes, uns maiores, uns menores, uns de páginas grandes, outros, pequenas, uns de espiral, outros não, cada um durava um tempo diferente. e havia fases em que todos escreviam muito e rolavam altos papos, e outras em que a gente mal anotava o básico operacional;
6. eu respirei fundo e pensei, vamos lá, de volta às minhas 1804 páginas. tive que refazer TODAS as anotações, mas foi um trabalho bem rápido, durou cerca de três meses. dessa vez eu estava com o olho treinado, e já tinha maior clareza do que fazer com os dados;

7. cheguei a cogitar eliminar alguns cadernos já que havia lacunas, isto é, alguns cadernos que não cobriam a totalidade dos 12 meses de cada ano. nesse ponto eu estava prestes a me tornar a louca da precisão estatística;

mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1985					x	x	x	x	x	x	x	x
1986	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
1987	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
1988	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
1989	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
1990	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
1991	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
1992	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
1993	x	x	x	x				x	x	x	x	x
1994	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
1995	x	x	x									
1997		x	x	x	x	x						

8. mandei esta foto pelo messenger do facebook para o meu orientador e mais uma enxurrada de dúvidas:

não sei muito bem como lidar com isso, porque quando eu falo em "ano" eu não posso comparar por ex os 8 meses de 85 com os 12 de 86, 87, 88, sacou?

então não sei se preparo tabelas só com os anos "cheios" (86, 87, 88, 89, 90, 91, 92 e 94) ou se faço geral, com uma observação e tals

e outra coisa, eu preciso deixar bem claro que os dados relativos a shows e novas bandas, por ex, não são "históricos" ou sei lá, meramente factuais

eu digo "meramente" porque é relativamente simples buscar arquivos de jornais desses anos para ver todos os shows que aconteceram em poa, por ex

os diários e a minha tabulação dizem respeito aos eventos que registrávamos nos cadernos, por motivos variados, da tietagem ao ódio, do registro protocolar à confidência pessoal, enfim

estar no caderno é o que vale pra mim

9. nesse momento o meu orientador lançou a carta CALMA (piada interna, pode?) e ficou tudo certo. (ufa!);

Sim, esta síntese final é ok: o teu levantamento não pode ser tomado como sendo absoluto, pq faltam os meses tais e tais; mas tb é óbvio q os registros dos cadernos cobrem tipo 90% do período. Fica claro e honesto e tais, e o teu trabalho segue sendo mega-representativo.

10. paralelo à tabulação dos dados eu comecei a fazer um primeiro corte nos cadernos, eliminando o que me parecia MUITO dispensável. foi difícil. primeiro porque, em se tratando de diário, não dá pra usar critérios de importância. nada é muito importante num diário, ou melhor, é a "desimportância" a matéria prima. é o cotidiano, o ordinário, o usual. se eu for separar apenas o inusual e o extraordinário, eu acabo com o diário. meu primeiro corte diminuiu 200 páginas, portanto fiquei com 1604;
11. só pra constar: os dados e anotações se referem à totalidade dos cadernos;
12. no segundo corte cheguei ao número de 1005 páginas, o que ainda é muito. o desafio, para uma futura publicação, é criar uma narrativa, uma história que se conte por ela mesma, através das mensagens escritas nos cadernos.

esse trabalho me fez unir os cacos, as pontas, acabou me reconectando com o meu passado, e inacreditável, até com o meu mestrado. incrível! esse trabalho é mais do que terapêutico. doutorado é vida! #valeuprofe!

não percam nas próximas páginas a sensacional t r a j e t ó r i a



A TRAJETÓRIA



a trajetória

não estou muito convencida disso, mas meu orientador disse que sim, que tem que ter uma parte sobre a minha trajetória.

é só falar em trajetória e já me dá vontade de rir, porque penso em trajetória do cometa, trajetória do avião, trajetória do herói, trajetória da celebridade da semana passada e por aí vai.

mas é de mim que eu tenho que falar. e tipo, sem rir.

eu estudava num grupo escolar perto da minha casa no bairro cidade baixa em porto alegre e antes de completar o primário (os primeiros 5 anos de formação) fui para o instituto de educação, colégio público que era considerado referência na época. diz a minha tia/madrinha que eu fui para lá porque li no jornal que havia vagas e mobilizei a família para fazer a troca. eu tinha 9 anos.

(pensei em escrever em negrito:

eu tinha 9 anos e esse foi só o começo da minha trajetória)

eu saí de um grupo escolar de madeira que atendia crianças até o 5º ano primário e fui estudar num dos prédios mais lindos da cidade, construção de estilo neoclássico com colunas gigantescas na fachada e um pé direito portentoso no saguão. o assombro se completava com uma imponente escadaria de mármore que em dado momento se bifurcava e com as três maiores telas que eu já vi na minha vida, telas a óleo imensas e completamente deslumbrantes para a menina que eu fui.



essa sou eu no grupo escolar ildefonso gomes, nome estranho, ruim de falar. e, cá entre nós, ninguém sabia direito o que o seu gomes tinha feito para merecer a homenagem. (no google acabei descobrindo, mas isso foi agora: “Antônio Ildefonso Gomes(1794-1859), cirurgião, estudioso de botânica e tão devotado ao sistema que até ganhou, no Rio de Janeiro, o cognome de “Doutor da água fria”. Publicou em 1848, o seguinte trabalho: “Manual de hidro-sudo-terapia ou diretório para qualquer pessoa em sua casa curar-se de uma grande parte das enfermidades que afligem o corpo humano, não empregando outros meios que suar, água fria, regime e exercício.”)

achei a homenagem justa.

na foto eu tinha 8 anos e estava no 2º ano primário. eu nem me lembrava daquela gravatinha, mas vendo a foto cheguei a sentir a textura do material, um sintético de toque desagradável como todos os sintéticos.

o coque que eu ostentava era um arranjo que minha mãe fazia na tentativa de conter a cabelama selvagem e volumosa.

eu odiava esse coque com todas as forças do meu pequenino ser.

(obs.: vai aqui toda a minha gratidão ao grupo escolar ildefonso gomes pois se o colégio não tivesse providenciado essa foto eu não teria nenhum registro da aurora da minha vida, da minha infância querida, etc., porque as câmeras fotográficas não eram assim tão comuns naquele tempo. ou pelo menos não na minha casa)



essa 3 x 4 eu fiz para me inscrever no admissão do colégio de aplicação.

três anos depois da foto do coque, aos 11 anos, parece que já havia conquistado alguma autonomia em relação ao penteado.

lembro bem de ter feito a prova com caxumba (!), numa fase já não contagiosa (espero), de ter sido aprovada e não ter sido sorteada.

sim, era tanta gente querendo ir para o aplicação, que depois de uma seleção inicial que eliminava muita gente, rolava um sorteio.

como não fui sorteada, continuei no instituto de educação, onde cursei o ginásio.

naquela época estudar em colégio público era o 'sonho de consumo' de todo mundo, embora essa expressão só tenha surgido muito tempo depois.

mas a verdade é que todos queriam estudar no instituto de educação, no júlio de castilhos, o popular julinho, e no colégio de aplicação da ufrgs.

o que hoje é ensino médio se chamava científico ou clássico e eu fiz essa formação no julinho. nesta época, em plena ditadura militar, enquanto a tortura oficial era abafada pela fantasia do "milagre brasileiro", passou a vigorar uma famigerada 'reforma do ensino' que adicionava ao currículo algumas matérias de cunho profissionalizante. eu disse famigerada, pelo horror que sinto por tudo o que o regime militar fez no brasil, mas se for pensar friamente, posso dizer que a reforma, pra mim, na real, foi muito boa.

no julinho eu escolhi a "profissão desenhista de publicidade" o que me levou não a desenhar mas a redigir anúncios. tive aulas de psicologia, estatística, datilografia, publicidade, processamento de dados, desenho e redação e x p r e s s i v a (!).

fiquei chocada ao conferir minhas notas nos boletins de ginásio e 2º grau e constatar que eu não era a aluna brilhante que pensava ser, e que as minhas notas mais altas eram em matemática (!)

eu tinha a nítida sensação de ter sido uma aluna acima da média e provavelmente isso tenha relação com a alegria que eu sentia no colégio. quero dizer que estudar para mim nunca foi sofrimento e nunca me exigiu qualquer esforço maior do que, por exemplo, decorar meia dúzia de afluentes do rio amazonas em véspera de prova. aliás, quem nunca?

o colégio pra mim, desde o primeiro ano primário no ildefonso, sempre foi estimulante e alegre. eu era daquelas que iam saltitantes para o colégio, que era pra mim, o melhor lugar do mundo, o lugar em que eu gostava de estar.

gostava de tudo: do convívio com os professores e com os colegas, gostava de aprender, de pensar, de conversar, gostava das atividades, gostava de aprontar também, porque eu nunca fui uma aluna cdf.

sempre fui das que fazem piada, das que inventam coisas, das que agitam.

em alguns momentos desse trabalho sou obrigada a parar e ler alguma teoria dessas que afirmam e reafirmam a importância da narrativa da história pessoal de qualquer pessoa, para poder continuar sem ficar achando ridículo tanto eu, eu e eu. a potência da memória do sujeito como possibilidade de construção histórica, em contraponto à alienação típica produzida pelo próprio sistema capitalista.

não sei exatamente quais foram os atributos que me levaram a ser, no mais das vezes, representante de turma. isso aconteceu no instituto e no julinho. acho que tem a ver com a coisa da fala: eu era aquela que sempre tinha uma opinião sobre tudo. (será que foi por isso?)

aliás no julinho eu liderei um movimento muitíssimo bem sucedido que culminou com a eliminação do uso de uniforme.

(nota mental: essa eu tenho que botar no lattes)

não tenho dúvida de que parte do entusiasmo que eu tive na minha vida escolar tem a ver com a excelência do quadro de professores que, naquela altura do campeonato, exercia o magistério no sistema público de educação do brasil. tenho lembranças vivas de professores de todas as fases, especialmente a primeira professora, dona terezinha, que me incentivava a ler minhas “poesias” na frente da turma e de vários do instituto, notadamente as profes de história, física, francês e, claro, matemática)

me ocorre registrar também que, mesmo eu sendo muito mais alta do que a maioria das pessoas, não lembro de ter sofrido nada parecido com o que hoje chamam de bullying, tratamento cruel reservado aos diferentes. e olha que eu sempre fui bem diferente.

em uma rápida pesquisa realizada entre um grupo de colegas remanescentes do instituto de educação constatei que de 26 ex-alunas, 48% seguiram carreira relacionada ao curso profissionalizante escolhido. esse índice poderia ser bem maior se as escolas oferecessem todas as opções possíveis, o que não acontecia: cada uma tinha lá o seu conjunto de “profissões” e, na prática, a gente escolhia a escola e dentro dela se adaptava ao cardápio oferecido.

quadro 8 – relação entre curso profissionalizante do 2º grau e carreira profissional entre ex-alunas do instituto de educação

fiz uma pesquisa bem informal num grupo de whatsapp de ex-alunas do instituto de educação para tentar fazer uma relação entre o curso profissionalizante feito no 2º grau e a profissão que cada uma acabou seguindo. assinali com um “x” quando me pareceu haver uma relação mais direta.

	curso profissionalizante	profissão que seguiu	
1	processamento de dados	enfermagem	
2	técnico em enfermagem	ciências contábeis (banco)	
3	técnico em análises clínicas	farmácia bioquímica	x
4	desenho arquitetônico	artes plásticas	x
5	técnico em análises clínicas	biblioteconomia	
6	auxiliar terapia ocupacional	educação física	
7	auxiliar turismo	biologia	
8	fotografia	veterinária - jornalismo	x
9	auxiliar decoração	direito – educação física	
10	auxiliar terapia ocupacional	medicina	x

11	fotografia	odontologia	
12	auxiliar turismo	tradutor/intérprete - psicologia	x
13	auxiliar de farmácia	psicologia	
14	auxiliar técnico mecânica	engenharia civil	x
15	auxiliar terapia ocupacional	biologia - direito	
16	auxiliar técnico mecânica	carreira bancária	
17	fotografia	ciências sociais - psicologia	
18	desenhista decoração	publicidade	x
19	auxiliar terapia ocupacional	pedagogia	
20	auxiliar terapia ocupacional	medicina	x
21	auxiliar terapia ocupacional	ed. física - admin hospitalar	x
22	técnico em análises clínicas	farmácia bioquímica	x
23	técnico em publicidade	engenheiro agrônomo - letras	x
24	orientação de creche	matemática - secretariado	
25	desenho mecânico	direito – artes plásticas	x
26	informática	engenharia civil	
27	desenho de publicidade	redatora - radialista	x
			13

outubro 2017

o universo da pesquisa é pequeno mas dá pra ver que, para quase metade das alunas (13 casos – 48% do total), o curso profissionalizante parece ter sido proveitoso, no mínimo ajudando a definir escolhas. e, de leve, o quadro mostra também todo o meu pendor natural para a matemática. hahaha.

no meu caso específico, dá pra dizer com tranquilidade que o tal ensino profissionalizante funcionou muitíssimo bem, até porque sem ele, eu não teria ido morar em são paulo.

acho que o grande acerto dessa tentativa de ensino profissionalizante foi a possibilidade de se fazer estágio 'vida real' em empresas e instituições, sair do ambiente da escola e ver como as coisas funcionavam na prática. por conta disso eu tive a chance de passar por duas agências de publicidade da cidade: êxitus e marca, duas grandes da época.

lembro da emoção de ver meu texto impresso no jornal, texto que eu fiz na êxitus para um anúncio de alguma loja, não lembro qual, com o objetivo de incrementar as vendas no dia dos pais. começava assim "seja qual for o tipo do seu pai" e aí enumerava alguns tipos e tal, esportivo, intelectual, blá, blá blá. (até hoje leio anúncios assim no dia dos pais, e, bem, é muito constrangedor alguém achar que isso possa ser uma boa ideia hoje. não era nem há 40 e tantos anos atrás. mas poxa, com 16 anos até dá pra aceitar que alguém escreva um troço desses)

na agência marca conheci a ethel sciliar cabral, guria da minha idade, já redatora, filha de plínio cabral, famoso jornalista e, na época, dono da markom propaganda em são paulo, onde a família morava. rolou uma afinidade entre nós, ficamos amigas e ela me pilhou para eu ir para sp estudar, fazer faculdade na espm ou eca-usp, e ainda facilitou as coisas dizendo que eu poderia ficar na casa dela no começo, até me organizar. e foi o que acabei fazendo.

fiquei sete anos em sp e acabei não cursando nenhuma faculdade (a espm eu não podia pagar e no primeiro vestibular para a usp eu não fui aprovada. no ano seguinte, no segundo dia de prova simplesmente não consegui chegar ao local do vestibular, por conta de um alagamento que parou a cidade. depois eu não tentei mais, porque, bem, eu já era profissional), mas trabalhei em pelo menos duas agências grandes, o que me possibilitou uma rápida ascensão na digamos carreira. em 2 anos eu era diretora de criação de uma agência do rio de janeiro que havia estabelecido uma pequena sede em são paulo e fazia anúncios de revista e jornal e roteiros de rádio e tv para anunciantes grandes, sabonetes, brinquedos, tapetes, tratores e remédios. (até algum tempo atrás eu tinha uma super pasta feita de papel cartaz com o meu 'portfolio', cópias impressas dos anúncios que fiz, mas em algum momento que nem lembro, resolvi me livrar daquilo)

ainda sobre o ensino profissionalizante: eu fui para sp em dezembro de 75 e em fevereiro de 76 já estava contratada como estagiária em uma agência de publicidade. (claro que para isso os contatos da ethel e do pai dela foram decisivos, mas o fato é que eu dominava os rudimentos do métier)

minha passagem pela publicidade foi meteórica, o trabalho era intenso, o salário era alto mas o desgaste e o stress eram muito maiores. em 4 anos de lida vi que aquilo não era pra mim e embora a pressão para continuar tenha sido grande, larguei tudo. comecei a ficar muito deprimida por dedicar toda a minha energia criativa para mentir, omitir, engambelar e iludir com o propósito rasteiro de despertar um desejo incontrolável de consumir produtos e serviços variados. porque é disso que se trata. como disse o michel laub no seu livro 'o tribunal da quinta-feira' - e eu adotei como a melhor definição ever - publicitário é o cara capaz de fazer um anúncio de banco dizendo que dinheiro não é a coisa mais importante.

pedi demissão, guardei algum dinheiro, me dei de presente uma viagem e na volta fui procurar minha turma, isto é, fazer teatro.

(ainda não disse que quando fui para são paulo em dezembro fui de galera: éramos quatro - dois ex-colegas do julinho que haviam feito teatro comigo (walmor borges e rafael frança) e um amigo nosso (renato kramer), que era um cara um pouco mais velho, já formado em sociologia, mas que queria mesmo era fazer teatro.

(fomos de busão, até porque naquele tempo viajar de avião era privilégio de gente rica. e de qualquer maneira a gente precisava economizar cada centavo, pois estávamos prestes a começar uma grande aventura em sp)

meus companheiros de viagem queriam cursar a escola de arte dramática da usp, o que efetivamente fizeram, e logo o rafael, artista muito talentoso que misturava arte e tecnologia, encontrou a sua turma e acabou criando com hudinilson jr e mário ramiro o coletivo 3nós3, grupo de arte contemporânea que se tornou bem importante.

o rafael morreu precocemente de aids em 1991.

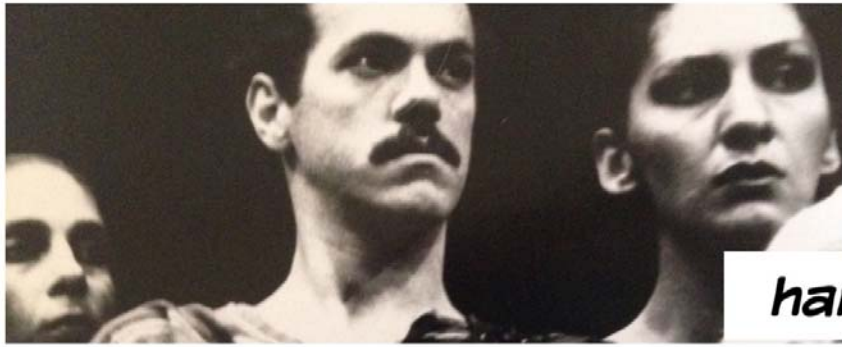
aqui tem um pequeno vídeo sobre ele: <https://vimeo.com/19524116>

minha estreia mundial em teatro foi em 1974 no colégio julinho, na mojuca – mostra juliana de ciências, artes e tecnologia. o primeiro espetáculo foi ‘auto d’el rei seleuco’ de camões, uma sátira à nobreza, peça muito leve e engraçada, dirigida pelo walmor com, entre outros, o rafael no elenco. na peça eu fazia os dois papéis femininos, a rainha e a empregada, mostrando assim toda a minha versatilidade.

hahaha.

(fazer dois papeis bem diferentes sempre impressiona!)

em sp eu cheguei a fazer ao menos três espetáculos importantes: ‘hamleto’ com direção do antônio abujamra, (eu era do coro comandado por denise stoklos), ‘hair’, produção do mesmo altair lima da versão original e também ‘mahagonny’ de brecht, com o grupo ornitorrinco. nesse espetáculo ganhei até destaque da crítica. (te mete!)



hamleto



mahagonny



hair

eu sempre frequentei o circuito de arte, especialmente teatro e música, tanto em sp quanto aqui. eu tinha mais ou menos 15 anos e costumava ir com uma amiga um pouco mais velha e que morava ao lado da minha casa, em todas as peças que aconteciam no dad da ufrgs (departamento de arte dramática), casarão situado no começo da avenida salgado filho, no centro da cidade. eram montagens de alunos e ali vi trabalhos incríveis. lembro de uma peça que me impactou muito e da qual retive na memória imagens lindas e o nome enigmático, que me parecia muito profundo, cheio de significados que eu não conseguia alcançar, o que só fazia aumentar o encanto: 'conversa de anjos ou a que morreu de amar'. essa coisa de ter já no próprio nome uma outra possibilidade, esse 'ou' ali no meio, me provocava qualquer coisa estética muito intensa.

eu já estava engrenando uma carreira em teatro em sp quando entrei em crise existencial e voltei para porto alegre.

fiquei um tempão sem entender direito o que tinha acontecido mas acho que não me adaptei ao ritmo de vida bipolar que alternava intensidade extrema com inação absoluta, que é mais ou menos o ritmo de quem faz arte.

teatro é um trabalho muito intenso e forte mas que dura um período pequeno. em geral 3, 4 meses de ensaio e 3, 4 meses de temporada.

essa montanha russa era, pra mim, difícil de administrar, porque eu sou daquelas que gosta das coisas que duram. a verdade é que o fim de uma temporada sempre bagunçava meu coreto.

esses diários da ipanema, por exemplo, caro leitor, que você tem aqui ao seu dispor, só estão aqui porque eu fui coletando e guardando os cadernos ao longo dos anos. e eu fiz isso porque há em mim essa necessidade de reter alguma coisa do que aconteceu.

no teatro cada trabalho é um mergulho profundo em um universo específico, um momento de relações muito intensas com as pessoas do grupo, num clima de muita intimidade em que se expõem fraquezas, fragilidades, dores. e claro, também se compartilham alegrias e encantos. e dali a pouco essas pessoas dispersam e a vida segue.

o espetáculo teatral, todos sabemos, só existe no tempo presente, só existe naquele momento único em que está sendo apresentado ao público.

e quando a cortina fecha e a luz apaga, não resta mais nada. é impossível reter.

e nesse ponto há uma certa similaridade com o caráter do rádio, ainda que esse possa ser capturado e reproduzido depois sem grandes prejuízos.
mas o caráter de performance é o mesmo.

ninguém sai ileso de uma experiência em teatro.
mas a experiência com publicidade também deixa suas marcas: no meu caso, aguicei meus sensores a ponto de detectar conversinha mole de publicitário a quilômetros de distância e nos ambientes mais inesperados. simplesmente soa um alarme interno e eu já não consigo mais levar a sério o que está sendo dito.

de volta a porto alegre, sem nenhuma perspectiva e sem sequer saber direito por que mesmo a coisa tinha desandado, lá estava eu olhando pela janela do quarto que ficava no segundo andar do sobrado da olavo bilac.

eu era nesse momento a 'ex-futuro-brilhante' de volta à casa dos pais, encalacrada numa espécie de beco sem saída. meus pais estavam tão aturdidos quanto eu com a situação, mas me apoiaram como só pai e mãe sabem fazer.

eu tinha jogado pro alto uma carreira rentável, estando já inserida em um mercado altamente competitivo, e depois fiz a mesma coisa com a possibilidade de ser uma atriz profissional.

foram tempos difíceis, de muitas perguntas sem respostas, muitas dúvidas, ausência total de sentido, um buraco negro que durou quase um ano.

eu procurava ajudar nas coisas da casa, pra digamos assim fazer alguma coisa de útil. meus pais saíam para trabalhar, minha irmã mais nova para estudar (a mais velha tinha casado e já não morava lá) e eu ficava tipo nos serviços gerais. lembro de uma cena bem específica, era final de ano, meu pai ia contratar um pintor para dar uma repaginada na sala e eu falei que poderia fazer o trabalho sozinha.
e fiz.

munida de rolo, pincel e tinta, mandei ver na sala. e enquanto pintava ouvia rádio. é desse momento a recordação primeira que eu tenho de ter ouvido uma rádio chamada bandeirantes que além de tocar um repertório de sons muito interessante, tinha uns locutores que não pareciam locutores, que falavam sem impostação um porto-alegrês muito peculiar.

eu vinha de sete anos conviveiinnndo com a pronúncia dos paulistas, então estava muito mais sensível ao sotaque daqui, que me soava novo.

claro que antes de sair de porto alegre eu não notava a melodia da fala daqui.

depois de algum tempo (semanas? meses?) ouvindo essa rádio, me peguei pensando o seguinte: eu posso fazer isso. não sei exatamente de onde vinha essa certeza, mas eu não só inventei um programa, como escrevi um roteiro e fui apresentar ao diretor da emissora, o nilton fernando.

o nome do programa era “lado b” em referência ao segundo lado dos lps, geralmente mais experimentais, menos comerciais. (isso acabava acontecendo porque a indústria fonográfica logo detectava as canções com maior potencial de agradar a um grande público e geralmente essas eram colocadas no lado a ou nas primeiras faixas do lado b.) era um programa de música brasileira que radicalizava ainda mais a tendência que eu já havia percebido na rádio, de não ficar nos sucessos óbvios que rodavam nas outras emissoras. em sp eu acompanhava com entusiasmo o circuito de shows da turma que ficou conhecida como “geração lira paulistana” e que incluía arrigo barnabé, itamar assumpção, premeditando o breque, rumo, tetê espíndola, vânia bastos, etc.

notei que esses artistas apareciam muito pouco ou simplesmente não rodavam na programação da rádio bandeirantes. também sentia falta de certas canções menos conhecidas de grandes nomes como caetano veloso, por exemplo.

(pausa para tietagem explícita: eu adoro caetano. caetano é foda. o primeiro artista que me arrebatou, de quem eu esperava ansiosamente o lançamento de cada novo disco, na certeza de que ia me tocar, de que ele falava também para mim, de que ele conseguia de alguma forma me traduzir. eu lembro de ouvir muitas vezes cada lado do disco ‘qualquer coisa’ e ‘joia’. eu já estava em sp. lembro que o primeiro show que assisti lá foi ‘doces bárbaros’ no anhembi, com caetano, gil, gal e bethânia.)

fim da tietagem.

eu falava do programa 'lado b' e a síntese do programa era essa, rodar artistas menos conhecidas da cena alternativa e músicas mais, digamos, obscuras, de grandes medalhões.

fui até a rádio bandeirantes que ficava num sobrado da rua José Bonifácio, em frente ao parque da redenção, sem conhecer ninguém e munida do roteiro que havia escrito e alguma cara de pau.

o diretor da rádio me recebeu, conversamos durante um bom tempo e ele pareceu simpatizar comigo. eu falei que estava vindo de uma temporada em SP, que achei o conceito da rádio muito interessante, que em SP não havia nada parecido, exceto a rádio Excelsior AM, que tinha programas muito legais, mas não chegava aos pés da bandeirantes.

foi um papo agradável e lembro de ele ter mencionado que eu tinha um timbre de voz muito bom para rádio. ele deu uma olhada no roteiro, perguntou se eu tinha um piloto e, como eu não tinha, disse que eu poderia gravar lá mesmo, no estúdio da rádio. no dia combinado, acho que no horário da voz do Brasil, voltei, gravei e ele achou que ficou muito bom.

conversamos mais uma vez por telefone e o Nilton falou que a rádio logo iria ampliar a equipe, que mudaria de nome e de sede. e que na hora certa, ele me chamaria. depois me sugeriu procurar o diretor da rádio Atlântida, Pedro Sirotsky, que estaria a fim de testar uma voz feminina no ar.

lá fui eu procurar o diretor da Atlântida, dessa vez levei apenas a cara de pau.

conversamos durante um tempo, ele perguntou se eu tinha alguma experiência em rádio, eu disse que não e ele perguntou se eu topava fazer um estágio de madrugada, para aprender.

claro que eu me atirei.

e pronto, lá estava eu, durante uns 5, 6 meses, estagiando na rádio Atlântida, das 2 às 6 da manhã, único horário da grade em que não havia locutor, apenas música rodando. o estágio não era remunerado mas isso não tinha a menor importância. por conta do horário eu tinha direito a um motorista que me pegava em casa tipo 1h30 e depois me

levava de volta, às 6h. nesse período aprendi tudo, a operar a mesa de áudio e a falar no microfone. entendi no primeiro dia que eu tinha que ter coisas interessantes para falar. e meu exercício diário, tão logo acordava, perto do meio-dia, era catar notícias interessantes para comentar de madrugada. isso incluía um trabalho de pesquisa incessante. eu passava todo o tempo anotando coisas que ouvia na tv, ou recortando notícias de jornal e revistas.

comprei um caderno para organizar esses recortes e anotações (aqui já aparece uma leve obsessão por cadernos)

na atlântida havia uma redatora muito querida e competente, conhecida como ananda “apple”, por ter apresentado programas sobre os beatles tanto na continental quanto na própria atlântida. e, claro, por ser muito fã da banda.

eu não lembro muito bem como foi que ela começou a deixar notinhas específicas para eu usar na madrugada. o que sei é que isso não estava no rol das suas obrigações diárias, porque oficialmente aquele meu horário nem existia.

eu ligava pra ela de tarde e pedia pra ela deixar a folha de são paulo no estúdio. eu sentia muita falta dos jornais de sp.

além das notinhas da ananda, das minhas e da folha de sp, eu ainda tinha à disposição o exemplar da zero hora, jornal do mesmo grupo de comunicação, a rbs, que circularia no dia seguinte.

em tempos pré internet era um trunfo dar as notícias todas em primeira mão.

resumo da ópera: eu falava loucamente, falava a madrugada inteira. e falava de um jeito meio lento, que era o andamento da minha fala naquela época. por eu estar com a pronúncia um pouco contaminada pelos sete anos ouvindo a fala de paulistas, pareceu a alguns que eu não era daqui.

os ouvintes parece que gostaram da novidade de ter uma mulher falando e falando e falando de madrugada. bem, ao menos os que ligavam para o estúdio gostavam. eu imaginava que o público era composto basicamente por porteiros do turno da noite, seguranças de boate, garçons, prostitutas e portadores de insônia crônica.

foi um tempo muito bom. eu tomava chimarrão a noite toda e depois tinha uma certa dificuldade pra dormir quando chegava em casa, dia amanhecendo.

25 NOV 83

KATIA

Sexta e sábado SIMONE, a chata, está se apresentando no Ibirapuera de Sampa só pra Globo gravar o especial DELÍRIOS E DELÍCIAS. Ela disse que a tevê não vai atrapalhar o show, só gravando algumas músicas. O resto será gravado outro dia, lá mesmo, sem o público. O show é pra promover seu novo LP, como todos os especiais que a globobo faz, pagos pelas gravadoras que querem incrementar as vendas. Mexe com eles: como eles acham que anda SIMONE? CASTANO disse: "Ela pensa que música é como sabão em pó, pra vender de bolão..." Ela: "Se eu vendo tanto é porque tenho valor". Não será um lance de alta produção em cima dela? Os críticos achavam-na melhor quando não era tão mito. Hoje em dia o público todo conhece, compra e gosta. Como eles vêem isso? X

O próximo LP de Eduardo Dusek será a trilha de uma peça de MARCIO DE SOUZA, "GALVEZ, O IMPERADOR DO ACRE". Ele já preparou 14 músicas engraçadas que vão todas pro disco. X

Se mais cem mil pessoas assistirem a PARAHYBA MULHER MACHO a diretora TISUKA YAMASAKI vai ter custo zero. O filme já estreou em 70% do país. Depois dos 30%, ela só terá lucro...

Repete resultados da lota. Notícia das 20 e das 24h. X

O Globo Repórter mostrou pedaços do filme THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE ontem, e muita gente se apavorou. Só pra cultura deles: o princípio da bomba atômica foi descoberto por um alemão (o de que o átomo pode ser quebrado) que mostrou sua pesquisa aos EUA. Logo depois ele se deu conta do que poderiam fazer com sua descoberta e voou aos EUA dizendo que era engano, que ele estava errado, que pusessem tudo fora, mas o governo disse: que nada, esta descoberta é da humanidade agora. Ele tentou alertar o mundo, mas o governo americano fez uma campanha para difamá-lo e mostrá-lo como louco. Ele acabou morrendo pouco depois que os EUA atiraram a bomba em Hiroshima.

O conjunto nativista OS SERRANOS faz 15 aninhos de atuação, e para comemorar realiza um show na próxima quarta-feira. É às 9 horas da noite, na Reitoria da UFRGS, com ingressos a mil cruzeiros. Quem quiser ir pichado, tudo bem, porque inclusive haverá um fandango geral durante o espetáculo. X

Aranda

KAVU

23 NOV
83DIQUINHAS

I. Quem for pra fora, tipo serra tem que aproveitar e comprar moranguinho. Os colonos tão vendido na estrada uma caixa grande por 300 pila. O grande lance, além do preço, é que são morangos sem corante, nem químicas pra crescer. São pequenos, vermelhos e com gosto de verdade. Nos supermercados a caixa média está a 450, os morangos são enormes, brancos e não tem gosto de nada, tipo coisa de japonês...

II. Aconselha o pessoal a ver O CRISTAL ENCANTADO no Vitória, de Jim Henson e Frank Oz. Os caras são os criadores dos bonecos Muppets e Vila Sésamo. Eles fizeram bonecos lindos e horrorosos, ultra sofisticados, com movimentos, expressões e falas próprias. As crianças vão se assustar um pouco com a violência e as caras monstras de uns bichos, mas os adultos vão adorar. A mensagem final é de que os homens maus e bons precisam se unir e ser um só, em paz. Nada daquela babaquice do os maus se fodem e os bons vencem. Tudo é Homem.

NELSON COELHO DE CASTRO ligou hoje pra mim e disse que fez uma pesquisa por contra própria nas lojas de disco. Em só uma semana de seu lançamento, o LP dele (seu 2º) foi o mais procurado nas lojas de FOA. A gravadora Continental fez duas mil cópias mas as lojas pediram um mínimo, agora tem que reforçar pedidos. VIM VADIÁ, dele, tá nas FMs.

Mais paixões inconfessáveis do RUY CASTRO, FSP.

MILLOR FERNANDES: ouvir batidas de carro, porque ele nasceu no Méier...

RAIMUNDO FAÔRO- (jurista e sociólogo) ler bulas de remédios

LUIS FERNANDO VERÍSSIMO: ler os discursos de ROBERTO CAMPOS

MAURÍCIO KUBRUSLI: (diretor da Som 3) ouvir TONICO e TINOCO.

Ruínas serão patrimônio

PORTO ALEGRE - As ruínas jesuíticas de São Miguel, a 500 quilômetros da capital gaúcha, serão reconhecidas como Patrimônio da Humanidade na próxima reunião da Unesco, em Florença, de 5 a 9 de dezembro. Este será o terceiro título conferido ao Brasil - os outros dois foram a Ouro Preto e Olinda - mas o primeiro para um conjunto isolado. Fundada em 1632 por missionários jesuítas, a redução de São Miguel foi várias vezes saqueada por Bandeirantes e, reconstruída em 1667, chegou a ser a capital dos Sete Povos das Missões, com sete mil habitantes.

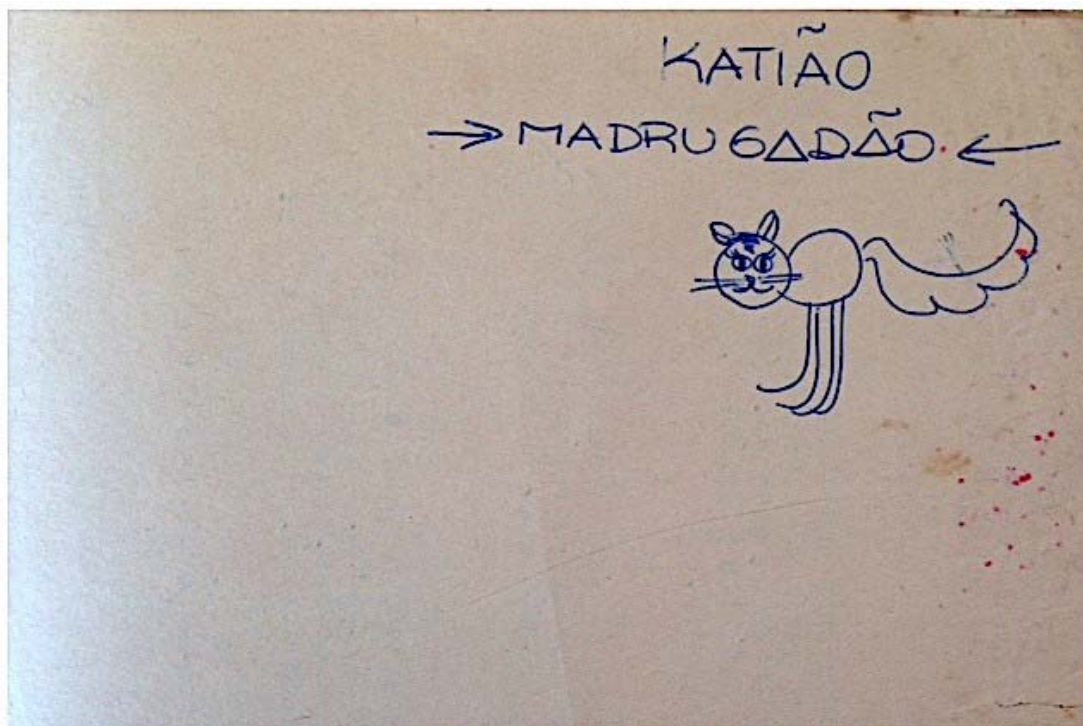
Natal gordo

Nem tudo é crise no Brasil. Acabam de chegar diversos navios carregados de produtos natalinos no porto do Rio de Janeiro. Entre outras coisas foram descarregadas 18 toneladas de bacalhau defumado, 67 toneladas de avelãs, 206 toneladas de passas, 5,3 toneladas de ameixas, 155 toneladas de nozes e pouco mais de 14 toneladas de tâmaras. Para quem pode comprar e se sujeitar aos preços desses produtos importados, sem dívida o Natal será uma festa.

Ananda

toda noite tinha bilhetinho fofo da ananda, com algumas notícias especialmente selecionadas, mais a folha de sp.

#comonãomar?



sempre tinha um rádio ligado na minha casa. o meu pai, que foi jogador de futebol profissional, ouvia tudo o que se relacionava com futebol o que significa dizer que ele estava SEMPRE com o rádio ligado, porque o tempo todo se fala de futebol em rádio. (inclusive hoje existem emissoras que são inteiramente dedicadas a futebol) um clássico na minha casa era o meu pai circulando com o seu rádio (não era radinho pequeno, era um maior, retangular, porém à pilha) pela cozinha, quarto, banheiro: onde ele estivesse, lá estaria o rádio ligado.

na minha infância lembro de um zum-zum-zum na cozinha com rádio-novela, vó, empregada, mãe, albertinho limonta , dramalhões, cebola e temperos.

na casa da minha vó o horário do 'correspondente renner' era sagrado, todo mundo bem quieto. e a vó soltando pequenas exclamações de surpresa a cada notícia, tipo, interagindo com o rádio.

na minha adolescência eu ouvia um pouco de rádio, lembro de algumas músicas que tocavam, categoria pop internacional. acho que a rádio que ouvia se chamava pampa, mas não tenho certeza.

playlist da época:

elton john – skyline pigeon

bread – if

b.j. thomas – rock and roll lullaby

b.j. thomas – raindrops keep falling on my head

gilbert o'sullivan - alone again

gilbert o'sullivan - clair

é o que eu lembro de ter ouvido no rádio.

hoje eu sei que essas músicas estiveram em destaque na billboard e algumas delas foram encaixadas em trilhas de novelas e, portanto, tocar na rádio fazia parte desse grande pacote orquestrado pelas gravadoras.

meu pai era o segundo de 4 irmãos, filho de rômulosuman e angelina schifino suman.

aluno do colégio anchieta, tradicional colégio de porto alegre, frequentado por alunos de famílias com renda confortável, meu pai fugia do colégio para jogar futebol nos campos de várzea da cidade.

com 18 anos jogava profissionalmente no rubro-negro nacional:

“pelo nacional eu joguei de graça, numa época dura, quando o clube não tinha recursos, e a toalha quase sempre era a camiseta suada.” (li na zh – 1972)

aos 19 anos, contra a vontade da família, se transferiu para o flamengo do rio trocado por CINCO jogadores.

no flamengo não teve muita sorte e já no jogo de estreia sofreu contusão. mas o orgulho de ter sido trocado por cinco jogadores meu pai levou pelo resto da vida.



do jornal zero hora, 1972 – texto de José Ney

“Com 18 anos, Gago era o mais alto jogador juvenil de Porto Alegre. Sabia cabecear, chutava com os dois pés, colocava-se bem, e ainda, em 48, apareceu no primeiro time do Nacional.

Em menos de um ano o Flamengo mandou um emissário para comprar o passe do centromédio, mas o Nacional pedia muito pelo seu cracão de bola e o negócio começou a falhar. Foi quando alguém (parece que foi o falecido Teté) teve uma ideia genial:

- Dinheiro não é problema, podemos aceitar jogadores em troca...

E assim, no início de 1949, o Gago estava na Gávea, entrando no time do Flamengo. Pela troca, o Nacional de Teté recebia cinco jogadores: Quito, Quinzinho, Francisco, Moreira e Claudio.

No Flamengo Gago chegou com pinta de Domingos da Guia. No primeiro treino o campo da Gávea ficou cheio. Todo mundo queria ver a nova contratação.



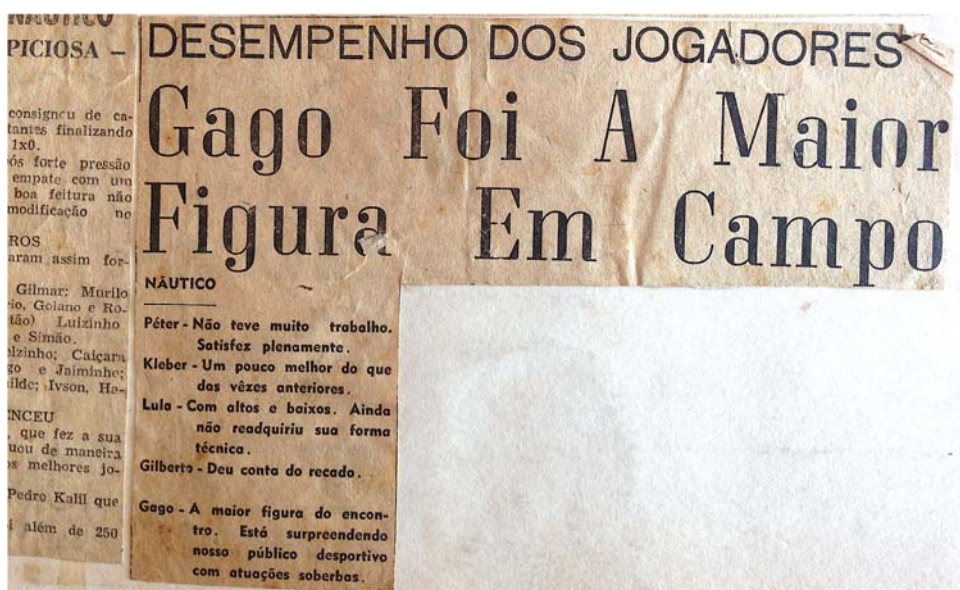
(...)

Em março de 1950, num choque com Vasconcellos, Gago rompeu o menisco do joelho esquerdo. Foi operado, pediu licença e veio convalescer no sul. Seu pai não queria que ele voltasse mais para o Rio e ele não voltou mesmo. Em 51, emprestado para o Renner, Gago jogaria todo o campeonato neste time. Em 52, Gago tentou melhorar sua posição e foi jogar no Grêmio como zagueiro central. Ficou na baixada seis meses e acabou vendo que não dava. Fez novamente as malas e se mandou para o norte. Pelo Vitória da Bahia ele foi campeão em 1953:

‘O pessoal do Vitória vibrou como nunca. Fazia só 53 anos que ele não ganhavam um campeonato.’

Em 54, Gago se passou para o Náutico de Recife. Foi também campeão. Em 57, voltou ao Vitória da Bahia, mas não aguentou muito tempo: o joelho voltava a incomodar. E ele retornou ao sul, outra vez. Para o Cruzeiro.

‘Fiquei só três meses, em 58. Pensei e achei melhor parar. Tinha só 28 anos, mas se continuasse ia acabar dando vexame’.”



meu pai era reconhecido na rua e sempre saudado com muita efusão. em qualquer situação em que eu tinha que dizer o 'nome do pai' – fernando rui suman – se o interlocutor fosse homem haveria boas chances de ele perguntar: o gago? tu é filha do gago? e os comentários de sempre: teu pai jogava um bolão, baita craque, etc.





(quase nasci em sp.....)

no ano em que eu nasci ele parou de jogar. eu nasci em julho de 57 em salvador, quando ele era do vitória da bahia. no ano seguinte ele voltou para porto alegre e foi jogar no cruzeiro, onde ficou por apenas 3 meses, porque o joelho voltou a incomodar.

portanto eu sou baiana de araque, porque só nasci lá. com menos de 1 ano já estava em porto alegre. de qualquer maneira, sempre gostei de ter esse álibi para me distanciar de toda essa patacoada de gaúcho bravateiro, melhor em tudo e tal. sempre achei essa conversa uma chatice sem fim.

minha irmã mais velha nasceu em recife e, portanto, viveu por mais tempo no nordeste, a ponto de trazer alguma referência da identidade de lá.

lembro que nas festas familiares ela era convocada a dançar frevo com uma pequena sombrinha colorida.

eu não tinha nada da bahia para apresentar e ainda bem que não me pediram para lavar a escadaria do sobrado em que morávamos. (hehehe)

pelo que meu pai falava e pelo que está registrado nos recortes que ele guardava com cuidado em álbuns (frequentemente visitados) seu melhor momento como jogador foi em recife, onde ficou conhecido como “o cabecinha de ouro dos gramados pernambucanos”, porque o fernandão (era assim que a gente se referia a ele em casa), apesar de jogar como zagueiro, se notabilizou por fazer gols cabeceando. aliás, num dos recortes diz que ele fez o gol e ficou cinco dias no hospital (!...)



a minha irmã mais nova nasceu em porto alegre, portanto com três filhas mulheres, o craque gago ficou sem um guri para ensinar a cabecear.

todos os sábados de manhã o programa (ansiosamente esperado durante toda a semana) era ir ao parque da redenção em bando – éramos um grupo de sete, oito gurias - para andar de bicicleta, andar de trenzinho, rolar deitada na grama pelo morrinho do araújo vianna. o chefe da excursão era o meu pai e ele nos incentivava a correr, nos ensinava a respirar fundo e a soltar o ar pela boca. ele também liberava guloseimas perto da hora do almoço e, quando estava muito quente, nos deixava entrar com roupa e tudo na fonte que tem perto do auditório araújo vianna, uma com figuras lindamente esculpidas jorrando água pela boca, numa composição com certo ar sinistro e assustador.



obviamente minha mãe ficava bem contrariada quando chegávamos em casa com as roupas ensopadas.

depois que parou de jogar bola meu pai tratou de conseguir um emprego qualquer e durante muito tempo ele trabalhou como rp de transportadoras – e um dos clientes dele era a livraria palmarinca. (até hoje o rui que é o dono da palmarinca me fala do pai).

ele fazia todo o trabalho dele, que era de visitar clientes e fechar transportes, a pé. atravessava a cidade, ia em todos os lugares a pé. era a maneira dele de se manter fisicamente em forma.

não praticava nenhum esporte e não gostava de ir a estádios, preferia ouvir o jogo pelo rádio, e, quando começaram as transmissões, pela televisão.

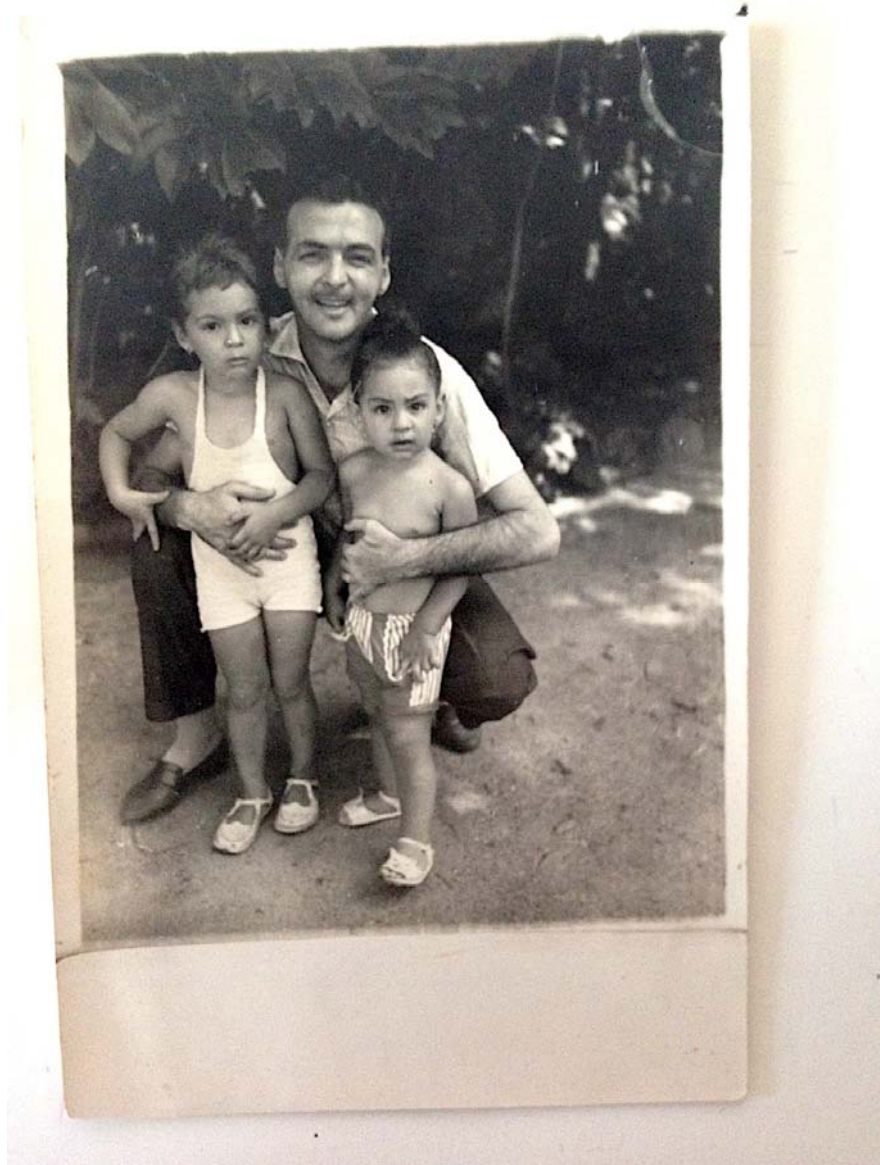
em casa assistia ao jogo no lugar de honra da sala e ia narrando e explicando tudo o que estava acontecendo em campo para nós. acho que a iniciação foi a copa de 70. e logo todas discutiam de igual com ele sobre lances polêmicos, um impedimento não marcado, um penalty injusto ou um lance violento deliberado.

meu pai não gostava de jogo de retranca, (meu pai e a torcida do flamengo, né?) gostava de bola para frente, como todo mundo. e também não gostava de firula.

meu pai adorava o centro de porto alegre e me lembro de ter ido com ele inúmeras vezes no mercado público, onde ele parava de banca em banca porque todo mundo queria cumprimentar e dar uma palavrinha com o craque. outro passeio clássico com meu pai: andar de bonde e comer pastel com caldo de cana no terminal da praça xv.



hoje eu gosto tanto do centro da cidade que moro nele e o mercado público é praticamente o meu “armazém da esquina”.



meu pai, minha irmã pernambucana e eu no parque da redenção.

nós duas estamos muito intrigadas com o fotógrafo lambe-lambe que se escondia embaixo de um pano preto. a minha irmã mais nova, fernanda, nome que eu escolhi, nasceu em porto alegre quando eu já tinha 11 anos.

eu devia ter um aninho, mas, reparem, o coque já estava lá.



essa é a minha irmã pernambucana no auge dos seus 16 anos sambando na avenida no carnaval de rua de porto alegre em foto postada recentemente no instagram pelo filho dela, meu sobrinho, que é fotógrafo, diogo.

eu também desfilei na avenida. na verdade fui obrigada. havia uma brutal imposição da família que condicionava a ida dela, à minha. suponho que meu papel era exercer algum tipo de vigilância.

por sorte não tenho nenhum registro fotográfico do meu momento samba no pé.

minha irmã mais velha, margareth, em casa conhecida pela alcunha “margô marli”, foi modelo & manequim e rainha de alguma coisa ligada à imigração italiana.

desnecessário dizer que a beleza dela me deixava horrorosa por comparação e sofri toda a adolescência querendo ser tão bonita quanto ela. devo admitir que não consegui, mas também é verdade que, lá pelas tantas, desencanei.

acho que foi em sp que comecei a fazer as pazes com a minha aparência e até a me sentir bonita. a galera do teatro enchia a minha bola.

nos meus quinze anos ganhei um anel de brilhante e uma viagem internacional.

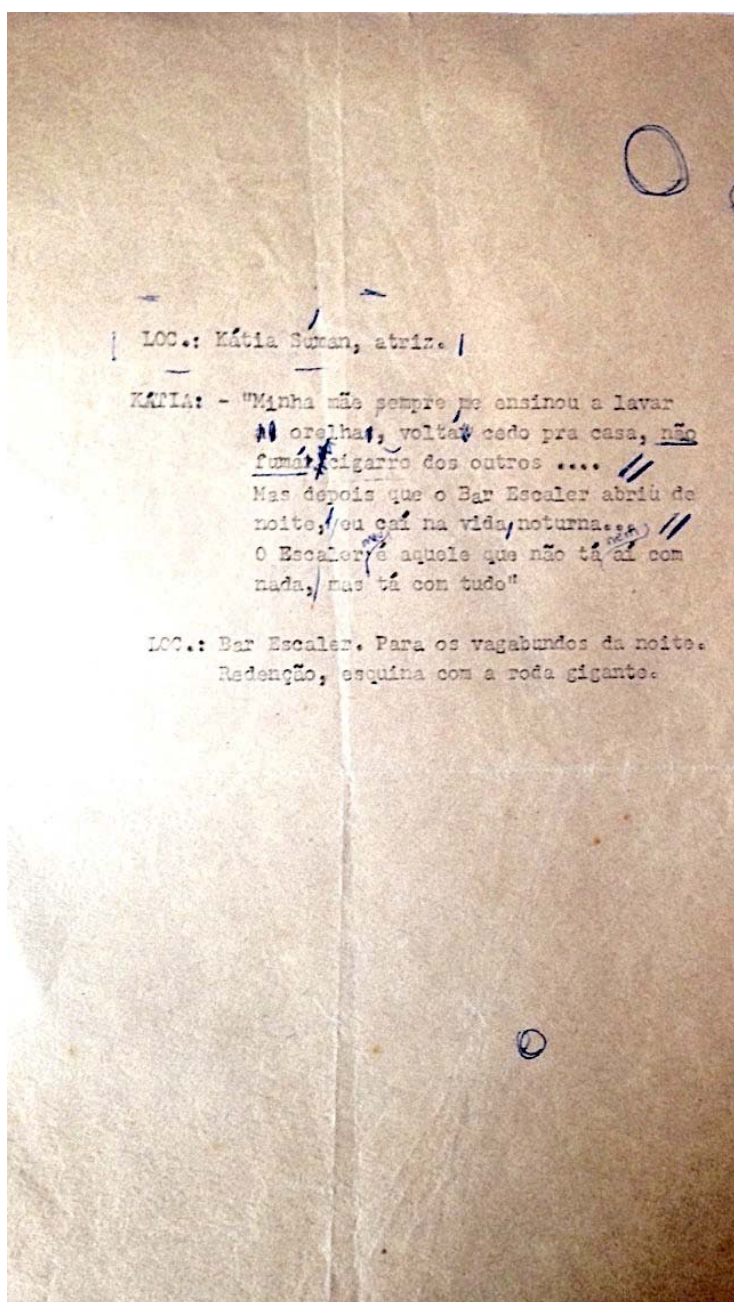


essa sou em brigando com o vento de montevidéu, no uruguai. bem, foi o que deu para fazer em matéria de viagem internacional.

no começo de 1984, antes de começar a trabalhar na ipanema, que já existia com esse nome desde outubro de 1983, eu fiz minha estreia na rádio gravando um comercial que, na linguagem de hoje, viralizou.

eu gostava de frequentar o escaler no fim da tarde com um namoradinho que era, ora vejam, redator de publicidade. o bar era uma delícia porque ficava dentro do parque da redenção, bem de frente para um parquinho com brinquedos que várias gerações de crianças curtiram, a minha inclusive.

o escaler só abria durante o dia e para divulgar que estava começando a estender o horário até a noite, fizemos um texto para rodar na ipanema e eu gravei.



o texto, em formato de depoimento, me apresenta como “atriz”. não sei se dá pra ler na foto, reproduzo aqui:

o nilton (ou o barão?) dizia: “katia suman, atriz”

eu: minha mãe sempre me ensinou a lavar as orelhas, voltar cedo pra casa, não fumar cigarro dos outros... mas depois que o bar escaler abriu de noite, eu caí na vida (aqui eu fazia uma leve pausa dramática) noturna...

o escaler, meu (esse caco eu botei, eu voltei de sp falando ‘meu’, não teve jeito), é aquele que não tá nem aí com nada, mas tá com tudo.

e o nilton (ou foi o barão?) assinava: bar escaler. para os vagabundos da noite. redenção, esquina com a roda gigante. (esse ‘esquina com a roda gigante’ eu achava genial. o lance do “vagabundos da noite” também era uma ousadia que pegou muito bem)

foi dessa maneira que os ouvintes me conheceram e talvez parte da minha fama de mutcho loca tenha vindo daí.

é preciso dizer que no começo, ou sei lá, nos primeiros 5, 6 anos eu falava realmente
m u i t o d e v a g a r .

lembro de ter ficado muuuuito surpresa quando ouvi umas gravações antigas. eu falava arrastado e num ritmo bem lento e as pessoas achavam basicamente que 1) eu estava chapada ou 2) eu fazia de propósito para ser, sei lá, diferente.

(com o tempo eu fui naturalmente acelerando a fala)

no começo as pessoas me tiravam pra “estrangeira”, baiana ou paulista, tanto faz, mas alguém que definitivamente não tinha a marca da fala daqui e, portanto, vinha de outro lugar.

a história culminou com, ora vejam só, a conquista do título de miss porto-alegrês – de forasteira à magra do bonfa, isso sim é que é TRAJETÓRIA. (precisa nota de pé de página?)

comecei a fazer o horário da noite da ipanema, das 8 à meia-noite, em abril de 1984. no primeiro dia eu já não segui o roteiro de músicas que me deixaram, tirando e

acrescentando por minha conta e risco e conquistando, tipo na marra, o direito de fazer minha própria programação musical.

eu estava lá, fazendo no rádio o que até então era feito exclusivamente por homens: comandando um “horário”, como a gente chamava, de quatro horas no ar e responsável por tudo o que acontecia nele, da pauta às entrevistas, das músicas à interação com os ouvintes. assim, sem mais nem menos, eu virei ‘comunicadora’ de rádio, que no nosso jargão, era mais do que locutor, geralmente alguém que apenas lia textos.

(nota histórica: o rádio sempre foi um veículo predominantemente masculino. as mulheres cantavam, faziam anúncios ou radionovela, mas as notícias, os comentários, o conteúdo que importa, esse era atribuição de vozes masculinas. aqui no sul algumas mulheres faziam programas de rádio – geralmente gravados - desde os anos 70. a própria ananda apple, que mais tarde foi redatora da atlântida, apresentou um programa sobre beatles na rádio continental em 1979. havia também as locutoras de voz grave que podiam gravar comerciais, ou vinhetas, ou mesmo anunciar e desanunciar músicas no ar.)

com o tempo fui ficando mais à vontade mas o hábito de colecionar tópicos em um caderno, para comentar no programa, mantive por um bom tempo.

eu continuava gostando muito de ler a folha de sp, além do estadão e do carioca jornal do brasil, jornais que a rádio assinava, mas que nunca estavam no estúdio.

na ipanema eu me notabilizei internamente por ser a pessoa mais chata do mundo a suplicar DIARIAMENTE para deixarem os jornais para eu ler. a mary mezzari, que era a redatora da rádio (veio a ser comunicadora algum tempo depois), encarava esse meu desejo de ler os jornais como uma espécie de ofensa pessoal. ela achava que as notas que ela redigia eram mais do que suficiente. travamos uma longa e desgastante batalha até que ela entendesse que não era contra ela, mas apenas uma necessidade minha. foram anos de suplício que culminaram na solução que encontrei: em 1994 eu morava na rua da república e armei uma super permuta com a, até então, desconhecida ‘banca da república’: anúncios na rádio em troca de TODOS OS JORNAIS que importavam e mais um monte de revista. com o detalhe de que, como eu morava na mesma rua, era eu que pegava. ou seja, agora eu não precisava mais implorar por jornais.

os cadernos da ipanema estão repletos de pedidos meus para que deixassem a droga dos jornais no estúdio. quando não tinha nada, nem os jornais locais, eu ia até a redação da bandeirantes e pegava emprestado, o que me rendeu muitas broncas, críticas e cara feia.

nas próximas páginas uma rápida demonstração de todo o meu potencial de chatice no assunto “jornais”.

peguei três cadernos (dos 23 que tenho) ao acaso, cuidando apenas para que fossem de anos diferentes e numa realmente brevíssima consulta, fotografei cinco dos meus famosos ‘pedidos suplicantes’ de cada um deles.

“bês” é como a gente chamava os cadernos de cultura dos jornais, que normalmente têm esse nome, caderno b, caderno 2, segundo caderno.



1987

Levei os jornais pra fazer uma garimpagem
at home.

Amanhã devolvo todos.

Juro pelos deuses! (!?)
Kátia

O que houve com os Bês?

Procurei no Jornalismo. O corpo dos
jornais está lá: JB, Folha e Estado.

E os Bês?

Kátia 210787

OH KATIA FLÁVIA, ODDIO DO BOM FIM!
OS BÊS TAVAM AQUI NO ESTUDIO NO
MESMO LUGAR QUE VISITEI. É QUE
PINTOU VISITA NO ESTUDIO E EU COBRI
OS JORNALS "ANU MADIUBI" BOM NO CASO
AS CHTA. Foi o que BACOU.

Gostaria de rever o caderno B, do
JB de ontem - terça 28.07.

Acho que tá com o Nilton.

Kátia

Miley - deixa os jornais de hoje
no estudio. Não tive
tempo de ler, OK OK

1988

Mary - não recolhe os jornais
PELAMOR DE DEUS!!!

Adivinha
quem?

19/04/88

Mary - não recolhe os jornais, please. Não
dá pra se ler tudo num dia.
A gente podia adotar o esquema "última
quarta é dieito", manja?

Nilton: em 1º lugar, já faz mais de 1
mês que eu não entro no jornalismo
do Bundeicantes. Eu pegava os jornais
e revistas, principalmente as revistas
lia, devolvia, apaguei a luz e fechei
a porta. Tudo dieitinho.

Atô Atô Nilton:

tu que assinou "veja e Isto é", não poderia liberar
pra gente aqui do estúdio?

Não recolham os jornais de
hoje (terça) PELAMOR DE DEUS!

Ketwa

1989

E os Bês? Nenhuma Ilustrada, nenhum caderno B (do JB) e só o caderno só de domingo. Não vale trazer pra ler em casa!

Katia

240789

MARCELO: se tu é o último que usa os jornais lá na sala 234, traz pra cá depois, please. Não só os bês. Também os "coepinhos", OK?

Katia

* Mas Mary, quem recebe os jornais? Quem é o responsável? A gente reclama pra quem? Não há nada que possa ser feito pra se descolar esses de domingo? Ou pra não acontecer mais isso?

ANTES QUE A KATIA PERGUNTE, PERGUNTO EU: CADE OS JORNALS DE DOMINGO? DE NOVO, SÓ PINTARAM OS DE SÁBADO. E HÁ EVIDÊNCIAS (ui!) DE QUE ELES VIERAM. QUEM PEGOU, DEVOIVA!

m

seguinte meu guri, deixa o corpo dos jornais na 1ª gaveta da esquerda, OK? Os "bês" ficam na última da direita. Alô alô VHS - tem que recolher os antigos.

e vou parar por aqui porque realmente é muuuuuito chato. em cada um dos 23 cadernos lá estou eu falando alguma coisa de jornal e revista. (tempos pré internet)

as coisas vão se organizando na minha cabeça à medida que vou escrevendo, a nuvem que encobre a memória vai se dissipando e imagens vão aparecendo.

ontem me veio a imagem do meu pai com o famoso radinho e um elemento novo que até então ainda não tinha aparecido com tanta clareza: um jornal.

a imagem é essa: meu pai, eternamente com o rádio do lado e um jornal na mão.

já falei em algum lugar aqui, na minha casa não havia livros. no máximo duas enciclopédias, das quais uma, 'tesouros da juventude' eu realmente esmerilhei, para usar um termo técnico.

mas jornal tinha sempre. todo dia. dois por dia, acho.

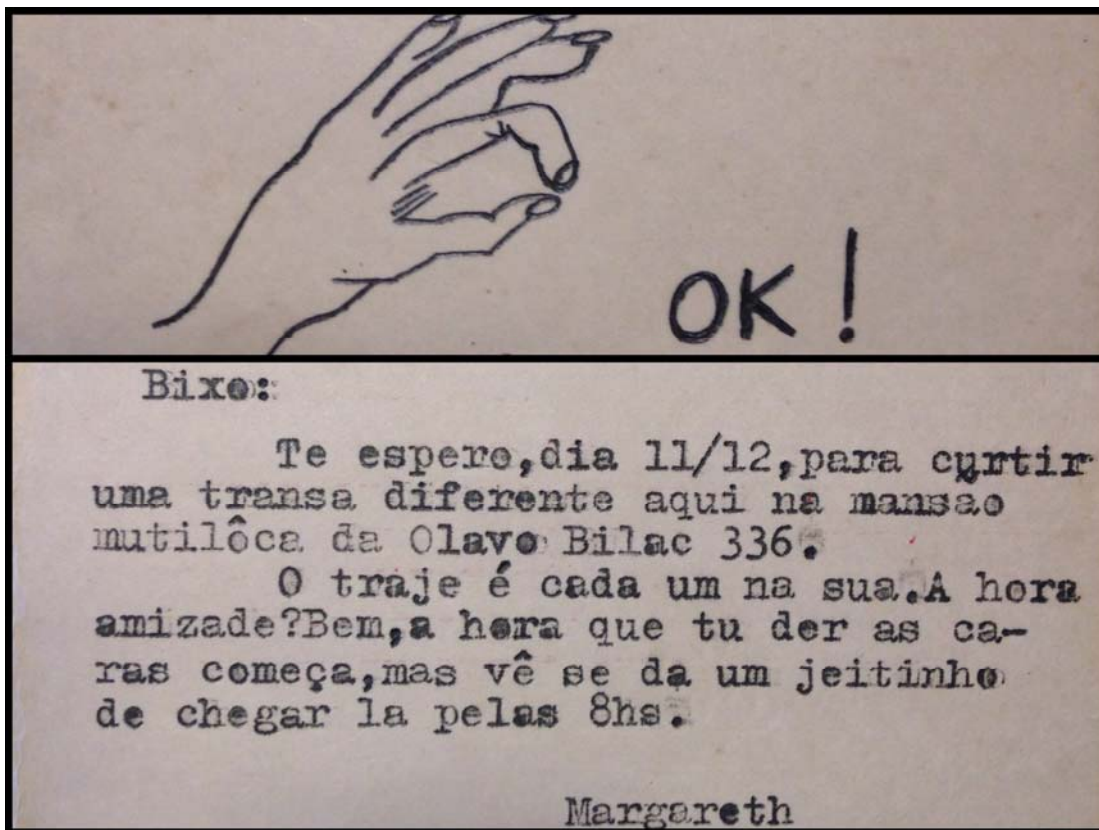
meu pai tinha conta numa tabacaria, a velha prática de comércio de bairro de anotar as compras num caderno e fazer o pagamento uma vez por mês. na prática isso significava que podíamos pegar revistas, revistinhas e guloseimas meio à la louca.

eu logo descobri "o pasquim", (precisa nota de pé de página?), jornal semanal completamente fora do padrão, feito por um time respeitável de cabeças pensantes, divertidíssimo, com entrevistas hilariantes. eu acho que tinha uns 13 anos quando comecei a ler e, ainda que não entendesse tudo, adorava a linguagem, o humor, as sacadas.

durante muito tempo eu guardei pilhas e pilhas do jornal. mas foi muuuuuito tempo mesmo, acho que me desfiz há 15 anos, quando vim morar no centro.

eu achei aqui no meio dos meus guardados um convite para uma festinha que a minha irmã organizou na nossa casa. eu acho que ela tinha tipo 16, 17 anos, e eu, 14, 15. lembro muito bem de ter redigido o texto tentando imitar o estilo do 'pasquim'. também fiz o desenho e DA TI LO GRA FEI (nota de pé de página?) o texto.

ficou assim (frente e verso):



em 1985 eu engravidei de um cara com quem eu tinha uma história. alguma coisa aconteceu dentro de mim, algo muito intenso e definitivo, e eu quis muito ter aquele filho. eu, que nunca tinha pensado em ser mãe, muito menos mãe solteira, naquele momento não tive nenhuma dúvida. eu tinha 28 anos.

meu filho nasceu em casa em fevereiro de 86, no ap para onde eu tinha me mudado um mês antes. nesse momento a rádio engrenava um caminho que a levou a grandes índices de audiência e a uma inserção decisiva nos corações e mentes da galera jovem.

meu filho não teve pai e isso de alguma forma marca uma pessoa para sempre. as marcas do abandono e da rejeição são profundas e não há nada que eu possa fazer. eu poderia acrescentar que o pai do meu filho foi um grande idiota omissivo, um grande e desprezível irresponsável sem noção, mas suponho que aqui não seja o local adequado. na verdade eu achei que daria conta do recado sozinha, mas, não foi bem assim. ele até – ora vejam – me apoiou na decisão de ter o filho, mas na prática mandou um solene “te vira”, o que foi ainda pior, porque nem clareza da situação eu tinha. na linguagem de hoje das redes sociais é mais fácil de explicar: o cara mandou uma #tamojunto sqn.

eu não tinha a menor noção da complexidade envolvida no ato de educar uma criança. eu trabalhava muito e num certo momento voltei a estudar. com a rádio crescendo e a demanda de trabalho e responsabilidade também, resulta que o playground do meu filho foi a rádio e antes mesmo dele completar 9 anos já sabia operar o equipamento todo, rodar as músicas, os comerciais, ligar o microfone. enquanto eu estava no ar, nos finais de semana, ele ficava do outro lado do aquário, na técnica com o operador.

essa é uma espécie de lenda doméstica: começo da década de 90, ainda não tínhamos computadores, os cds novos adquiridos pela rádio eram catalogados por ordem de chegada e não por ordem alfabética, e isso dificultava muito a busca. e quem era a pessoa que sabia a numeração praticamente de cor dos milhares de discos da discoteca da rádio? o bruno, no auge dos seus seis, sete anos de idade. de vez em quando alguém ligava para a minha casa para perguntar para o bruno, que número era o disco tal, e ele dizia o número na hora.

no brasil apesar de quase a metade das famílias (40% segundo o ibge) serem comandadas e sustentadas por mulheres, ainda há preconceito contra mães solo. trabalhar, bancar a estrutura toda, organizar a casa, com tudo o que envolve isso,

providenciar babá, bons colégios, plano de saúde e estudar. essa sou eu desde 1986. aliás, em 2017 continuo fazendo as mesmas coisas, continuo sustentando a casa, trabalhando e estudando. só não preciso mais de babá, porque a minha filha menor, barbara, que já nasceu em outro momento da minha vida, está com 16 anos. quando falam em 'empoderamento' feminino, será que é disso que estão tratando?

(detalhe: minha filha 'geração z' nunca me ouviu na rádio ipanema. aliás nunca me ouviu em rádio alguma. nada pessoal: ela apenas não ouve rádio, ninguém da idade dela ouve rádio)

quando decidi voltar a estudar e escolhi o curso de letras, eu estava tentando de alguma forma me reconciliar com o meu passado.

acho que o pior efeito da publicidade na minha vida foi ter arruinado a minha relação com a escrita.

entrei para o curso de letras em 1992, quando o bruno estava com 6 anos. a partir de 1994 comecei a fazer também algumas disciplinas de ciências sociais, porque queria aprender. (registrei as disciplinas que fui cursando ao longo dos anos e a migração do curso de letras para ciências sociais lá na página 7)

eu sentia uma lacuna grande na minha formação, especialmente em questões ligadas à política. havia em mim uma espécie de chamado que se impôs pela responsabilidade de falar no ar e entender o peso disso. a ipanema teve um papel importante, não só na divulgação da produção musical daqui, mas principalmente na discussão de ideias que não faziam parte do repertório ordinário do rádio, especialmente do rádio destinado ao público jovem, como feminismo, criminalização do uso de drogas, ecologia e política. tudo o que a gente falava, reverberava. eu sentia necessidade de ter mais clareza, um pouco mais de conhecimento, não queria falar asneira.

eu era feminista intuitiva, agia como uma feminista, exercitando minha autonomia financeira, minha individualidade e liberdade, atuando num mercado até então masculino, escolhendo ter um filho solo. mas pouco sabia da história do feminismo. eu tinha simpatia por partidos de esquerda, mas não tinha tido a vivência da política na universidade como todos os da minha geração. eu sentia necessidade de completar minha formação.

o curso de letras era minha escolha natural, porque a literatura sempre me interessou, e o meu trabalho, tanto na publicidade, quanto no rádio, era centrado na linguagem. na

medida em que eu ia cursando as cadeiras de letras, e percebendo a total desconexão do que eu estudava com a realidade, fui, digamos, naturalmente migrando para as ciências sociais. (parêntese: eu só fui encontrar essa conexão da literatura com a realidade social cursando as disciplinas do curso de letras na ufrgs, já no doutorado) comecei fazendo algumas disciplinas, assim como quem não quer nada e quando vi, estava inteiramente mergulhada na sociologia.

completei o curso sem nenhum entusiasmo apenas porque gosto de fazer as coisas até o fim.

em 1999 inventei o sarau elétrico que desde então acontece toda terça no bar ocidente em porto alegre. a pilha foi me reconectar com o mundo da literatura juntando gente que gosta de ler e ouvir boas histórias. com a parceria honrosa do profe fischer desde o começo, o sarau é uma das melhores coisas da minha vida.

eu amo o sarau elétrico.

em 2011, para comemorar a primeira década do sarau editamos um álbum contando um pouco da história do evento, escrito a 8 mãos pelo time da época: claudio moreno e claudia tajes, mais o profe fischer e eu.



a ipanema fm



a ipanema fm

achei que a parte mais difícil desse trabalho já tivesse passado, aquela tarefa ingrata de escrever sobre mim, sobre a minha t r a j e t ó r i a, mas que nada, a coisa sempre pode piorar.

o desafio de escrever sobre a rádio ipanema, tentar descrever o que foi, o que representou, a importância que teve para a geração que foi jovem nos anos 80 e 90 me pareceu intransponível. ~~a rádio provocou uma espécie de catarse coletiva. e essa expressão é tão~~

tentei usar 'catarse coletiva', mas a expressão fica dura, não dá conta do que pretendo. (além de parecer site de financiamento coletivo) uso 'catarse' pensando no efeito libertador produzido pelo exercício da total liberdade da rádio ipanema em linguagem, formato, pauta e músicas.

para me ajudar na tarefa de explicar o que foi a rádio ipanema (sem surtar com a linguagem) entrei em contato com nove ex-colegas, pessoas que, como eu, participaram daquela história, trabalharam na rádio, fizeram a rádio.

.....

neste momento, como de resto durante todo o processo de realização deste trabalho que aconteceu entre 2014 e 2018, senti imensamente a falta da mary mezzari, que morreu em agosto de 2015.

chegamos a conversar sobre os diários, demos boas risadas: ela tinha um senso de humor muito especial e uma memória prodigiosa.

uma vez fiz um encontro aqui em casa reunindo mary, nara e nilton fernando. conversamos sobre a rádio, sobre os diários e fiz essa foto.



nilton fernando, mary mezzari, eu e nara sarmento - 2014

procurando essa foto, me deparei com essa outra aqui, feita no primeiro planeta atlântida, festival da concorrente rádio atlântida, em 1996:



tietagem explícita: rita lee, mary e eu

agradeço muito a rápida resposta dos queridos claudio cunha, mauro borba, cagê, porã, jimi joe, nilton fernando, alemão vitor hugo e nilo cruz.

para fins de localização no tempo e no espaço: mauro borba fez parte da bandeirantes de 1981 a 1983, ou seja, desde o princípio, e ficou na ipanema até 1992; nilton fernando, também desde o princípio, era o diretor da rádio e ficou de 1981 até 1997; claudio cunha, de 1995 a 2012; cagê lisboa (carlos eugênio), de 1988 a 1995; porã (iglenho bernardes), de 1992 a 1995 e de 2002 a 2006; jimi joe (arzelindo ferreira neto), de 1986 a 1989 e de 1993 a 1995; vitor hugo schwengber, de 1987 a 2015; nilo cruz, de 1987 a 1992. eu estive em três momentos na ipanema: de 1984 a 1999, sendo que nos três últimos anos também como diretora da rádio; depois fiquei de 2006 a 2008 e finalmente de 2011 a 2012.

(a única que não me respondeu efetivamente foi a nara sarmento, que ficou de mandar as respostas mas nunca mandou)

fiz contato individualmente pelo messenger do facebook no final de 2017, falei desse meu trabalho, (a maioria já sabia que eu estava construindo um trabalho a partir dos “nossos” cadernos) (jamais consegui usar o termo “tese”, me soa totalmente inadequado), pedi que me ajudassem respondendo a um micro questionário sobre a rádio ipanema.

eu sugeri que todos me enviassem as respostas por arquivo de áudio no whatsapp. eu falei que era mais prático. (e para quem responde é mesmo, só é mais trabalhoso para mim, que preciso transcrever tudo depois)

mas o que eu queria era fugir da rigidez da linguagem escrita. eu queria a voz deles com a carga de sentimento que poderia aflorar na fala e que possivelmente seria disfarçada, atenuada, ou evitada a qualquer custo, na palavra escrita. (só o jimi mandou suas respostas por escrito)

o resultado foi tão bom, tão reconfortante e me reconectou com a história da rádio ipanema numa vibração de pura alegria.

alegria e paixão foram palavras muito usadas. (tive que me conter para não ficar fazendo gráficos e tabelas das palavras mais usadas)

vou fazer uma nuvem das palavras e expressões mais contundentes dos depoimentos, para dar um panorama do tom.

a primeira pergunta era:

‘como tu descreve hoje a rádio ipanema fm, o que ela fez e representou?’

* rádio inovadora * estilo próprio * contestação do sistema * não seguia o padrão * formação de muita gente * formação de uma geração * um marco cultural * um veículo que foi além * educação cultural de toda essa geração * mostrou novas direções * novas possibilidades * educou culturalmente * educou musicalmente *

um oásis na cultura brasileira * um oásis no deserto cultural dessa cidade * uma rádio precursora * postura política * debate * tocava a cena independente * um dos veículos mais importantes que já existiram no sul do país * responsável por mudanças comportamentais e novas visões de mundo pra juventude de porto alegre nos anos 80, 90 e começo dos 2000 * abraçava o diferente * canal de expressão pra toda cena cultural

e artística de porto alegre e do país * porta aberta pra toda cena cultural * chutou o balde das chamadas fms padrão * foi a mosca na sopa que raul cantou * conseguiu encantar a todos que se aproximaram dela como atuadores ou como ouvintes/cúmplices * revolução * diferente do padrão * toda liberdade * linguagem mais espontânea * conversávamos com os ouvintes * introduziu opinião política em fm * provocou os ouvintes a pensarem * influenciou uma geração de músicos em porto alegre * a ipanema foi o grande laboratório da música popular feita pelos gaúchos *

* * *

para fins de geolocalização e alguma precisão histórica, dá pra dissecar o cadáver assim: a rádio ipanema foi uma emissora de fm de porto alegre, do grupo bandeirantes, que teve começo e fim um pouco nebulosos.

ela começou as transmissões com o nome de ipanema fm na frequência 94.9 em 1983, embora exatamente a mesma equipe já estivesse fazendo exatamente a mesma rádio desde 1981, só que com o nome de rádio bandeirantes, na frequência 99,3. (em 1982 a paulista rede bandeirantes, dona desta rádio, comprou também a tv difusora e as rádios difusora am e fm. os executivos decidiram investir na frequência que tinha a maior potência que era a bandeirantes e entregaram a difusora para aquele grupo que já estava desenvolvendo a 99,3 desde 1981. então a bandeirantes passa a ser ipanema e muda a frequência para 94,9, ao mesmo tempo em que se muda fisicamente para a nova sede do grupo, no morro santo antônio. na frequência 99,3 segue a rádio bandeirantes, que leva o nome do grupo, só que passa por uma repaginada, ganha nova equipe e mira o público adulto.

a rádio ipanema, 94,9, portanto, com esse nome e nessa frequência existiu de 1983 até, bem, digamos que até hoje, porque oficialmente ela “migrou para o ambiente web”. foi com esse eufemismo ridículo que em 2015 o grupo bandeirantes teve a desfaçatez de anunciar o fim da rádio (sua frequência foi “ocupada” pela band am).

na verdade ela já vinha definhando há muito tempo e chegou a se transformar pateticamente no avesso do avesso do que foi um dia, sendo gerida por pessoas moldadas no padrão de fm aquele, que a gente tanto amava odiar.

para fins de velar o defunto, segue o print (dezembro de 2017) de tela da ipanema “no ambiente web”. (dá pra ver que a última atualização foi em 2015)

0800 703 3000 SAC Bate-papo E-mail E-mail Grátis PagSeguro BUSCAR

Assine

0800 703 3000 SAC Bate-papo E-mail E-mail Grátis PagSeguro BUSCAR

Assine

ipinema NO AR

A rádio rock de Porto Alegre **Rock List @:00 às 12:00** [enviar mensagem](#) [prog.completa](#)

HOME NBLOG AGENDA EXPRESSAS PROGRAMAS PODCAST PROMOÇÕES FOTOS CADASTRO CONTATO

[pedir música](#)

MÚSICAS

1

A partir de hoje,
a rádio rock de Porto Alegre

AGENDA

16. Dez. 2017

Nenhum evento agendado

[agenda completa](#)

BLOG

18. Mai. 2015

n

ipinema.com.br

08. Mai. 2015

Por que Dave Grohl não está no...

[mais post's](#)

TWITTER

[seguir a rádio](#)

about 257 days ago Logo mais, às 16h, tem o #CharmosoGaúcho na @RadioBandPOA FM 94,9; ouça também pela internet ->... [twitter.com/i/web/status/8...](#)

NEWSLETTER

cadastre seu email para receber nosso informativo.

[instagram @radioipinema](#)

(“rádio rock” é o slogan patético que enterrou definitivamente a ipinema)

a rádio ipanema surgiu em um contexto de pouca oferta para jovens na mídia: “a gente tinha poucos canais de tv e poucas estações de rádio. E todas elas eram de certa forma padronizadas”, lembrou o claudio.

o claudio, assim como o cagê, o porã, a nara e eu, éramos ouvinte antes de fazermos parte da equipe. a transição ouvinte-locutor era tipo ‘natural’ na ipanema. eu, por exemplo, bati na porta e levei um roteiro, mas os quatro aí de cima entraram na rádio via ‘clube do ouvinte’, um programa semanal que era feito, óbvio, pelos ouvintes.

segue o claudio falando do seu momento ouvinte: “vocês me mostraram os caminhos musicais que me formaram. e os caminhos culturais, cinema, teatro... a ipanema te incitava, te convocava, te sugeria que tu vivesse um mundo além. porto alegre era além do padrão tv gaúcha, rádio gaúcha de se ver o mundo. a rádio ipanema foi a minha formação cultural”.

pausa para uma lembrança feliz: a gente gostava tanto do que fazia que todos nós éramos também ouvintes da rádio, ou melhor, a gente nunca deixou de ser ouvinte da rádio. todos nós ouvíamos a rádio quase que o tempo todo. em casa se ouvia rádio naquela época – equipamento de som era item fundamental na sala de estar das casas. alguns bares da cidade também sintonizavam a ipanema. diretórios acadêmicos e algumas lojas também. era comum nos cadernos fazermos menção a alguma música ou entrevista que tínhamos escutado no “horário” de um colega.

a gente não tinha obrigação de ouvir a rádio, a gente ouvia porque gostava, porque a gente descobria músicas, a gente ouvia um bom papo, a gente aprendia coisas, a gente ficava sabendo de coisas.

“a gente era os curadores da época, não os únicos, claro. tinha a revista bizz, os jornais tinham mais espaço para a música, tinha o juarez fonseca na zero hora, tinha os caras da folha de são paulo que a gente lia. depois veio a mtv e que também representou esse papel, mas a gente estava dentro desse contexto. em porto alegre pra uma galera considerável, nós éramos curadores”, falou o mauro.

cagê: “não havia internet, não existia sequer cd, então tudo era apresentado através do rádio, todas as bandas, todos os artistas, todas as notícias eram dadas da maneira mais rápida pela rádio. a ipanema tinha essa característica de passar a notícia, de comunicar e

de se posicionar. a gente, os locutores, tínhamos mais ou menos uma mesma base de pensamento e de postura política, mas mesmo assim cada um conseguia passar a sua ideia e a partir daí acho que o debate acontecia”.

porã: “a ipanema não era só música, ela semeava, através de seus comunicadores, uma visão de mundo diferente. ela foi muito importante. ela abraçava o diferente, sempre foi aberta, sem preconceitos, em relação a grupos, gêneros, classes”.

o jimi, que trabalhou na rádio, depois ficou um tempo em sp trabalhando no estádão e voltou pra rádio disse (escreveu) o seguinte: “quando saí da Ipanema pro Caderno 2 do Estadão, em São Paulo, as pessoas me perguntavam sobre o que eu fazia ‘no sul’. Eu contava da Ipanema e de como funcionava a coisa e as pessoas não acreditavam. Tipo ‘como assim? Tu fazia um programa de novidades do rock mundial, produzia um programa de jazz e uma programa de música erudita tudo na mesma rádio?’ Isso aliás foi uma coisa que os próprios executivos da Rede Bandeirantes nunca entenderam: como uma rádio que não se encaixava em nenhum escaninho ou gavetinha daquelas criadas pelos Ibopes da vida e ao mesmo tempo tava sempre por cima com um público extremamente fiel”.

a segunda pergunta daquele meu micro questionário para meus ex-colegas de aventura era:

2. por que a rádio foi importante? (se é que foi)

obs: esse ‘se é que foi’ entre parênteses era minha tentativa bizarra de ser, hummm, imparcial, desapaixonada, não tendenciosa, ACADEMICA.

hahaha

o mauro, o segundo a responder (o primeiro foi o claudio, que praticamente foi respondendo no momento em que eu perguntava e ainda ficou pilhando de a gente fazer um encontro com todos e gravar uma conversa e botar no ar na rádio web dele, dinâmico fm, e na minha, a elétrica), bem, mas eu ia dizendo que o mauro foi tão contundente na resposta, “a rádio foi muito importante, sim! claro que a rádio foi importante”, como quem diz, que dúvida idiota é essa?

e eu fiquei com vergonha daquele parêntese e já fui deletando antes de enviar o questionário para os demais.

a rádio ipanema foi importante “pela questão da música, pela informação musical, pela formação musical que proporcionou pra todo mundo, inclusive pra nós”, “era uma referência cultural que extrapolava a música. a gente divulgava teatro, cinema, a gente fazia crítica, a gente fez campanha por espaços culturais (como aquela pra reabrir o Araújo Vianna). a gente denunciava coisas. e a ipanema tinha essa característica de participar ativamente da vida cultural da cidade”, disse o Mauro.

ele, assim como eu, aprendemos tudo de rock fazendo a ipanema. a minha praia era muito mais mpb, Caetano Veloso, Gal Costa e tal. foi na ipanema que eu virei a metaleira, roqueira, fã de Led Zeppelin.

acho que todos podem dizer algo parecido, tirando o Cagê e o Jimi que já eram roqueiros antes da ipanema.

o Claudio lembra do impacto da rádio na sua vida de adolescente: “quando eu tinha 15 anos, em 1985, eu fiz um clube do ouvinte sobre o The Who. eu só ouvia, por culpa da ipanema, rock progressivo e heavy metal. até Beatles eu achava meio bunda mole, achava infantil. (...) então, por culpa da ipanema, mesmo que a gente quisesse ter uma banda heavy metal, a gente ouvia Al de Meola, John McLaughlin e Paco de Lucía. era foda! um ‘Watermelon in Easter Hay’ do Frank Zappa ser hit em uma rádio?! bá, tem que ter paudrescência, tem que ser ousado”.

e segue: “que rádio tinha um programa de música gaudéria, primeira coisa da manhã e em seguida já metia um jazz, um blues, um rock contemporâneo, algo que não estava na grande mídia mas que merecia a atenção de todos?”.

o Cagê também fala da importância da rádio cruzando sua experiência de ouvinte e locutor: “a rádio foi importante justamente porque quebrou todos os padrões. ela mostrou por exemplo, que é muito mais importante um cara passando um conteúdo, mesmo que não seja uma voz padrão, do que ficar só de abobrinha, com uma voz linda e maravilhosa. eu me identifiquei muito como ouvinte da ipanema justamente por isso,

porque eram vozes assim, como são as nossas, sem muita preparação, sem aquela coisa toda”.

tanto o mauro (que ficou surpreso quando o nilton disse que ele entraria no ar, porque ele não se achava com voz para tanto), quanto o cagê (que enquanto ouvia a rádio pensava, ‘se esses caras podem ser locutores, por que não eu, com essa minha voz de taquara rachada?’), quanto eu que, ao ouvir os papos entre o mauro e a mary, que era redatora e ia entregar os toques de cinema no estúdio, resolvi me apresentar e batalhar um espaço – a gente se identificava com essas vozes “normais”. aliás, essa peculiaridade simplesmente cavou um abismo entre a ipanema e as outras rádios.

eu creio que os ouvintes tinham essa mesma sensação - de certa forma também estimulada por programas como ‘clube do ouvinte’ e ‘talk radio’, que davam voz a eles - de que faziam parte daquilo, de que éramos todos uma mesma turma, de que estar atrás do microfone era meramente circunstancial. na real não era apenas uma sensação, era um fato: éramos todos da mesma turma.

o porã também lembra do seu momento ouvinte: “pra minha vida, ela teve uma importância absurda. a ipanema mudou toda a minha vida. os comunicadores que existiram lá antes de mim, katia suman, nilton fernando, mauro borba, mary mezzari, nilo cruz, nara sarmento, puuutz, essa galera mudou a minha vida, a minha maneira de ver o mundo. e acredito que isso tenha acontecido não só comigo, mas com toda a minha geração. então esse alcance da ipanema, que vai além da cena musical e cultural e passa pro comportamental, ele é muito importante para a sociedade gaúcha, porto-alegrense da época. até porque aqui sempre existiu o monopólio da rbs que é afiliada da globo e a ipanema sempre foi a outra voz. a gente sempre foi contra tudo, a gente era o outro ponto de vista, essa é que era a verdade. a gente nunca foi mídia oficial, a gente sempre foi a mídia alternativa – essa palavra é meio ruim. a mídia paralela, melhor dizendo, né? e sempre foi uma rádio de vanguarda. uma rádio que tirava as coisas do underground e botava pra todo mundo conhecer”.

ainda sobre a questão importância da rádio ipanema, fala o porã: “eu me lembro que no talk radio por exemplo tu discutia bastante a questão da aids, que a gente falava muito

em aids lá no início dos anos 90, aids era uma coisa nova. a ipanema foi muito importante na conscientização da aids, andava muito junto com o pessoal do gapa. a ipanema foi muito importante pra todo o reconhecimento da cena lgbt, a ipanema promovia a parada gay de porto alegre. então ela não foi só importante no cenário musical e cultural, ela foi importante no cenário comportamental da cidade de porto alegre”.

os pontos fortes da rádio segundo mauro e cagê:

mauro: “a liberdade que a rádio tinha, pra que a gente pudesse tocar as coisas e falar as coisas, do nosso ponto de vista”, “e também a nossa paixão, né? porque nós tínhamos uma paixão pela rádio, que nos fazia defendê-la além de um emprego” e “outro ponto forte acho que eram as pessoas né? todos chegavam no microfone e falavam, todos faziam o seu horário e defendiam da mesma maneira aquela ideia que era o que fazia a rádio se tornar o que ela se tornou”.

liberdade

paixão

as pessoas

cagê: “a programação musical: a gente não tocava só uma música, tocava várias músicas. e dessa maneira a gente ficava apresentando a banda, o artista, de uma maneira mais ampla do que as outras rádios que só tocavam uma música, a música determinada pela gravadora, que era aquela música que tocava no fantástico, na novela, enfim, a música de trabalho: na ipanema não tinha isso!”; “a informação era passada sempre com um embasamento e sempre com uma opinião. sempre tomando partido, sempre se posicionando e chamando pro debate” e “a alegria com que a gente trabalhava na ipanema, isso também é um ponto forte da rádio. todos os locutores adoravam trabalhar na ipanema”

programação musical

informação/opinião

alegria

nilton: “dois aspectos que diferenciavam a ipanema: engajamento cultural e a linguagem jornalística. a rádio dava total abertura aos movimentos teatrais e de cinema. havia muito espaço para divulgação de peças via toques dos comunicadores, entrevistas e mídia sobre teatro, cinema e cultura em geral. o mesmo acontecia com a divulgação de cinema. inclusive com eventos e promoções especiais de filmes fora da grande mídia, ou relacionados a música (ex: o filme ‘the doors’, que fizemos três sessões extras com filas de dobrar a quadra...)”

engajamento cultural

linguagem

vitor hugo: “a ipanema foi a rádio dos excluídos, porque num certo momento lá da década de 80, deu voz pra uma galera que estava sendo induzida a ouvir merda o tempo todo. introduziu opinião política em fm, provocou os ouvintes a pensarem, a terem opinião, e começamos a mostrar também o rock pra esta galera, o que influenciou uma geração de músicos em porto alegre”.

“o melhor foi a liberdade que deu para os loucos serem criativos ou para os criativos serem loucos. eu vivi a liberdade de poder fazer um programa, preparar e produzir um programa e poder rodar o que quisesse mostrar de música. isso foi interessante porque fez essa galera do sul aqui crescer musicalmente”.

liberdade

loucos criativos

opinião política

os pontos fracos da rádio (sim, porque né, não dá pra ficar nesse oba-oba pra sempre, tem que ‘problematizar’)

mauro: a rádio não tinha muita infraestrutura e aí é uma questão de investimento, o nosso som não era o melhor, talvez não fosse o pior, mas a gente tinha muita dificuldade com o equipamento, os pratos viviam estragando, era um horror, a gente estava sempre com medo que parasse no meio da música.

esse ponto fraco poderia virar forte porque “a nossa ‘pobreza’ era entendida pelas pessoas como uma coisa assim: ah, os caras tão lá batalhando, o prato não funciona mas eles são aguerridos e vamos dar uma força”.

“eu conhecia pessoas que não eram fãs da ipanema, embora pro nosso mundo parecia que todo mundo era fã da ipanema. essas pessoas diziam ‘a ipanema cansa um pouco, ela tá sempre com aquela coisa da contestação, do rock, sempre com aquele discurso pronto, aqui-é-assim, aqui-é-diferente e isso era uma coisa que talvez pudesse ser melhor trabalhada.”

claudio: “o que era pior era a falta de investimento e cobrança da direção de ter que equiparar números de audiência com as outras rádios de perfil jovem. queriam que a gente lutasse contra raio laser nos dando pau e pedra. eles não faziam nenhum investimento, não botavam um puto pra melhorar a transmissão, aumentar a potência, aumentar a distância da transmissão, botar a rádio pra rodar na praia”.

porã: “a gente tinha muito preconceito com música, né? a gente não gostava de tocar aquilo que era super pop. e depois que a banda que a gente mesmo tinha lançado fazia sucesso, a gente parava de tocar. eu acho que a gente tinha esse ranço.”

outro ponto fraco: “a gente era muito louco, muito desorganizado, as coisas funcionavam assim ao natural. porque se precisasse organizar tudo acho que não dava certo”.

jimi: “o pior era o fardo de ter toda essa liberdade e de repente se dar conta que havia feito alguma coisa que não tinha sido muito legal mesmo dentro dos não-padrões vigentes da rádio”.

nilton: “a qualidade técnica da rádio que era muito pobre e muito sucateada. nós reaproveitávamos material que já era superado, da matriz, que era a rede bandeirantes de são paulo, que nos enviava. tudo muito frágil, a rádio nunca teve grande potência, o que significa dizer que a rádio nunca teve muito alcance. mesmo assim as pessoas colocavam antenas especiais no prédio, em casa, enfim. as pessoas de outras cidades, principalmente, faziam as gambiarras lá, pra conseguir pegar a ipanema”.

“e outro ponto fraco que hoje, historicamente consigo avaliar, eu como diretor e coordenador da rádio, dá pra ver que às vezes a liberdade era em excesso, tanto na parte

nossa de administrar a rádio, liberdade em excesso com a turma que fazia a rádio, criar e fazer e aquela liberdade em excesso no ar”.

dois pontos fracos reversíveis para fortes, ou vice-versa: 1. a falta de infraestrutura evidente, com equipamentos falhando, sinal que podia oscilar eventualmente, discos pulando, telefone que não funcionava e tal e coisa fazia com que nosso esforço (um leve desespero) pra manter a peteca no ar fosse imediatamente reconhecido pelos ouvintes e isso acabava nos fortalecendo; 2. o excesso de liberdade ou a impossibilidade de controlar os arroubos criativos e verborrágicos e musicais da galera, poderia se tornar um problema (embora não tenha sido de fato um problema), mas era também uma solução. porque deixava a criatividade fluir e tornava a rádio diferente de tudo.

(aqui vai uma reflexão minha sobre a questão do improviso na ipanema: acho que esse era “o” ponto forte. nada havia até aquele momento, no âmbito da comunicação de massa, com semelhante grau de improviso. houve antes a rádio continental am, que criou um estilo próprio nos anos 70, mas a linguagem descontraída, irreverente e cheia de gírias, era totalmente roteirizada. tudo era pensando por uma equipe, não havia uma vírgula fora do roteiro. a fluminense fm, de niteroi, rj, contemporânea da ipanema - na verdade surgiu um pouco depois e logo foi engolida pelas grandes (transamérica e cidade) - tinha somente mulheres na locução, mas a rádio também era toda roteirizada. a mtv, que chegou ao brasil em 1990, dedicada ao público jovem, simulava uma espontaneidade toda trabalhada no tp. tudo era lido pelos jovens e descolados vjs no tele-prompter, mas com ares de total improviso)

olha, foi o que deu pra fazer em matéria de pontos fracos. não consegui o suficiente para ao menos equilibrar com os pontos fortes. cheguei a pensar em entrevistar algumas pessoas que, notoriamente, criticavam a rádio, jornalistas de outros veículos, radialistas de outras emissoras, mas desisti, porque me pareceu forçação de barra, já que este trabalho está todo estruturado a partir do meu ponto de vista. apenas busquei ouvir os que compartilharam dessa história comigo e o fiz sem ter a mínima ideia do que encontraria.

isso aqui não é reportagem mequetrefe que, para simular neutralidade, ouve o “outro lado” e dá o assunto por encerrado.

o assunto apenas começou: os críticos dessa visão, os que não achavam a ipanema tão incrível assim, têm aqui um belo material de apoio para deitar e rolar.

finalmente, sobre a época que cada um acredita ter sido o “apogeu” da rádio ipanema, houve clara predominância da década de 80, alguns estendendo esse período até meados dos 90, ou seja, ao menos uma década - a primeira - ‘causando’ na frequência fm.

eu tenho a visão romântica de que a ipanema foi mais forte quando nem sabia que era forte e vou argumentar contando uma história que aconteceu em 1984, quando a ipanema nem tinha completado um ano ainda.

o andré sittoni, garotão de 19 anos, estudante da esef, típico ouvinte da rádio, assistiu em 1984 no ‘circo voador’ (rj) a um show do camisa de vênus e trouxe um disco da banda para porto alegre. ele queria de alguma maneira ajudar na divulgação do camisa, tinha amigos em comum com a banda e ficou muito impressionado com o show, do qual participaram também, tipo meio de surpresa, raul seixas e lobão.

o que fez o andré? fez o que os ouvintes costumavam fazer quando tinham em mãos algum disco raro, uma gravação em k7 ou um lançamento muito especial, levou pra rodar na radio ipanema. os ouvintes geralmente deixavam para a gente gravar e depois pegavam de volta, mas às vezes deixavam o material de presente pra radio. já foi dito aqui que os ouvintes ficavam sensibilizados com a precariedade técnica da rádio, o que incluía a falta de verba para engrossar o acervo, e tentavam, de alguma forma, colaborar. o andré subiu o morro e entregou o disco para o nilton fernando. ele me disse agora em 2017, que não conhecia ninguém na rádio, mas tinha certeza de que seria bem recebido.

o fato é que o disco começou a rodar - porque nós gostamos do som - e o público foi se ligando. nessa época o andré, que fazia parte de um grupo de teatro na faculdade, o “tamu nessa por dinheiro”, propôs ao seu grupo produzir o show do camisa em porto alegre para angariar fundos e profissionalizar a peça que faziam. ninguém topou e ele decidiu fazer sozinho.

no primeiro show, em dezembro de 84, o andré teve que mandar fechar as portas do aráujo vianna, quando cerca de 4500 pessoas já se comprimiam lá dentro. ele me contou que subiu na marquise do auditório, que nessa época ainda não era coberto, e viu que do lado de fora havia mais gente do que do lado de dentro.

ou seja, quase 10 mil pessoas num show de uma banda que ninguém conhecia, exceto os ouvintes da ipanema fm.

detalhe: nessa época, medalhões como gilberto gil, alceu valença, a cor do som, não botavam mais do que 3, 4 mil pessoas em um show em porto alegre.

o segundo show do camisa em porto alegre foi em maio de 85 e só aconteceu no gigantinho (espaço 4 vezes maior) por insistência do andré, já que para a banda, o aráujo vianna já estaria de bom tamanho.

o show teve lotação máxima no gigantinho, todos os ingressos foram vendidos: 15 mil pessoas! fala andré: “ali aconteceu uma coisa nova. ali se viu uma real mudança, não só do camisa de vênus, como um novo momento do rock nacional. e os produtores, tipo dody e cicão, que eram os grandes da época, foram à luta para entender o que estava acontecendo. que banda era aquela que ninguém conhecia lotando o gigantinho, quando os medalhões da época já não estavam conseguindo botar um quarto da lotação? é nesse momento também que todas as outras rádios voltaram seus ouvidos mais ainda para a ipanema, que era a rádio que fazia todo esse movimento.”

o andré conta que depois desse show, passou a ser “convidado” (a palavra certa é “assediado”, digo eu) para ir conversar, quase que semanalmente com o pessoal da grande produtora dody e cicão (hoje dc7) e que na sua ingenuidade juvenil foi falando tudo, entregando o ouro. falou no legião urbana, capital inicial, lobão, etc, falou de artistas que ele inclusive já havia contatado para trazer para porto alegre e o que aconteceu foi que a empresa dody e cicão se adiantou e fez contrato com praticamente todas as bandas que estavam surgindo na época, para shows na cidade. detalhe: contrato de exclusividade, para 5, 6 shows. ou seja, a banda só poderia vir para a cidade, com essa produtora por um bom tempo.

deve ser do jogo, deve ser lícito, mas não deixa de ser uma espécie de truculência, com o uso da força da grana. (aquela que ergue e destrói coisas belas)

esse show do camisa de vênus no gigantinho representa uma espécie de marco na história da rádio ipanema, na história da banda e do próprio show bizz nacional. um marco numa certa compreensão do mundo da música rock e pop, do universo jovem da nossa geração

o show do camisa de vênus foi o nosso woodstock, aliás outro marco. alguém disse que foi o último momento em que palco e plateia foram posições intercambiáveis, estar sobre ele ou diante dele era quase irrelevante como distinção. exatamente como fazer ou ouvir a ipanema.

o show do camisa de vênus no gigantinho acionou um alerta na concorrência - rádio cidade e rádio atlântida passaram a rodar os artistas que rodávamos, passaram a copiar alguns dos programas que criávamos e a disputar, com a truculência habitual, todos os anunciantes da rádio.

1985 também foi o ano do primeiro rock in rio, que trouxe o formato dos grandes festivais de música pop para o brasil, com um time de consagrados artistas internacionais e novíssimos músicos brasileiros, saídos diretamente da garagem para o palco. o rock in rio não teria sido o que foi sem o colossal aparato midiático que aglutinou, a começar pela rede globo, que transmitiu o festival com exclusividade, passando por todas as publicações impressas, jornais e revistas e rádios. o rock and roll virou assunto nacional.

era o começo da onda de profissionalização da geração anos 80 no campo da música, uma espécie de adeus às ilusões. ali começou outra coisa, movida à grana pesada, mas a ipanema teve a decência e o bom gosto de relativizar essa força - jabá, mainstream e tal – por pelo menos uma década!

houve dezenas, talvez centenas de outros grandes momentos da rádio, demonstrando sua capacidade de mobilizar público para música, teatro, dança e cinema ou campanhas, como a que fizemos pela reabertura do auditório aráujo vianna em porto alegre, espaço da cidade, administrado pela prefeitura, que ficou interdito por quase um ano. em um mês, os ouvintes da rádio, pilhados pelos locutores, recolheram 22 mil assinaturas. e tudo aconteceu de forma muito espontânea, como o ouvinte que botou um cartazinho na

frente de sua casa convidando as pessoas a ENTRAREM para assinar, ou os que se dispuseram a ficar algumas horas na esquina democrática, no centro da cidade, colhendo assinaturas (a gente avisava no ar que o ouvinte tal estava na esquina tal). da mesma maneira dezenas de bares, escolas, diretórios acadêmicos, associações, sindicatos, ou grupos de amigos, juntavam assinaturas e levavam para a rádio. no final da campanha levamos as assinaturas ao prefeito da cidade, alceu collares, que já sabia da campanha. e sim, o Araújo reabriu!

e dizer o que mais? que foi a coisa mais incrível do universo, que foi a rádio mais criativa, mais livre, mais afudê, mais democrática, mais legal, mais bacana, mais do caralho, com o repertório de músicas mais absurdamente aberto da galáxia, com a pauta mais progressista e à frente do seu tempo que esse mundo já viu? que serviu de formação musical para músicos e não músicos? que serviu de formação política para uma geração que viveu o finalzinho da ditadura militar e queria discutir, debater e entender? que trouxe a pauta do feminismo, da crítica ao machismo, da ecologia e da sustentabilidade, da afirmação dos gays (na época não se usava a expressão lgbt) num momento em que essas questões não pareciam ser relevantes? que se tornou um laboratório vivo de possibilidades criativas para todos os que tiveram o privilégio de trabalhar nela?

e que inovou, inovou e inovou quando, por exemplo: 1. respeitou os ouvintes 2. reconheceu os ouvintes como parceiros reais 3. botou os ouvintes no ar 4. inventou de transmitir futebol 5. virou programa de tv 5. acreditou na cena musical que começava a se formar na cidade 6. deu espaço para a cena musical que começava a se formar no país 7. desafiou a lógica viciada do jabá das gravadoras e escolheu o que ia ou não rodar 8. tomou partido, se posicionou, comprou briga 9. permitiu que cada locutor tivesse seu espaço de criação, sua cota de autoria 10. discutiu e discutiu - e discutiu mais um pouco - tudo aquilo que reverberava na cidade e no país, tudo aquilo que interessava, tudo aquilo que importava 11. tocou samba, jazz, rock, heavy metal, música gauchesca, mpb, música erudita, funk, rap, reggae, punk rock e marchinha de carnaval.

ufa.

pode até parecer que eu estou exagerando, mas ouve isso:

mauro:

eu conheci praticamente tudo dentro da ipanema.

a gente defendia a rádio como se fosse uma causa, a gente lutava por aquilo,

a gente era feliz com aquilo.

claudio:

pra um adolescente perdido como eu, uma criança com problemas familiares, foi a minha salvação. poderia escrever um livro de auto ajuda de como a música me salvou e ainda me salva.

pra mim é a melhor rádio que já existiu. não que eu conheça todas as rádios do mundo, né? mas já ouvi bastante, bbc e radio one, rádios conceituadas. mas pra mim nunca existiu rádio melhor do que a ipanema.

cagê:

a alegria com que a gente trabalhava na ipanema, isso também é um ponto forte da rádio, acredito eu. todos os locutores adoravam trabalhar na Ipanema. trabalho pode ser um troço meio chato, mas na ipanema, eu por exemplo, ficava contando as horas para entrar no ar.

porã

a ipanema mudou toda a minha vida, a minha maneira de ver o mundo. e acredito que isso tenha acontecido não só comigo, mas com toda a minha geração.

vida, estamos falando de vida, senhoras e senhores e nada pode ser maior do que isso. a ipanema teve a força de transformar vidas. foi assim com a minha, foi assim com a de

todos os locutores. e foi assim também com muitos, muitos e muitos ouvintes. não dá pra saber quantos, não dá pra saber em que intensidade, mas foram milhares.



CADERNOS DA IPANEMA:
OS OUVINTES



cadernos da ipanema 1 – os ouvintes

os ouvintes da ipanema não eram exatamente ouvintes. ou melhor, não eram apenas ouvintes. eles participavam ativamente de todo o processo da rádio, criticavam, abasteciam, apoiavam, explicavam, provocavam, checavam, xingavam, protestavam, opinavam - eles eram tão presentes no funcionamento da rádio, que hoje quando eu ouço falar em “interatividade” eu tenho vontade de vomitar e gritar e espernear, NÃO!!!! ISSO NÃO É INTERATIVIDADE, ISSO É MARKETING, ISSO É PALHAÇADA!!!! INTERATIVIDADE PURO SANGUE, VERDADEIRA, ESPONTÂNEA ERA AQUELA RELAÇÃO QUE A IPANEMA TINHA COM O SEU PÚBLICO.

a interatividade pressupõe, acho eu, um certo equilíbrio de forças. se há papéis com posições hierárquica e socialmente muito distintas, pode rolar no máximo uma interatividade pra inglês ver, burocrática e inexpressiva. a interatividade que rolava entre ouvintes e locutores da ipanema era genuína e extremamente proveitosa – a rádio se beneficiava, os ouvintes se beneficiavam.

detalhe: ANTES DA INTERNET!!! os ouvintes ligavam de orelhão (houve um momento em que telefone era artigo de luxo nesse país), mandavam cartas, subiam o morro santo antônio e iam até a rádio para falar. o telefone ficava em cima da mesa dos locutores, no estúdio – a interação era direta, sem filtro, sem produtor, sem estagiário.

vai me dizer agora que neguinho mandando whats “oi, tá chovendo aqui em alvorada”, que isso é interatividade?!?

#apenasparem

os ouvintes eram tão, mas tão importantes que sem eles não havia a menor possibilidade de se fazer a rádio. inclusive, quando dava algum tipo de crepe no telefone, (o que era mais ou menos frequente) o rendimento caía.

eu própria cheguei a criar DOIS programas para dar voz aos ouvintes: ‘clube do ouvinte’ e ‘talk radio’.

o clube do ouvinte, que ficou no ar de 1985 a 1993, era um programa semanal de duas horas produzido e apresentado pelos próprios ouvintes. para fazer o programa era só preparar um roteirinho básico (eu dava uma orientada por telefone mesmo) e o tema ficava ao gosto do ouvinte, um artista ou um gênero musical, ou poderia ter um recorte geográfico ou temporal. os ouvintes preparavam o roteiro, levavam na rádio, eu lia, fazia pequenos ajustes quando necessário e ia agendando na medida em que os roteiros chegavam.

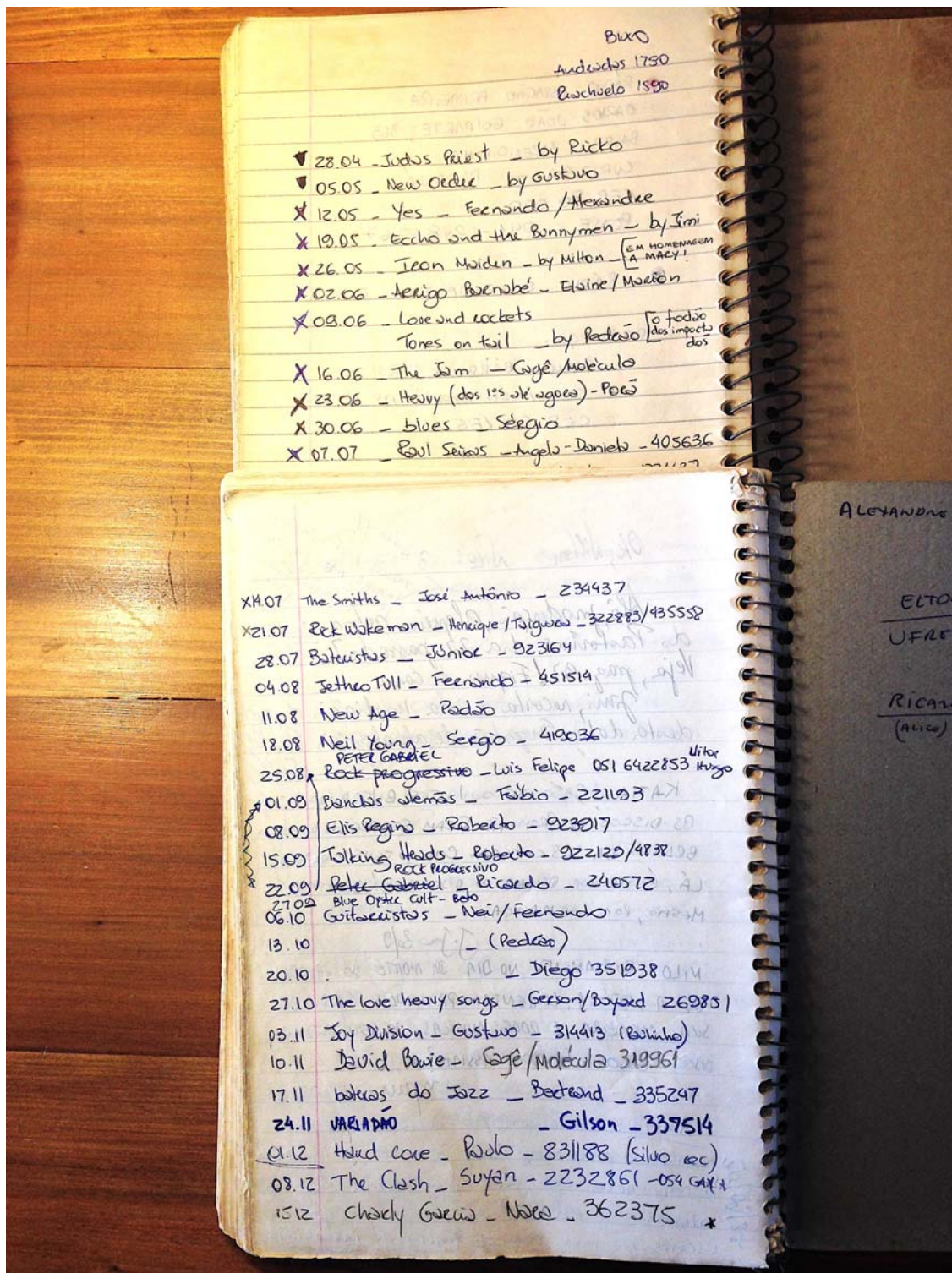
no dia marcado o ouvinte ia até a rádio com o roteiro e os discos e mandava ver.

na próxima página, foto da agenda de 'clubes' anotada nas últimas folhas de dois cadernos do ano de 1987.

dá pra ver ali, agendando para o dia 19 de maio, um clube do jimi joe sobre a banda echo and the bunnymen (nessa época o jimi era produtor, ainda não falava no ar).

acho muito significativo que a própria equipe da rádio de vez em quando apresentasse um 'clube do ouvinte', diz muito da nossa relação com a rádio, aquela coisa de a gente continuar sendo muito ouvinte da ipanema.

nessas páginas aparecem pela primeira vez o nome de futuros locutores: no dia 16 de junho de 1987 o cagê (com seu amigo molécula) apresentaram um clube sobre a banda the jam; no dia 23 de junho, o porã apresentou um especial heavy metal, e no dia 15 de dezembro, a nara sarmento fez um programa sobre charly garcia.



o talk radio pintou em 1991 baseado no filme homônimo do Oliver Stone, que conta justamente a saga de um radialista norte-americano que fazia um programa em que

conversava com os ouvintes por telefone. conversar com ouvintes no ar é tão velho quanto o rádio e o telefone, mas eu nunca tinha visto alguém falar daquele jeito, irônico, mordaz, alucinado.

eu fazia um talk radio mais comportado na ipanema. era um programa que não tinha produção, nem pauta, puro estilo kamikaze e dependia totalmente dos ouvintes e um tanto da minha performance.

havia dois telefones que estavam plugados na mesa de áudio, eu entrava no ar e conversava com o ouvinte que estava no telefone 1 e se o papo era sem graça ou chato eu tentava me livrar do jeito que dava e passava para o ouvinte do telefone 2 e assim se passava uma hora.

também por causa dos ouvintes eu inventei de começar sempre o meu horário mandando um “e aí, radiouvintes?”.

e já em meados dos 90 eu inventei a “secretária eletrônica ipanema fm”. os ouvintes tinham um número em que podiam deixar recados para a rádio. eu selecionava trechos desses recados e editava vinhetas memoráveis (na minha opinião, claro).

os ouvintes nos levavam discos para rodar na rádio (houve um tempo em que conseguir um disco era tão difícil, que havia lojas que vendiam GRAVAÇÕES de discos, ou ALUGAVAM discos), nos convidavam pra festas, formaturas, churrascos. nos levavam presentinhos, guloseimas, livros. nos corrigiam quando alguém falava uma bobagem, nos criticavam quando não concordavam, apoiavam nossas causas, compravam nossas brigas.

daqui em diante uma seleção de alguns grandes momentos extraídos dos cadernos da ipanema: esta primeira em torno do tema “ouvintes”, outra sobre ‘política, ecologia e liberdade’ e uma terceira que chamei de “making of”. usei uma fonte que imita letra manuscrita para indicar o que estava escrito nos cadernos, exatamente da maneira como foi escrito, assinado por quem escreveu, às vezes com data, às vezes sem, exatamente como fazíamos.

ocasionalmente acrescentei breves comentários para elucidar ou apenas compartilhar meu sentimento lendo isso 30 e tantos anos depois, em pequenos blocos sombreados, utilizando essa mesma fonte que uso agora.

quando houver os quatro pontinhos significa que eu dei um salto nos cadernos e fui buscar mais adiante o desfecho para uma situação que está colocada. se não houver pontinhos, o que aparece aqui é exatamente a sequência que está nos cadernos.

procurei me meter o menos possível, porque me interessa que o leitor possa capturar o espírito que rolava nas internas da Ipanema, naqueles anos, como se estivesse bisbilhotando o diário secreto de alguém.

cadernos Ipanema – fragmentos em torno do tema ‘ouvintes’

1985

Pessoas ligaram pedindo pra rodar De Falla¹???????????????? Mary

15/06/85

junho de 85 e os ouvintes já estavam pedindo pra ouvir de Falla. a Mary enfileirou muitas interrogações.
provavelmente ninguém da rádio conhecia a banda.

. . . .

¹ depoimento do Carlo Pianta, baixista da formação original do De Falla, em 27.12.17, via whatsapp, em mensagem de texto: “Katuska, é o seguinte: A banda foi formada em fins de 84, e o show oficial de estreia foi em agosto, no Renascença. Fizemos dois shows antes, um em Canoas, um show coletivo, pra pegar embalo, e também no Cine Castelo, onde abrimos pro Capital Inicial. Naquele tempo gravar uma música era caro e difícil. Levávamos quase um ano pra juntar grana pra gravar, e todo o processo, entre montar a bateria, gravar, mixar e copiar os rolinhos pra rádio, tinha de ser feito em 8 horas. A primeira demo que gravamos foi "instinto sexual", a segunda foi "você me disse" e a terceira foi uma versão de "i can't see for miles" do The Who, com o sugestivo título de "eu me sinto mal".

Acho que a primeira demo foi enviada pra rádio antes do show do Renascença, mas talvez tenha sido logo depois. (agosto de 1985!!!). As demos do De Falla nunca foram grandes hits da Ipanema, na real, como foram Os Eles. A banda só começou a se consolidar em Porto Alegre a partir de shows e, especialmente, da repercussão no Rio e SP dos shows que fizemos em 1986.”

Pessoal:

ligou um cara pra cá, dizendo que tá a fim de nos oferecer um "churras". O nome dele é Alceu. Vai ligar de novo. Topam?

Mary

02/07/8

5

muito comum os ouvintes nos fazerem convites variados, a gente era meio da família. também era muito comum a gente aceitar.

.....

Muita gente ligou pra mim nessa tarde (sábado) dando o toque que aconteceu no show do Araújo. O pessoal gritava Ipanema quando anunciavam a Atlântida. Alguns diziam assim: "Pô, cara. Eu gritava com toda força!"

Nem tudo tá

perdido. Mauro

10/08/85

a rádio atlântida já em ação, promovendo shows com as bandas que nós lançamos. em pleno evento, toda vez que os apresentadores citavam a atlântida, a massa gritava "ipanema".

.....

Um ouvinte ligou dizendo que a Guitar Player (maio 85) traz a pronúncia correta do guitarrista Yngwie Malmsteen: é ingvai maumistin.

Os americanos também têm dificuldade com o nome do cara. Katia

23.08.85

.

Hoje fiquei botando no ar os telefonemas dos ouvintes. As felicitações, os beijos, as frases e até alguns pedidos de

músicas,

tipo "roda aquela do Pat
Matheny". Ficou tri. Mary
01/10/85

.

essa sou eu praticando marketing roots

Aí meus: gostaria que vocês dessem o seguinte toque (de vez em quando).

Quem quiser participar do Clube do Ouvinte, que vai ao ar aqui na Ipanema, toda terça, 10 da noite, deve ligar o 233021, no horário da Katia.

É só conversar com ela.

O único "pré- requisito" é conhecer/gostar de alguma banda, ou cantor ou compositor. Pode ser também que o distinto ouvinte tenha uma coleção incrível de discos importados e queira "socializá-los" com os outros ouvintes.

Enfim, participem,
ouvintes. Esse
programa é de vocês.

Katia 22.10

.

Um ouvinte me ligou hoje pra perguntar onde anda Alice Cooper. Faço minha a pergunta. Alguém aí sabe da Tia Alice?

Mary 21.11

.....

os ouvintes queriam saber coisas e a gente corria atrás.

Descobri hoje: na música Au Lait, do Pat Metheny, alguém fala "você é linda". Deve ser o Naná Vasconcelos, que é o único brasileiro da história (foi uma ouvinte que deu toque).

Katia 26.11

os ouvintes estavam sempre muito atentos

. . . .

*Lance chato: um ouvinte me ligou no sábado de manhã pra denunciar que a segurança e os bilheteiros do Petrópole tavam cobrando 25 mil na sexta. Sacanagem!

*Lance folclórico: outro ligou pra reclamar que ele tava fumando um baseado e foi retirado pela segurança. Ele quer que a próxima festa seja "free-herb"!

Mary 14.12

. . . .

Naquela fita coletiva, que tem TNT, Totonho Villeroy, Ary Piassarolo, etc., eu gravei um som do Charlie Parker, chamado White Christmas. Esse som foi gravado, pirateado é o termo, num bar de Nova York, no natal de 1948. (foi um ouvinte que trouxe). É um improviso em cima de um tema de Natal (bom pra rodar junto com Noite Feliz). Eu gravei em cima das duas primeiras músicas da fita - Os Eles e Câmbio Negro -, que tem no Rock Garagem.

Katia 18.12

os ouvintes nos levavam muitas pérolas

. . . .

1986

Um cara ligou lamentando o "Rock Grande do Sul ". Ele disse que a RCA acabou com os Replicantes, que o som deles ficou limpo, e que eles não têm bola pra segurar essa "limpeza" em show.

Nada a ver! (eu acho, né) Mary

. . . .

Historinha tri : neste sábado (26) o Roberto² recebeu um telefonema do Rio de Janeiro. Era um ouvinte (Rodrigo) que tava nos captando numa antena parabólica, na Praia de Ipanema

.

Mary

26.04.8

6

. . . .

A Érica e o namorado dela vão passar o dia na Esquina Democrática nesta sexta (27.06) pegando assinaturas pra nossa Campanha do Araújo. Não são uns amores? Divulguem!

Mary 26.06.86

Ah! A Érica é uma ouvinte!

este foi o primeiro comentário que apareceu nos cadernos sobre a campanha que fizemos para reabrir o auditório araujo vianna.

. . . .

Neste sábado (28), uns carinhas vão recolher assinaturas pró-Araújo, na esquina da Ramiro Barcelos com a Independência.

Eles nem deixaram o nome.

**Gracinhas,
né?**

Mary

27.06.86

. . . .

Últimas:

² roberto era operador da rádio

-A Érica e o namorado (Fabrício) conseguiram 600 assinaturas, na Esquina Democrática ontem. Hoje eles passam a tarde na esquina de novo. À noite, vão pra Oswaldo.

-O Lauro e a Vânia vão pegar assinaturas amanhã (domingo) na Feira do Bom Fim (Bric).

-Hoje (sábado) tem uns carinhas com o abaixo, na esquina da Ramiro Barcelos com a Independência.

-Que barato, cara! Os ouvintes encamparam a história e estão levando por eles mesmos! Me emociona , sabe?

Mary 28.06.86

. . . .

Mary: vieram trazer aí uma pasta com 1000 assinaturas pró Araújo. Deixei embaixo da pasta red³ dos releases. Tudo contigo.

Tu podia fazer um placar parcial de nº de assinaturas, né? Já que não tem mais Copa mesmo, vamos torcer pelo Araújo... Katia

30.06

. . . .

ATENÇÃO

Kátia, Mauro, Nilton, Porto: placar da campanha pró-Araújo Viana. Já temos: 3.361 assinaturas pedindo a reabertura do Araújo.

Mary 010786

. . . .

Tem abaixo assinado nos seguintes locais:

³ pasta red era apenas uma pasta vermelha em que a mary organizava os releases.

- Colméia, na João Telles
- Nua e Crua do Centro Comercial Independência
- Casa do Arroz (José do Patrocínio) M

. . . .

O Chico passou pra spot aquelas
chamadinhas pro Araújo. Só três: Nei
Lisboa, Pedro Santos e Miranda .

Tão no spot⁴ ARAÚJO.

Na próxima passada entram Tetê
e Nelson. Katia 02.07

chamei alguns artistas da cidade para gravar
pequenos depoimentos dando força pra campanha
pró reabertura do Araújo.

.....

ATENÇÃO

Novo placar do Araújo. Já temos, no total: 3.894 assinaturas.
E continuam rolando abaixo assinados por aí. Tem um no Bar
Pecados Mortaes, um na Colméia, um na peça "A Ronda" (no
Instituto Goethe).

Mary 03.07

. . . .

Tá rolando um abaixo assinado no Vale: São Leopoldo e Novo
Hamburgo. Procurar com a Valeska da Feevale.

Mary 03.07.86

⁴ spot ou cartucho era como chamávamos a geringonça em que ficavam armazenados individualmente os comerciais e vinhetas da radio. o mecanismo funcionava com fita magnética e tinha que ser inserido na cartucheira, um a um, pelo operador, seguindo o roteiro de comerciais do horário.

.

Mary:

Botei na caixinha das assinaturas, uma folha de cartolina com um monte de assinaturas.

Elas foram recolhidas no Bric, domingo. É difícil contar, mas tem um monte.

Katia

.

Araújo Viana: tá todo mundo encartuchado!

Num cartucho tem Nei, Miranda, Pedro Santos, Nelson, Tetê e Mutuca (cruzes!). No outro, estão os Eles e Replicantes (Deus que me perdoe). É só usar .

Jimi Joe 03/07

.

Chegou mais um abaixo-assinado! Dos nossos vizinhos, os moradores da Delfino Riet, com 227 assinaturas pró-Araújo.

Quem trouxe foi o Claudio Rocha. Mary
040786

Tem abaixo assinado rolando nos seguintes locais:

-PCB - General Vitorino, 14 - 2º andar.

-Unificado - com Denise - ouvinte.

-TOK da Azenha.

-Crisálida Surf Shop da Azenha. Mary

Chegou mais abaixo: 100 assinaturas dos alunos do Curso de Cinema do Museu da Comunicação.

Ainda não deu pra contar as assinaturas que chegaram numas cartolinas (do Bric da Redenção). Mas já temos agora: 4251 assinaturas pró-Araújo.

Mary 040786

Um ouvinte ligou dizendo que ele tem 400 assinaturas e que vai continuar batalhando no Brique no fim de semana. No meio da semana acho que já podemos pedir a audiência com o "homem".

Pensei numa história que a gente podia fazer: chegar de microfone em punho na Prefeitura e já colocar o Prefeito no ar. Se não der ao vivo, vamos com um gravador ! Mauro

Chegou + um abaixo assinado: + ou - 200 assinaturas, que a Ana Lúcia Piagetti trouxe, recolhidas na Terreira da Tribo e Cidade Baixa. Amanhã tem mais placar da Copa, digo do Araújo.

Mary 040786

***Mais um: 213 assinaturas recolhidas no 6º Rock São João, domingo passado. Rosi mandou.**

Tá na hora de apertar o seu Alceu. A semana que vem! Vamos nessa! Porto 05.07.86

isaías porto trabalhou na ipanema de 82 a 87, quando se bandeou para a atlântida.

Placar do Araújo - 4.800

assinaturas! M

No finalzinho do horário, chegaram mais 100 assinaturas da Crisálida Surf Shop da Azenha.

**4.900
assinaturas.**

EBA!

Mary 050786

Acho que a gente devia esperar mais um tempo pra chegar ao Alceu. 5.000 é pouco. Agora que a campanha tá esquentando.

Katia 05.07

. . . .

Também concordo coma Kátia. É cedo pra pedir audiência com o Hômi. Mas cabia um contato inicial com os assessores dele, pra tirar uma temperatura.

Mary 0707

. . . .

Sobre isso, chegou hoje um release do vereador Antônio Holfeldt do PT, sobre a campanha de reabertura do Avenida, com toques sobre o Araújo.

Tá aqui
ó!

Mary

*Placar do Araújo: com o material que chegou hoje, temos 5.464 assinaturas. Mary

07.07 17h10min

*Novo placar do Araújo: 5.627 assinaturas.

07.07 17h35min M

Último placar do dia: 6.516 assinaturas.

07.07 17h47min Mary

. . . .

Colegas: força pra caminhada Pró - Araújo Vianna. Domingo, meio-dia. A concentração é no Monumento ao Expedicionário, ao lado do Brique. De lá, eles vão caminhar até o Araújo, pra um Ato Público.

Promoção: Em Nome do Amor a Natureza . Mary 10.07

**Placar do Araújo: 9.775
assinaturas 10/07/86 -
15h40min
Mary**

. . . .

**Chegou outro abaixo do Colégio
Paula Soares. Mauro**

. . . .

**Mary
Chegou uma lista com 161 assinaturas da
DATAMEC. Tá na red.
Katia 12.07**

10.982 + 161 = 11.143.

Ô, Kátia Gallup:

Tu agora só queres saber de números. Vamos fazer o seguinte: deixa na minha o placar do Araújo. Só pra não perder o controle.

***Reunião na terça, né? Já é hora de falar com o Alceu? Eu queria discutir a proposta do Fedrizzi. Achei tri a ideia de fazer um show pró-Araújo no Araújo. Assim como está. Até pro pessoal ver como está.**

Mary 14.07 - VIVE LA FRANCE!

. . . .

**Alguém sabe como foi a caminhada
pró Araújo? Katia 14.07**

**O Cícero do “Em Nome ...” veio trazer relises sobre a
caminhada de domingo. Tão no pé do micro⁵.
Eles estão convocando uma reunião na
Terreira, quarta, 18h. A ideia é “invadir” o
Araújo todos os domingos.**

**Ele trouxe 304
assinaturas. Tão na
red.**

Katia

‘red’ era uma pastinha vermelha que ficava no estúdio com os releases que chegavam; relise era o jeito aporuguesado que a Mary usava. release é material de divulgação e qualquer veículo de comunicação é invariavelmente inundado por eles.

**Outra coisa: o Cícero acha que devia ter alguém da Ipanema nessa
reunião de quarta.**

**- Que que tu acha,
Mary? K**

. . . .

Placar do Araújo: 11.197 + 304 = 11.501.

7h20. 15/07/86 Porto

***Gente, por favor, tô pedindo. Deixem a contagem das
assinaturas comigo pra não tumultuar. Pra que eu tenha
controle lá nos envelopes onde elas estão sendo guardadas.**

⁵ diminutivo carinhoso de microfone, que a gente também podia chamar de neumann, que é a marca alemã, top de linha até hoje. aliás a primeira transmissão de radio na alemanha se deu com um microfone inventado por georg neumann, em 1923.

Thanks.

*Quarta eu não posso.

*De volta às assinaturas: não que eu queira ficar egoisticamente com elas. É só pra ficar na mão de uma só pessoa. Que não precisa ser eu necessariamente. Porque, se todo mundo ficar contando, vai ter abaixo, que vai ser somado mais de uma vez.

Mary 150786

*Placar do Araújo: 11.902
assinaturas. Mary 150786

. . . .

*Placar do Araújo: 12.172 - 16h40

*Placar do Araújo: 12.172 + 388 =
12.560 - 19h44 Mary 1507

. . . .

Placar do Araújo:

Com as 1.128 que chegaram de Gravataí, temos 13.688, às 15h31min.

Mary 16.07

É a glória:

Ligou agora à tarde, o Sr. Alfeu Viçosa, assessor do Collares dizendo que o "Homem" tá nos esperando e que o Araújo vai abrir de qualquer jeito!

Mauro 16.07.86

. . . .

Placar do Araújo: 15.315 assinaturas, às 13h34min

Mary 17.07

O arquiteto que fez o Araújo quer falar aqui na Ipanema.
O nome dele é Carlos Maximiliano Fayet . Estamos em
contato.

Mary 17.07

. . . .

E o papo do Araújo na coluna (ZH) Música....

- A propósito: já foi marcada a audiência? As pessoas me
perguntam até quando podem mandar assinaturas e eu não sei
dizer.

(Por sinal, tem mais 366
na red). K

Mauro: se eu não tivesse escutado não saberia que o cara do
Araújo esteve aqui na rádio, hoje (quinta). Esse é o tipo
de lance que tem que entrar aqui no livrinho das
ocorrências.

Katia 17.07

Placar do Araújo: com as 366 que a Kátia deixou aqui na red
+ 225 que o pessoal pegou na Croco ontem, temos: 15.906
assinaturas, às 12h19min

Mary 18.07

Reunião com o Collares na próxima quarta-feira. Só falta a confirmação
do horário.

*Acho que a gente tem que pedir pro pessoal que ainda tem
abaixo pra mandar logo. Mary 18.07.86

. . . .

*Placar do Araújo: chegaram mais 4 abaixos hoje. No total
(juntando com as 164 que a Kátia deixou, o placar geral é

*Chegou também uma cartinha de Gravataí, com um papo sério, dois garotos foram presos quando pegavam assinatura pró Araújo. Veio junto o jornal de lá com a notícia. Tá comigo. Não me manifestei pra esperar uma decisão em grupo.

(sábado)

Mary

19.07

.

Confirmada audiência com o Prefeito na quinta, às 18 horas . Nossa reunião é amanhã para fecharmos os assuntos.

Mary Mezzari 21.07.86

.

*Mais 2 abaixo: 102 assinaturas dos funcionários e clientes da Poupança da Caixa Econômica Federal da Azenha. E 107 de Montenegro.

Placar do Araújo: 16.987 + 50

= 17.037 M

*Mais um: 200 assinaturas do Bar da Massa, em Capão da Canoa. Placar: 17.237, às 16h30.

*Mais um: 165 assinaturas dos funcionários do Bamerindus. Placar: 17.402, às 16h32.

Mais um abaixo: 143 assinaturas dos funcionários da Administração da RBS. Placar: 17.545, às 20h.

Mary 22.07.86

.

*Placar do Araújo: 19.231, às 12h45min

***Placar do Araújo:**

20.423 + 43 = 20.466 às 13h20min - 24/07/86

.

***Placar do Araújo: 21.739 + 15 = 21.754 - 16h40min**

***Placar do Araújo: 21.862 - 17h30min**

***Placar do Araújo: 21.982 -
17h34min Mary 24.07.86**

Ridículo o Juarez Fonseca falar na Campanha pró Araújo e não dar nome aos bois. Agitadores culturais...

O que eu não entendo é que o outro cara aquele falou na Ipanema. Vocês que sabem das coisas, me expliquem, please: é orientação da "empresa" não citar o nome da concorrente ou ele que leva medo ?

Katia 26.07

E as chamadinhas pró-Araújo? Continua rodando até o dito abrir? Ou dá um tempo?

**Katia
cheia de
dúvidas
26.07**

.

Kátia: pelo que eu soube através de conhecidos, é aquela vez que o Gilmar citou a Ipanema no jornal deu o maior bolo com ele. Então, o Juarez pra evitar complicações, não coloca. É orientação mesmo. Mauro

acho essa história tão saborosa que não resisti e botei a íntegra dos registros sobre a campanha do aráujo. dá pra sacar que quando não há as reticências separando é uma sequência tal como está no caderno?

....

1987

**Porto, te ouvi ontem. Te achei legal, só um pouco durão.
Solta essa franga, hõmi! Mary**

. . . .

Porto: acho que estas meio devagar na madrugada. Nas vezes em que ouvi, pelo menos. Acho que tu precisa te assumir mais, conversar com o ouvinte, levantar estórias.

Depois da meia noite, acho que tem dois tipos de ouvintes em potencial: solitários em aptos e bares cheios de gente ouvindo a rádio , principalmente de quarta a domingo (sem falar nos carros, é claro!)

Mauro

. . . .

Aí, pessoal. Obrigado

pelos toques. Porto

20/03/87

....

mary e mauro assumindo a condição de ouvintes opinam sobre a performance do porto, estreando na madrugada. mauro observa que na madrugada se ouve a rádio nos "bares cheios de gente".

Atenção: um ouvinte pintou com uma fita cassete com o show do The Cure no Gigantinho. O som tá muito bom pra coisa pirata. Rodei bastante à tarde. O rapaz ficou de trazer amanhã pra gente fazer cópia. Fiquem frios pois os ouvintes tão alucinados pedindo pra rodar. Digam que a fita tá sendo remixada e que logo pinta de novo na tela ...

-- Vamos incentivar + a nível de toques rápidos, as estréias sábado do Aeroplanos e do Negras Melodias

-- Acho que a rádio no geral, tá com alto pique. Apenas Kátia, na noite, não mudou muito e, às vezes, perde o ritmo e fica meio "astralzão"

-- Porto tá pegando o "feeling madruga". Falta cortar os é, né, seguinte, em demasia que parecem insegurança.

*Mary tá ótima. Principalmente ao atender telefones.

*Mauro tá legal. Às vezes, falta tesão.

*Opinem (os que faltam) sobre a reunião. Eu acho quinta-feira, às 6, mais adequado. Nilton

dois clássicos: ouvinte leva fita k7 com show do the cure e nilton faz uma rápida avaliação da rapaziada ("apenas katia às vezes perde ritmo, fica 'astralzão'). meio bullying isso, né?

. . . .

Alguém aí:

A trilha da Betty Blue é laser de quem, de onde? Dá pra citar a fonte? Quero passar para um grupo de dança que tá a fim de fazer uma produção sobre.

Nilo

grupo de dança quer achar a trilha do filme betty blue que a rádio toca, para coreografar. nilo quer saber de quem é o "laser", a forma como a gente chamava os laser discs, os primeiros discos de armazenamento de áudio e vídeo, uma espécie de precursor do cd.

. . . .

Atenção:

Ligou um ouvinte que quer fazer um enorme bem pra rádio: ele quer doar o duplo ao vivo do Led pra Ipanema !

Ele deixou telefone, endereço e disse que é só buscar.

Barão do Amazonas, 396/25 - Bairro Floresta⁶ -

fone: 221257. (O Reinaldo não pegou o nome do ouvinte).

Roberto

é provável que alguém tenha se “escalado”, para usar uma gíria de época, para pegar o duplo ao vivo do led na casa do ouvinte.

. . . .

Só pra constar. São 7:30 e um ouvinte apaixonado liga exaltando a programação como algo que vai ficar “marcado na minha vida” . Nilo

pode uma lindeza dessas? o cara pega o telefone às 7 e meia da manhã, porque teve um treco estético e quer compartilhar com a rádio que a sua sensibilidade foi tocada.

. . . .

Um ouvinte ligou sugerindo um programete “Minuto do Surf”, às sextas, dando as condições do mar aqui e em Santa Catarina.

Tipo assim - swell leste/oeste

⁶ ou o ouvinte se enganou ou o operador anotou errado: a rua barão do amazonas atravessa os bairros jardim botânico, petrópolis e partenon e fica bem longe do bairro floresta.

maral /terral
 (vento) com
 onda/sem onda
 Lua

Tipo jogo rápido. Achei legal pra essa época do ano. Daqui pra frente, mais e mais pessoas se voltam pro mar.

Katia

Afuzona esta idéia aí

de cima! Nilo

Aplausos telefônicos para textos do

MIB. São 8 e 10h. Nilo

'mib' é módulo informativo bandeirantes. a rádio não se chamava mais bandeirantes mas o apelido para o bloco de notícias mais extenso, permaneceu por algum tempo, até porque o patrocinador era boelter, logo, módulo informativo boelter, vulgo mib.

Kátia: também achei afuzona esta idéia do toque sobre o mar.

Pergunto-te: quem faria os toques? De onde sairia esta informação? Aí é que mora o perigo.

Mary 30/10

o fato é que um tempo depois a rádio passou de fato a existir o 'boletim das ondas' na rádio. além de um programa semanal dedicado ao surf.

1988

Aí, Kátia: Miranda e Edu K querem data pra um Clube do Ouvinte.

Tema: Hip Hop, é claro.

Jimí

Joe

10.03

.

os músicos da cidade também gostavam de participar do clube do ouvinte.

Nilo: a galera do orelhão se manifestou pra promotion Sid & Nancy. Como já tinha esgotado a minha cota, fiquei de te dar o toque. Tá dado.

Katia

21.04.88

.

solidariedade com o pessoal do orelhão, apelido dos telefones públicos da época, por conta do design do equipamento.

Aconteceu um lance incrível. Comentei no ar uma carta que eu recebi de um presidiário de Charqueadas. Ele conta que sempre ouviu a rádio e tal. Só que na última blitz interna, quebraram o rádio dele. Aliás, lance de praxe, a Brigada Militar adora quebrar televisões, rádios e pertences em geral dos presos. Só comentei, um pouco penalizada com a situação, mas sem maiores dramas ou discursos.

Resultado: me liga uma radiouvinte que vai dar um rádio pro cara. Vou com ela, comprar amanhã.

É a glória!

Eu amo os radiouvintes, eu amo estar aqui nesse momento, podendo servir de ponto de referência pra quem não tem nada - nem a liberdade - e pra quem tem o suficiente pra compartilhar e se sensibilizar com um apelo de um preso.

De-mais !

Katia Zen 19.05

.

esse caso foi incrível, o rádio foi comprado e enviado ao presidiário.

Kátia, estás virando The Queen of the “Malas” - tem carta pra ti do Toniolo e do mestre Roberto.

Brincadeira à parte, chegou carta do teu ouvinte presidiário. Depois me conta o que ele disse, ou deixa a carta pr’eu ler. Acho essa história do ca (*)lho .

Estão (todas) na gaveta da esquerda. Mary 7/6

. . . .

Mary: deixei a carta do radiouvinte presidiário pra tu dar um look. Comprei um super radião pra ele, com gravador e o escambau. Um mini-break, manja o modelito?

Katia

Zambiasi

07.06.88

entre relatos de mazelas cotidianas de pessoas pobres, música popularesca e farto noticiário policial, o programa do radialista e político sérgio zambiasi cita a bíblia, apela à solidariedade e faz campanhas para arrecadar cadeiras de rodas, aparelhos ortopédicos, remédios.

. . . .

Kátia: tu deve “tá” com uma p(*) ta sensação de plenitude, de recompensa com o happy end da história do ouvinte. Na buena, são estas coisas que fazem com que a Ipanema seja a própria vida da gente, quase na total. Este foi mesmo um grande episódio !

Narina

Li a carta. Ele parece ser super gracinha pela forma como coloca as coisas. Sem muita auto-piedade (comum nestes casos).

Kátia: belo lance!

Nilton

1989

Nilton: pedi sugestões pros ouvintes e rolou o seguinte - Piratas no Ar - Sessão Pirata

- Rádio Pirata - Ondas Piratas - Contrabando - Alternativa Pirata - Pirateando nas Ondas - Pirataria Sonora - Capta Pirata - Via Pirataria - Pirataria Legal - Efeito Pirata .

- E agora?

- Aí rapeize - o que vocês acham?

É um programa de Piratas, claro. Semanal - 2^{as}, das 11 à meia-noite. Katia 28.02.89

o nome escolhido afinal foi exatamente o primeiro: piratas no ar.

. . . .

Um ouvinte da Hora do Rush hoje, sugere fazer uma vaquinha na cidade pra dar um transmissor pra rádio !

Mauro

Acho uma grande idéia. Talvez seja nossa única chance. Daqui das internas, acho que não sai nada.

Katia

ouvinte sugere financiamento coletivo em 1989, quando o conceito de crowdfunding sequer existia.

1991

O ouvinte que ligou na promoção da camiseta do Doors hoje, disse que a Ipanema é do balacobaco por causa dos seus comunicadores, pela naturalidade deles, pela facilidade com que os ouvintes tem acesso a eles. Disse que, para quem mora sozinho, ouvir a Ipanema é como se tivesse outra pessoa na casa.

Mary

.

Nilo: um ouvinte veio trazer o convite da formatura dele pra ti, pelas horas de companhia.

Super

gentil. Tá
aí!

Katia 21.08.91

o porto e a mary chegaram a fazer esse horário, mas o nilo foi o locutor que deu uma cara às madrugadas da Ipanema com o seu 'vão do morcego'.

1992

Katia: um ouvinte fã da Ipanema tá de aniversário hoje e quer ouvir no teu horário o Soundgarden - Rusty cage. Prometi que ias rodar pra ele gravar.

Nilton

um clássico: rodar música para os ouvintes gravarem. eu chegava a dar o sinal 'atenção, gravando!'.

.

**Kátia Zumanh - carta do Tio Patinhas
pra ti (P. E. J) VHS**

eu prestes a me tornar rainha dos presidiários, recebendo carta da penitenciária estadual de jacuí.

.

Ô, gurizada da manhã, essa história de tetra pra lá, tetra pra cá tá enchendo o saco. É sério, ligou uma garota hoje pra mim dizendo que não ouve mais a rádio na manhã porque fica de cara com a pegação de pé de vocês. Não esqueçam que não sou só eu que ouço a Ipanema desde cedo.

KG

o gremista kg se mostra muito solidário com a ouvinte que reclamou da flauta excessiva dos colorados da rádio.

1995

Eduardo:

Deixei o spot com a chamada da promoção. Gravei 3X com as 3 cabeças.

Tá escrito PROMO

ACERVO. Agiliza,
please.

O Alexandre vai deixar escrito aqui, os discos que cada um vai sortear nesta 4ª feira, ok?

Bye bye, não

agüento + Katia

23:20

o eduardo santos começou como operador e logo foi para o departamento comercial. se mudou para a rádio felusp antes do mauro, voltou para a ipanema, para cuidar das promoções e fazer um programa. e depois que eu fui demitida, dirigiu a rádio por algum tempo.

Tem muito disco, não fiquem chateados com a escolha, que na próxima rola coisa melhor.

Alexandre

(esta 4ª não é o único dia de sorteio, não reclamem muito ok?)

Ôbis: os discos do sorteio desta quarta estão na estante da produção do lado do "chimas".

essa promo acervo foi muito bacana: sorteamos todos os discos de vinil, quando passamos a rodar apenas cds, para os ouvintes.

.....

eu continuo recebendo mensagens dos ouvintes da ipanema até hoje. eles estão por aí, tocando a vida. muitos seguem carregando os mesmos sonhos de um mundo mais justo, mais bacana, com menos hipocrisia, menos ódio, menos consumo.

esse email eu recebi dia 5 de janeiro de 2018

Email de Rádio Elétrica.com - só apoio... ouvi na unisinos as 20h hoje 04.01.18

07/01/18 11:28



Katia Suman <katia@radioeletrica.com>

só apoio... ouvi na unisinos as 20h hoje 04.01.18

1 mensagem

Paxuca Sanchez <cucabs@gmail.com>
Para: katia@radioeletrica.com

5 de janeiro de 2018 01:26

Katia.

Pra minha grata surpresa estou reencontrando os ipanêmicos na unisinos fm.
Sou fã e durante muuuito tempo senti a falta de voces no fm.
Tu e o Vítor principalmente.
Concordo com absolutamente tudo o que dissestes na entrada no programa hoje... senti falta de ouvir boas opiniões no rádio e a boa música que os acompanha!
Quero dizer-te, minha cara, que a luta continua pela nova ordem social no Brasil.
Desde o tempo da Ipanema, crescemos em idade e maturidade.
Hoje estou no 8sem de graduação em Administração Pública e Social, UFRGS. (inclusive estou indo pra aula agora... te ouvindo).
Objetivo: preparar o início de uma digna carreira em gestão pública a iniciar em Porto Alegre.
Teus comentários hoje me deram mais fôlego e ânimo, e é como tem sido por onde ando. O desafio anima.
Ainda sem propagandas ou textos prontos, mas uma enorme vontade de agir a favor do público e social.
Certamente nos encontraremos adiante!
Obrigada por continuar na cena!

Abraço saudoso de uma fã porto-alegrense,
Paxuca Sanchez
=>



(ADERNOS DA IPANEMA:
POLITICA, ECOLOGIA & LIBERDADE



cadernos da ipanema 2 – política, ecologia & liberdade

em 1985, depois de 20 anos de ditadura militar com prisões e torturas, restrições de todo tipo, planos mirabolantes e muita propaganda do governo, começávamos enfim a respirar novos ares.

nós que tínhamos 20 e poucos anos, vivemos toda a nossa vida sem liberdade de expressão e de organização. partidos políticos, sindicatos, agremiações estudantis e outras organizações da sociedade foram suprimidos ou sofreram interferência do governo; os meios de comunicação e as manifestações artísticas foram reprimidos pela censura. era assim o brasil da ditadura militar entre 1964 e 1985, tempo em que viramos adultos.

depois de um esquisito processo de transição (quando morreu o presidente civil que assumiria, tancredo neves) e de uma esticadinha no mandato do vice que então assumiu, sarney, em troca de muita concessão de rádio e tv, finalmente em 1989 aconteceu a primeira eleição direta para presidente da república desde 1960.

foi a nossa primeira vez.

eram novos tempos e nós estávamos no ar, cheios de energia e de dúvidas. censura ainda existe? pode rodar esse som? pode criticar o governo? pode falar palavrão? será que a polícia vai torturar os manifestantes?

é nesse clima que foi lançando, no final de 1982, o disco da banda carioca 'blitz', espécie de marco zero do chamado rock brasileiro dos anos 80 e ele veio com duas faixas riscadas, isto é, inutilizadas para audição.

o motivo? numa, o verbo 'bundar' e na outra, a expressão 'puta que pariu'.



a decisão de lançar o disco com as faixas riscadas obviamente se deveu mais a custos de produção – pensar tudo de novo sem as duas faixas seria muito mais caro – mas acabou se transformando num ato político e hoje virou prova documental de um momento histórico, relíquia de uma era.

a ipanema era decididamente uma rádio de esquerda. a sensação que tenho é que naquele tempo todo mundo era de esquerda, o que significava ser contra o regime militar e seus apaniguados, como o próprio sarney, primeiro presidente civil depois da interminável ditadura. a gente era pela democracia, pelo voto direto, pela liberdade de expressão.

nesse contexto o surgimento do partido dos trabalhadores e a eleição de olívio dutra para prefeito de porto alegre em 1988 contaram com amplo, total e irrestrito entusiasmo do pessoal todo da rádio.

nós da ipanema dedicamos também muita atenção e espaço às demandas que surgiam do movimento ambientalista, à pauta do combate a aids que se tornou urgente naquele momento (e continua sendo, porque porto alegre e o rio grande do sul lideram as estatísticas de incidência de aids no país em 2017), a questão do respeito a diversidade sexual e aos espaços culturais da cidade.

a ipanema virava palanque com muita facilidade.

a gente divulgava manifestações, a gente fazia enquete pra ver quem ia aderir à greve, a gente abria o microfone pra esquerda falar o que teve que calar por todo o período da ditadura militar, a gente fazia vinheta 'abrindo o voto', a gente discutia tudo.

1985

Liberaram a Mônica Tricomônica. Informação do Ricardo, da ACIT. Mary

22.05.85

eram tempos pré aids: até 1985 a gonorreia era o problema maior. nei lisboa, autor da música: "mônica tricomônica é sobre uma doença venérea leve... em 1984 mandei a música para Brasília, para os caras analisarem. e ao mesmo tempo em que levei um não de lá, a secretaria de saúde do rio grande do sul me pediu para usar a música em uma campanha de combate a doenças venéreas". (depoimento retirado do livro 'gauleses irreduzíveis').

. . . .

Pessoal: recebi um release do Fluxo , onde entre outras coisas eles avisam que a música "Nosso Amor Dançou", do Rock Garagem, foi liberada.

Mary 07/06/85

. . . .

Bebeto Alves disse no show que a música "Vibrar" tá proibida.
Por causa do "bundar" que tem na letra .

Mary 18/06/85

. . . .

Como é que fica a questão da censura?

Tenho ouvido coisas tipo "Rock das
Aranhas " na noite. Mary 06/08

a gente estava numa espécie de limbo entre a ditadura militar e a democracia que viria. era confuso saber o que podia e o que não podia. na dúvida, eu rolava.

.....

De novo a questão da censura: sugiro uma carta às autoridades competentes (Lyra, Coriolano, etc) pedindo esclarecimentos. Tenho altas dúvidas. Eles falaram que acabou a censura política . E a de costumes? Rock das Aranhas, pode?

Mary

. . . .

Terça-feira, dia 6: 40 anos de Hiroshima . Manifestações pacifistas em todo mundo. Aqui em Porto Alegre, vai ser às cinco da tarde, na esquina democrática. O nome da manifestação é "Rosa de Hiroshima".

Taí um panfletinho.

Divulguem, please! Mary 03/08

. . . .

O pessoal que tá promovendo esse ato ecológico amanhã (terça) sugeriu que a rádio fizesse uns blocos que tenham a ver com a "natureza" às 17 horas, que eles vão sintonizar lá na esquina da Borges com Rua da Praia . Mauro

era tão a mesma turma que os manifestantes decidiram que a rádio seria a trilha sonora do ato político. pode ser mais lindo?

.....

O show do Legião teve que ser transferido, pois o Araújo está interdito pra reformas. Nilton
30.08.85

já vimos na parte dos cadernos dedicada aos ouvintes, a ação feita para reabertura do auditório araujo vianna em 1986. aqui o registro da interdição.

. . . .

Noite dessas, conversando com o Alemão Álvaro e uma amiga, Jussara, pintou a ideia de fazer um programa com os prefeituráveis aqui na rádio. Levando em conta que tá "assim" de eleitores na nossa escuta, não seria difícil conseguir a participação dos ditos. A coisa funcionaria como uma maneira de se "descomplicar" o politiquês que nos afasta (nós, os jovens) dessas questões tão importantes e tão chatas. Um papo simples, na nossa língua. A ideia é se reunir os candidatos aqui no estúdio, ao vivo e a cores, e mandar ver com perguntas previamente coletadas entre conhecidos (nossos e do público), tipo músicos, atores, cineastas,

jornalistas... e também perguntas de populares (acho que o ideal seria ter essas perguntas gravadas).

Tô passando a bola pra vocês, pra gente levar essa história adiante juntos.

- Que que vocês

acham ? Katia

09.09

na minha santa ingenuidade juvenil, lancei a ideia de fazermos debates com prefeituráveis (era o primeiro voto para prefeito de quase todo o público da ipanema, incluindo nós). eu achava que daria pra conversar com políticos... eu tive a ideia mas esperava que alguém fizesse a produção porque, de longe, eu era a mais crua no meio rádio, experiência zero.

. . . .

Hoje liguei pro TRE e consegui a informação que ainda dá pra fazer debate. Tem que ser com todos os candidatos, no nosso caso os cinco: Carrion, Collares, Faccioni, Pont e Krieger . Mas não é coisa pra uma só pessoa transar. Vamos falar sobre isso na reunião?

Mary 24/09

15 dias depois de eu ter lançado a ideia, a mary finalmente ligou para o tre, já advertindo que não iria abraçar sozinha. na verdade a ipanema não tinha uma produção, o que obrigava todo mundo a jogar nas onze, e isso não era necessariamente ruim, mas limitava a ação.

. . . .

Mary, Porto, Nilton:

tem aí dentro do caderninho 18 convites pra festa ecológica do "Em Nome", pró- recuperação do Guaíba .

Cada um de vocês pega seis convites, um pra pintarem lá e cinco para sortear. A causa não poderia ser mais nobre.

Katia 06.11

a ipanema abraçou vigorosamente a causa ecológica, chamou para atos e festas, esclareceu, informou, polemizou e debateu exaustivamente.

. . . .

1986

Esses cartazes foram deixados aqui pelo Gregol da Agapan - ontem a gente levou um papo no ar.

Katia 09.01

o movimento ambientalista sempre foi muito forte no rio grande do sul e a rádio certamente contribuiu para ampliar sua abrangência

. . . .

Eu dei um toque sobre a caça da baleia no Brasil, que repercutiu um monte. Trata-se de uma campanha lançada pelo Dagomir Marquezi, do Caderno 2. Ele pede que as pessoas que queiram salvar as nossas baleias da ganância multinacional japonesa (que mata anualmente 600 baleias no Brasil), Nippon Reizo, que escrevam até quarta-feira (dia 21) para o Estadão.

RECADO ECOLÓGICO - CADERNO 2

Av. Engº Caetano

Alvares, 55 CEP 02598

- São Paulo - SP.

Ele promete encaminhar todo o material que receber ao presidente do Senado, José Fragelli, pra apoiar o Projeto de Lei 124/85, que garante a "anistia" perpétua a todos os mamíferos marinhos em águas territoriais brasileiras.

Procurem ler, no Caderno 2 de quarta-feira (14.05). Eu falei no ar e o telefone disparou. Todo mundo querendo o endereço .

Katia

Kátia, tem outra campanha por aí, da ADFG - Amigos da Terra: Escrever pro Sarney, dizendo que nós não queremos energia atômica no Brasil. O endereço é:

Presidente José

Sarney Palácio

da Alvorada

Brasília - DF .

Mary 15.05

. . . .

Mary, seguinte:

tem um release dobradinho pra ti na red. Botei lá no finalzinho. É sobre a campanha pró efetivação do Parque de Itapuã .

O cara me entregou semana passada e eu marquei.

A causa é nobre, os ecologistas são bem intencionados, mas não sei por que, sempre soa um papo chato.

Falta um Jimi na

AGAPAN. O texto deles é muito ruim.

vamo melhorar esse texto aí, pelamor

Vê o que tu podes

fazer, cerrrrrto? Katia

30.08

. . . .

Guris: plis, uma forcinha pro show do Partido, dia 1º, no Gigantinho. Depois eu consigo um autógrafo do Lula pra vocês.

Mary, a
militante

22/10/86

é a primeira menção ao pt e ao lula que aparece nos cadernos. haverá muuuitas mais, notadamente em esfera municipal.

1987

Baixaria!

Peninha Bueno apanhou da Brigada Militar no show do Cure . Ele foi arrastado e humilhado junto com outros carinhas. Essa foi apenas uma das baixarias que pintaram lá, envolvendo a presença (ou ausência) da BM. Na saída, um monte de gente foi assaltada. Aí, me pintou uma ideia: porque a rádio Ipanema não manda uma cartinha pro Pedro Simon, pedindo que ele vá aos comandantes da BM, converse com eles e daí saia uma nova mentalidade, um novo tratamento pra esse tipo de evento, que envolve a gurizada. Acho que seria super simpático pra nós e marcaria de novo a Ipanema .

Mary

23.0

3

a ipanema SEMPRE tomava partido nos comentários e criticar a truculência da brigada militar publicamente era uma afronta que tinha lá a sua dose de perigo, afinal recém estávamos saindo do regime da ditadura militar, um triste período de repressão e tortura promovidas pelo estado.

e depois da experiência de contato com o prefeito collares no episódio da reabertura do arajúo, por que não procurar o governador, como sugeriu a mary?

. . . .

Várias pessoas nos cumprimentaram pela "Bolsa de Ingressos" pro Cure. Disseram que a rádio ficou super simpática.
Mary

. . . .

- Acho interessante a ideia da Mary "tipo carta ao Simon".
- Quero marcar uma reunião com todos ainda essa semana. Sugiros 5^a feira das 18 às 20 horas.
- Escrevam aqui sugestões de datas e horários. Façam sacrifícios nos outros compromissos.
Nilton

. . . .

Voltei: tô ouvindo muito pouco as diquinhas da campanha da AIDS. Mary

essa parece ser a primeira referência a aids nos cadernos. fui pesquisar e vi que o ministério da saúde lançou as bases para o 'programa nacional de controle da aids' em 1986 e o plano foi desenvolvido em 1987 por uma comissão formada por cientistas e membros de organizações da sociedade civil.

. . . .

Aids na Ipanema: Calma! Calma! Quarta feira às 13 horas. Entrevista ao vivo com o Dr. Antônio C. Gerbase (irmão do Replicante) sobre Aids. Tudo que você quis saber e teve medo de perguntar .
Mauro
8/8/8
7

. . . .

Tive uma ideia de fazer um programa (tipo aquele que o Mauro fez sobre AIDS) com um físico, sobre Césio e Ozônio . São 2 assuntos sérios e super mal esclarecidos. Não ia

ser uma entrevistona, podia ter música no meio (umas coisas ecológicas, mas sem riponguice).

Que tal? Alô, Nilton? Autoriza?

Mary

(Seria com o Alfredo Aveline).

.

Não vai mais ter show da Prize no Ocidente: não pode mais rolar som no Ocidente . (tirei o toque da mãozinha)

Katia

.

Kátia: por que não pode mais rolar som no Ocidente? Mary 09.07.87

Não sei direito, Mary. Mas é aquele velho papo - som alto X vizinhos. O Jimi deve saber mais.

Katia 09.07.87

Questão Ocidente : o rolo "engrossou". Os moradores foram oficialmente á justiça, contra o ruído do bar. Daí, o seguinte: os shows foram temporariamente suspensos, o som mecânico teve uma sensível redução de volume. Os shows devem voltar em horários especiais entre 18 e 22 horas. Matiné dançante, portanto.

Jimi Joe 10/7

começa a operação desmonte do bonfim, liderada pelo vereador isaac ainhorn, judeu e morador do bairro.

.....

Papos da Semana:

6ª feira - 20h30 - pessoal da Coolmeia e Agapan , vem dar toques sobre a feira ecológica TUPANBAÉ, que rola sábado e domingo na Redenção.

Jimi Joe

essa feira eu suponho que tenha sido uma espécie de ensaio para a feira ecológica que rola até hoje, aos sábados, na rua José Bonifácio, em uma das margens da redenção. essa entrevista eu fiz em 1987 e todos os registros oficiais dizem que a feira ecológica começou em 1989.

1988

Em 2 de janeiro de 88, a 12 anos do ano 2000, um ouvinte me pede uma música de Geraldo Vandré!

Mary 2/1/88

a mary e a sua fina ironia

. . . .

Sinceramente, não gosto desse comercial da Danceteria Atlântida, que aponta a alienação como saída. Pô, logo aqui na Ipanema! E tem mais: engajamento político é in. Alienação é out .

Mary 28.1

. . . .

Saiu na FSP de domingo um textão do Fernando Gabeira, falando sobre desencanto em geral com o Brasil. É enorme, mas legal.

Recortei, montei e guardei na pastinha dos releases (na primeira gaveta, à esquerda) . Mary 8/2

. . . .

Mary: tu fez um TH sobre 2 técnicos responsáveis pela limpeza do Tâmbisa , que tão no Brasil. E ligaram querendo saber mais - quem são eles? - como vieram? Quem deu essa dentro? O governo? Por que eles não vêm aqui despoluir o Guaíba? Katia

th é como a gente chamava as notinhas avulsas que eram redigidas e serviam de material de apoio para os locutores. era uma brincadeira com o nome da banda talking heads, eram os 'toques heads'.

.....

Mauro:
Minha programação p/ amanhã, terça, é tua, né? É Dia
Internacional da Mulher ... Think of it.

Nilo

o mauro e eu, além da programação musical do nosso horário, fazíamos também a de outro. em 1988 o nilo já pensando no dia internacional da mulher. a questão de gênero sempre esteve presente na ipanema, afinal num dado momento éramos três locutoras mulheres, num mercado predominantemente masculino.

.....

Na planilha Toques Heads tem um xerox da Isto É desta semana sobre
erotismo e AIDS

. Sábias
palavras!

Mary

.

Altas repercussões na questão dos fechamentos dos bares do
Bom Fim . A galera tá indignada, querendo se organizar.
Leiam a notícia na página 41 da ZH de hoje, sábado. Eu
falei por volta das 10h30 e o telefone não parou de tocar.
Mary 23/4

.

Galera, divulguem:

Os bares do Bom Fim, atingidos pelo toque de recolher, estão
com abaixo-assinados, pedindo a revogação da portaria. É só
passar lá e assinar. De memória: Lola, Ocidente, João, Luar
Luar, Escaler e Lancheria do Parque. Eles estão se
organizando pra fazer um ato-show na sexta. Aguardem hora e
local .

Mary 26/4

.

**Chorei pra reabertura do Ocidente !
 Funcionar como pub é genial. Mas não com show do 525 e
 Liberdade Condicional. Chorei também com a chamada!
 Dá vontade de tocar a Marcha
 Fúnebre... Mary 29/6
 P.S. - Eu sou sócia fundadora!**

a mary criticou a escolha das bandas e a chamada, mas vibrou com a reabertura do ocidente, em junho de 88.

.....

**Este fim da programação de Ciclos do Bristol é simplesmente o caos. O tal Baltimore Três vai entrar no esquema comercial? E nessas o Bonfim fica cada vez mais agonizante
 Narinha 25/7**

.

**Mary Motel:
 Recadinho do Edison: Porto de Elis foi assaltado . Entre as perdas, os discos que havias emprestado e todos os importados do DJ.
 Nilo, emissariando o sinistro! 17/7**

Roubaram também os ferros da bateria do Claudio Calcanhoto⁷. É uma bateria importada, que não vale nada sem os ferros. E os ferros também não valem nada sem a batera. O Claudio pediu pra gente dar o toque, se o ladrão ouvir pode se comover.

Mary

poderia ser só uma ocorrência policial, mas vendo em perspectiva parece ser o início do pesadelo da insegurança nas ruas da cidade de porto alegre.

.

⁷baterista, irmão mais novo de adriana calcanhoto

Fiz uma enquete hoje sobre a eleição para Prefeito em POA. Deu Olívio na cabeça e o pessoal participou legal. Se alguém mais quiser fazer, acho que seria legal ter uma ideia global. Esse lance repercute na cidade. De repente cada um podia fazer uma hora de votação pra não atrolhar muito. Deixo a lista aqui no caderno.

Maur

o

8/8

. . . .

Nara:

O pessoal do Comando de Mobilização da UFRGS ligou ontem (night) (quinta) avisando que durante a assembléia (aconteceu também ontem) eles decidiram voltar às aulas hoje (sexta). Eles pedem à comunidade universitária (?) voltar vestindo preto, de luto pela morte da democracia na university . Pediram pra eu te passar o recado, pra tu acordar a rapeize dando o toque do luto. Cerrrrrto?

Certo?

Katia 25.08.88

. . . .

Esse Diário do Sul que tá rolando aqui no estúdio é o último. O jornal deixa de circular por problemas de \$\$\$\$\$\$\$.

É a
crise.

Mary

30.09.

88

. . . .

Katia e Mauro:

Os Gangs de vocês são o mesmo. Today tem um resumo do que muda no Brasil com a nova constituição.

Kisses.

PS. Como é que a gente fica, Katia, agora sem o Reinaldo. Falo do Prince... Mary

'gangs' é o apelido, nesse momento, do que já foi um dia "módulo informativo", um resuminho de notícias lidas pelos locutores, esse no caso, patrocinado pelas lojas gang. a mary sempre foi uma das redatoras da rádio, mesmo depois que passou a ser também locutora.

ela amava o prince e os rolling stones e no 'ps' lamenta a saída do operador reinaldo, vulgo jelinek (por causa de uma clínica psiquiátrica da época, especializada em desintoxicação de drogas) um guri maluco e criativo, que também amava o prince e descolava gravações piratas.

. . . .

Deitadinha ecológica:

O pessoal do ECO (apelidei o movimento ecológico) ligou dizendo que 5a feira, às 17h se reúnem no Gasômetro em protesto à Via Átila* , que será inaugurada às 18h.

Convite extensivo a todos porto-alegrenses para se deitarem no asfalto

Collares ganhou o prêmio Átila de Ecologia (alternativo, conferido por um Instituto Argentino a todos que causam grandes danos à ecologia e à urbanização)

Nil

o

9.1

1

. . . .

Katia e Nilo:

A fu a festa-entrevista com o nosso prefeito . É o cara!

Coloquei uns trechos no ar. A galera adorou.

Fiz uma cópia em cassete

pra mim. Mary

olívio dutra do pt se elege prefeito de porto alegre e katia e nilo comemoram fazendo cobertura da festa da vitória. sem medo de ser feliz.

De quem é (quem trouxe ou ganhou) essa bela rosa que passou a semana aqui no estúdio?

Mary

Du caralho a entrevista com Olívio. Principalmente pela surprise.

***A rosa eu não sei. Ontem ganhei umas rosas, mas não deixei nenhuma aqui pra não desmanchar o buquê! É assim que escreve?**

Mauro 19.11.88

*Obviamente DU-K a entrevista com Olívio. Coloquei no ar o trecho em que ele falou sobre o projeto Praia do Guaíba, pela repercussão do mesmo aqui na Ipa. Foi bem legal. Aliás vocês viram o programa de ontem na RBS? Pô, o cara até Brecht recita, que luxo! Se bem que o Appel fez o favorzinho de cortar o poema por "falta de tempo". Legal também a "liga" do Beto em gravar o papo. Será que teríamos essa "pérola" na mão se fosse um outro operador?

Quanto ao Olívio, finalmente um político sem máscaras e que "fala a mesma língua que a gente", como disse a Katia.

*A rosa tava praticamente morta. Bastou a gente colocar uma agulha e ela abriu. Já cumpriu seu nobre papel: deu um clima legal pra gente trabalhar e morreu. Toda essa balela pra dizer que eu também não sei de onde ela veio.

* Vou parar de escrever. Imaginem só, caros colegas: é segunda-feira, faltam 15 pras 7 da manhã, tem uma chuva lá fora e bateu "inspiração" para escrever páginas e páginas, mas gastaria demais as brancas folhas deste caderno comunitário .
Narinha 21/11/88

A rosa morreu. Peguei algumas petalinhas e tô deixando aqui. Mary 21/11

tem a política, mas também tem a rosa.

. . . .

Volto só pra dizer que não ponho a mão no fogo por ninguém. Nem faço festinha pro Olívio Dutra. É tão sistema como todo o resto. Não tô nessas de Frente Popular, nem nenhuma frente. Se querem dizer que é ego demais, digam. Cago e ando.

Jimi Joe 21/11/88

e tem também o jimi

. . . .

Jimi Joe: "enterrando" definitivamente qualquer assunto (e qualquer esperança). Sister Nara

Pegando por outro lado o que o Jimi disse sobre fazer ou não festinha pro Olívio: tô pensando que os petistas da rádio (e me incluo na lista já que minha matrícula no partido é super antiga, sou sócia-fundadora) devem (devemos) tomar cuidado a partir

de agora, passado o festerê da vitória. A partir de 1° de janeiro, o Olívio vai ser o prefeito, o Poder, não interessando o partido. E apesar de muitos de nós terem votado nele, a rádio não é a rádio PT. O que eu quero dizer é que não podemos apoiar cegamente o Olívio. Como ele mesmo disse, temos é que fiscalizar o que a nova administração da cidade vai fazer. Acertou, viva! Errou, pau neles! Normal.
Mary

Tá certo,
Mary.
Katia
22.11.88

Tô contigo, Mary. O PT tem condições de criar seu próprio meio de comunicação: temos mesmo que fiscalizar e participar e propor.
Nilo

Dá-lhe "girl from Ipanema"!!! Nara

1989

Narinha:
Pede pro Beto deixar com o Fernando, o remix do World Destruction. Aquele do "Mister Reagan". Quero rodar, porque hoje é o último dia dele na Casa Branca .
Hoje, 20,
sexta.
Mary
20.01.89

. . . .

Pessoal: quinta-feira, às 15 horas estará aqui na Ipanema, o Fernando Gabeira para uma entrevista ao vivo. Ele vem dar uma palestra no Salão de Atos da UFRGS (quinta às 20h) e eu aproveitei para armar o lance.
Se quiserem divulgar para essa galera que tá se preparando para votar em 15 de novembro, tá na mão!
Mauro

Grande armação,
Mauro! Katia
28.02.89

. . . .

About Gabeira: a palestra do cara mudou de lugar e vai ser no Auditório da Faculdade de Direito, quinta, às 21 horas porque a Reitoria negou o Salão de Atos na última hora
 . Os organizadores do evento pediram p/ divulgar porque muita gente vai dar com a cara na porta lá na Reitoria.
 Mauro 01.03.89

. . . .

Alguém gravou a entrevista com o Gabeira? Eu tenho muita vontade de ouvir. Putz! Eu tive uma reunião na escolinha do Bruno bem na hora.
 Katia

E eu tive gravação na TV. Tô com a Kátia: tá gravado? (diz que sim!!). Nilo

. . . .

Kátia: gravei o Gabeira em rolo. Vou copiar em cassete e depois te passo. Mauro

. . . .

Assim como quem não quer nada fiz uma mini-pesquisa pra saber se os radiouvintes vão aderir à greve dos dias 14 e 15. O resultado foi bem interessante e o assunto rendeu. Consegui informações de várias categorias e senti que no geral, tá todo mundo meio perdido. Os que são contra (minoridade) argumentam que a tal greve pode servir de pretexto pra um "golpe" e eles tão a fim de preservar a eleição presidencial. Os que aderem também não mostram lá muita convicção, mas acham que é o único jeito.

32 pessoas ligaram:

- SIM - 62%
- NÃO - 21%
- INDECISOS - 17% (incluindo estudantes) Katia

.....

acho que isso daria até prisão hoje...

Vocês sacaram que nos 2 dias dos shows internacionais aqui na city, o país vai estar em greve? 14 (A - ha) e 15 (Motorhead).

E ônibus pra rapeize? E os promotores tão pensando nisso? E o público vai fazer greve? Katia

09.03.89

. . . .

Kátia: nesta 4ª feira às 21 vão pintar os guris do DCE PUC para dar toque sobre as manifestações e concentrações estudantis.

Vide chamada no ar.

Jogo rápido! Nilton

. . . .

Mary: nesta 3ª vem um pessoal da UFRGS e PUC pra dar um rápido toque sobre este caos universitário . A "grande" imprensa tá sabotando. Eles têm coisas interessantes pra revelar. Às 14hs.

Nilton

. . . .

Alto rolo no Bom Fim, nesta sexta-feira.

A polícia invadiu o Ocidente , bateu, prendeu, arreventou tudo. Tinha metralhadora e cavalo. Dois ônibus de gente presa. O Carlinhos, um dos donos, foi pro Presídio Central. O bar tá fechado. Chamei o Fiapo Barth pra uma entrevista segunda-feira.

Mary

17.0

6

. . . .

Com Bisol de vice do Lula, definitivamente, eu Brizolei! Mary

10.07

. . . .

Garotos e garotas, plis, divulguem: nesta sexta, 14/7, às 13h, um papo com professores de História sobre a Revolução Francesa

.
Mary

educação política para a massa

. . . .

O Washington Olivetto fez a lista das coisas e lugares e pessoas "in" de São Paulo. Daí, eu e o Ferla⁸ junto com os ouvintes (por telefone) fizemos uma de POA assim rapidinho. Faço saber:

- BRIC DOMINGO
- VIDE BULA
- VITOR RAMIL
- OCIDENTE (PRA ALMOÇAR)
- BAKE AT POTATO
- GALERIA LUZA - PELAS LOJAS DISCOS
- POR DO SOL PICO DO MORRINHOS (CAIXA D'ÁGUA)
- BAR DO INSTITUTO GOETHE
- WEST COAST
- REVISTA WONDERFUL
- SALA PAULO AMORIM
- IPANEMA FM (SERÁ?)
- VIVA GORDA;
- AV. GANZO (MENINO DEUS)
- BALLETO
- LIGAÇÕES PERIGOSAS - COMERCIAL
- SOPÃO DO VAN GOGH
- FEIJOADA DO BOGART
- CHURRASCARIA NOVA BRÉSCIA
- CAFÉ DA MANHÃ DO PLAZA
- BAURU NO JOE'S
- LISÍSTRATA
- LIVRARIA POPYROS
- E O SEMPRE "IN" MÁRIO QUINTANA⁹.

dos 33 indicados ao oscar de 'in' de poa, 11 não existem mais, incluindo a própria rádio ipanema, o que dá tipo 33% das indicações. achei bacana que os outros 67% tenham se mantido firmes e fortes.

Algo a acrescentar?!

20.07

Perguntei pros ouvintes da manhã se eles tinham algo a acrescentar. Eis as respostas que eu assinei embaixo:

- THEATRO SÃO PEDRO

⁸ marcelo férla trabalhou em vários momentos na rádio, como produtor e como locutor, cobrindo férias de alguém.

⁹ poeta mario quintana, ainda vivo neste momento, e para sempre referência para a cidade.

- MARGS
- CACHORRO QUENTE DO ROSÁRIO (ETERNAMENTE)
- BLUE & JAZZ BAR (ESTA FOI MINHA)
- NÉCTAR (RESTAURANTE NATURAL)

. . . Um ouvinte sugeriu como "IN" um GRENAL num domingo ensolarado, com vitória do Inter. Se o Grêmio ganhasse, virava "OUT". Outras sugestões a NÃO considerar: - Rui , o costureiro (porque desenhou um vestido de noiva preto); Bella Ciao; Nei Lisboa, Shopping; Gigantinho (arrgh). E mais: a Voz das Garotas de Ipanema e a Hora do Rush.

E ainda: uma ouvinte que ligou pra dizer que IN mesmo é "voz do Mauro Borba, porque ele é uma simpatia..."

Arrasa!!!

Nara

Minha colaboração, a partir dos ouvintes, sobre o que é "IN" na carroça:

- MC DONALD'S
- RESTAURANTE SAKAE'S (JAPONÊS)
- OS OUVINTES DA IPANEMA
- GALETERIA LE POULET (NA FELIPE CAMARÃO)

Também me ligaram pra dizer que as Garotas e os Garotos da Ipanema são "IN". O resto, salvo exceções poucas, assino embaixo.

Mary

a ipanema vivia, amava e cultuava a cidade. tudo isso falando o mais autêntico porto-alegrês.

. . . .

Ali na prateleira do armário, tem um dossiê do pessoal da PUC sobre a História da Invasão do RU , pra quem quiser comentar.

Mary

28/7

. . . .

Rapeize, a vingança do exonerado.

O Bom Fim virou Pequim de novo. Nesta terça à noite tinha Festa de Despedida do Satcha no Ocidente (ele até foi quem me ligou). Mas tinha, não teve. O delegado Müller chegou à meia-noite no bar, com viaturas e tudo, e mandou fechar dizendo que havia ganho a liminar da tarde. Falou também que o Bom Fim volta a ter o horário de até às 24h em dias úteis e até às 2 no finde para os bares.

Nilo
27/0
9

.

Mary: deixei um panfletinho chamando pra "feira ecológica" que rola sábado que vem na José Bonifácio, na mãozinha de eventos.

Katia 10.10.89

este é o começo oficial da feira ecológica da José Bonifácio.

.

Tá no ar uma vinheta "ELEIÇÃO" (spot 16 - IPA - VOTO). Tem o Hino Nacional num solo do Duca Leindecker de fundo e um depoimento de algum colunável sobre a eleição. A maioria abriu o voto. Outros falaram de forma mais ampla.

Tô deixando uma fita rolo na última gaveta da esquerda para que vocês gravem o depoimento de alguma peruca que eventualmente pinte no pedaço.

A idéia é realmente dar uma luz pra quem ainda não decidiu. É que na verdade só pessoas caretas e, de alguma forma, ligadas ao establishment, têm acesso aos veículos de comunicação pra manifestar suas preferências. Aqui seria a contra-mão: só as pessoas espertas falando sobre .

Katia

suponho que hoje esse tipo de manifestação poderia acabar em guerra civil, tal a truculência generalizada, notadamente a praticada por uma certa direita.

.

Um ouvinte me ligou pra perguntar se nós todos vamos votar no Gabeira. Segundo a interpretação dele, essas vinhetas de gente abrindo o voto dão a entender que a gente abraçou a campanha dele, Gabeira. Eu gosto das vinhetas e até concordo que a maioria tá abrindo pro Gabeira no ar. Acho apenas que deveria haver mais rodízio, mais gente falando. Se pintar um candidato preferencial dos entrevistados, tudo bem. Mas tem que variar de entrevistado .

Mary

. . . .

O Nenum pede pra retirar o depoimento dele pro Ipanema Abre o Voto. Ele ligou indignado com o show de ontem. Disse que tava super mal organizado e que o Gabeira nem pintou. Palavras dele.

Mary

Kátia: que transmissãozinha à toa! Não foi por falta de aviso. O som era aquilo. Não se entendia nada do que as bandas tocavam. Tecnicamente era pior. Por que não nos reunimos antes para se tentar fazer com lógica e bom senso? Faz tempo que insistes em fazer estes lances com "arroubos de emoção". Será que o grande potencial de ouvintes da rádio ainda tá a fim destes lances com má qualidade? Tava na cara que era um lance político para ajudar amigos, mas só estragou. Onde andava o Gabeira? Às

+ ou - 23h ele estava ao vivo na TV Guaíba com a Tânia, numa bela e lúcida entrevista. Por que não ao vivo nos estúdios da Ipanema? Te confesso que cedi aos teus apelos pela tua angustiada insistência de que tinha porque tinha que fazer este lance "histórico" para os verdes e p/ Ipanema. Deu no que deu. A partir de hoje só vamos cobrir um evento de interesse do público com som e equipe testada antes. Tudo checado. Não dá pra agüentar mais aquilo que se ouviu. E o que era o pique da amiga no final com os amigos!? Um papo (?) chato que não terminava nunca e o bosta do operador do estúdio nada fazia. Telefonei para pedir corte urgente, mas o telefone tava fora do gancho. Haja culhão !

Nilton Fernando

ops, deu ruim...

. . . .

Sobre eleição e comentários: vamos evitar os tais comentários pessoais extras após dar o toque, especialmente nas notícias da Gang.

Uma ouvinte do Brizola comentou que a Nara faz comentários extras após uma notícia que o Collor vai concentrar forças no

sul. Ela acha que este tipo de toque, tipo "o teu peito" não é imparcial. A rádio não é palanque .

Nilton

21/11

Quanto ao fato de o Collor concentrar forças no sul, não fui eu a autora. Era notícia e da Gang. Foi ele quem declarou. Também acho que a rádio não é palanque, mas não vejo nada demais numa pitada de "personalidade" política, já que não se fala em outro assunto neste país.

Nara

. . . .

Kátia: a que se deve aquela tua detonação explícita e rancorosa em cima da Brigada?! O toque em geral até que tava legal ao ouvir opiniões ou "versões" dos ouvintes sobre o quebra-quebra. Mas quando entrou a opinião da moçoila aí foi de arrepiar. Gratuitamente saíste detonando a Brigada só com suposições dúbias, mas super agressivas. Não só a eles, mas ao pobre ouvinte que tem que ouvir estes petardos radicais e rancorosos às 9,30 da noite de um belo sábado. Em nome de que?! Só de encher o saco e a paciência de todos nós.

Faltou imparcialidade e bom senso .

Nilton Fernando

. . . .

Kátia: o Olívio te mandou uma cópia do Projeto Guaíba Vive. Tá no saquinho. Mary

. . . .

Nilton:

I Love BRIGADA!

Katia

. . . .

Sugesta do dep. de Jornalismo:

Não seria interessante entrar no pool quinta-feira e transmitir junto o debate? Várias rádios vão fazer isso. Tecnicamente acho que deve ser fácil. É só plugar, né? Quanto a comerciais, dá pra colocar no ar quando as TVs fizerem intervalo. Vai estar todo mundo ouvindo mesmo. E a rádio seria opção pra quem não quer ficar grudado na TV. Imagina tu num bar ou na caranga ouvindo Lula x Collor .

Mary

. . . .

Dou a maior força à sugesta da Mary. Collor e Lula for all the people!

Katia

(assino embaixo) Nilo

Assunto transmissão: acho uma boa! É só pegar a linha TV Band na Central. Mas cuidado com os toques ou comentários parciais que podem pintar. Dá suspensão e cadeia. É deixar rolar o debate e entrar com nosso roteiro durante os intervalos da TV. Nilton

1990

Nesta quinta - de manhã e de tarde, a Coolméia faz um pedágio ecológico na esquina da Oswaldo Aranha com Fernandes Vieira pra conseguir grana para participar do Encontro Latino Americano Anti-nuclear que vai rolar aqui em Porto Alegre em abril Mauro Borba

. . . .

Mary Motel:

Um morcego ligou pra dizer que adorou quando ouviu no carro teu comentário sobre discriminação racial em Portugal, ontem à tarde.

Nilo

Nilo:

É que os portugueses estão atacando os brasileiros que estão lá. Dizem que eles (nós) são (somos) os filhos bastardos da portugalidade. Discriminam os brasileiros e querem que eles voltem pra cá. Eu comentei que os brasileiros podiam até ser expulsos, mas que Portugal tinha que mandar junto o ouro que nos roubou .

Mary (recebendo Dom Pedro)

. . . .

Rapeize:

Acho que podemos acirrar o processo e dar uma força. Os grevistas do Banrisul aceitaram a proposta patronal na 3a feira: 7.200, - de rancho, + 18.000, - em 3 vezes e + 20% de aumento real nos salários, e não punição aos grevistas. Só que no dia seguinte (4ª feira) à noite no setor de processamento de dados, 5 funcionários foram demitidos em carta "por justa causa". Processadores formam outra categoria, diferente da dos bancários, mas apoiaram e engordaram a greve. Hoje tem nova assembléia de bancários onde

a questão "demissões" deve necessariamente ser abordada; a Ipanema pode(ve) mais uma vez estar na frente .

Nilo

neste tempo os sindicatos ainda não compravam mídia nas rádios, como fazem hoje. a gente pilhava porque acreditava.

. . . .

Seguinte:

As produtoras de vídeo e as agências de publicidade vão publicar um manifesto nos jornais do estado, protestando contra o Marchezan que está contratando gente de fora pra produzir seus programas do horário político. Eles dizem que aqui tem bons profissionais e estão sendo desvalorizados. Dizem também que assim não tem sentido chamar a coligação* de "União por um Novo Rio Grande".

*PDS - PFL - PRN - PL, o da Maria do Carmo. Mary 13/7

quando esse trabalho está sendo redigido, olha que coisa, o prefeito de porto alegre é o filho do marchezan. e já está levando o título de 'o pior prefeito de todos os tempos'.

. . . .

Marcelo Rubens Paiva passou por aqui, deixou um beijo pra todos e pediu pra gente manter a personalidade e o orgulho de sermos gaúchos.

Mary

Eu fora! Sou baiana e acho brabo esse papo aí. Orgulho de ser gaúcho eu acho dose. Katia
29.10.90

Papo brabo não, Kátia! Acho bárbaro ser gaúcha e acho que tu debes achar bárbaro ser baiana. Não tem nada a ver com CTG ou separatismo. É uma coisa de identidade mesmo. O que o Marcelo falou é que a gente não tenta ser carioca ou paulista, não se deixa levar pelo "globalismo".

Mary

. . . .

Na gaveta, junto com o caderninho e a pastinha dos relises, uma revista chamada "AIDS na Pauta". Ela foi elaborada pelos alunos da Faculdade de Comunicação da UFRG pro Programa Estadual de Controle da AIDS. E se destina aos profissionais de comunicação, pra que eles saibam o que estão dizendo quando falarem do assunto. Façam bom uso e deixem sempre à mão .

Mary 3/12

em 2016 o rs apresenta a segunda maior taxa de detecção de aids do país, com 38,3 casos para cada 100 mil habitantes, quase o dobro da média nacional (19,7 casos por 100 mil). só fica atrás do amazonas (39,2). em 2014, porto alegre foi a capital com a maior taxa de detecção: 94,2 casos por 100 mil habitantes, mais do que o dobro do índice gaúcho e quase cinco vezes superior à taxa brasileira.

1991

Mary: entrevista quarta-feira, às 13h30 com Patrícia de Angelis, Presidente do DCE da UFRGS e recém eleita Presidente da UNE .

Mary (recado pra mim)

esse tipo de entrevista, com líder estudantil ninguém faz, né? aliás, ainda existe líder estudantil?

. . . .

Todos:

Taí o famoso folheto da AIDS lançado pela Secretaria Municipal da Saúde e contestado por alguns setores pela "cruza" de seus termos. Leiam e tirem suas próprias conclusões.

Mary

. . . .

Galera:

Neste sábado, 15h, tem uma reunião no Ocidente (super importante). O pessoal da área cultural (música, cinema, teatro, dança, artes plásticas) está se mobilizando contra o desmonte que o Collares quer fazer no setor. Eles pediram pra convidar o pessoal da rádio .

Pinte
m!
Mary

1994

Eu preciso de alguém pra defender o fim do monopólio . A favor tem fila. Contra, só o Paulo Francis e algum outro neoliberal de plantão.
Katia 11.04.94

eu estava procurando alguém pra defender o fim do monopólio da petrobras para um talk radio especial.

....

VALEU KG E VHS pelos flashes no acampamento dos colonos. FM VIVA é isso aí!
Katia

. . . .

O Tarso Genro ligou se oferecendo pra vir ao TALK RADIO conversar com a rapaziada da Ipanema.
- Topei, né?
Tem chamada no ar, divulguem! Katia

tarso genro era o prefeito de porto alegre.

11.08.94

....

Kátia:
Parabéns pelo Talk Radio de ontem! Valeu a presença do Tarso.

Agora seria bom trazer o Collares pra explicar uma série de coisitas.
Nilton Fernando

É só armar, Nilton.

Katia

. .

. .

VHS:

Um ouvinte ligou dizendo que quarta-feira, às 9:30h, tá marcada uma concentração em frente ao Julinho, pra seguir em passeata até o Palácio da Justiça, em repúdio a morte do garoto Alan , esfaqueado num assalto.

Eles pedem que a gente divulgue, ok? Katia

apoiano sempre as manifestações.

....

Tô deixando convites pra galera do neumann, enviados pelo pessoal do Ocidente pra comemorar os 14 anos do Bar. Acho que vai ser uma comemoração silenciosa, já que o som foi lacrado pela administração (im)popular. E viva a

ODEBRECHT!!!

Jimi Joe

o bar ocidente teve problemas com todas as administrações municipais. agora essa citação à odebrecht, dado o festival de corrupção das empreiteiras, recentemente revelado, soa meio profecia do bruxo jimmi joe.



**cadernos da ipanema:
making of**



cadernos ipanema 3 – making of

esta seção traz a conversa de bastidor, o que não é dito no ar, o que se fala no camarim, na coxia do teatro, revela o processo de trabalho e como pensávamos a rádio ipanema. a gente vivia inventando programas, vinhetas, campanhas, pesquisando sons, a gente vivia num fluxo criativo constante, com muita alegria e entusiasmo. só isso já incomodava, destoava do ambiente normal de trabalho em rádio, que é necessariamente repetitivo, todo dia no mesmo horário, os mesmos programas, as mesmas pessoas, as mesmas aberturas, as mesmas vinhetas.

a nossa alegria obviamente perturbava os espíritos mais burocraticamente organizados, éramos uma espécie de ‘estranhos no ninho’ dentro da empresa.

a rádio fazia parte do grupo bandeirantes, ‘dono da porra toda’, que tinha, como todas as empresas do universo, o objetivo de gerar lucro.

a direção da bandeirantes sabia cobrar, quando lhe convinha, mas nunca realmente investiu como deveria. e tampouco entendeu a rádio que fazíamos.

internamente, o nilton fernando era o diretor geral da ipanema, com poder e liberdade para administrar a rádio, o que incluía, obviamente, demitir e contratar. ele era o cara que dava as broncas e tentava controlar o ímpeto criativo-anárquico-caótico da rapaziada, e era também o cara que nos representava junto à direção local, em porto alegre, e nacional, em são paulo.

o mauro borba era uma espécie de ‘homem de confiança’ do nilton, ambos vieram da mesma cidade, etc., etc., portanto quando o nilton viajava, e eram frequentes suas idas a são paulo, era o mauro que ficava digamos responsável pela rádio.

havia a redação, onde a mary reinava absoluta, e por onde passaram também vitor hugo, nara sarmento e porã. houve um momento em que a mary proibiu que o tio da portaria me desse a chave da redação à noite para eu não pegar os famigerados jornais. (esse episódio aparece nos cadernos)

havia a sala da produção onde se podia ouvir discos e onde o elton campanaro fazia suas programações. num determinado momento o jimi joe e o júlio reny ocuparam o posto de

produtores, (acho que o cagê também foi produtor) portanto tinham suas mesas de trabalho nesta sala da produção, que a gente chamava apenas 'produção'.

os produtores cuidavam das promoções, alinhavavam as datas, deixavam o material a ser sorteado (ingressos, discos, camisetas, etc) devidamente organizado no estúdio e produziam programas também, além das chamadas desses programas. (tem que explicar o que é produzir um programa?)

e havia os operadores que botavam a rádio no ar (davam o "play" nos vinis, cds e comerciais, abriam o microfone para os locutores, etc.) e ficavam separados por um vidro dos locutores. os operadores trabalhavam seis horas direto, os locutores, no ar, o máximo de quatro.

alguns operadores tocavam o terror, no sentido de que, enquanto estavam no ar, faziam todo tipo de trambique por telefone (eles abriam o escritório, como a gente dizia), incluindo armar festas para discotecar, gravar fitas piratas para vender, eventualmente rodar algum spot "por fora", combinar a gravação de algum comercial extra rádio, enfim, mil demandas. e nós, os locutores, às vezes ficávamos enlouquecidos fazendo sinal pro operador abrir o microfone, ou avisando que a música estava pulando, enquanto o cara bem tranquilo atendia seu "cliente" por telefone. (não eram todos, claro, e nem era o tempo todo, mas era recorrente. os operadores eram peças fundamentais da rádio e fica aqui todo meu carinho e respeito: obrigada alemão álvaro, sidney, beto dj, reinaldo jelinek, beto dog, fernando sorriso, gênésio, bam-bam, marcão, aldolino e a todos os que passaram pela ipanema).

nos anos 80 e até meados dos 90 não havia um controle muito rígido de entradas e saídas na portaria da bandeirantes de porto alegre. isso quer dizer que todo mundo entrava e saía, em qualquer horário e sem precisar de um motivo muito claro. é possível que isso tenha relação com a quantidade de coisas que desapareciam: sumia disco, sumia fita, sumia jornal, sumia ingresso de show, tudo sumia. às vezes tinha o amigo do amigo do amigo do operador que ficava de madrugada enfiado dentro do estúdio, tipo fazendo companhia.

o prédio da bandeirantes no morro santo antônio em porto alegre era e ainda é uma construção enorme que abriga estúdios e toda a parte técnica da tv, três rádios e uma

central técnica onde são gravados programas e comerciais; além disso tem toda a parte administrativa, a setor comercial, o setor de transportes, refeitório, etc, etc.

e a rádio ipanema era uma espécie de prima pobre dentro dessa estrutura, nunca foi encarada com o respeito que merecia, nem quando seu faturamento e sua audiência eram maiores do que todos os outros veículos do grupo.

aos olhos da antiga direção da bandeirantes tratava-se de um grupo de loucos baderneiros, provavelmente maconheiros, que ouviam música muito alto, fumavam (cigarro) dentro do estúdio, jogavam as bitucas pela janela, eventualmente bebiam cerveja dentro do estúdio. e, por conta dessa fama, tudo o que acontecia de errado dentro da empresa, a culpa, claro, era dos malucos da Ipanema.

o ar condicionado que atendia às rádios (bandeirantes fm, bandeirantes am, ipanema e central técnica) estragou? (e sempre estragava no verão) culpa do pessoal da Ipanema que deixava a janela aberta para fumar.

(e a gente engolia essa. não tinha google, não era comum esse tipo de comércio de portas abertas com ar condicionado bombando. até hoje ouço pessoas dizendo que ar condicionado funcionando com janela ou porta aberta, danifica o equipamento. gente: apenas parem! o máximo que acontece é aumentar o gasto de energia e possivelmente diminuir o desempenho do aparelho.)

o microfone estragou? o pessoal da ipanema não sabe usar, modulam errado. o prato do toca-disco está com a rotação alterada, o braço está sem peso? só podia ser na ipanema, o pessoal é muito louco. sumiu o jornal da band fm? foi visto pela última vez com aquela locutora da noite. o telefone do comercial não está funcionando? só pode ter sido o pessoal da ipanema.

quando o bira valdez assumiu a direção parecia que finalmente a empresa daria valor ao nosso trabalho. por um momento deu mesmo, chegamos a “ganhar” um espaço na tv band e criamos o sensacional ‘folharada - ipanema na tv’, um clássico da desconstrução da narrativa televisiva que durou um ano e meio. o programa rolava de segunda à sexta, ao vivo, das 14h às 14h30 na tv band e ficou no ar de 31 de março de 1997 a 9 de junho de 1998.

folharada era uma gíria usada na época por uma determinada turma (o charles master e o petracco da banda tnt usavam direto) e podia significar muitas coisas, dependendo do

contexto e da entonação, mas era basicamente algo meio bagunçado. ou deliberadamente festivo.

exemplos de uso: o show foi bom mas o equipamento de som era folharada; a galera ficou folharizando até quase de manhã; ninguém tá nem aí com nada, a galera só quer folharizar; eu não vou naquele bar porque é muita folharada pro meu gosto.

esse programa daria um outro trabalho de pesquisa, mas resumidamente posso dizer que contrariando toda a lógica do processo de fazer televisão, em que tudo é rigorosamente roteirizado, planejado, nós fazíamos meia hora de tv diária, do mesmo jeito que sempre fizemos rádio, na alegria e no improviso.

eu vinha há algum tempo conversando com o bira valdez sobre isso, construindo essa possibilidade até que num determinado dia ele me disse: vamos lá, estreia semana que vem.

oi?

era um programa ao vivo e nós fizemos absolutamente tudo, incluindo o cenário, porque obviamente a verba era zero. (o combinado é que ganharíamos algum percentual dos patrocinadores que acho que nunca recebemos, mas não tenho certeza.)

éramos o mesmo time da rádio e segue a fotinho que tenho na parede da minha casa, de um dia qualquer do programa.



da esquerda para a direita de pé: júlio reny (fazia o “personagem” cowboy espiritual no programa), cláudio cunha, vitor hugo, bob bahlis, flavinha muhr, eduardo santos e bruno, meu filho; sentados, eu e o claudinho pereira, convidado naquele dia.

no fundo, no chão à esquerda, pôster da marilyn monroe, que tinha na casa do bob e a gente agregou ao cenário; à direita, tapadeira em que colamos vinis.

éramos cinco no programa: claudio, eduardo, vhs (assim que o alemão vitor hugo schwengber assinava no caderno), julio reny e eu. o bob bahlis era o diretor.

lembro de ter dito alguns dias antes da estreia algo assim: galera, o programa tem 25 minutos no ar, somos cinco, cada um prepara um material de cinco minutos e tá feito o carroto. para quem como nós ficávamos duas, três ou quatro horas no ar na rádio, cinco minutos era fichinha.

e assim foi: cada um de nós tinha a tarefa de preparar 5 minutos de conteúdo, poderia ser uma entrevista, uma matéria externa (a gente tinha uma turma de voluntários), uma seleção comentada de discos recém lançados, um comentário sobre um filme, uma peça de teatro, uma campanha, uma iniciativa bacana, enfim.

resultava que nós que fazíamos o programa não sabíamos o que ia rolar, com exceção do bob que era o diretor, ou seja, o conteúdo era uma surpresa diária, inclusive para nós, que ficávamos no estúdio, em quadro, o tempo todo.

teve um momento do programa em que o ator antônio carlos falcão participava atendendo telefonemas de ouvintes no ar. ele imitava o walter mercado, um pseudo guru (astrólogo? futurólogo?) televisivo de sotaque latino, figura meio bizarra, maquiagem e figurino super kitsch, que usava o bordão “ligue djá”.

o programa folharada nos deixou “famosos”, mostrou nossa cara - antes éramos apenas vozes. experimentamos uma súbita celebridade, sendo reconhecidos nas ruas de porto alegre. foram os nossos 15 minutos.

o folharada chegou a render matéria numa revista de circulação nacional por suposta apologia à maconha (?!), numa interpretação muito livre do nome do programa e dos adereços que a gente usava no microfone, criados pelo artista plástico chico machado e confeccionados com espuma. um deles era exatamente uma espécie de ramo de folhas, mais para bandeira do Canadá do que maconha, mas enfim, a associação é livre.

o jornalista que fez a matéria difamando o programa parece que migrou para a área de ‘gestão de imagem’ e usa todo o seu know-how para limpar a barra de político mequetrefe.

ter um cara desses difamando o nosso programa equivale a uma medalha de honra ao mérito.

vou botar no currículo lattes.

e viva o google!

fim do assunto folharada ipanema na tv.

na administração bira valdez houve a demissão do nilton fernando (em janeiro de 1995). ficamos todos apavorados, porque parecia que a rádio ia acabar. durante um curto período o diretor da band fm, conhecido como camarão, assumiu também a ipanema e eu virei uma espécie de assistente de direção. depois de um tempo eu assumi a direção da rádio até ser demitida no final de 99.

até hoje não entendi direito por que fui demitida, pois a rádio estava num momento ok tanto em audiência quanto faturamento.

o gerentola que me demitiu, a mando do bira valdez, alegou contenção de gastos.

houve um certo fuzuê na rádio e entre os ouvintes, e depois de um tempo, o mesmo gerentola me propôs voltar para a rádio sem ser coordenadora.

declinei.

declinei e andei.

na minha breve gestão que durou tipo 3 anos, institucionalizei o que antes alguns viam como marca de improviso mas que sempre me pareceu ser um ponto forte da rádio: cada um seria responsável pela sua própria programação.

me orgulho disso.

também me orgulho de ter investido muito no ambiente web que começava a se delinear: a ipanema foi a primeira rádio do rs a ter uma página na internet (a segunda do brasil).

depois da demissão trabalhei 3 anos na fm cultura e 3 anos na unisinos fm e passados 7 anos, voltei à ipanema em 2006 na gestão do eduardo santos. mas a rádio já não era mais a mesma. e eu também não era mais a mesma pessoa.

saí da rádio de novo para arriscar minha reputação na tvcom do grupo rbs, onde fiquei três anos, de 2008 a 2011.

sobrevivi.

ainda voltei mais uma vez para a ipanema em 2011 mas já era fim de festa. quer dizer, a festa já tinha acabado há muito tempo.

consegui a proeza de ser demitida do mesmo lugar DUAS vezes.

nas próximas páginas uma seleção dos melhores momentos 'das internas' dos cadernos.

1985

Sabiam que a Atlântida tá rodando 'surfista calhorda' dos Repli duas vezes por hora ? Pode ser ruim, mas é sucesso.

Mary

29/06/8

5

o primeiro show do camisa de vênus com 4 mil dentro e 4 mil fora do auditório araujo vianna foi em dezembro de 84 e o show no gigantinho com lotação esgotada foi em maio de 85. em junho a mary registra que a atlântida passou a rodar replicantes. e naquele estúpido esquema de massacre: 2 X por hora.

.....

Como diz o cara da novela, tá maus!

Falo dos comerciais. A gente não fala mais nada que não seja toque disso ou daquilo! Mas tudo bem. Foi só uma mini bronquinha.

Mary

03/07/8

5

julho de 1985 e a ipanema já estava com o espaço comercial, o chamado break, LOTADO de comerciais. três observações: 1. confirma minha tese de que a ipanema foi mais forte quando nem sabia (os anunciantes e a concorrência já sabiam!) 2. o departamento comercial da ipanema sempre foi meio tosco e provavelmente tinha um valor bem abaixo do razoável. isso e certas picaretagens que rolaram em todo esse período inicial, impediram que a rádio tivesse um faturamento compatível com a audiência e o prestígio que tinha 3. a mary sempre foi a mais noveleira da rádio.

.....

O fone do estúdio está com defeito. Falta o biquinho do plug. Notei hoje (4/7). Ontem tava legal.

Quanto ao som da Ritter, acho meio pesado dizer: "Ritter, o doce natural". A gente tá mentindo .

Mary

acho linda essa preocupação da mary com a citação comercial que tínhamos que fazer. tem aí uma ética, uma atenção, um cuidado com o que está sendo dito.

....

Ontem notei que o show do Araújo de sexta-feira é promoção da Atlântida e eles estão fazendo o maior auê em cima. Detalhe: não é questão de ciúme ou algo parecido. Até porque as bandas não são grandes relíquias do rock atual. O que eu observei (a nível do tal do mercado) é que eles estão absorvendo demais as estórias da Ipanema e a gente anda meio parado. Atenção (a nível de promoções e tal, que é uma coisa forte da rádio) e não parados profissionalmente ok? Acho que precisamos dar uma resposta logo porque ontem eu ouvi a rádio aí do lado das 17:00 às 18:00 e confesso: era uma Ipanema com som melhor. Até o locutor (o Aldo) tava no clima. Acho que não precisa preocupar ainda, mas pensemos, observemos e conversemos!
Mauro 07/08

o mauro recorrentemente refletia sobre a rádio, sobre a concorrência, sobre a nossa inserção no mercado. acho que ele é o que tinha o olhar mais estratégico, menos embaçado pela paixão.

....

Porto, Aquarela do Brasil não é samba-enredo. É samba exaltação. Quando ele foi composto, não tinha nem escola de samba.

Mary
07/0
8

A questão que o Mauro levantou é da maior importância. Acho que a gente deve se reunir e conversar. As outras rádios tão ficando com a cara da Ipanema. A gente não pode ficar igual a elas.

Kati
a
07.0
8

A questão é a seguinte: o programador da Atlântida se chama Poli, um cara super informado a respeito do que anda acontecendo no tal show business. E ele anda com excelentes ideias a respeito de programação. Inclusive essa história de rodar as músicas que convencionalmente não tocam nas "outras" rádios, tá na parada. Em resumo, atenção! Esse lance das bandas, por exemplo, o Poli é muito bem relacionado com as que fazem rock in Porto, e tá pensando, bem, pensando não é exatamente o termo, em utilizar mais as suas potencialidades. Não vejo isso como uma coisa ruim. Aliás, vem bem a calhar, pois fica aí um desafio. O negócio é superá-lo .

Marcel

marcel plasse teve uma breve participação na ipanema e depois foi para a atlântida.

Mary: confesso minha ignorância nesse negócio de samba, mas como estava no JB, fui cego. Me quebrei.

Porto

Questão Atlântida e afins: concordo com o Marcel, não é tão ruim assim. Não podemos ter a pretensão de sermos os donos da qualidade. Acho que "as outras" estão é acordando. Aprenderam conosco, ótimo. Concordo com a ideia do desafio que o Marcel colocou. A Kátia deu o caminho: não podemos deixar de ser uma rádio diferenciada. Se as outras seguem o nosso caminho, cabe a nós mudar o nosso jeito. Como mudar, pra que lado, é coisa pra muito pensar. É claro que tem aquela história das "outras" faturarem (\$\$\$) em cima do nosso trabalho. Mas isso é uma questão de empresa mesmo. Nós é que estamos parados vendo as "outras" agirem. Isso já tá virando uma carta, mas valeu até pra botar as ideias em ordem. É isso que eu acho.

Mary

08/08 (madrugada- 10h13min)

. . . .

Muita gente ligou pra mim nessa tarde (sábado) dando o toque que aconteceu no show do Araújo. O pessoal gritava Ipanema quando anunciavam a Atlântida. Alguns diziam assim: "Pô, cara. Eu gritava com toda força!" Nem tudo tá perdido .

Mauro 10/08

Sei que não é de preocupar ainda (pelo menos), mas a Cidade também tá nessa de fazer show e festa com o pessoal daqui. Sábado, eu ouvi uma chamada pra festa deles de

domingo, que tinha até a participação do Replicantes, cheios de intimidades com a rádio, todos falando e tendo como fundo "Surfista Calhorda". Eles tão ligados!

Porto

o porto acabou indo pra atlântida em 1987. quero registrar que houve um momento em que não tinha esse negócio de exclusividade e alguns trabalharam simultaneamente na rádio e em outro veículo de outro grupo: o porto na rádio gaúcha am (do grupo rbs), a mary no jornal correio do povo, o jimi no diário do sul e zero hora e, mais tarde, a nara, na tvcom.

....

O som da rádio hoje pela manhã tava horrível. Aqui dentro quase nem aparecia, em comparação com as outras. Tinha que dar quase todo volume do rádio pra ouvir alguma coisa, aí pintava chiado.

Porto

13/08/8

5

Acho que agora deu pro Tara . Não que eu ache que se deva boicotar a banda. Nada disso. Nossos ouvintes gostam deles (e nós também, né?). Agora, acho que dá pra esfriar é esse show. Mas tem que ser uma atitude de todos nós: Porto, Mauro, Mary, Nilton e Kátia. Tá aberta discussão. Manifestem-se!

Mary

13/0

8

mary propõe dar uma esfriada no show da banda taranatiriça, promovido pela rádio atlântida. as bandas, quase todas, ficavam muito excitadas, totalmente deslumbradas com o súbito interesse da rádio da rbs, achando que estavam tendo todo o seu talento reconhecido, etc. (faz-me-rir)

....

REFLEXÕES!

O som da rádio anda ruim há horas e agora a questão se agravou. Dá até um susto quando se troca de estação. Em alguns lugares, a rádio nem pega! Isso já seria grave por si só. Ainda mais agora que tá pintando essa avalanche de concorrência pra cima da gente. Então, pensando nisso, eu tô preocupado. Acho que isso é mais grave do que ficar brigando

com a Tara ou com a Atlântida a nível emocional. É claro que
estou de

cara com a Taranatiriça, acho que eles foram mal agradecidos. Mas por outro lado, olhando com senso crítico e sinceridade, a Ipanema não tá bem. Vou levantar alguns itens para discussão: começando pelo som da rádio que tira a tesão de qualquer um! A rádio não tem uma (sequer) vinheta nova. Eu falei com um cara de uma gráfica que tá super a fim de fazer um adesivo novo pra rádio. Dei os contatos. O cara tá esperando lá. Posso estar errado, mas acho que tinha que estar sendo feito isso. Falta criatividade também, concordo. Mas me parece que o que mais falta, é aquele apoio da tal da "estrutura" pra gente. Até agora deu pra segurar de um jeito meio romântico e alternativo, mas esse papo tá dançando. Quem não gosta de competência, som limpo e tudo mais? A carta, aquela, não sensibilizou a direção da empresa. E eu me preocupo porque talvez a Rede Bandeirantes não tenha a Ipanema como coisa importante, mas eu tenho. Sobrevivo do rádio e mais, amo o rádio e o que a gente fez aqui. Acho que nós temos competência suficiente pra enfrentar concorrência, agora pergunto, teremos "saco" de fazer alguma coisa somente com boa vontade, de novo?? E será que o que tá acontecendo ao nível de Atlântida, promoções e tal, não tem a ver com isso? Pode ser. Meus desabaços não encerram aqui. Mas continuaremos depois, creio eu. Desculpem algum excesso!

Maur

0

13/0

8

Assino embaixo do desabaço
do Mauro. Katia
13/08

Apoiado, Mauro. Eu também tenho algumas coisas pra colocar. Sugiro até a gente fazer uma reunião pra discutir isso a fú? Que tal?

Port

0

14/0

8

Mauro, te apoio totalmente. Acho até que temos que fazer alguma coisa logo. Mary 14/08

Hoje quando tocou Os Eles, eu falei 'Ipanema, a rádio que lançou Os Eles'. E depois me dei conta que nós lançamos tudo que tá aí agora. Camisa, Ultraje, Premê, etc... Acho que seria uma boa forma de resposta às "cópias" que andam por aí! Que parece a vocês, outros?

Maur

0
14/0
8

. . . .

Fecho com a reunião almoço. Pode ser lá em casa, num domingo. Mas sem churras. É apê.

*Ontem à noite, eu tava andando de carro pela city, ouvindo rádio. Uma hora, a Ipanema tava rolando um Led Zeppelin. Pareciam um saco de gatos, com o som super abafado. Na Atlântida tava uma abobrinha qualquer, mas que som!

Mary

15.08.

85

. . . .

Nilton: o que tu acha desse papo todo sobre a rádio que o Mauro levantou? Tu não concorda com a necessidade da reunião? Tu não acha que é hora da gente se unir pra manter a peteca no ar.

Kati

a

16/0

8

Oi. Voltei. Concordo com a reunião. Acho bom 4a feira ou domingo a noite, para que Kátia e demais possam estar presentes no "jantar reunião". Domingo é melhor.

Nilton

depois de muito marca-desmarca finalmente saiu a reunião, que obviamente não foi conclusiva, porque o bagulho é dinâmico e há sempre novas pautas a discutir.

.....

Uma coisa que a gente esqueceu de discutir na reunião: nosso relacionamento com as gravadoras . Elas têm que entender que a Ipanema não é uma rádio como as outras.

Mary 27.08

Mary, acho que não adianta. Tu vê: o divulgador botou o Allan Holdsworth no balcão dos metaleiros e ficou por isso mesmo...

E isso que é o peixe que ele vende!

Se eles não entendem, nem conhecem o que "vendem", imagine só entender a Ipanema. É muita abstração pra cabecinha das pintas

Katia 27.08

É, Kátia! Tomei um copo de leite e caí na real. Deixa assim. Mary 28/08

Esse lance aí das gravadoras é complicado. Concordo com a Kátia nesse aspecto. Agora tem outras coisas nesse meio. Vejam só: o disco do Talking Heads, o Alemão da Odeon, disse que já tinha vindo pra cá e quando a gente falou que não, ele ficou todo sem jeito e foi buscar 1 disco no carro. Eu tô sabendo que eles dão discos para o Bira Machado, por exemplo, que é um discotecário de festas. Sem falar de outras trapas que se ouve falar. Nós já brigamos com esse Alemão e não adiantou. Eu não sei o que fazer com isso. O negócio é pegar os discos na Pop Som, gravar, sei lá! Não é muito correto isso, mas.!?...
Mauro

. . . .

Respostas por etapa:

- Discos pulando : o problema parece ser no braço dos pratos que estão leves e com agulhas novas. Ricardo foi avisado.
- Replicantes: não sei como encontrar os guris. Eles é que estão com os discos. Se alguém de nós encontrar com eles é só pedir.
- O show do Legião teve que ser transferido, pois o Araújo está interdito pra reformas.
- obs: acho que os toques e reclames que pintam aqui, não precisam vir com um clima de alto esporro. Fica agressivo e não leva a nada. Basta pedir ou sugerir, não acham? Abaixo o ranço!!

Nilton
30.08.
85

. . . .

O show do Ultraje é promoção da Cidade. Quer dizer que dançamos nessa também? Pelo menos eles já tão anunciando, com altas histórias. Será dia 27 ou 28 de setembro.
Porto 31/08

. . . .

Pois é, parece que o show das bandas gaúchas no Araújo vai ser Atlântida também! É a tal da infra- estrutura e a sua síndrome...

Mauro

O show do Unificado no Gigantinho com as 10 bandas gaúchas também não é nosso. Tá no jornal hoje a chamada, com apoio da Atlântida. Quer dizer...
Porto 02/09/85

Meu consolo é que eles são obrigados a rodar Menudo. Mary 02/09

. . . .

De quem é o show do Nei Lisboa? Vai ser promoção Ipanema? Mary 03/09

. . . .

Estou ouvindo rumores de que a Ipanema vai congelar as bandas que participarem do show da Atlântida. E como é que fica, por exemplo, o caso de "Os Eles", que fazem o show da Atlântida e a abertura do show do Legião? Acho que não se deve fazer nada contra as bandas. Sabotar o show da Atlântida, sim. A guerra é com ela .
Mary 09/09

. . . .

O Nei Lisboa me ligou hoje e falou que conseguiu resistir ao assédio da RBS . Ele continua na ACIT (com um interesse da Polygram, inclusive) e o show será promoção da Ipanema. Ele tá gravando uma música nova que vai dar nome ao show "Carecas da Jamaica".
Mauro

tem que tirar o chapéu!

.....

Eu adoraria gravar um prefixo da rádio.
Com quem falo? Mary

Voltei. Não tenho pintado aqui no caderninho por falta do que dizer de novo. Sempre leio o que pinta. E, na maioria das vezes, acho que os papos ou toques tão muito vazios e irônicos ou sem muito sentido. Vejam o último da Mary?! Quando adotamos o caderninho, eu gostaria e acreditava que fosse um elo, ou meio, da gente se comunicar de maneira leve, mas sem fricotes irônicos. Me parece que o tal caderninho virou um "muro" de cobranças até meio pessoais, tipo: "por que eu não?", "não me avisaram sobre tal disco" ou "não agilizaram tal ideia que eu botei na roda". Sendo mais direto: p/ Kátia, por que você não levou adiante a ideia do debate? Contava com isso. Agora não dá mais. P/ Porto: cabe aos programadores colocar discos novos na fixa. A partir daí o comunicador tem que procurar ver e ouvir as novidades. Até é colocada no estúdio, cópia das novas fixas. Basta ler e ouvir as novidades. Por que não faz isso? P/ Mary: eu também gostaria de ter prefixos, não só com a tua voz, mas de todo pessoal. Farei isso. Não gostei de tua dúvida. Isso quebra qualquer bom clima. Quanto à reunião geral: farei uma quinta-feira, às 19 horas aqui na rádio. Esta reunião é obrigatória para todos (locutores, operadores, roteiristas, contatos etc). Não tenho nada urgente em pauta; mas vocês devem ter. Por isso, farei logo. Pra convocar reunião, qualquer interessado pode fazer. É só me dizer o motivo e marcar hora e tal. Democracia é isso. Fazer, criar, agilizar, mas sem ranço ou ironias. E este livro é pra ser o símbolo da democracia Ipanema. UFA!
Nilton 21.09.85

Pô, Nilton. Eu é que fiquei chocada agora. Cara, eu to me botando na roda pra gravar um prefixo e tu me cobras ironia? Acho super saudável essa comunicação via caderninho. Cada um de nós tem um jeito de se manifestar. Mas a gente convive há um bocado de tempo e já dá pra sacar esses jeitos e entender. Vamos conversar, Nilton. Acho tri chato começar uma semana assim. Paz! Até quinta.
Mary 23/09

. . . .

Acho que tem muito comercial com texto besta no ar. Tá uma inflação de bundinhas e abobrinhas ! Vocês não acham?
Mary 19/10

Pois é, descobriram as bundinhas! Mauro

Voltando às bundinhas: não é caretice não, mas eu, enquanto mulher, me sinto "agredida" por esse tipo de comercial. Juro. Aquele do "Eu não agüento, doutor", me dá até medo. É tara

demais.
Mary 21.10

. . . .

Vi um monte de cartuchos em cima da mesa do Mauro, na prod. Desconfio que eles serão inutilizados. Lá no meio tem Prize (Tua Voz) e Frutos da Crise (F da C).

Daí que eu acho que tá na hora da gente começar a arquivar esses "demo-tapes das bandas.

As outras rádios não têm esse som. Nunca vão ter. Passada a euforia dos lançamentos de discos das bandas daqui (compactos ou coletâneas), a gente pode rodar, com exclusividade, o som que começou tudo. Esse papo tem a ver com aquela matéria que saiu na capa do B do JB, dia desses, sobre a sofisticação do consumidor de música. É uma sofisticação a gente poder oferecer esses sons. E as pessoas estão antenadas para isso. Esses dias eu rodei Nicotina, dos Replicantes, do compacto. A gravação original que pintou aqui na rádio (aquela 1a) é muito melhor. Essa do disco tá toda arrumadinha, sem o pique da primeira.

Comentei isso no ar e foi aquilo. Gente ligando, concordando ou não, mas participando. De uma certa forma, tá se fazendo a História (com H maiúsculo) do rock no sul. E os ouvintes fazem parte dessa História. E o que é mais importante: eles gostam de se sentir fazendo parte dessa história. Querem esse papel. Há um tempo atrás, li no JB que a Fluminense andava rodando Encruzilhada, na versão original (demo-tape). Foi a primeira música que os Paralamas lançaram no ar. Isso é História!

A Ipanema é a única rádio que tem esse material. É só não botar fora. Se não há cartuchos disponíveis, essas músicas poderiam ficar num rolo coletivo. Posso cuidar disso. Desse arquivo.

- O que usters
acham ? Katia
21.12

eu, toda trabalhada na consciência histórica e tal. todo mundo 'deu força' mas ninguém fez o tal rolo coletivo.

1986

O Tonho Meira comprou o disco do Capital Inicial e nos deu de presente. Pau no Miguelzinho DJ.

Mary 060886

a gravadora não levava o disco pra rádio e o produtor, que estava trazendo a banda para fazer show, resolve comprar o disco e dar para a rádio.

Questão Polygram. Acho que cabia ligar pros chefes lá no Rio. A gente não precisa pedir a cabeça do Miguelzinho. Mas pelo menos a coisa não fica de graça. Já consegui o telefone: (021) 342 20 57.

Que tal? Acho que o Nilton podia ligar. Mary 06/08/86

....

Dou força à Mary.
Tem que moralizar essa história de divulgação de discos. Se a gente não recebe material, quem recebe?
Katia 06/08/86

. . . .

Questão Polygram: acho que os divulgadores estão, quase todos, muito relachados em relação à colocação de novos discos na roda. Há também fortes interesses com as "Cidades" e "Atlântidas" da vida. Eles alegam que as gravadoras (no Rio) é que não liberam o material para divulgação. Acho que isso tudo tem que ser debatido com eles, mas de uma forma mais séria. Oficial. Ontem fiquei chocado e este é o termo exato com a Mary. Em plena sala da produção ela aos gritos (mais uma vez) mandava o Miguel tomar no cu. Na minha sala eu recebia uma pessoa que fazia uma entrevista para a Revista Sul. Isso só pega mal. Se há problemas com os divulgadores (e há), eles têm que ser canalizados para uma só pessoa que no caso sou eu. Já estava providenciando a solução Polygram, quando ocorre o nefasto episódio .

Nilton Fernando

Legal, chefe. Só que relaxados é assim, com "XIS". Relaxa... Jimi Joe

. . . .

O Chico (operador) me contou que a Atlântida de tarde, tá fazendo 2 programetes super originais: um chama-se Clube 94.1. A ideia é o ouvinte anunciar a música que vai entrar, como se fosse o locutor. Telefone no ar. O outro é Multimúsica, com meia hora de som, sem comerciais. Qualquer semelhança é pura chupação!
Katia 07/08/86

.

Nilton:
Tu deve ter trancado os Bês na tua sala, antes de sair. Procurei por todos os cantos e ... nada!
Pô! O Jimi deixou ali na produção!
Se tu não fosse diretor desta rádio, eu ia armar um puta rolo e te levar à direção. 3 dias de gancho pelo crime de me deixar na mão !
Katia 18.09

eu precisava de apenas três coisas para fazer o programa de boas: jornais, fone de ouvido e telefone para falar com os ouvintes. mas era raro ter TUDO isso...

.

Mary, a pentelha", chama a atenção pra dois comerciais que "destratam" balconistas de loja. Um é da João e Maria. O outro é de uma Griffe. A gente tem um monte de balconista que nos ouve ...
Mary 25/09/86

a mary podia ser meio cri-cri mas seu senso crítico foi muito importante para a rádio.

.....

Hoje a Atlântida tava com um concurso no ar, perguntando quem foi o guitarrista que disse "quero morrer antes de ficar velho".
Pô, essa foi a frase da chamada do Clube do Ouvinte com The Who, terça-feira agora, na Ipanema! É muita falta de criatividade!
Sabem quem bola essas coisas por lá? É o nosso

querido Marcel Plasse .

Mary 03.10.86

. . . .

Soube que os Replicantes baixaram altos paus na Ipanema, especialmente no Mauro, Kátia e Mary, naquele show da Cólera lá na "Ovo de Colombo". Se confirmada a denúncia, eles automaticamente estão fora do ar, aqui na rádio .
Nilton Fernando

PAU NOS REPLICANTES!!
Tão pensando o
quê?!
Katia

. . . .

Aconteceu no show do Cólera, o Claudio dos Replicantes, se não me engano, subiu no palco bebum e falou que a Ipanema não toca hard core e outras coisas. Falou especificamente em mim e na Mary e a Kátia, me parece.

O Jimi já detonou ele no ar, porque ouviu tudo.
Tô me lixando para o Claudio e para o hard core também.
A rádio que lançou eles pode ser atacada em público. As outras é que são as quentes. Ou pelo menos eles respeitam.
Chega de ser bonzinho com essa gente!
Mauro 16.10

. . . .

Atenção: estive hoje com o "Homem" cobrando nossas reivindicações. Ele prometeu que até quinta-feira terá uma resposta mais concreta. Conseguí expor nossa realidade e a dos colegas das outras rádios. Ele ficou de checar os números e nos aproximar dos outros. Tomara. Vamos acionar nossas preces à Santa Clara.
Nilton com fé

a rádio cresceu em audiência e faturamento, mas o salário da galera continuava a merreca de sempre.

Sobre a questão aí das citações, eu penso o seguinte: é um saco ficar o tempo inteiro falando Pichulin e outras histórias. Por que vendem assim? Só pode ser pra ganhar mais dinheiro. Então estraga a rádio e pra nós nada.

E o salário do locutor comercial é aquele...

Na Atlântida o locutor ganha 7 paus líquido e até grava comercial pra rádio, mas aí tudo bem! Ou melhor, eles acham pouco e tão reivindicando mais grana!!!

A Ipanema tem um super faturamento, bem acima do que estava "previsto".

O Nilton tem os dados, então por que só o comercial cresce? Quem fez a rádio desde o início (desacreditados, inclusive!) agora tem o direito de receber ordens do comercial? Mauro, o comunista da constituinte

21/10/86

. . . .

Um pedido aos fumantes do estúdio: não usem a latinha de lixo como cinzeiro. É que fica um puto cheiro, xarope.

Mary, ex - fumante, cuidando da saúde. 06.11.86

Ótimo o toque da Mary sobre o fumo no estúdio. Hoje de manhã tava o maior fedor (murrinha) que continua até agora à tarde.

Nilton Fernando
Pelo bom cheiro, abaixo o fumo!

Eu concordo com o lance de não fumar. Odeio cheiro de fumaça no estúdio, mas quando entram 10 caras aqui e mais uns 7 na técnica, como foi ontem com os Inocentes, quem é que controla cigarro? Quando muito eu consegui fazer o programa. O problema é que esses caras de rock e assemelhados são tudo uns "boletero" que ficam se atrolhando. É uma perdição! Bem que mamãe me avisa!

Mauro, o clean

assim como o apresentador randal juliano fumava entrevistando artistas no festival de música da record na tv, se fumava dentro de hospital, dentro de avião, em sala de aula e, obviamente, se fumava também dentro do estúdio hermeticamente fechado da rádio ipanema. por que não?

....

Acho que já é hora de levantar o castigo dos Replicantes .
Acho que os fãs deles não merecem ser penalizados por uma cagada de um deles.

Mary Portela, a pacificadora 101186

Eu, que do alto da minha sabedoria baixei o pau no Claudio (Replicantes) Heinz, após profundas meditações e consultas ao I Ching, considero que a Mary tá coberta das mais celestiais razões ao pedir anistia pros Replicantes .

Jimi "Kungfuteio" Joe
(Voltando do Nepal)
11/11/86

Assunto Replicantes: acho que não é nenhuma questão de perdoar ou não. É questão de competência. Se houver algo novo e interessante dentro da proposta deles, tudo bem. Só acho que continuamos bonzinhos, né Jimi?

Nilton Fernando

. . . .

Toque super chato :

Joceli e Itamar me convocaram para denunciar que a Kátia e o Sidnei estão trabalhando de noite regados a cervejas. Não só como chefe acho esse lance super chato, mas fica um clima de rádio "problema". Tá certo que uma ceva é boa, mas tem hora e lugar adequado e que não é aqui.

A alta direção propõe demissão para o Sidnei e suspensão para a Kátia. Estou tentando amenizar o lance. Acho que tá na hora de não passarmos (a Ipanema) como adolescentes rebeldes. Acho que não é por aí...

Nilton
Fernando
20.11.86

P. S. Fiquei sabendo que o Sidnei saiu ontem para ir ao bar, fora do prédio, a pedido da Kátia. Tá certo isso?! Acho que não.

Sidnei
confirmou.

Nilton
Fernando

Já conversei about com o Nilton. Mas, quero declarar aqui, a quem interessar possa, que há muito exagero nas acusações que foram feitas.

Verdade que tomamos cerveja e comemos pizza na terça. Foi armação espontânea. O Miranda deu um toque no ar, sobre uma pizza carbonizada que ele recebeu da Cia das Pizzas. Ai a Maria Pizza se manifestou e fez uma presença.

A cervejada começou às 15 pra meia noite - foi a hora que a pizza baixou aqui.

No outro dia o Sidnei saiu, é verdade. Com um inocente litrão de coca-cola. E o bar tava fechado.

O resto é história de quem não tem o que fazer. Katia - botando os pingos nos iiiiiiiis!

20.11.86

. . . .

Repensei a questão “cervejada” e cheguei à conclusão que é um desrespeito esse tal de Itamar ficar me vigiando como se eu fosse um moleque qualquer...

Imaginem a cena a seguir:

O Romero reúne seus gaudérios no estúdio pra degustar uma cachaça feita especialmente pro próprio.

Nisso, passa o Itamar no corredor.

- Vocês acham que ele ia ficar enlouquecido atrás de “punição” pro gaudério?

- Claro que não.

Ele vem meter o bedelho aqui porque tá de bronca comigo.

Só que eu não sou adolescente, muito menos rebelde e nada chegada a alcoolismos.

Katia 21.11

fiquei indignada com a tal “denúncia” e voltei ao assunto no dia seguinte. o romero fazia um programa gaudério na band am (as três rádios eram vizinhas de porta).

Entrou no ar uma Rádio Pirata, domingo, 18 horas - 90MHZ. Entre uma de tantas músicas que rodaram foi o disco ARAÇA AZUL, Caetano... Reinaldo Jelinek

A Rádio Pirata é riponga. A continental de 73 era mais moderna. Jimi Joe 02/12/86

divulgar rádio pirata concorrente: você só encontra por aqui!

Achei a rádio
pirata careta! Mary
01.12.86

. . . .

Atenção:

acho que tudo que já foi dito em termos de divulgação da rádio pirata já foi suficiente. A partir de agora todo toque, tipo recomendando ela - já vira propaganda de concorrente. Portanto chega .

Nilton Fernando, ex-bonzinho

Esta é a terceira edição do caderninho da Ipanema.
Aberto a 23.02.87

É a 4a edição, Mary!
Os dois primeiros estão comigo.
Eu preciso de um endereço que tava naquele (o último caderno). Tá com quem ? Katia 23.02.87

Kátia: tá numa das gavetas da mesa do Mauro na produção. O Mauro pediu primeiro e vai ficar com o caderninho.
Mary 24.02.87

Tá. Então eu me adianto e peço primeiro:
esse aqui é meu! Pela memória do rádio brasileiro!
Katia 24.02.87

Qual é, Kátia? Se já tens dois, que tal deixar os outros pra massa ignara do braseo. Por exemplo: não tenho nenhum. Vai daí que, sendo democracia, também quero participar. Este aqui, parece-me, é da Mary! O próximo eu trago e será meu. Ok? Em nome da Democracia Participativa.
Porto 25/02/87

Alto lá, mocinha! Esse caderninho é meu! Eu me apossei dele há tempo, quando o Mauro se apossou do outro. Não me faz te pegar nojo! Porto, obrigado, companheiro ! Mary 25/02/87

Nossa!!!!
Todo mundo afinzão!
Take it easy, todo mundo aí!
A Mary poderia ficar com a 1ª metade e o Porto com a 2ª? Que cês acham?
Katia
totalmente
cool
25.02.87

os cadernos foram disputados num determinado momento, mas depois passou. ufa.

.....

Clube do Ouvinte e seu velho problema : o que vai ao ar???
 Cadê a chamada?! Quando os ouvintes ligam pra saber (e como ligam!) a gente dá a real? Devemos dizer que isso aqui é uma verdadeira anarquia onde não se consegue encarar os lances ou tarefas com mais objetividade profissional?!

Kátia: deixa hoje para o Jimi a tal lista do Clube do Ouvinte para todo restante do mês e se possível os próximos. Qualquer alteração comunica por escrito. As chamadas serão gravadas sempre às quintas-feiras.

Não se justifica mais a falta de conhecimento dos "Clubes".
 Deixa aqui no caderno também a lista com as datas e os nomes dos ouvintes pra orientar os comunicadores . Nilton Fernando

xixi da chefia 1

Antes do Mea Culpa, um detalhe:

O Jimi sabia qual era o Clube de hoje. Só que no rolo dos feriados, nos passamos. Todos. Próxima semana - (28.04) Judas Priest (até lá a lista estará aqui e na produção).

Katia

21.04

clemência!

!!!!!!

. . . .

PUTA QUE PARIU!

QUEM É QUE SEMPRE LEVA A CANETA DO ESTÚDIO? ASSIM NÃO DÁ, CACETE...

NILO ATÔMICO

Taí, ó, falei já do problema dos nomes das músicas. Muda tudo se não é o certo. Um ouvinte resolveu ligar porque ontem já tinha escutado a mesma cagada com o nome da música do Gene Loves Jezebel. O certo é Beyond Doubt, que significa além de, ou seja, acima de dúvida, sem dúvida. E não "Before" que significa antes e tá gramaticalmente incorreto.

PS: a caneta é do

Genésio. Nilo

* Já arrumei no cartuchinho o nome da música do "Gene". Eu também achava estranho Before Doubt. Beyond Doubt dá pra entender.

* Easy, Niloboy! It's
 only a pen. Mary 29.04

*Atenção, galera ,pra música nova do Prince. É Sign O' the times. E não Sing. Se inverter o "G" e o "N" muda tudo.

Mary

Nilo: não há uma caneta para uso exclusivo dos comunicadores. Favor trazer a tua e cuidá-la com carinho e atenção. O esporro gratuito no caderninho serve só pra irritar a ti e aos demais coleguinhas.

Nilton

rolava um bullying forte com o nilo

Caríssimos Nilo e Mary, com relação ao assunto Gene Loves Jezebel, a verdade toda é a seguinte:

- a) a música Before doubt foi copiada para cartucho por mim em novembro do ano passado. O nome da música, realmente, é BEFORE doubt.
- b) a música Beyond doubt existe também. Ela aparece no LP Discover, 1º do Gene Loves Jezebel;
- c) a música Before doubt é uma versão instrumental de Beyond doubt e é encontrada num single (bolachão) do Gene que tem Heartache do lado 1
- d) a expressão Before doubt não está gramaticalmente incorreta porra nenhuma. Before doubt quer dizer "perante a dúvida", "em caso de dúvida". Há também um trocadilho com relação às versões instrumental e cantada e seus títulos;
- e) mais dados sobre a expressão before: John Lennon em "Across the universe": lights that shines before me like a milion eyes...

E uma fala de um filme bíblico (não lembro qual): he fell on his knees before Christ. Concluindo: a Mary pode recorrer ao cartuchinho, o ouvinte que ligou pro Nilo não entende nada de Gene Loves Jezebel. O Nilo não entende tanto de inglês quanto ele pensa. E, por fim, não é a toa que eu sou tradutor da L&PM e crítico de rock internacional daquela merda de Zero Hora!

Jimi Joe 30/4/87

jimi contra-ataca com carteiraço e tudo!

Affe
!!
Nilt
on

. . . .

Nilton, legal tua programação pra madrugada de hoje (11/05), porque mistura alguns blocos antigos com coisas novas. O resto do pessoal que programa o horário não tem feito isso! Temos que "envelhecer" um pouco a madrugada!

Porto 10/05/87

Alô, programador. Volto à carga sobre o planejamento das músicas. A minha programação coincide em 50% com a da Mary. Se não as mesmas músicas, os mesmos discos. Isto me faz pensar na cara que a gente pinta pra rádio aí fora. E parece até uma certa comodidade dentro de um esquema que se pretende inquieto. Pô, não é pra meter pau, apenas colaborar no aspecto vital da emissora.

Um abraço e bom trabalho
criativo . Nilo

Porto e Nilo: concordo com vocês em relação às programações. Acho que as da madrugada tem que ser mais curtida. Criar alguns climas nos blocos. Investir mais no time das véia junto com os novos. Este problema deve ser repassado para os demais programadores da madrugada (Elton, Kátia, Mauro). Eu noto que as "madrugas" geralmente são feitas às pressas. Isso não deve acontecer mais. Há pouca "pesquisa".

Apesar de todo atrolho meu na rádio, as madrugadas que eu programo são feitas com certo cuidado-critério e sobretudo curtição. Este é o caminho. Quanto às programações das manhãs, o critério é ou deveria ser o mesmo: parar-ouvir-pensar e curtir em cima! Devem (os programadores Mauro e Elton) dar uma olhada nas programações anteriores ou posteriores a que estão sendo programada. Resumindo: os programadores precisam dar maior atenção ao lance de programar.

Nilton Fernando

a questão da programação era eternamente discutida, mas dentro da dinâmica caótica da rádio, eu acho que, no final das contas, funcionava bem.

.....

Atenção locutores e operadores da manhã: sempre que o programador da manhã (Elton ou Mauro) não deixam a programação do horário, favor ligar para o esquecido solicitando sua presença aqui para liberar a programação. Esta atitude visa fazer com que o esquecido refresque a memória desde cedo. Os telefones estão no caderninho.

- Faltou programação? Chame o "marcão"! Nilton Fernando

tática de guerrilha do nilton contra os frequentes esquecimentos: galera fazia a programação e não levava para o estúdio, deixava na produção. e só quem tinha a chave da produção eram os programadores. 'marcão' é gíria de época, marcou bobeira já era.

.....

Em matéria de democracia, a Ipanema tá dando banhos. Anunciou a festa da Guitarra, da querida co-irmã, e agora tá anunciando uma festa do FOFURA FERREIRA (pode?) da Rádio Cidade .

Democracia é isso aí!
Agora, cá pra nós: duvido
que as co- segurassem
essa bronca!

Kati

a

08.0

5

eu realmente achava o fim da picada toda a concorrência anunciar suas promoções na nossa rádio.

. . . .

Kátia: pra teu consolo a Festa da Guitarra foi um, como se diz no popular, tufo! Eu também acho totalmente demais o Fofura anunciar festa na Ipanema, assim como não acho legal que as vozes das co-irmãs pintem aqui. Mas aí o pessoal fica achando que é ciúme da Beti Prata . Pode?

Mary

. . . .

Quanto as chamadas de outros veículos e comunicadores na Ipanema não acho tão grave assim. Pelo contrário: prova que eles precisam deste "pequeno" canal. Chamadas nossas tipo Provok On the Rock geralmente saem na Cidade, Atlântida e Universal com locução minha (hiper Ipanema) e em citação no "astro" (que faz a festa).

Ninguém reclama.

- Acho que o Mauro tem razão. Às vezes tem coisas mais sérias pra se pensar... Em tempo: os concorrentes investem em nosso veículo pagando tabela!

Nilton Fernando

. . . .

Aí rapeize: já ouvi todo mundo falando no ar Steve Vai (o guitarrista do Zappa e do David Lee Roth).

O Steve é VAI mesmo. Na grafia e na pronúncia. Tem uma música no LP "Then or us", do Zappa, chamada Stevie's Spanking. E o Zappa canta assim:

His name is

Stevie Vai, and

he's a crazy guy.

Katia 11.05

• • • •

Senhores: já foi tema em reunião que entrevistas e afins, bem como promoções de ingressos e brindes só poderiam ser feitos com a orientação da produção (Jimi Joe). Não é permitido fazer entrevistas e dar ingressos sem o prévio conhecimento da produção. Esta determinação não é em vão.

Ontem Kátia fez entrevista com os Capitais (chata, aliás) e distribuíram ingressos. Ficou aqui no estúdio, apenas a lista dos contemplados, sem os ingressos e sem a mínima orientação!

Hoje no horário do Nilo, o mesmo erro: mais outra entrevista sem a produção ou direção tomar conhecimento! E mais sorteios. Os ouvintes subiram ao morro e não encontraram seus ingressos (havia uns 5 e uns 10 sorteados) e a produção nem sabia o que dizer. Eu muito menos. Aliás, a entrevista (?) do Nilo com o Capital foi um horror. Só se ouvia a voz dos rapazes e o Nilo lá no fundo. Foi uma sessão de mesmice que não interessa ao público da Ipanema.

Em tempo: a vinda do Capital é uma promoção Universal FM. Será que eles já deram mais de uma entrevista em menos de 24hs?

- Eu não quero mais que a Ipanema entre nessas de alegre . Nilton Fernando

O produtor que tá trazendo o Capital trouxe mais ingressos agora à noite. Deixei na sala do Nilton. Se ligarem ou vierem procurar, estão na produção (depois que o Nilton chegar).

O produtor afirma que deixou o número certo de ingressos. Parece que os ditos sumiram nas internas. De qualquer forma, sorry pela chateação. Sei que é foda. E logo eu, que não gosto de sortear.

NEVER MORE!

Katia 190587

os produtores de shows aproveitavam o esquema de liberdade da rádio para deitar e rolar. apareciam sem marcar com a banda pra divulgar o show e a gente abria o microfone.

A PEDIDO:

Desconsiderando a qualificação da entrevista-armadilha em que caí, venho de público lavar as mãos sobre a polêmica acima referida.

Indispensável se faz registrar que os ingressos-cortesia que tive oportunidade de lançar à sorte do ouvinte mais rápido, foram-me deitados à mão pessoalmente, em número de 5 (cinco), pelo produtor do grupo, presente de corpo físico no estúdio durante o horror, digo, entrevista. Convites estes distribuídos de imediato, em número igual ao já mencionado: 5 (cinco). Não se tratava, portanto, de simples autorização verbal para o sorteio. Não obstante carece fazer-se saber que

o verso de cada cortesia, continha gravado por esta mão que escreve o nome de batismo, completo e por extenso, do

respectivo contemplado. Tal medida trazia no âmago a prevenção contra sumiço ou excesso.

A realidade, contudo, apresentou-se amarga e adversa. Agora, através de uma simples reconstituição cronológica, percebe-se que os ingressos (5 - cinco) foram trasladados do estúdio para a técnica pelo arbítrio e mãos do operador Sidnei Becker, juntamente com o rol de contemplados durante o programa da comunicadora Kátia. Tais artigos ficaram sobre o parapeito do vidro do aquário, frente ao operador, na técnica, como conferi in loco. E, terminado o expediente, fui-me. Curioso, assim, observar que - segundo informação telefônica, a mim fornecida - o comunicador Mauro, tendo assumido o microfone imediatamente após eu tê-lo deixado picando na grande área, já tenha encontrado apenas 3 (três) dos 5 (cinco) convites que eu personalizara. O que vem referendar o parecer de que "os ditos sumiram nas internas". Tomem-se as cabidas providências. Outrossim, declaro-me solidário ao corpo de trabalho e às normas para a performance racional da emissora, bem como disposto à colaboração participativa no que for de bom alvitre.

Sem mais, encontramos-nos logo mais no show . Nilo

. . . .

Cuidado: percebi uma "tendência" forçada em alguns ouvintes pedindo a "Ana Banana". Só no meu horário pintou uns 10 pedidos, tipo pressão. Esta é a favorita da gravadora pra estourar no sul. Realmente é uma das mais interessantes, mas o "estouro" tem que ser ao natural ...

Nilton Fernando

um clássico: forçação de barra mode on. podia ser iniciativa da gravadora ou da família da banda.

....

Kátia, aquele teu Judas Priest, pirata - ao vivo, era algo de sair correndo, dando tiros e esgoelando criancinhas da vizinhança. Que som(?) mais sujo! Não se percebia nada! Acho que pirata por pirata não leva a nada.

Nilton
Fernando

xixi da chefia 2

17.04.87

Também achei Nilton.

Mas era pra tocar só uma música, o hit da banda, que até os não iniciados conhecem. Mas acabou entrando a outra junto e aí foi aquilo.

Katia

. . . .

Pessoal: tá havendo certo "clima aflitivo de perfeição" com cobrança sobre músicas/produção/programação. Os reclames são corretos e até ajudam, mas o ranço e a baixaria na forma de registrar, é que tá abaixo do nosso bom convívio. A Mary chegou reclamando músicas velhas na programação. Mas o estilo da Ipanema é esse: não temos o compromisso de só rodar o disco novidade. Aí que tá o nosso charme. Os erros nos nomes e no inglês das músicas são procedentes, tem que haver mais cuidado. Às vezes, alguma cobrança em clima de brincadeira, horas depois pra quem chega e lê tem outra conotação.

Nilton
Fernando 2-
06-87

Seguinte: pode me dar o troféu pentelho, mas eu vou reclamar sempre que for necessário. Sem baixaria, mas vou continuar. Mesmo porque esse caderninho é o único contato que tenho com a produção/programação desta emissora . Concordo com o critério de não rodar só novidade, mas acho burrice não rodar as grandes novidades, tipo Bowie e Melodia, que aliás estavam na minha programação hoje.

Mary 3.6

. . . .

Novo hit: Joaquim do Vitor Ramil. Sempre pedem e quando roda todo mundo pergunta. Mary 4.6

Baixo nível o comercial do Dia dos Namorados da Hamburguesa. "Faça sua namorada sentar, fechar os olhinhos e ponha na boquinha dela... um doce".

Mary 4.6

Elton: a música do Velvet Underground é Foggy notion (opinião, ideia nebulosa). Motion é outra coisa.

PS: a programação tava legal hoje. Só botamos outra do Tom Waits. Mary 4.6

. . . .

Uma ouvinte ligou pra elogiar a programação de hoje (7:50h). A todos: a mesma ouvinte falou que leu ontem no consultório do dentista, uma Isto É de fevereiro, que citava a Ipanema como "a rádio que define quem é quem no cenário rock de Porto Alegre ". Alguém aí leu essa? Dá pra descolar?

Nilo

Pô, Jimi, avisar é importante! A gente gostaríamos de preparar(-se) pras entrevistas. De repente chega o cara, a gente nem sabemos quem é, e aí... E assim pode chegar qualquer um e dizer que tem entrevista.

Pau no

Jimi

Nilo

Jimi: também quero reclamar de entrevista marcada e não comunicada. O entrevistado chega e o cara leva aquela surpresa. Aí, como disse o Nilo, a gente tem que se preparar na hora. A entrevista sai, como se diz no popular, "on the thigh".

Mary "Pau no Jimi"

Já que foi declarada reaberta a "Temporada de Pau-no-Jimi", aí vai minha modesta contribuição.

PAU NO JIMI!!!

Katia 24.06.87

Temporada acomoda o pau
no Jimi. Mauro

Aí, Reny: o que diz na letra de Amor & Morte ? O que é falta no beijo? Toque? Corte? Acorde? Toddy?

Mary, em dúvidas

Jimi: quero saber da novela! Quero participar! Quero o papel da megera, da vilã, da madrasta cruel!!

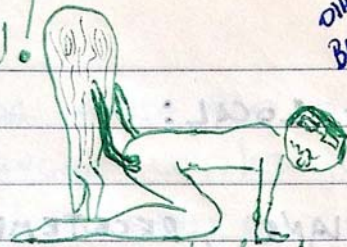
NO MORE PAU NO JIMI!

Mary

rolou uma ratiada do jimi e uma pegação de pé geral. 'pau no jimi' virou a piada da hora, virou meme, viralizou. até aí tudo bem. trinta e tantas páginas depois a barra pesou, volta o slogan, agora acompanhado de desenho hard core do nilo (não perca a página inteira na sequência) (IMAGEM FORTE!!!)

PÃO NO TIMIÃO!

OH A
BAIXARIA!



O facape, satisfeito, encontrou a alma que faltava!

Se, Jô, marco entrevista com o Guilherme Fontes e não tem a consideração de cantar!!! Me vi em palpos...

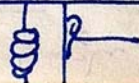
Não?

* ALÔ PROGRAMADOR (ELTON): WIDA O NOME DAS MÚSICAS. A NOVA DO CURE É "WHY CAN'T I BE YOU" (PORQUE NÃO POSSO SER VOCÊ) E NÃO "I CAN'T BE YOU".

maty, PEIA EXATIDÃO

PRODUÇÃO DE MANHÃ! ABAIXO O ABANDONO!

SE EU ALORDO CEDO, PORQUE NÃO O PRODUTOR?



Nilo: cá pra nós, estás te tornando forte candidato do troféu "Pentelho de Ouro do Ano". Pega teu tacape, enfia no teu rico cu e vai tentar ser mais competente!

Jimi Joe

Alô, Jimi Neto

Vamos e voltamos! A cagada foi mesmo tua. Me deixou pendurado e espero, do fundo do coração, que me avises antes. Por que não?

Agora não precisas ficar brabeza só porque falhaste. Desce daí, vai. O tacapão até que é simpático, é somente uma brincadeira e não achei que fosse furar também o teu pudor.

Não tô brabo escrevendo isto. Muito pelo contrário, acho um sarro tanta suscetibilidade. Mas também acho que passa. O Nilton tem razão quando diz que o leitor pode ter outra interpretação. Pena. Era isso. Na verdade sinto falta de trabalharmos juntos. Um abraço sinceramente amigo.

Obs: se puderes ouvir meu trabalho entre 6 e as 10h pode deixar pareceres por aqui. Seria "do tacape".

Nilo

.

Jimi & Nilo: por que vocês não tomam uma cerveja ou fumam um e resolvem esta "pendenga" entre vocês.

Paz & Amor,
bicho. All you
need is love

Etc...

Mary 3.6

.

Nilo e demais: O que fazer?! Não consigo dirigir a rádio na base dos "decretos", gritos, ameaças e porradas. É uma questão de formação ou conscientização de cada um. Não posso e não quero ser guarda vigilante de cada um. Quanto ao cigarro no estúdio, eu mesmo já comprovei que tu fumavas. Lembras?

Portanto, uma "acusação" que procede. Quanto às "chacrinhas" dos vizinhos esta sim é uma ordem pra acabar! Sabe por que?! Nas tais acusações quanto ao patrimônio da casa é só a Ipanema e seus vândalos depredadores da rádio anarquia... Eu sempre escuto isso! As outras são anjos. É chaleira sendo esquentada em rabo quente sem tomada, e que várias vezes causou curto em toda casa. Janelas abertas com ar condicionado ligado. Pés nas paredes.

Lanches no estúdio. Ervas diversas à solta... Concordo que tudo isso tem que acabar. Acho que todos nós temos que acabar com esta fama. Seria ridículo mandar embora um locutor, porque ele fuma no estúdio ou um operador que fez lanche na técnica,

mas é assim que as outras rádios procedem.

Nilton Fernando

mega xixi geral

.....

Eu trago (e levo) o próximo caderno. Mas fica aqui o meu little desabafo: Tá xarope o astral desse caderno, não é rapeize?

No começo era uma curtição - a gente se comunicava e resolvia os galhos com humor, boa vontade. Agora isso aqui virou rosário de lamentações. Pesou o astral.

Não é que não se deva reclamar do que está errado. Mas é o tom, o ranço, o peso. Tá um saco!

Katia 060787

Kátia: acho que o astral não baixou no caderninho. O pessoal tá é falando sério. Mary 07.07

Achei o toque da Kátia sobre o astral do caderninho super correto. O caderno virou um muro de lamentações e cobranças. São válidas, mas o ranço - freqüente e que não tá muito no astral e isso influi no todo.

Nilton

. . . .

Mary, numa boa:

Seriedade não tem nada a ver com chatice. Katia 0707

. . . .

Aí rapeize! Comecei a semana quebrando a térmica vermelha. Vou comprar uma.

- Fazê o que, né?

Katia Schwarzenegger destruindo 21.08

Ouvinte ligou:

O apelido do salário mínimo é "menstruação", vem uma vez por mês e não dura uma semana.

Nilo

. . . .

Kátia: a entrevista com o Messias tava longa e arrastada por culpa da "Hebe Suman", que não dava nenhuma dinâmica ao trabalho de entrevistar. Não se sabia direito quem era e do que realmente se tratava. Se percebia que era um autor ou ator falando sobre um trabalho infantil que parecia interminável (a entrevista). É preciso sempre, no decorrer da entrevista situar o ouvinte, às vezes até de maneira sutil, tipo: "Fulaninho de tal, esta peça (citar o nome da referida) fala, diz o que? Onde tá sendo encenada a peça tal? Não fica redundante citar mais vezes quem é o entrevistado e o que motivou a entrevista .

Kisses.

Nilton Fernando

. . . .

Aí Mary:

Descola um xerox da matéria do Francis. Eu marquei na Ilustrada. Tá minha flor?

É que na night não tem xerox. Katia, afinção do Francis na veia 31.08

. . . .

Nilto: aquele teu programete (40 minutos?!) só com bandas locais tá meio fora do pique do horário. Nas proximidades das dez da manhã tem que haver maior participação tua e músicas mais "significativas" com relação à rádio. Só rodar seis ou mais bandas de cá sem grandes motivos, fica muito frágil. Que tal só um bloquinho com duas músicas ali pelas 9:30hrs?

Nilton Fernando

Kátia, ô Kátia! Que merda aquela história de performance (?!). Desde quando rodar um disco em rotação alterada sem o mínimo preparo "performático" do ouvinte? Tu hein?! Paciência - administrativa! Podemos ser criativos, ou não. Loucos e sadios (!) e utilizarmos a técnica pra nos servir, mas não falhar tecnicamente com a "intenção" de mostrar criatividade. Pirei. Três palmadas.

Nilton

Nilton: se houvesse preparo, o lance se perderia. A idéia não era rodar em 45 e fim. O som era só cortina pra um recado. Talvez tenha sido longo.

Mas não é uma questão técnica. O X da questão me parece, foi timing. A transgressão técnica foi o "preparo performático" do ouvinte. E pelo nº de telefonemas antes/durante/depois a comunicação se estabeleceu conforme foi previsto (o antes aí de cima se refere ao momento em que entrou o som em 45).

Mensagem recebida. Desligo.
Câmbio. Katia

Segundo dia sem o Diário
do Rock! Porto 03.09

Porto: não maleteia! Já foi explicado exaustivamente que quando o Diário do Rock não registrar fatos que tenham importância mínima, não vai ter Diário. Acho que não interessa a ninguém saber, por exemplo, que no dia 3 de setembro nasceu Gary Leeds, do Walkers Brothers. Sabem quem diabos eram os Walkers Brothers? No one knows! Jimi Joe 3/9

Putz! Falô
malão!
Porto 4/9

Só pra maletear:
But, everybody knows Titãs. E o Arnaldo Antunes fez aniversário dia 2. Mary

. . . .

Nilo: te bipei no sábado, porque tinha a tua credencial do Rock Unificado. Deixei a dita pendurada no cano, ao lado da placa NO-AR.

Mary

EXTRA! EXTRA!

Mataram Peter Tosh . Foi morto por ladrões que assaltaram a casa dele, em Kingston, Jamaica. Informação do telex . Foi hoje (sábado - 12/09/87)

Mary

P.S. E aí eu e o Eduardo nos rasgamos procurando um disco do Tosh pra rodar. Não achamos porque não temos a chave da produção.

duas engenhocas do século passado: pager (ou bip) e telex.
dá um google!

Kátia e Nilo: produção é pra quê? Pra bancar palhaço? Deixo toque, peço pra dar ingressos, e aí nada. Só me resta dizer o seguinte: "vão se foder mesmo. Foda-se tudo. Estou (a partir disso) cagando .
Jimi Joe 23/10

P.S. - Democracia na Ipanema tá mais é pra bagunça.

**Kátia e Nilo: vamos nos antenar mais! Temo ter que começar a cobrar mais. Aí, chato chefe serei, pra desgosto da desligada galera. Jimi tem razão.
Nilton Fernando**

**Charly Garcia é promoção Atlântida. Como ele tá "em entresafra" não nos interessa uma promoção paralela (tipo The Cure e tal). Portanto gelo total !
Nilton Fernando**

**Força total pro Vitor Ramil (toques, dicas, rodar mais as músicas dele e tal). Que tal uma reunião geral na 3ª feira à noite (após 20 horas) aqui na rádio?
Precisamos fazer uma reuna o quanto antes! Quero reunir o artístico e o comercial prum papo sério.
Nilton Fernando**

**Pô Jimi! Take it easy!
Eu apenas esqueci.
Falhei. Eu erro,
sabia?**

**Mas não precisa se sentir palhaço não.
Se tu vai cagar pra tudo a partir dessa falha minha, estamos mau, meu chapa. Imagina se eu for cagar pra tudo, quando as coisas que eu preciso não funcionam... Ok Jimi, vou me foder. Tá tri!
Katia 231087**

**Pô Jimi - tu esqueceu a chamada do Clube do Ouvinte. Acho que vou cortar os pulsos...
Katia
(já tem uma
no ar) 231087**

....

**Carro roubado:
Gol marrom metálico - placas: Erechim LQ 7790 - fone:
255504 (paga-se bem!) Roberto**

a gente dava no ar carro roubado, cachorro perdido. e quando os ouvintes recuperavam, ainda ligavam de volta agradecendo.

. . . .

Mary: o MIB das 18 tinha 6 notícias e 3 sobre colonos sem terra . Será que a rádio é tão dirigida assim?
Companheiro Nilton

. . . .

Ok, Nilton. Vou procurar não "petezear ". Mas não é por aí, direcionamento. Mary

nilton patrulhando a galera

. . . .

Nilto e demais chimarreiros: não usem a janela para jogar água fora. Recebi reclamações que no horário da manhã tão jogando água quente e tá caindo bem na janela do "Homem". Foi ele que pediu pra ter tal cuidado. Também com cigarros e demais detritos.

Nilton

Pois é Jimi, acho que fui meio idiota pegando tua performance detonante ao pé da letra. É que esse tom apocalíptico tá muito presente no caderninho e quando tu entraste no mesmo tom, eu fiquei hiper grilada.

Pô, um cara que só come cereais e passas de uva não pode falar desse jeito. Never. Vai daí que detonei no mesmo tom.

Mas tu sabes que I Love you, né? Katia

. . . .

Alguém sabe, viu, ou se apossou dos ingressos do "De Falla"? Eram 25 e eu deixei aqui anteontem e não mais vi o tal envelope. Eram ingressos para serem distribuídos para os comunicadores e malas da casa. Seriam dois para cada.

Nilton Fernando

Só sei que eu peguei meus dois ingressos. Isso é tudo que sei. Os ingressos estavam jogados aqui e aqui deixei-os. A produção do De Falla/Nenhum de Nós, não se dirigiu à produção da Ipanema que deveria, teoricamente, coordenar essas coisas. Deixo claro, no entanto, que isso não me incomoda. Estou literalmente, cagando e andando pro rock nacional e suas tragicômicas paródias do rock britânico/americano. Prefiro ouvir os originais e basta. Outra: ontem, 4ª feira, os caras das duas bandas aparecem na rádio às 18h15, durante um especial do Mauro, querendo entrevista. Não tinha nada marcado. A alegação foi apenas: "a gente foi primeiro na

Cidade". Acho que já chega

(eu já enchi o saco há tempos) da Ipanema ser tratada nesse nível tipo, "se der a gente passa lá qualquer hora" ou "faltou release pra Ipanema. Liga pra eles e pede pra dar o toque". Enfim, fodam-se Nenhum de Nós e De Falla
 Jimi Joe (o zangado)

. . . .

Registro para história da Ipanema: ontem, dia 10, foram distribuídos vários posters e cartazes que identificavam um pouco da história da Ipanema (o 1º show da Camisa de Vênus, os 1ºs da Tetê Espíndola, Bebeto Alves, Itamar Assumpção). Segundo o "destruidor" Jimi Joe, esse material já tinha enchido o saco (dele) e nem mereceram ser arquivados. É um pouco da história e memória desta rádio que vai pro lixo. Lamentei pelas futuras gerações de Joes que virão . Nilton Fernando
 11/12/87

. . . .

Locutores:
 Tem toques novos na pastinha. Um conselho pra todos, mas principalmente pro Nilo: economizem dicas, porque elas ficam escassas no verão .
 Mary 14/12

esse é um dado de época: metade de dezembro e a mary já estava preocupada com a escassez do verão: não tinha teatro, não tinha nada muito relevante de cinema, simplesmente não acontecia nada por longos dois meses.

. . . .

Voltei. Estive no Rio onde conheci o pessoal da Fluminense. A rádio tá tentando retomar o antigo pique. A totalidade do pessoal tinha saído. Alguns tão voltando. Participei do programa "Novas Tendências". Super interessante. O que falta na rádio é texto, alma. Musicalmente tá parecida com a Ipanema. Eles sabem da Ipanema e respeitam muito nossa estrutura. Os ouvintes, durante o programa, ligavam dizendo que conheciam a Ipanema através de fitas e toques dos amigos .
 Nilton

Fernando

Quebrei a garrafa
de novo. Amanhã vem
outra.

Katia

O chão por acaso estrelado é resultado disso.
Fiz o que pude sem uma pá. Só
descolei a vassoura. Aproveitei e
sobrevoei a city.

Ass. A Rainha do Lar (por acaso
baixou no estúdio). Katia 22 01 88

Lembra aquela música? "A lua furando nosso zinco, salpicava de
estrelas nosso chão". Pois é...

Mary 23.01.88

. . . .

Atenção fumantes (Nilo, Kátia, Sidney): mais uma vez a direção
da empresa me chamou pra reclamar pela enésima vez que os
senhores fumantes não tem o mínimo respeito com as normas de
bom conviver. Reclamam e com razão, que jogam cigarro pela
janela que fica aberta enquanto pitam e o ar condicionado
ligado até explodir tudo. Cada conserto custa cerca de 20 mil
cruzados, e ele estraga porque não dá conta em refrigerar o
mundo com a janela aberta. Reclamam e eu também sobre a fumaça
e o cheiro de cigarro que fica pós Kátia e Nilo. Só é permitido
fumar no corredor geral ou nas salas (produção). Até quando eu
vou ter que ficar levando mijadas sobre isso?!

O que eu respondo para eles?

Prometi à direção que quem for pego fumando será suspenso por
três dias e assumirá o conserto do ar condicionado, com desconto
automático em folha em duas vezes. É uma atitude drástica e de
choque para o bem e saúde de todos nós

Nilton Fernando

Sinceramente, não gosto desse comercial da Danceteria
Atlântida, que aponta a alienação como saída. Pô, logo aqui
na Ipanema! E tem mais: engajamento político é in. Alienação
é out .

Mary 28.1

. . . .

nilton bota os pingos nos iiiis em relação à recorrente comparação
entre a ipanema e a continental, emissora dos anos 70.

A propósito da velha questão da Ipanema ser ou ter a ver com a
velha Continental, eu como idealizador da Ipanema tenho a

ponderar o seguinte:

- 1- A rádio Continental era inovadora sim, por ser a 1ª rádio jovem a pintar no sul. Mas já era cópia da Mundial do Rio e da Excelsior em São Paulo. Inclusive nas vinhetas...
 - 2 - A base musical da Continental eram as paradas da Billboard e Cash-box (já pensaram se essa fosse nossa base de iniciação musical?). Havia toda uma pesquisa ou estudo sobre as músicas mais rodadas lá fora e isso era o motivo da música ir ao ar.
 - 3 - Aquele estilo jovem e inovador do Cascalho, nada mais era do que o programa do Big Boy (piorado) que tinha na Mundial.
 - 4 - Este estilo de comunicador jovem, tipo vamu-que-vamu, o som não pode parar - que a Continental fazia muito bem deu frutos noutro tipo de rádio que conhecemos bem.
 - 5 - A "decadência" da Continental, digamos assim, se deve ao advento da rádio Cidade que foi a 1ª no Brasil a fazer este tal tipo jovem-alegre em FM.
 - 6 - Os comunicadores da Continental foram absorvidos pela Cidade (uns 5 deles já passaram pela Cidade), Lua, Rui, Niderauer, Júlio Furst, Beto Ronca Ferro e outros.
 - 7 - O som da locução da Continental era na base do eco-receiver e vozeirão com pique rápido (tipo Atlântida).
 - 8 - A Continental não foi tão fundo assim na força aos músicos daqui se compararmos com o que a Ipanema faz. Claro que lá surgiram Carlinhos Hartlieb, Fernando Ribeiro, Hermes Aquino, Almôndegas, Utopia e Bicho da Seda. Pouco mais que isso. Este pessoal tinha mais vez nos programas específicos, tipo "Vivendo a vida de Lee". Na programação normal o que predominava mesmo era o paradigma tipo Cidade.
 - 9 - Que eu saiba a Continental nunca foi muito fundo no rock pesado, isso que eram os tais anos 70. Eles escolhiam aquele som mais comercial do Led, do Yes, Pink. Coisa que a Cidade hoje faz. Os blocos musicais estavam calcados na parada do sucesso.
 - 10 - A participação do ouvinte não era tão aberta como na Ipanema. Tinha os programas específicos pra isso nos fins de manhã e tarde - pediu, rodou, ganhou e as quentes do dia. Coisas assim, que as co-irmãs fazem também. O acesso à rádio pessoalmente era muito difícil.
- Veja bem: procurei situar aos mais jovens o que foi a Continental, que era ótima naquela época e super válida. Mas era outro enfoque nada a ver com o que se faz hoje, que nem sempre é tão bom quanto possa parecer. A Continental era um tipo de rádio enxuto, rápido, dinâmico, mas não alienante. Acho que é aí que mora nossa semelhança, apesar da Ipanema ter mais texto (conteúdo). Na linguagem jornalística (informação) é que Ipanema - Continental se assemelham de longe. Em texto eles eram mais arrojados se levarmos em conta a época de repressão que viviam. Somos iguais ou quase nessa coisa arrojada de idéia - primeira. No mais, acho que por justiça e proposta a Cidade é muito mais irmãzinha da velha e saudosa Continental.

Nilton

Fernando

4.2.88

. . . .

**Quem deveria ter gravado a chamada do Clube do Ouvinte? Por que os pudores da Kátia em não gravar?! Faltou comunicação entre o produtor e os locutores de plantão?
Nilton Fernando**

Negócio seguinte:

1. A chamada do Clube do Ouvinte foi redigida na 6ª feira, como normalmente acontece.
2. A chamada foi entregue ao operador da noite (no caso, Reinaldo) pra que a repassasse à Kátia para gravar, como normalmente acontece.
3. A locutora Kátia Suman tem gravado todas as chamadas do Clube do Ouvinte, com raras exceções (casos de ouvintes que pedem pra gravar, ou algumas vezes em que esqueci de deixar chamada e eu mesmo gravei)
4. O fato da locutora Kátia Suman não ter gravado a chamada é, pra mim, irresponsabilidade e amadorismo. Não existe essa de "não gosto, não vou gravar". Então acaba logo com essa porra do Clube do Ouvinte .

Jimi Joe

os arranca rabos rolavam com certa frequência mas o jimi era o mestre da virulência elegante.

. . . .

O Clube do Ouvinte já ficou sem chamada por 3 semanas consecutivas por falta de texto. E agora tu vem com essa de profissionalismo/amadorismo, Jimi?
Dá um tempo, brother!

Não se trata de pudor nenhum. 5 páginas atrás eu lembro o Jimi que o Clube é o Duran Duran e peço pra alguém gravar. Por que não gravaram?

Como ninguém me entregou texto nenhum, achei que alguém tinha gravado. Pra minha surpresa, mil acusações sobram pra mim nessa 2ª feira (sempre naquele tom militar). Eu não tenho pudor algum em gravar a chamada, só solicitei que alguém fizesse isso por mim.

Como já aconteceu em outras ocasiões.

- Por que não fui atendida? Katia

. . . .

Gravei a chamada do Clube do Ouvinte em seco. Não tinha um disco do Eno.

Até pedimos a chave da produção na portaria pra procurar, mas não achamos. Duas perguntas:

- Por que a Kátia não gravou?
- Por que, junto com o texto, não ficou um disco?

Comentário: O Clube do Ouvinte é o programa mais querido da rádio. Às vezes, acho ele meio abandonado.

Mary 20/2

a mary era intensa: super curiosa, super crítica e super atenta, o que era bom; às vezes, super metida e super cri-cri, o que era péssimo.

Nilo:

Pintou uma mala nordestina, ao meio-dia de sábado. Eu tava gravando o fim de semana e os madrugadões do Nilton, além de estar fazendo programação. E a mala a fim de papo. Fiquei de cara quando ele disse: "liguei pra cá e o Nilo mandou subir no teu horário, porque tu adoras um bate papo". Reuni todas as forças pra ser gentil com ele e pedi que voltasse num dia melhor, pra falar com a produção.

Agora te pergunto: quem te deu esse direito, colega? Mary 20/2

esse era o tipo do negócio que podia acontecer: aparecia uma mala do nada no estúdio e a gente tinha que administrar.

Só uma pergunta Mary:

- Por que tu te mete em áreas que não te dizem respeito? Eu deixei pra gravar hoje, sábado. Não tive tempo ontem. O estranho é que quando eu peço pra alguém gravar, ninguém se manifesta .

Katia

20.02.

88

Marynha:

Direitos não ganho, conquisto. Mas me admira acreditar na palavra de qualquer um. Tudo bem, ainda angario crédito contigo, um dia. O cara era Chico Bezerra, com disco pra lançar. Ele queria o Mauro, que já havia conversado com ele há um tempo atrás. Sugeri que ele viesse tentar contigo. Meu horário já tava no fim (9:50h), mas o Let it bleed.

Nilo

Kátia:

Grosseria à parte, me meti porque achei que, de novo, ia ficar sem gravar. Não te mando à merda, porque estou de bom humor.

Mary

. . . .

de qualquer maneira VIVA o bom humor! Katia 2202

eu gosto tanto de reler esses trechos dos cadernos que tento me intrometer o menos possível, para que as pessoas possam curtir a leitura como eu própria curto. acho que acompanhar os recados dos cadernos, as provocações e as respostas, as abobrinhas, as piadas prescinde de explicações. concordam?

. . . .

Aí, ó: todos os Arquivos dessa terça são com mulheres, comemorando o Dia Internacional das ditas

J.Joe

P.S. - Beijos, Mary & Kátia

. . . .

arquivo do rock era um programete diário com pitacos ilustrados da história do rock.

Fomos censurados!

A Polícia Federal nos autuou por causa do "Faroeste Caboclo ". Mary

Mas a Atlântida também toca. E numa entrevista no JB, o Russo afirma que "Faroeste" tá entre as mais executadas no Rio.

**- E
agora?
Katia
0903**

Kátia: confirmado com o Porto: a nossa co-irmã não roda "Faroeste Caboclo" - nem nunca rodou.

Mary

Vários ouvintes perguntando por que nós não rodamos "Faroeste Caboclo", com cortes, como a Cidade tá fazendo. Eu respondo sempre que a gente acha que se é pra rodar mutilada, a gente não roda, por respeito à obra.

Tô certa ou tô errada?

Mary

É bom lembrar Mary, que nós introduzimos a moda do mix com cortes. Lembra da “Bichos Escrotos” que o Sidnei eliminou o “vão se foder”?

Até a Universal
aderiu ... Katia
12.03.88

. . . .

Kátia: quando vai acabar este teu espírito “Rebelde-puta-que-pariu-não tô nem aí”? Muito se falou sobre a proibição do Faroeste Caboclo (até aqui no livro). Pagamos multa, e tu a rodas normalmente? O que faço com tua rebeldia? Pinel?
Nilton Fernando

. . . .

Nara: welcome again! Acho que somos a única rádio do mundo a ter locutores e locutoras assim, nessa proporção

.
Mary

março de 88 e a ipanema tem três locutoras.

. . . .

Aí, Nilton:
Por que a gente não transmite o show do Cheiro de Vida , sexta-feira? Deu pra sacar, pelo dos Eng Haw, que a massa adoraram.
- Why not?

Katia
13.04.88

a primeira transmissão que eu fiz foi do show dos engenheiros do hawaii direto do araújo vianna, em março de 88. a transmissão era feita por linha telefônica, uma linha especialmente contratada para esse fim. a ipanema fez uma série de transmissões incríveis, em que pouco interessava a questão da qualidade técnica; o que importava mesmo era ter a possibilidade de compartilhar o evento no momento em que acontecia. e os ouvintes curtiam muito¹⁰. preciso acrescentar que eu batalhei muito para emplacar

¹⁰ em 1988 a Ipanema fez nove transmissões de shows – quatro de artistas locais, quatro de artistas nacionais e um de banda internacional: engenheiros do hawaii – auditório araújo vianna / vitor ramil e Nico Assumpção – teatro da ospa / julio reny e expresso oriente – teatro renascença / nei lisboa – teatro presidente / arrigo barnabé – porto de elis / luis melodia – porto de elis /jorge mautner – kafka bar / macalé - kafka bar /blech (banda alemã) – teatro da assembleia legislativa.

as primeiras, mas houve um momento em que transmitir shows passou a fazer parte da rotina da rádio. inclusive algumas das músicas executadas ao vivo entrava para o repertório de exclusivas da Ipanema.

. . . .

Acho legal esse papo de transmissão, principalmente as entrevistas e as histórias que acontecem. Eu falei com o Bugo sobre o som e ele explicou que com duas linhas da CRT o som fica melhor.

Se não der pra transmitir os shows por questões técnicas, acho que uns flashes com entrevistas, antes e depois, seriam interessantes.

Mauro 14.04

. . . .

Acho que a Ipanema é única rádio que pode redimensionar essa questão técnica. Tô falando, óbvio, em relação às transmissões "LIVE".

Explico: a Ipa é a única que pode correr o risco de uma transmissão não muito boa tecnicamente e faturar em cima do evento. Fatura na imagem e na ideologia. A gente tem cintura pra isso. Só a gente.

É claro que a transmissão tem que ser no mínimo aceitável. Sofrível não serve. A dos Engenheiros, que foi a 1ª, começou sofrível e depois ficou aceitável. Com esse know-how, já dá pra partir do aceitável. Ponto pra nós.

Pena que não deu pra fazer o Cheiro. O público do Cheiro é a cara da Ipanema . Katia 14/04/88

. . . .

Acho que, especificamente o show do Cheiro não é pra transmissão. Porque: 1º É num teatro pequeno. Acho que caberia transmitir um show de Araújo ou Gigantinho. Pela questão financeira da própria banda. "Se a Ipanema vai transmitir e o ingresso custa 500 pilas, fico em casa".

2º A questão do som da transmissão. O som do Cheiro é puro, limpo, cheio de, digamos, maneirismos. Se perderia na transmissão.

Agora flashes e entrevistas, seria legal até pra chamar o público para o Teatro. Mary

. . . .

Narinha: uma ouvinte ligou e comentou, numa boa, sobre teus toques que às vezes soam agressivos e rancorosos demais. Ex: Michael Jackson (hoje), Silvio Santos etc. Ela diz que não

gosta também das "pinta", mas a maneira que tu aborda é que
soa

ruim. Ela disse que nos ama de paixão por isso resolveu falar. Sobre o Michael Jackson, eu ouvi e concordo que foi muito rançoso, até porque o "Michael" não é ruim - o problema é a multimídia.

P.S. aquela música não é dele. Ele apenas gravou, assim como o Miles Davis que é maravilhoso também. O toque da plástica tudo bem, o que chateou a ouvinte foi o adendo Nilton Anti-ranço

era recorrente na abordagem do nilton o uso de toques de ouvintes. ou de amigos dele que estavam ouvindo e criticaram alguma coisa.

. . . .

Kátia Suman: devolva-me imediatamente, o LP Exposure do Robert Fripp e outros discos meus, que porventura estejam sob tua guarda. Agora no popular: se não devolver já, eu e o Pedrão vamo pedalar a porta da tua baia na madrugada e detonar o lance. Jimi Joe 19/5

Quem foi que sumiu com o LP Band on The Run, do Paul McCartney, que deixei sobre a minha máquina? Por que não metem os dedinhos no rabo? Por que é que nessa Rádio onde (supõe-se) trabalham pessoas adultas, não se pode deixar nada à vista sem que suma, alguém leve pra casa emprestado, jogue num canto ou algo assim? É foda .

Jimi Joe 19/05/88

Pô, Jimi, com o Pedrão não, cara.

O prédio não vai resistir. Arquitetura moderna brother... Amanhã te devolvo o Fripp. O outro teu "sob minha guarda" é o Let it bleed. Esse eu não devolvo. Vamos fazer negócio? Compro o play. Ou te dou 2 (a escolher). Topas?

Pô, Jimi, tu nem é dessa trip de rock'n roll, o que tu quer com os Stones? (é o mais ouvido at home!).

Katia 19,05

. . . .

Kátia Suman: não vem com esse papo de que eu não sou roqueiro e que não gosto das velhas. Pô, eu fui ver Joe Cocker no Gigantinho com 38 graus de febre! Outra: não me desfaço da Let it Bleed, nem fudendo. Descolei esse disco no brique. Dei cinco por ele.

Devolve já! Não suporto mais ouvir rock britânico modernoso.
I need a shot of rythm and blues!
Jimi Joe

. . . .

Domingo os discos do Opus 1 estavam chiados. Principalmente os dois primeiros que rodaram. Fiquei pensando que a Pop Som-Laser tem um monte de discos clássicos e que um aparelho laser igual ao do Camarão custa 40 mil na Casa dos Gravadores, já pensaram que bom ouvir os clássicos em laser? E cá entre nós, não é tão difícil assim, é?

- Pra música pop também é uma boa! Rodar Pink Floyd em laser dá outra dimensão. Dá pra ouvir até as mãos deslizando nas cordas do violão de Wish you were here. A "fudner".

Resumo-Reivindicação: um laser para Ipanema, urge! Mauro 23.05.88

maio de 88, a band fm já rodava cds e nós ainda na chiadeira do vinil. opus 1 era o programa de música erudita da ipanema

. . . .

Aí, rapeize, spots novos:

01. Roger Waters ao vivo, tour americana, 1987, com a Bleeding Hearts Band, a música "In the Flash" do Pink Floyd.

02. Júlio Reny e Expresso Oriente, ao vivo no Renascença "Sandina" do rocter Jimi Joe.

(Aguardem Vítor Ramil e Engenheiros Live. A ideia é capitalizar os nossos próprios projetos, certo? Hits exclusivos, sabor Ipa).

Katia 23.05.88

O laser poderia, além de outras maravilhas, poupar os tímpanos dos ouvintes (e os nossos também) de chiados, pulos e ruídos de bons discos que acabam ficando quase que inaudíveis.

Nara 24/05

Laser já! Mas quanto tempo ele ia durar nas mãos dos jeitosinhos? Mary

. . . .

Redatores:

Ecologia, assunto para
todo o dia! Nilo

O quê, Jimi!?? Então foi preciso que o ouvinte ligasse dando conta do aniversário do John Paul Jones, hoje 3/6!!??? Ele tinha um diário do rock na mão?

Nilo

. . . .

Nilo: tu pareces o Sarney! Então tu achas que é só decretar que tem que ter notícia de ecologia todos os dias. Não é sempre que tem, querido. A gente tá atento, não precisa esse tipo de toque.

E tem mais: defendo o Jimi Joe. Fui conferir o Diário do Rock e descobri JPJ, do LED. Nasceu em Sidcup, England, no dia 3 de janeiro de 1946. Portanto, fez 42 anos há 5 meses atrás, com as devidas homenagens. Teu ouvinte sonhou... bebeu... ou fumou.

Mary

. . . .

Vamos tentar por as coisas no lugar: o nascimento de J. P. consta no Diário do Rock da Editora Três como sendo no dia 3 de janeiro. Já a enciclopédia da Rolling Stone, diz que foi dia 3 de junho. Prefiro, claro, acreditar na Rolling Stone. Falha nossa por não conferir, etc e tal. Agora não sei porquê tanta indignação por esta falha, Nilo Cruz.

Afinal, tu és chato em todas as madrugadas e eu nunca disse nada. Só ponho na Atlântida.

Jimi Joe 3/6

. . . .

Negócio seguinte, Mary, vou ter que me meter. Sabe o que é, sister, é que tu é a pessoa que mais critica aqui dentro. Até aí tudo bem. Acho até bem salutar. Mas, pela contra- mão, é a que menos aceita críticas. Aí fica gozado. Volta uma página e observa o que tá escrito: o Nilo escreveu uma única frase, rimada e tudo!

Podia ser encarada como sugestão, toque, estímulo, inspiração, por aí... Mas tu já devolve a energia, de forma ABSURDAMENTE negativa.

O Nilo não decretou nada. Só lançou.

Aliás, eu acho que ele tem razão. Ora, qual é a rádio que se preocupa com ecologia? (ou deveria pelo menos...) Pelo tipo de rádio que a gente faz, o tipo de gente que nos ouve, só pode

ser a Ipa. Não tem outra. Então por que não assimilar,
metabolizar numa outra

frequência. A gente tá junto ou não tá? Não é nada pessoal, é lance de trabalho mesmo. Grupo - equipe - ideias.

- Pra que tanto drama, Mary Maria? Guarda essa energia pro palco ... Katia 03.06.88

. . . .

Pego carona no "Viamão" e sento na janela. Gente, que "qui" é isto? Não sou tão pretenciosa ao ponto de assumir uma missão "diplomática" ou "pacifista", mas acho que as pessoas desta emissora podiam se curtir um pouco mais. É legal, faz bem pro coração e não engorda. Além de ser um grande lance em termos profissionais, a energia positiva flui e a Ipanema ganha com isto. - Peace and Love, brothers!

Narinha 04/06/88

. . . .

Kátia:

Perdão pela faísca atrasada, mas volto ao assunto. Não entendi teu bilhete pra mim about Nilo. Eu me defendi e tu me jogaste no fogo. E o Jimi, que detonou o cara, ficou incólume.

Desculpa, mas quanto ao meu trabalho, eu sou chata. Detesto que me digam o que fazer. Mesmo porque, nesse caso específico da ecologia, eu sou super preocupada e tô sempre atenta. Na verdade, eu fiquei chateada com a atitude do Nilo. Ele disfarçou em versinho, mas não deixou de bancar a mãe chata.

Mary 06/06/88

. . . .

Mary: eu não falei nada em relação ao papo do Jimi, porque essa arenga Nilo/Jimi é antiga - pra mim é palhaçada mesmo, mas o problema é deles. Ali é questão pessoal, acho... Mas o toque que eu te dei foi só pra te fazer pensar mesmo. Nada mais. Digo mais: acho que a mágica do teatro é mudar quem o pratica. Então é o seguinte, há um tempo atrás eu não falaria nada disso. Jamais me meteria num rolo desses contigo porque tu reage sempre de forma negativa.

Mas daí eu achei que dava pra falar, acho que tu tá mudando, tá mais flexível. Ô, Mary Maria, tu sabe que tu é foda!!

É só pra tu te tocar. Acho que o papel do Nilo na arenga não foi de "mãe-chata". Talvez de "filho metido"...

Mas a moral da história mesmo é TO-LE-RÂN-CIA. De todos os lados, pra tudo que é lado.

É melhor assim, pô, vamos viver/trabalhar numa boa, né, sister? Acho que tu tá num pique bom, no ar tua voz tá mais firme, mais clara, tuas ideias no ar, idem, + fortes, + claras. Então é isso, se a gente pega junto fica mais divertido!

Katia 06.06.88

. . . .

Vocês viram o vexame que a Atlântida deu no dia do show da Legião? A transmissão tava péssima, o sinal ia e vinha ao sabor da maré. O Sidnei me disse que eles iam pôr o show no ar e desistiram em função da qualidade do som. Eu só ouvi as tradicionais besteiras de fim de show, incluindo nosso amigo Porto, que era o menos pior, diga-se. Mesmo, essa parte foi saturada por problemas técnicos, que nem em nossas piores performances rolou. Katia, valorizando nosso PIB.

. . . .

a concorrência geral nos copiava.

Alô produção:

Eu gostaria de entrevistar o Arrigo, se ele marcar entrevista, é claro... Mary

Atenção todos os comunicadores: a proposta é abobrear pro Dia dos Namorados. A ideia inicial seria cada um gravar um (ou mais) trechos de poemas ou textos (próprios ou de outros). A piração fica por conta de cada um. Só pra produzir melhor vamos fazer assim: fica à disposição a fita do Programa de Índio. Daí todos gravam ali suas historinhas até meio-dia de sexta-feira pra que eu possa editar na tarde e pôr no ar domingo. Topam?
J.Joe 9/06

jimi joe praticando o modelo de produção 'do it yourself'

Mary, querida, a produção do Arrigo não pediu entrevista, não mandou convite, nem deu oi. Claro, eles não têm nenhuma obrigação de fazer tais coisas, a não ser por uma questão de simpatia, boa vizinhança, etc.

J. Joe

Nilton: vamos transmitir o Arrigo do Porto de Elis? Ele vai fazer show 2a e 3a . Se der pra conseguir linha pra 2a é mais canal, por causa do Clube do Ouvinte.

Katia

Jimí:

Não topo. Eu não ando com clima pra falar de amor, infelizmente. Mary 9/6

Arrigo no São Pedro: ingressos esgotados. O porteiro do teatro vendendo "passes livres" à quina: pra ver o show em pé!

??????

E aí Nilton, vai ter linha? Katia

. . . .

Kátia: a linha do Arrigo tá sendo pedida hoje p/ transmissão 2ª feira, ok? Nilton

Faremos também Luiz Melodia na outra semana .

. . . .

Aí Mary: tu queria um texto pra gravar pro Dia dos Namors? Tem um a fudê na Folha de São Paulo de hoje (sexta). É de um cara chamado Mencken , um jornalista americano, década de 10.

É um arraso. Eu só vi no fim da noite, senão teria gravado. Tá na matéria de capa da Ilustrada. Dá uma conferida...

Katia

. . . .

Hoje Fernando Pessoa faz 100 anos (ele só morreu pra alguma alma desalmada!)? Sempre achei que seria uma puta pauta e avisei o Jimí meses e dias antes e nada foi programado a respeito. Confesso errei ao esquecer de cobrar a tempo. Mas será que nenhuma cabecinha pensou que seria interessante fazer um clima especial ao longo do dia? O que eu sei e leio é até pouco perto de gente bem mais antenada aqui da rádio. Sinto-me só e magoado por não terem tocado na poesia. Fiz minha modesta homenagem na corrida (atendendo malas, gravando comerciais etc) .
Nilton Fernando 13/06/88

Eu também lamentei muito a ausência de alguma homenagem ao Pessoa. Me salvou o Diário do Sul.

... Deve ser porque ele não fazia rock e nem morava em Londres ... Mary 13/6

. . . .

A Hora do Rush salvando o
 Pessoa: "Sentir tudo de
 todas as maneiras, Ter
 todas as opiniões,
 Ser sincero contradizendo-se a cada minuto,
 Desagradar a si próprio pela plena
 liberalidade de espírito" Fernando Pessoa
 Mauro

.....

Maravilhosas interpretações, belíssimos climas, aproveitamento da métrica e compreensão da mensagem. Quando o Mauro falava às 10 p/6 o que ia acontecer, me deu um buraco no coração. Grande babada a minha! Gostaria de ter contribuído, adoro Pessoa e poesia. Eu já sabia de tudo (da data) e não sei como passou. Dessa vez, deixei que meus problemas pessoais me afastassem, atrapalhassem; desculpe. Mas, de alguma forma, a Rush me lavou a alma.

Só resisti ao impulso de subir o morro por achar que tava tudo organizado e não querer atrapalhar.

Nilo

Comigo aconteceu o mesmo. Li Pessoa na sexta, separei o que achei mais a "fu" e no atrolho da segunda, deixei alguns dos poemas mais "shocks" que já li abandonados sobre uma cama bagunçada. Quando cheguei aqui, ainda tentei encontrar alguma coisa legal. Como não achei o que queria, só dei o toque. A babada baixou o astral.

Imaginem vocês, acordar com poemas de Fernando Pessoa, numa segunda-feira horrorosa, nublada e chuvosa! É a glória, ou melhor, teria sido.

Hora do Rush? Estava no "BOM" trânsito de Porto Alegre (barulho, neuróticos, fumaça, caos...). Resultado: parei o carro na Cristiano Fischer e viajei. ARRASO! Uma homenagem justa e de extremo bom gosto. Ainda bem que os babões são redimidos pelos atos dos antenados.

mil

beijos

.

Narinha

.....

Nilo ou Kátia:

- O pessoal da Bandeirantes amanheceu em polvorosa porque sumiram as dicas de cinema e "quetais". O mesmo já havia ocorrido outro dia quando sumiu a pasta. Novamente vieram aqui no estúdio, procuraram nas gavetas e nada. O Camarão disse pro Vitor Hugo que ficou ouvindo teus toques e que eram os tais sumidos. Achei um absurdo e neguei. Se procede o papo de filar dicas da co-irmã, me avisa! Eles tão sumindo à noite. Entrem em contato com o Camarão e esclareçam!

Nunca peguei dica nenhuma da Bandeirantes. Imagina se eu vou perder o meu tempo surrupiando a co-irmã. Quando o Camarão me vê lá no jornalismo, eu tô a cata de Veja, Isto É, jornais. Vou na fonte, que eu não sou lóki nem nada.

Cerrrrto?

Katia S 16.06.88

. . . .

Kátia: o que o Camarão alega é justamente isto. Segundo ele, tu vais na portaria, pega a chave e fica catando jornais e revistas da co-irmã. Isso não pode acontecer pois aquele departamento não é nosso e nessas é que tão sumindo as preciosas dicas e afins da co-irmã. Acho e não quero que fiques pelos corredores (palavras do Camarão) dizendo que o jornalismo da Ipanema te deixou na mão (sem jornais) e que ela tem que te salvar!

Qualé? Se não houver jornal, toques ou afins faça a rádio mais musical. Use os toques das "mãozinhas", os toques heads que quase não usas... e, principalmente reclame para o nosso jornalismo ou me avisa. Eu mesmo já ouvi no ar tu falares que tava sem jornais e que não ia ter o que dizer. O que o ouvinte tem a ver com isso? O que eles querem é curtir a rádio e não ouvir explicações que eles não pediram. Esse papo já é antigo.

Nilton Fernando

daria pra fazer um livro só com os trechos extraídos dos cadernos em que eu CLAMO por jornais no estúdio, mas vou poupar os leitores dessa chatice. todo dia eu falava, todo dia eu pedia, todo dia eu reclamava quando não tinha. eu só consegui realmente resolver a parada quando armei uma super permuta com uma banca de jornais em troca de comerciais.

Kátia:

Se tu quiseres, eu deixo Estadão, Folha, JB, ZH, Diário do Sul e até o Correio pra ti. Mas aí vai ficar uma papelada enorme no estúdio. Acho que nós, do jornalismo, pinçamos o que realmente interessa pra Ipanema, de todos esses jornais. Veja e Isto É, infelizmente nós não recebemos.

Keep cool, gata e rola um som

P.S. mais um argumento pra não usares os jornais. Eles já vem com as notícias de ontem. Às vezes, essas notícias perdem a novidade já de manhã. A noite então, pode ter mudado tudo. E é pra contar o que mudou, nós do jornalismo, estamos aqui fazendo escutas das rádios e conferindo o telex.

Mary 17/6

Nilton: em 1º lugar, já faz mais de um mês que eu não entro no jornalismo da Bandeirantes. Eu pegava os jornais e revistas, principalmente as revistas. Lia, devolvia, apagava a luz e fechava a porta. Tudo direitinho.

Se o Camarão tá reclamando agora, eu já tô fora do esquema. Eu não posso mais pegar a chave 239 lá embaixo. Um dia, ou melhor uma noite aconteceu de não ter nada legal pra falar, o Camarão tava aqui e eu pedi a ele pra me descolar uma revista. Ele me arranjou 2 Som Três, 1 Bizz e mais umas dicas que ele tirou da BBC de Londres.

Isso foi há mais de 1 mês. Depois disso nada mais. E não é verdade que eu ando maldizendo o jornalismo da Ipanema. No dia que ele me emprestou as revistas, os jornais não tinham vindo mesmo.

O que pedi a ele, numas de gentileza, já que ele sempre se mostra tão solícito, foi que repasse a Isto É e a Veja pra nós do estúdio.

Ele fez a média de sempre e, como sempre, não aconteceu nada. Será que não tem uma verba pra Ipanema ter assinatura dessa revistas?

Eu confesso que não tenho dinheiro pra comprar essas revistas. Se tivesse não ficaria pentelhando, compraria e até deixaria de brinde pra rapeize.

Eu quero Mary, que tu deixe todos. Mas nunca tem, por exemplo, o Diário do Sul. Raramente a ZH. Os outros têm porque eu pentelho, há quatro anos.

Senão, não teria também .

As notícias que envelhecem em 24hs não me interessam. Pra isso tem os textos do jornalismo. Gosto das reportagens.

Katia 17.06

. . . .

Vocês viram? A Cidade transmitiu na íntegra o show da Marina. Como sempre, a gente descobre o filão e eles vão lá e botam-pra-foder, com super equipamento, super potência, super escambau.

Obviamente o festival de besteiras aconteceu. Mas a transmissão tava um arraso .

Se eu estivesse em casa teria gravado pra gente rodar. Foi pro ar dançou, nem tô nessas de exclusividade.

- Falando nisso, que dia vai ser o Melodia, Nilton? Katia

a concorrência estava sempre atenta e passou também a transmitir shows. mas durou pouco a onda. (não é qualquer público que segura essa onda). sorry, periferia.

. . . .

Mary e demais: realmente a rádio tá com bastante comerciais e concordo que isso é sinal de saúde. Quanto ao pique dos toques, dá bem pra segurar, sem fazer muito arrastado. Com uma certa dinâmica até fica legal. O que às vezes acontece é o

comunicador ficar perdido sem se preparar antes; aí sim fica algo duro, chato, irreal. Quanto a rádio, acho que ela tá numa fase ótima com o tripé: comunicador - música - informação, bem interessantes. Há menos ranço no ar.

Nilton Fernando

P.S. muito boas as chamadas da promoção do Programa de Índio (Toy Dolls), idem a cobertura de Gramado com o Peninha. Ótimo também a transmissão do Melodia .

de vez em quando um elogio pra levantar o ânimo da tropa, pega bem, né? peninha na cobertura do festival de cinema de gramado? aposto que ele nem lembra disso.

. . . .

Chegamos ao cúmulo, ao máximo da degradação, da falta de respeito e tudo mais!!!! Roubaram um pacote de banchá que eu e o Beto descolamos. O pacote tava na minha gaveta, logo o ladrão é alguém com acesso à produção.

Jimi Joe 11/7

essa não! roubaram até o banchá do jimie joe.... mas ufa, reapareceu!

O banchá

reapareceu...

Jimi Joe 11/7

. . . .

Atenção

Remendei a forração. Mas não é tudo. Puxei a mesa pra esquerda, pra evitar que o pé da cadeira detone o remendo. Dá pra segurar assim?

Nilo

nilo cruz era habilidoso e muito disposto para pequenos consertos.

Nilo - 1001 utilidades!

Que moço habilidoso, hein? Primeiro a cadeira, depois o carpete que tava detonado.

- Quer casar comigo?

Narinha

. . . .

Narinh
a SIM!
Nilo

. . . .

Mais uma vez fiquei de cara! Veio o grupo Mandrágora de Curitiba dar entrevista e eu não sabia de nada. Eles disseram que a produção havia marcado sexta às onze. No caderno não achei nada. Será que houve falha de novo?! Foi "aquele" clima? Até quando?
Nilton

Este fim da programação de Ciclos do Bristol é simplesmente o caos. O tal Baltimore Três vai entrar no esquema comercial? E nessas o Bonfim fica cada vez mais agonizante .
Narinha 25/7

Galera:
Esta mesa anda super bagunçada. É release, papel, fósforos, coisas de chimarrão, bonés, jornais, tudo empilhado. Vamos combinar: cadernos bês na gaveta da direita, a última. Quanto a releases e cartas, leiam e dêem um destino. E o pessoal da produção podia arranjar uma gaveta pra laudas e carbonos. Abaixo poluição visual!
Mary, the clean woman

. . . .

Nilton: minha memória pode estar mal, mas não me lembro de ter marcado entrevista com nenhum Grupo Mandrágora de Curitiba.
Jimi Joe

Narinha
Não muda de assunto.
Nilo

. . . .

Aí gurizada: voltamos ao 3º lugar no Ibope , nos primeiros quinze dias de agosto. Cidade e Universal caíram e nós subimos.
Mauro

. . . .

Mary Maria: um ouvinte diz que tu falou que os jogos que vão ao ar não são "AO VIVO" como as TVs dizem. Ele queria saber mais, tipo como-tu-descobriu // por-que-eles-mentem// afinal-qual-é- a-jogada .
Ele vai estar te ouvindo.
Katia 21.09.88

. . . .

Katia: o Vitor me explicou o lance aquele da transmissão dos jogos. Nenhuma rede quis bancar a história sozinha, então as TVs fizeram um "pool" e um acordo onde todos transmitem sempre no mesmo horário, nem um minuto a mais. Mas eis que o senhor Roberto Marinho não concorda de jeito algum que haja qualquer transmissão no seu "horário nobre", ou seja, a hora do "Vale Tudo". Sendo assim, um jogo de basketball do Brasil que role às 8:30 em Seul (horário brasileiro) só vai ao ar às 10:30h. E os caras dizem que é ao vivo, mas na real é o teipe com duas horas de atraso. Puro engodo global

.
Fonte: Folha
de SP Narinha

. . . .

Sugestão pra fixa: hip-hop e funk na mesma medida do rock. Ou numa medida razoável
Mary 21/09/88 (virando nêga depois de velha) Beto DJ assina em baixo.

. . . .

Mary, hip-hop funk na mesma medida que o rock é forte demais. Já se tentou no ano passado e não deu em nada. Era só protestos. Também curto funk mas temos que achar a dose certa, senão vira radio-modismo-radical-descartável.
Vai o que é bom em todas as tendências. Nilton

Vitor Hugo e Nara mataram a charada. É isso mesmo. Mas, nos jogos da madrugada e cedo da manhã é ao vivo com certeza. Só no horário nobre do Roberto Azul Marinho é que dá rolo.

Rock x Funk: tudo bem. Na mesma medida é muito. Fico com a segunda opção, numa medida razoável.

Mary 22/9

. . . .

Katia de Deus! Me acode! Vou ter uma coisa! Chegou um pacote pra ti, de France. Como estava rasgado, olhei pra ver o que era: 2 fitas com Prince ao vivo! Bota na roda! Já!

Especial! Ontem!

Não resisti à tentação e toquei uminha. Tá meio abafado, mas é Prince! O pacote com as fitas está com o Sidney .

Mary

Mary - acho super desagradável essa tua mania de abrir correspondências alheias. Te controla, mulher!

Katia

. . . .

Curiosidade

Meus morcegos desprezaram completamente a promoção moto show. Nilo

Borba: minha prog de hoje tava super interessante. Uma mistura bem legal. Gostei!!! Nara 29/09

Pô, Katia: o pacote chegou TODO rasgado. Não fui eu que abri. Só olhei dentro pra ver e vi que era o Prince. O que tu tens comigo, guria? Tu vive me detonando. Pô, cheguei aqui cheia de gás com o primeiro sol da primavera e recebo esse Zivi-Hércules todo nas costas!

Tô de cara .

Mary - sinceramente, às vezes eu fico muito cansada...

Nilo:

Já que teus morcegos não quiseram, tomei a liberdade e sorteei no meu horário, tá? Os meus ouvintes chegam a pedir fora do horário do sorteio

Mary

Não consegui ler os jornais. PELAMOR DE DEUS, deixem aqui no estúdio, na última gaveta da direita. Senão eu vou ter um troço! Não tenho nada contigo, Mary. Só fico chateada pela falta de respeito. Só isso.

Katia

Mary Motel, ainda bem. Hoje tem mais;
querendo... Nilo

Só pra encerrar o assunto, Katia. EU NÃO ABRI. TAVA TODO RASGADO. SE TIVESSE QUALQUER COISA QUE NÃO FOSSE PRINCE EU NEM TOMAVA CONHECIMENTO. EU ATÉ FECHEI TUDO DE NOVO E ESPEREI SIDNEY CHEGAR PRA QUE FICASSE COM ELE E NÃO NUMA GAVETA. Só mais um lance: e a proposta que eu te fiz sobre a fita? Como fica? É sério. Faz o que tu quiser com ela, especial, o que for. Depois passa pra mim? Please? Faz o preço.

Pelamo

r.

Mary

Galera:

Por motivos emocionais-pessoais estou dando um tempo na locução. Volto dia 10. Mas continuo na redação.

Mary

30/9

Volvi

Esse Diário do Sul que tá rolando aqui no estúdio é o último. O jornal deixa de circular por problemas de \$\$\$\$\$\$\$.

É a

cri\$e.

Mary

Katia:

Peguei a Ilustrada porque me interessei pelo assunto do Francis. Acho que a cara colega já leu, porque tá marcado o texto. Se não me engano com o teu traço e a tua caneta (daquelas que tem ponta porosa). Os outros jornais estão aí. Não te desespera, mulher! Amanhã taí de volta a Folha.

- última forma: guarda a Folha que eu pego amanhã, porque eu não tenho pressa. E assim tu não tem xilique ou chilique, sei lá!

Ass: Mauro, fundador-sócio do bucolismo - o new arcadismo!

Grande Mauro!

Evistaste um xilikaço! É que não deu tempo de ler toda matéria do Francis. Só a 1a coluna, que aliás tá marcada. Levo hoje, xeróco (putz!) e devolvo tomorrow.

Mary: descola 2 fitas que o Reinaldo copia pra ti. Esse material não pode ir pro ar, tá muito ruim a gravação.
 * não abre
 mais, ok?
 Katia 30.09.88

Já que vou fazer mais uns dias aqui na Ipanema, resolvi comparecer no Garfield Book. O Pedrão deu o toque que tem 3 músicas do novo LP do BAD gravadas em rolo. CHAMPAGNE , a segunda, tem a bateria de uma escola de samba sampleada. É bem legal! No mais, é um prazer estar de volta .
 Marcelo Ferla

Certo, Katião. Já tou providenciando as fitas. Só não me lembro do tempo. Pede pro Reinaldo caprichar, tentar tirar o abafado.
 Nesse momento solene, prometo não abrir mais envelopes de ninguém. Só peço que os destinatários dos mesmos abram-nos, confirmam o interior e dêem um destino a eles. Pra não atrolhar de envelope aqui na mesa .
 Mary 03/10

.

Putz, que medo!! Um cara de voz grossa ligou, se dizendo "representante da Nestlé", querendo conversar comigo sobre "umas declarações" que eu dei no ar, sobre a qualidade dos produtos do empreguinho dele. Falei que o assunto tinha saído em jornais e que eu não tinha tempo pra conversar com ele...
 Vocês lembram desta notícia? Não lembro a fonte, era notícia publicada. Não foi nem caco! Passei a bola pro jornalismo.
 Segurem essa! A pinta falou que ouviu e gravou, mas tava blefando. Nem ele sabia o que eu falei. E eu obviamente não lembro do conteúdo da notícia. Sei que era qualquer coisa de denúncia sobre "cacarecos" naqueles potinhos de baby. Ou será que era sobre os leites em pó, pra babyzinhos recém-desmamados. Sei lá...
 Só sei que o cara se mordeu... Katia
 17.10.88

.

Katia de Deus help!!!!
 Nem sabia que tu também tinha dado bronca no lance da Nestlé. Sentei o sarrafo um dia com uma notícia sobre controle de qualidade dos produtos nos States.
 Provavelmente o mesmo toque que usastes na night. Tipo isto: a

Nestlé não tava obedecendo o padrão de qualidade na fabricação destes produtos. Aí eu aproveitei o gancho e falei sobre a coisa no Brasil. Não sou mãe, mas sei que porcarias são estes tais potinhos com papinhas pras crianças. Atrolhados (comprovadamente) de conservantes,

acidulantes e outros bichos mais. Mas a minha crítica-mór se dirigiu às mães que têm a velha preguiça de amassar aquele mamão com laranja pro baby e só usam os tais potinhos como alimento. Claro que uma vez na vida, em caso de emergência, não mata ninguém. Mas a "long time" existem provas de estudos feitos sobre o assunto, que detectam a carência de proteínas e outros. E foi por aí que eu levei a onda. Pra ti, este papo todo é ensinar vigário a rezar a missa, mas tem muitos "Brunos" comendo Nestlé no almoço e no jantar. Quanto ao tal cara da Nestlé, o papo dele deve ser chute. Deve não, é chute! Não sei exatamente o que tu falou, mas acho que ninguém discute a qualidade industrial da multi. O que eu botei na roda foi a consequência a longo prazo do atrolho químico do produto. E esta real ele não é louco pra negar. Sendo assim, não "se assustêmo" que "tá limpo"!!!
Narinha 18/10

. . . .

Aí Nara (faísca atrasada)
De repente foi tu que falou e eu que levei a fama. Pelo visto, teu discurso foi mais veemente do que o meu.
Eu só dei um toquezinho em passant... De qualquer jeito, aguardemos...
Katia 19.10.88

. . . .

A minha prog da madrugada desta sexta não tava assinada. Traz uma inovação (as gravadoras), mas confirmou um problema que vem se agravando. Cada vez mais, e mais frequente também, discos programados não vêm junto. Ou somem no meio do percurso. O fato é que não são encontráveis (será baba do Danúbio? Minha também então, ajudei a procurar, sem sucesso). Muitas vezes os programadores pedem coisas como "fixa" que já não estão na fixa há horas, como "Echo and the Bunnymen - All my life".

O que mais me chateou, contudo, foi o tom de segunda-feira que teve a programação desta madrugada de sexta. Chorosa, muito marcha lenta e os morcegos reclamando. Uma programação difícil de seguir.

Nilo

Produtores

Se pintarem ingressos pro Belchior, deixem 1 pra mim, please Nilo

Não vieram ingressos pros Titãs? Katia

Não vieram ingressos
pros Titãs? Nilo

Não vieram ingressos
pros Titãs? Nara

Eu estou com o meu desde quarta-feira. Comprei na JH Santos
do Centro Comercial Azenha. CZ\$ 1 mil
Mary

. . . .

Mary Motel,
Comprou porque quis. Eu não tenho bronca com a Opus. Não joga
assim. Volto a dizer que faz parte do meu trabalho frequentar
eventos, principalmente musicais. Vou até nos que acho ruim.
Sou curioso, filha. Não acho favor me darem convites, muito
pelo contrário. Imagina se vou ter que sustentar tudo isso. Não
me importaria, se ganha\$\$e pra isto.
Nilo

. . . .

É domingo e eu tô aqui por causa da falta de respeito sei lá de quem!
Tem alguém que usa a minha fita de gravação do domingo à
noite, madrugada de segunda. Até aí tudo bem. Mas a fita tava
virada e aí não tinha mesmo como gravar. E não é só. A fita
rasgou e foi emendada com durex dos dois lados. Só que
emendaram o resto da fita virado de novo. Ai, cacete! Se
toquem!
Nilo

. . . .

Nilo:
Só acho que, se alguém devia pagar teu ingresso, esse alguém
não é o Geraldo da Opus. Tenho bronca com a Opus, mas nesse
caso quem deveria pagar era a rede Bandeirantes. Lá fora não
tem essa do produtor do evento dar ingresso pra imprensa. As
rádios e os jornais pagam pra seus DJs e críticos irem aos
shows e fazerem comentários isentos. No 3º Mundo, funciona de
outro jeito..
Kiss
es
Mary

. . . .

Pois é, Mary, estamos no 3° Mundo. Já ouvi esse papo do Nilton. Nada mais original pra falar?

Nilo

. . . .

Nilo:

Não sei o que está acontecendo contigo. É só dar uma conferida nos teus toques que dá pra sentir o fel! Quanto aos ingressos não é obrigação das produtoras enviar convite cortesia pra quem quer que seja! Nem aqui no 3° Mundo e muito menos lá fora! Bronca boba e ingênua. Tua obrigação é com a comunicação da rádio. Não é um especialista ou enviado (por força de função) pela empresa a assistir e cobrir eventos. Quanto ao "já ouvi esse papo do Nilton" não gostei porque parece que tô querendo sacanear ou dificultar para que possas assistir shows. Outra bobagem tua! Repito: ninguém tem obrigação de dar convites! Se a rádio (eu) achar ou designar alguém para assistir ou cobrir um evento aí sim haverá o ingresso!

Quanto à bronca da fita, deve ter sido um acidente que o novato operador fez. Era só me comunicar do ocorrido que eu agiria nos conformes. Do jeito que tá no caderno, parece que estamos (comunicadores) querendo te sacanear, ufa!

- Quanto à troca e falhas na programação, fica frio! Estamos refazendo as Fixas e este atrolho é normal em época de troca de Fixas. Basta ler antes a programação e se prevenir com o operador. Isto é transitório. Ninguém quer te sacanear. Acontece hoje em todas programações. Tá tipo "em obras, desculpem o transtorno!".

- Ontem teve reunião com todos e só você não compareceu. Não acho justo . Nilton Fernando

. . . .

Nilton:

1. Não calcular bobagens pra quem quer que seja. Não gosto de coração que rasteja.

Porque escorrega. Azar se o original é baixo. Nesse perfil eu não me encaixo.

2. Comigo não há nada de avaria.

Saí do normal porque quis uma cortesia? Não falei que alguém tinha obrigação.

Pedi como fizeram outros. Não?

3. Boçal postura a da Mary Motel (Esconderijo irônico afogo no gel).
Portanto: Kisses, o

era mais ou menos comum o nilo resolver alguma pendenga na base do verso ou do desenho. e a estratégia quase sempre funcionava, porque onde há uma certa graça e leveza, difícil manter o climão pesado.

**cacete, não aceito. E não
só mato como rebato no
peito.**

4. Nunca me pensei enviado pra cobrir eventos (e quando for não decepcionarei os atentos) Mas isto não é o âmago da questão Mergulho todo e tudo quero da profissão

5. Descreveu ideias más que não são minhas Por que sempre são broncas nas minhas linhas? De onde saiu que sou mal-humorado? Ou que vivo no atrolho, detonado?

6. E que "sacanagem"? Olha o que está escrevendo Vai acabar me convencendo Não sou nóia, só honesto no que sinto e digo Nem por isso me tire pra inimigo.
Nilo

. . . .

Devolvo o Diário do Rock que tomei emprestado (c/ autorização) pra pesquisa de finados do rock do Vôo do Morcego.
Nilo

1. não sei quem autorizou o Nilo Cruz a pegar o Diário do Rock ontem (terça-feira). Procurei o livro todo dia e não achei.

2. não sei quem foi o imbecil que resolveu "arrumar" minha mesa, sumindo com cadernos e outros papéis. Já disse e repito: metam a mão no cu mas não mexam na minha mesa. É desrespeito. Isso aqui não é escolinha pra ficar empilhando livrinho em cima da mesa. Se a minha mesa é bagunçada, é assim que funciona. Sei, perfeitamente, onde está cada pedaço de papel, cada lauda, cada livro, independente da bagunça. Vão fazer faxina em casa e deixem minha mesa em paz.

3. ainda com relação ao Diário e programação de Finados: segundo me consta, o Nilo não é programador nem produtor. Cadê aquele papo todo da última reunião de "cada macaco no seu galho", ou seja, cada um em sua função? Tudo baboseira, pelo jeito, como sempre .

Jimi Joe 02/11

PS. Sem falar no fato de que há dois anos atrás, eu já tinha feito um especial só com mortos do rock, no dia de Finados. Ô originalidade, seu!?

Um cara propôs um Clube do Ouvinte com a Madonna. Argumentou que a gente tem preconceito mas ela tem uma bela história, é uma profi super competente, canta bem e segura um palco como ninguém.

Quero saber a opinião de vocês...

- Vai pro trono ou não vai?

Katia 02/11/88

Ô, Jimi

Que mau

humor!

Nilo

Katia:

Sobre Madonna, acho que vai pro trono sim. A característica do Clube do Ouvinte não é o espaço pro cara falar sobre algo que curte?!!! Claro que isto dentro do estilão da rádio. Não vamos cultuar Madonna porque não tem nada a ver (e arrgg, não curto o som dela, mas a parte dança é bem legal), mas que reine a democracia. Tem uma boa fatia do público da Ipanema que gosta do que a Madona faz. Em geral, aquela "galera" de gatas-namoradas de surfistas, que vestem Zoomp e Blue-4. Vão pra Garopaba no verão e imitam a Madona em quase tudo . Sendo assim, "why not?"

Nara

Pô Jimi. Que velho ranzinza!? Tá ficando insustentável esse clima de mau humor e detonações. O Diário do Rock fui eu quem emprestou ao Nilo pra ele dar uma olhada na 3a feira à noite. Ninguém quis ser original porra nenhuma! A lógica e o óbvio fazem parte do jogo assim como chatos, burros, pentelhos e "gênios" originais. A produção não fez nada! (que eu saiba). Não lembro, mas tenho quase certeza que o imbecil que resolveu arrumar tua mesa, fui eu. Fazia isso no espírito de colaboração e de ordem, mas jamais tirei qualquer carbono ou papel do teu "habitat". Faço isso quase sempre pra dar uma certa organização ao esquema porque se deixo solto vocês (tu e o Mauro) morrem asfixiados em velhos releases. Tô puto da cara com esse fel que as pessoas da rádio começam a destilar. Não tenho saco pra segurar naturalmente este mau e mal humor. Há solto no ar (aqui e pra quem nos ouve) um mau humor, misto de ciúme- amor-ciúme e ódio! Não quero que vocês sejam uma "comunidade paz e amor" mas exigo respeito mútuo e profissionalismo de todos.

Não adianta inchar o peito e dizer: eu sou profissional, faço minha parte (sou mal pago) e só! Pra este tipo de rádio que a gente tenta fazer tem que haver milhões de flexibilidades. Chega!

Nilton Fernando

Depoimento about Madonna:

Todas as (poucas) vezes que eu rodei recebi tantos telefonemas contra como a favor. A

última vez, lembro que uma gata ligou e disse: "pô, finalmente a Ipanema perdeu o ranço".

Então sim! Madonna

sim ! Mary

Aí negadinha:

Se já tá difícil de levar sem mau humor, imagina com mau humor. E eu não falo só da rádio...

sempre tem alguém querendo saber qual é a abertura de cada horário. Ponham aqui, plis .

Nilo: Testify, com Steve Ray Vaughan

Nara: Victor Biglione: Outras praias (...tá com os dias contados...) Nilton:

Mary - (vou trocar) Billy

Cobhan Mauro - Peter Gunn,

com Art of Noise

Katia - Led Zeppelin - Misty mountain

hop (Led IV) Mary

Ontem, quarta, ligou um rapaz ouvinte de Canoas dizendo que o som da Ipanema tava bem melhor do que nos últimos dias. Até as luzinhas do stéreo dele estavam mais fortes. Quase como a Atlântida, ele ousou dizer!

Bem, mas vai daí que hoje ligou outro mancebo pra dizer a mesma coisa. Esse até comentou aquele zumbido que tava a semana passada e que só o Ricardo não conseguia ouvir. Ele falou que agora tá massa o som. E perguntou se a gente tinha aumentado a potência, vejam só!!! Deve ser a primavera!

Mauro

Pô, só as gurias se manifestaram about Madonna. Qual é boys? Nada a declarar?

Jimi: tu é meu friend, mas o Nilton tá cheio de razão.

Levaste o Troféu-Fel 88! (sai dessa, meu!)

Katia 03.11.88

É, Kátia, nada a declarar. Que venga el toro. Nilo

Katia Suman: sai desta de madre Teresa. Faz alguma coisa concreta. Por exemplo, devolve meu Let it bleed, dos Rolling Stones. Não é fel não: o disco me custou grana, gosto de ouvir e só. Vivo num sistema capitalista e não vou fingir que estamos numa comunidade flower power dos sixties.

Jimi Joe

Pô! Continua azedo...
 Ok! Trago amanhã. Desculpa a
 demora. Peço clemência!
 Madre Teresa 04.11.88

. . . .

Me liguei agora nesse papo Madonna. Minha opinião, como produtor da rádio e como ouvinte é: Sim. E por que não? Se tem Clube do Ouvinte do Legião Urbana e do Léo Gandelmann (!!!!) entre outros, por que não Madonna? Quer queiram ou não, Madonna é um padrão de comportamento e estilo visual & musical dos 80. Qual seria o argumento pro não? O fato de não rodar Madonna na Ipanema? Não roda exatamente por um preconceito bobo das pessoas da Ipanema que, rançosamente, ACHAM que os ouvintes da Ipanema não querem ouvir Madonna .
 Jimi Joe 09/11

Questão Madonna: acho que a rádio não rodar Madonna é uma questão de estratégia e não de ranço. Ficaríamos igual às rádios que nós criticamos e que os nossos ouvintes fiéis também criticam. Não rodar Madonna e outras coisas do gênero é manter o estilo. Falo isso sobre a programação normal da rádio. Agora, acho que um programa especial, tudo bem. Todo mundo vai saber que naquela hora só vai rodar a moça e até vale para ver a reação da massa. Pessoalmente não me diz nada o som da butcha, assim como Terence Trent Darby, essas coisas. Agora, que ela é uma gracinha naquele filme (esqueci o nome), isso lá é verdade !
 Mauro

. . . .

Sobre o especial da Madonna: acho ótimo. O Clube do Ouvinte serve pra se "exercitar" tudo. Madonna faz parte do comportamental dos anos 80 e só por isso já vale o especial.
 Nilton Fernando

o especial rolou, mas pelamor, quem aguenta ouvir duas horas de madonna?

. . . .

Mauro:
 Que clima foi aquele ontem na Hora do Rush?! Só fazias perguntas incômodas e rancorosas aos guris do Nenhum. Apesar de estar puto com eles, acho que não foi correta tua postura jornalística. Convida os caras e detonas no ar?! Onde fica a imparcialidade do repórter? Não gostei.

Nilton Fernando

Nilton:

Eu não me senti rancoroso com eles, até porque não tenho motivos. O clima foi normal. Eles até agradeceram a possibilidade de esclarecer umas pendengas que eles tinham com a imprensa etc e tal. Normal!

Mauro

. . . .

Atenção todos os carros:

Coloquei na FIXA NOVOS o Mautner, a Cida Moreyra, o Style Council, Bad Company e aquela coletânea de rap nacional. Peço que os programadores mantenham os discos ali, porque, me parece, essa forma se mostrou super eficaz. É o único jeito da gente testar lançamentos. Caso contrário, ou seja, sem a CAIXA, acontecia de um programar e os outros simplesmente não tomarem conhecimento.

Obviamente que todos os comunicadores podem eventualmente "colorir" sua programação com os lançamentos. Cerrrrto?

Katia 17.11.88

Grande ideia, Gátia
Suman! Nilo

Ao que parece, a sintonia da Ipa tá de mal a pior (outra vez!). Muitas queixas dos ouvintes que não conseguem "pegar" a rádio. Tem chiado ou a onda foge. Tô sabendo, é chover no molhado. Is the same old history!

Nara

Kátia Suman:

Que determinações são estas sobre a Fixa?! Que tal a chefia tomar conhecimento? Nilton Fernando

P.S.: estamos abertos a todas sugestões mas não aceito não ser consultado.

. . . .

Foi só um pedido,
Nilton. Sorry!
Katia

Mais uma vez se repete the same old story: ouvintes ligando pra rádio durante a tarde querendo saber onde pegar ingressos pro show do Colarinhos Caóticos, distribuídos durante a madrugada. Mais uma vez a produção não sabia de nada sobre o assunto, não foi consultada (ou avisada) previamente.

Jimi Joe 18/11

E o pior é que passa aquela ideia de que isso aqui é uma bagunça. O ouvinte não entende como é que um locutor distribui um ingresso e ninguém sabe nada.

Mary 18/11

Já sei que a bronca dos ingressos Colarinhos é comigo, mas lavo as mãos. Não incorro no mesmo erro. Já fiz esta bobagem antes e nunca mais. Agora: não vejo porque não posso dar convites no ar sem que isso envolva a produção. Foi só um cara que ganhou convite pro show e sabia que era direto na bilheteria. Quem ligou à tarde fez pra enrolar e tentar ganhar convite, como aconteceu comigo mesmo ontem. Um bêbado pentelhou atrás dum convite que o Mauro deu à tarde pruma festa em Nóia. Quem não sabia de nada era eu e o cara disse que eu tava me encolhendo. Aí eu acho que a gente tem que se acreditar mais como grupo de trabalho e saber desdobrar estes "espertinhos". Eu não deixei pro tal bêbado uma aparência de bagunça da nossa equipe. Só usei diplomacia. Quem sabe se não é por aí?

Que cês

acham?

Nilo

. . . .

Atenção locutores, programadores e produtores: está comigo um aparelho de CD Disco Laser. Caso alguém queira, está à disposição. Não foi liberado geral porque não há disco suficiente e nem as devidas garantias operacionais. Quem for usar me avisa - usa - e devolve.

Nilton Fernando

. . . .

pintou um cd player, mas a gente ainda não tinha cd suficiente. e a gente chamava de disco laser.

Por favor, providências urgentes em relação ao estúdio e a sua decadência: o telefone está um horror, as pessoas raramente ouvem o que a gente fala. Pra piorar, as caixas do estúdio não tem mais controle de volume. Daí...

Jimi Joe 05/12

essas providências que JJ levanta são bem necessárias. Um fonezinho novo, um telefonezinho que as pessoas possam ouvir do outro lado, um volumezinho pra gente controlar as caixas

de som etc.

Sábado de tarde eu entrei ali no estúdio da Bandeira e peguei o fone emprestado, que eles não tavam usando e fiquei de cara. Um superfone legal de trabalhar, o telefone é Siemens, aqueles com o sinal modeninho que nem dá na novela. A Ipanema é a prima pobre da Bandeirantes, constatei de novo, nestas coisas tão simples .

Aí!

Maur

o

. . . .

Ôh, Mauro: este teu ciúme é im procedente! O telefone é do Camarão, assim como as "puta" caixas Sharp do estúdio da Ipanema são do Nilton e por aí vai. Quanto ao som do nosso telefone, é problema na linha. Já tivemos também um moderninho rosa que não funcionava legal.

Nilton Fernando

PS. Hoje o telefone tá legal. Acho que já consertaram. Os fones foram para conserto e os volumes estão sendo.

Sou obrigado a voltar ao assunto telefone. Pelo menos para dizer que hoje não funciona nem baixinho como tava. Ficou mudo. Pra atender tem que ir na técnica. Agora, por que será que estraga tanto o telefone aqui do estúdio?!? Pelo jeito vive caindo ou sendo jogado no chão.

Mauro

Ainda a pô do telefone: fudeu de vez. Abri pra verificar. Uma das hastes de metal que faz contato com a cápsula estava partida.

Um aparelho novo, por favor!

J. Joe

Sobre telefone etc:

Acho que não é uma questão de ciúme. Algumas coisas na Bandeirantes FM, causam inveja mesmo.

Nara

Nara: gostou? Muda pra lá! Nilton

. . . .

uia!

Atenção todos: tem uma chamada no ar e um toque na mãozinha de eventos sobre o 1º Concerto Opus Um . É isso aí.

4ª feira, 20 horas, acontece a história. É inédito, fantástico, é o show da vida. Ipanema FM sobe ao palco pra mostrar o erudito local. E mais: é de "grátis", entrada franca. Toda força, please.
Jimi Joe 17/12

Tecla "M" (de (e da) máquina) soltou. Encontrei-a passeando no hall de entrada dos estúdios. Estaria ela saindo ou chegando?

Nilo

É um abismo onde me atiro
A defasagem entre o que
assimilas E aquilo que eu
profiro.

Nilo

Uma ouvinte, querida e educada, reclamou da Mary que, segundo ela, foi estúpida e grosseira quando ligou pedindo informações sobre Os Trapalhões.

Já vi este filme mais de uma vez, né
Mary? Até quando? Nilton Fernando
20/12/88

Nilton:

Dessa vez não! O operador (Beto) é testemunha que essa pessoa foi super educada contigo estava bêbada ou até chapada e pentelhou toda tarde. Ela ouviu errado o toque dos Trapalhões e ligou pra cá detonando de primeira. Expliquei a notícia, reli o texto pra ela, sem nenhuma agressão, e ela insistia que eu estava

errada. Sempre com uma voz enrolada de bêbada ou chapada. Depois passou o tempo todo ligando pra me chamar de puta pra cima.

O filme não era o mesmo, Nilton. Tu sabes o quanto esse assunto me afeta. Nós conversamos sobre isso aquele dia lá na minha salinha e eu fui super sincera contigo. Essa pessoa foi, ela sim, super grossa comigo e o operador.

Se quebrou e partiu pra um revide baixo. Sei que tenho antecedentes, mas dessa vez não! Nem tem acontecido nada desse tipo comigo. Tenho tido um ótimo relacionamento com o telefone. Estou trabalhando quase 12 horas por dia pra me entender melhor num analista. E já aprendi alguma coisa, como canalizar minha agressividade pro bem. A touca não me serve !

Mary 20/12

Zente,
voltei!
Beijos

sinceros.
Katia
30.12.88

O som do phone tá um
arraso! Katia

. . . .

1989

Mary: agradeço o Estadão e queria te pedir, se não causar transtorno, que tu passasse a deixar sistematicamente os "corpinhos" dos jornais. Todos. Folha, Estadão, JB e até ZH. Nessa época do ano a cultura entra em recesso e os "Bês" viram revista Amiga.

- Dá pra ser
companheira? Katia
04.01.89

Ouvinte, com papo coerente, abordou os excessos de hip hop nos horários da Mary e da Nara. Até acho que não há excesso, mas uma maior concentração deste gênero nestes horários. Com blocos blacks muito marcantes . A cuidar...
Nilton Fernando

Kátia:

Posso até deixar, mas te garanto que tenho tirado todas as matérias interessantes e passado pra vocês. Aquela da gasolina sem chumbo, por exemplo, que tu recortaste do Estadão, eu tinha feito há uma semana. Ficou nos TH até segunda. Aliás, tem um monte de THs novos que tu não tomaste conhecimento. Outra coisa: só com os "bês" de ontem, eu tirei duas laudas com espaço 1, de diquinhas pra mim, já que o combinado é que eu deixe os bês pra vocês, sem fazer materinhas. E tem mais: os jornais na parte de notícias já são ultrapassados pelos acontecimentos na hora que chegam às bancas. O jornal de hoje tem as notícias de ontem já na manhã. Que dirá de noite! Eu acho que no teu caso, de noite era muito mais lance ver o Jornal Nacional. Tem uma TV lá no jornalismo da Bandéra e a Su tá lá sempre. Vamos combinar assim: te deixo o Estadão, que tá ótimo. Dos outros, eu faço THs e outras notinhas. Senão, minha função deixa de existir .

Mary

. . . .

Ok Mary! Eu sabia que tu não ia concordar de cara. Digamos assim, é só um empréstimo pessoal, pra eu dar uma lida. Não disponho de money pra comprar os 3 jornais diariamente, e lê-los me faz bem. Pessoal e profissionalmente. Sei que tu é super competente no teu trabalho, mas me deixa ser no meu, pelo amor de Deus !

05.01.89

. . . .

Pessoal: quanto a música do Ultraje acho que é a maior merda. Pura armação para ser destaque na mídia. É mais uma chupação (felação?) deles mesmos. É sempre a mesma música com uma letrinha sacana para pré adolescentes tipo Roger (32 anos). Porque os de hoje já não tão muito pra essa masturbação, até porque filho da puta tá inserido no contexto sem grandes traumas. Não vamos tocar apenas por ser ruim. Se rodar, vai a versão sociedade (?) com filho da puta e tudo! Mas não vale a pena.

Nilton

Cinzeiro no estúdio!?

E sujo?! Foi direto

pro lixo...

As garrafas de refri também continuam... Lixo nelas!

num misto de provocação ao anúncio do fim da censura oficial e marketing, a banda ultraje a rigor lançou um single promocional para rádios, com duas versões da música 'filha da puta': a versão 'sociedade', com o palavrão e a versão 'família', com o título de 'filha daquilo', em que uma buzina substituíra o palavrão. esta última acabou sendo mais executada que a gravação contida no lp original.

Fecho com o Nilton nos dois casos (garrafas e Ultraje): ao lixo o lixo! Mary

Aí galera:

Esta loucutouram já é encontrável 24 horas por dia, no telebusca D-04 . A central é 254377.

Mary

tecnologia da hora: bip. quando se queria falar com alguém ligava-se para uma central que "bipava" a criatura. ao ouvir o troço apitando, a referida criatura procurava um telefone e ligava para a central para receber o seu recado. ufa. o auge da portabilidade em 1989.

. . . .

Jimi:

O patrocinador do meu horário é a Vela & Surf. Ela tá patrocinando um campeonato de surf em Capão Novo. A 2ª etapa é nos dias 4 e 5 de março. Dá os toques. Qualquer coisa, o Jomar é o contato. A loja não tem telefone . O endereço é 24 de Outubro, 364 - loja 3. No mais, é só tocar pelo menos um Prince por dia e uns Stones de vez em quando. Até.

Mary

a loja não tinha telefone (!)

. . . .

Tô de cara! Um disco do Miles Davis, "In a Silent Way", importado, que eu descolei por milagre em um brique e, bem intencionalmente, coloquei na roda pro "Hora do Jazz" do domingo passado, sumiu. Não dá pra querer fazer uma rádio legal nessas bases.

Jimi Joe 16/2/89

Eu fico de cara também. Já perdi alguns discos aqui. Acho que é necessário montarmos um esquema, que mesmo que dificulte o trabalho, em termos de rotatividade dos LPs, evite esses desaparecimentos. Tinha que ser algo que tivesse um responsável direto, de quem se pudesse cobrar. Escaninhos com chaves ou relatórios tipo assina que na hora que pegou o disco, assina de novo na entrega, e que oferecesse controle por todos os turnos de trabalho. Que seja trabalhoso! Organização dá trabalho! O que não dá mais é pra conviver assim. Já mudou praticamente todo o quadro de operadores. A situação continua igual.

Reflitamos,
pois.
Nilo

Sem contar os plays que chegam das gravadoras e que jamais aparecem, nem na discoteca, nem na produção, nem na Fixa, nem em lugar nenhum.

Narina

. . . .

Programadores e afins: estamos fechando uma promoção com os Garotos Podres. Daremos 50 camisetas e 50 discos no mês de março. A camiseta e a capa do disco com assinatura embaixo da Ipanema. Favor colocar os Garotos mais constantemente nas programações .

Nilton Fernando

parece inofensivo, mas não deixa de ser uma forma de jabá.

. . . .

Alguém leu no Jornalzinho Multiarte sobre a baba no Opus Um, do disco trancado por 3 minutos? A rateação chega aos jornais.

Mauro

. . . .

About Opus Um: essa babada foi registrada. Saiu num jornal, mas já foram várias babadas, não só no Opus, mas também na programação normal, principalmente no horário da tarde, no domingo. Eu, que faço o horário, não ouço. Fico com medo de ouvir. Mas muita gente ouve e vem me contar. Morro de vergonha.

Mary, a mudinha

. . . .

Quanto ao Multiarte, acho o toque válido e procedente, levando-se em conta que isso seguido acontece por a rádio usar discos das mais variadas procedências e os srs. operadores, às vezes, estarem mais preocupados com suas fitinhas (né Marcelo?) do que com a rádio num todo. Mas, teria sido mais elegante o Sr. Anônimo ter dado o toque pessoalmente, mas isso não "renderia".

É difícil acabar com estes casos, a não ser adotando a ditadura Camarão:

-rua aos

babões!

Nilton

. . . .

Rola a lama: outro dia escrevi na programação "Adriana Calcanhar" e o Jimi entregou no ar o que eu tinha escrito. Hoje, recebi uma carta do Luciano Alabarse protestando, dizendo que nós estamos com ciúme dela e outras besteiras. Respondi no ar que tudo não passava de uma brincadeira interna e que já fiz com o Nei Lisbórnia e outros trocadilhos que são comuns no meio roqueiro da cidade. Mas eu entendi a bronca. É por causa do calcanhar que tem a ver com o "sapato", mas realmente não foi essa a intenção. Era só um trocadilho com o nome e o rapaz tomou as dores e o capuz. O que tu me arranjou, hein Jimi?!

Mauro ou Lauro Zorba

Ainda Luciano Alabarse: apesar de toda a força que a rádio dá pras coisas dele, o moço nunca quis subir o morro Santo

Antônio. Segundo a própria divulgação dele, o Luciano só fala pra RBS. Pode?

Mary

Esse rolo todo que tá no ar (Luciano/Multiarte) é ótimo, no fim das contas. Falem mal, mas falem de nós. É estimulante, especialmente se a gente levar em conta que a ZH nos ignora. Agora, a definitiva mesmo é do Seben que tá no Rio e escreveu ali mesmo no Multiarte

-OUÇA A IPANEMA E DEPOIS SUBA (pro Rio). AQUELA COISA SUPERFICIAL E METALEIRA DEMAIS PÕE NO CHINELO A RÁDIO DE TODO BRASIL CIVILIZADO. EU ERA FELIZ E NÃO SABIA.

Essa cambada de pseudo-intelectuais, patrulheiros xaropes, não têm consciência que tão falando da melhor rádio do País. A gente sabe. Pra valorizar a Ipanema, essa rapeize tem que sair da city e cair no mundo. Aí é que eles caem na real. Vamu nessa! Katia 12.04.89

. . . .

Definitivamente, os Paralamas são profi demais. Competentes, humildes, simpáticos e contagiantes. Além disso, fizeram a turma do Sirotsky engolir um dos maiores sapos dos últimos tempos. Lá pelas tantas, o Herbert lança que "o próximo som, a gente vai tocar pra galera da rádio Ipanema." A massa veio abaixo.

Detalhe: a promoção era da Atlântida. Que show!!! Nara
A música em nossa homenagem: "Patrulha Noturna".

. . . .

Nilo:

Como ouvinte e integrante-fundador dessa emissora, me sinto na chata obrigação de me meter e dizer que não acho nem um pouco interessante essas abobrinhas que tu fazes como sexta-feira, por exemplo, onde 5 morcegos ficam tentando arrumar mulher, via Ipanema esperando num ap com uísque e tudo! Já tinham me contado de uma campanha que fizestes de "Doação de Órgãos" que custei a acreditar. Mas sexta-feira ouvi e achei que não tem nada a ver com a rádio esse tipo de papinho conquistador-barato a fim de qualquer mucréia.

Pelo menos não tem nada a ver comigo. Por isso o protesto, afinal, trabalho aqui. Na boa, Bachieri perdeu na breguice !

Mauro Borba

. . . .

Concordo também com o Mauro. Já me ligaram várias vezes pedindo pra lançar esse tipo de recado no ar. Obviamente, não topei.

O argumento básico era: o Nilo faz. Acho totalmente frau.
Katia

. . . .

Nilo: é difícil acreditar que o teu horário tenha assumido este tipo de baixaria levando em conta que não te achava tão sem conhecimento da idéia-proposta- postura desta rádio, que tanto batalha contra a mediocridade. Já conversamos mais de uma vez sobre certas posturas tuas, "achados" ou bolações para o teu horário que eram totalmente fora do esquema. O que mais me emputece é que acabo tomando conhecimento por pessoas que acompanham a rádio, ficam de cara e comentam. Na sexta-feira eu também ouvi apenas um trecho do "comunicador-sexual" onde dizias que "quem estivesse" a fins de um banho era só ligar para o nº tal que a perua tal liberava o banho. Como era uma frase solta e não estava ouvindo antes, pensei em te ligar depois. Por volta da s 2,30 da manhã tentei, mas o telefone só dava ocupado. Ontem soube porque... Tu também tava a fins de um banho erótico (?) na casa de alguma mocréia. Não vou mais entrar em comentários. Quero falar contigo pessoalmente. Venha aqui na Rádio e por favor não tente justificar as bobagens que rolaram .

Nilton Fernando

. . . .

Assunto baixaria na madrugada!

E tem mais: às vezes pode ser sacanagem. Uma amiga do Fernando passou um sufoco por causa desse lance. Os amigos (?) dela ligaram pra cá, deram o nº dela e disseram que ela tava a fim de lance. O Nilo entrou no ar.

Resultado: a guria, que não sabia de nada, passou a noite recebendo telefonemas de tarados.

No

coments.

rolavam uns excessos, vez que outra

Mary

. . . .

Kátia: estamos sendo multados mais uma vez por excesso de música estrangeira, das 19 às 22h. Foi dia 15 de outubro. Rodou apenas 4 nacionais.

Nilton

PS. Para que não esqueças mais, o preço da multa será descontado do teu bom salário. Só assim .

. . . .

Take it easy, Nilton! 15 de outubro foi domingo. Logo rolou um especial - BASE SONORA das 19 às 20h. Depois, horário político até 21h. O especial em questão - Bruce Springsteen (vide resenha do comercial).

Por outro lado, tu disseste que o período crítico era das 19h às 21h. E que depois podia relaxar. - Mudou então?

Acho injusta a decisão. Mesmo porque depois das 21:10 até 22h, rolaram no máximo 4 blocos (de duas).

Metade nacional - 4

músicas . Katia

07.11.89

Kátia: vou conferir e analisar.

Nilo: venha urgente
falar comigo. Nilton

. . . .

Deixa eu contar aqui um lance que me deixou chateada com um certo tipo de pessoa que nos ouve: o pau no cu, com perdão pela palavra. Eu anunciei um carro roubado. Logo em seguida, a dona do carro me ligou eufórica, informando que um ouvinte da Ipanema tinha achado o carro em São Léo. Comentei no ar e achei que estava tudo bem. No outro dia, a guria ligou chorando pra dizer que tinha sido trote. Ela tinha ido até São Léo e não tinha carro nenhum. Não comentei nada no ar, mas agora fico ressabiada de anunciar outros carros ou qualquer coisa do gênero. Porque sempre vou achar que um P. N. C . vai se aproveitar de um momento chato de alguém que nos procurou pra nos pedir ajuda.

Mary 18/11

. . . .

Aí galera das ondas:

Quem se amarra em frutos do mar, tá convidado a saborear uma autêntica paella espanhola quinta-feira, a partir das 18h, aqui no Bar da Band.

O Ramon é espanhol, cozinha tri bem e promete arrasar na paella (com direito a lula, lagosta, camarão e o escambau).

Eu, que botei a pilha, fiquei de arregimentar os comensais. Vai sair +- 50 paus per capita.

Quem tiver a fim que se manifeste! Katia

teve um tempo, no século passado, em que o bar da band foi administrado por um espanhol que fazia paellas. e o bar vendia cerveja.

1990

Curiosidade:

Uma repórter argentina ligou pra pedir música. Foi perguntando o que tínhamos de som argentino. Ela acabou dizendo que Los Pericos são "caretas e burgueses" e que "Soda Stereo" não é muito curtida por lá. Pediu Charly Garcia e rasgou seda pro Fito Paez.

Nilo

.

Quanto à argentina que ligou pro Nilo: era só o que faltava, boludo-xiita! Los Pericos são ótimos. São os Paralamas de lá. Coisa mais antiga isso de "burguês".

Mary

Também fiquei "meio assim" quando ela falou aquilo, mas... sacumé, eles são mais politizados que nós do Brasil "maravilha". Também gosto dos Pericos, só que não "acompanho" as letras porque o espanhol é mais grego que grego pra mim. Mas se tu relacionas com Paralamas fico ainda mais descansado porque as letras do "sucesso" são participativas, sem "ôba-ôba".

Nilo

.

Ainda o assunto Argentina:

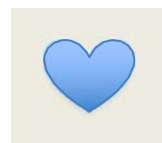
Eles são mais politizados que nós. Certo. E, no entanto, elegeram o Menem. O que é pior: Elle ou o Menem?

Mary

.

Qual foi o relapso que rasurou o caderno? É falta de tato e sensibilidade histórica já que este caderno é um documento afetivo desta rádio .

Nilton



.

Queria orientação sobre aqueles anúncios de carona:

A gente tinha combinado que só ia anunciar quem oferece carona e não quem pede. Até porque tem mais gente pedindo que oferecendo. E se a gente fosse anunciar todos que pedem ia virar tumulto. Mas hoje, dois ouvintes me ligaram pedindo carona. Dei a explicação de praxe e eles disseram que tinham ouvido na rádio alguém pedindo carona

.
Pergunta: como é
que fica? M 29/01

Cowboy Junkies no Arquivo-Ipanema???? A banda ainda nem lançou o 2º LP. Além disso, "The Trinity Session" foi lançado em 89 no Brasil (vide copyright do próprio disco). Amanhã tem Sugarcubes no Arquivo!

KG

Concordo com o KG. Estranhei ao ouvir ontem ao vivo o Cowboy Junkies no Arquivo, já que ainda é uma quase novidade na Ipanema e totalmente desconhecida na grande mídia. A Ipanema tem 6 anos e esta história toda, contando o tempo de Bandeirantes, quase dez. Portanto temos no mínimo 9 anos de discoteca para fazermos o "som que virou história" não justifica visarmos as "quase novidades" como Arquivo.

Nilton Fernando

Mary: o assunto carona é o seguinte: nada é tão rígido. Os toques até podem ser dados. Esta semana porque será feriadão. Com mais destaque para os que oferecem carona do que aqueles que querem.

Nilton

. . . .

Colegas:

No Vôo do Morcego de logo mais à noite (madruga de quinta), o ouvinte da Ipanema poderá ouvir música microtonal. A idéia de trazê-los partiu de quando vi o Frota em uma entrevista pra TVE, com seu violão branco. O Ricardo Frota era da banda Utopia que acompanhava o Bebeto Alves no início e que gravou o 1º disco ao vivo, no então Teatro Leopoldina, lembram? Já faz mais de nove anos que ele mora nos States e trabalha na Associação Boston para Música Microtonal. Pelo que entendi (de entrevistá-los) é que a música é dividida até a parte mínima conhecida por meio-tom. Eles trabalham com divisões ainda menores: 12 entre um meio-tom e um tom.

Segundo eles, o Hique Gomes desconhecia a música microtonal e os outros também. Por favor, divulguem também nos seus horários esta experiência sonora em clima "ao vivo".

Nilo

. . . .

Alô galera, atenção todos os carros:

Estamos armando uma excursão pra S. Paulo, pra assistir o show dos Stray Cats no Projeto SP, dia 9 de março, sábado.

Até aí, morreu Neves.

O grande detalhe é que desta excursão depende a transmissão exclusiva pra Ipanema do show de domingo. Obviamente isto é informação em off.

O importante é fazer a excursão acontecer. Portanto não poupem toques. Tô deixando alguns discos deles pra rolar na programação (estão no fim da Fixa Internacional) além das chamadas.

Katia 28.02.90

. . . .

Kátia: como é que a gente faz pra ir nessa do Stray Cats? Fiquei afins.

Mary

Seguinte Mary, não tem moleza, tem que pagar. É que o preço já é baixo, sas comé?

Hoje ficamos sabendo os preços dos ingressos.

Se segura: pista - 600,00

cadeira numerada -

1.000,00 camarote -

2.000,00

E ainda teve o aumento da gasol - 25%, que o Fernando vai tentar desdobrar. De maneiras que, jabá não sai, mas vem, que tem!

K

*De última - um ônibus praticamente fechado! (faltam 3) - não pessoas, ônibus!

*Outra: é importante que a mobilização seja rápida porque a grana do hotel e do ônibus tem que pintar até o dia 7. Acordos de produção, pra baratear.

*Pra fechar: alô secretário Genésio, alô Nilton again. Não foi resenhada a mídia do Stray Cats. Por minha conta programei pra hoje (SEXTA). Alô comercial - 10 por dia é o combinado. E o necessário .

Katia 01.03.90

Katia

Thanks pelas informações, mas arrepiei. It's too much money pra quem tá economizando pra ir mais longe.

Mary 02.03

de fato a excursão rolou, a transmissão foi excelente, feita com o apoio do pessoal da band sp. em 1990 rolaram ainda: kafka jam (jam session de músicos da cidade tocando eric clapton, no kafka bar), cascavelettes, 11º fica (festival interno da canção anchietana, do colégio anchieta), 'segunda sem ley', jam session que rolava no bar porto de elis, frank solari, duca leindecker, edgar scandurra, nouvelle cuisine, blues etílicos e mulheres negras.

. . . .

Outra: conversando com músicos e caras de gravadoras em Sampa, senti o quanto é importante essa jogada de shows que a Ipa tem feito. Ninguém faz isso no Brasil! As rádios que teriam cacife (leia-se infra e grana) são as mais populares e não ousam. O público delas não aguentaria.

Nos EUA e Europa é comum. Especialmente nos EUA, transmissões coast to coast previamente programadas. Tem aqueles folhetos com datas de shows e respectivas transmissões.

No Brasil nem a Fluminense, nem a 89. A 89, por exemplo, transmitiu uns trechinhos do show do Stray Cats, na sexta, com microfone na frente da caixa. Putz...

Eles só liberaram a mesa pra nós, porque eu lembrei de pedir confirmação no sábado de tarde. Deu tempo de ligar pro empresário em NY e rolou.

Mas de qualquer maneira estamos na frente. Mais uma vez! Entendam ou não, somos a "the best!"

Acreditem..

. Katia

14.03.90

eu era a mais empolgada!

. . . .

Vocês leram o que o Laert Sarrumor (vocalista do Língua de Trapo) escreveu na última edição da Revista Chiclete com Banana ? Disse que só tem 2 rádios afuzel no Brasil.

Adivinhem, só? Fluminense e tchan... tchan... tchan...

IPANEMA FM. Vibrei! Katia

. . . .

Não tava fazendo muita questão de ver o Legião. Tanto que voltei quando atrolhou. Mas ontem na madrugada acabei me arrependendo. Não sei se vocês ouviram, mas a Cidade tá rodando Pais e Filhos gravado no show de Poa. Uma porrada! Uma banda- arraso que tem uma bela guitarra segurando a "harmonia" e outra solando. O Renato

Russo, apesar de toda demência e chatice e bichice, tá cada vez mais poderoso como vocalista e band-lider. Pra completar ele cantou Pais e Filhos em medley com Stand by me.

Terrific!!!

Narinha

. . . .

Kátia:

Renato Campão ligou pra mim chateado, porque tu reclamaste pra Déia que não recebia relise do Porto de Elis. Vamos esclarecer uma coisa: o Renato faz uma divulgação. Toda quinta ou sexta, ele me traz a programação de toda a semana seguinte. E se tu não recebe o relise é porque assim ficou combinado aqui na rádio: eu recebo os relises e faço as fichas dos toques. E isso vale pra tudo e pra todos. Eu simplifico as informações e, quando o relise tem dados a mais, que eu acho interessante, deixo o relise junto com a ficha. Nenhum outro locutor reclama disso. Eles entendem que, se existem redatores na rádio, é pra isso mesmo. Se o Renato fosse deixar um bloquinho pra cada um era um gasto enorme. E se todos locutores da Ipanema lessem direto do relise, eu perdia o emprego. Então, vamos continuar assim: cada um faz a sua parte e o barco segue.

Mary 12/6

Mary: a minha bronca é específica. Reclamei da 2ª Sem Lei, que eu produzo e ele deveria divulgar e o release na 1ª edição foi meu, na 2ª, idem.

E ele levou 10% de bilheteria pela DIVUGAÇÃO. Fica fria em relação ao teu emprego.

De qualquer maneira. Eu gosto de ler releases, mesmo porque o nosso critério do que é ou não importante, certamente é diferente.

Não vou pedir que mudes o esquema, mas se não me falha a memória, houve um tempo em que além das tuas dicas (sempre muito corretas, diga-se) uma pasta com os releases. Do you remember?

Por outro lado, não esqueço a briga que foi te convencer que os Cadernos Bês no estúdio não iam te tirar a função. Dois anos de batalha. Ok! Os Bês estão aí. Quem lucrou? A rádio e os ouvintes.

Sorr

y!

Kati

a

Só pra fechar: fala pro Campão reclamar direto comigo. Coisa de veado fazer tititi pelos corredores...

Kátia: não tenho nada com isso, mas o que dá pra captar, pelo menos aparentemente, é uma certa mégalopostura tua perante as

coisas da rádio. Continuo achando uma lástima que não exista um trabalho, um sentimento de equipe na Ipanema. É a velha lei do Eu-sou-mais-eu... (quanto ao Campão, tititi é coisa típica; não morro de amores por ele, muito antes...
Nara Sarmiento, cansada de guerra

Kátia:

1º Lamentável teu preconceito contra os veados
 2º Vamos fazer assim: a pasta com os releases vai voltar, a partir de segunda-feira
 3º Também noto essa postura mégalo em relação à rádio. Acho bárbaras as coisas que tu fazes, tipo transmitir shows e criar eventos. Te acho super batalhadora e tal. Mas isso não te faz a rainha da rádio
 4º O Renato não fez tititi. Ele apenas ligou como profissional que é, preocupado com seu trabalho.
 Voltando ao assunto releases: só peço a galera que os mantenham dentro da pasta, pra que eles não fiquem rolando. Só pra encerrar: Kátia, te acho legal e penso que sou tua amiga. Não gostaria de criar um clima, só quero conviver em harmonia, trabalhar em equipe e ser feliz.

Mary, a utópica (?)

Voltei:

Boa notícia pra todos. Os saudosos jornais voltaram. Vide gaveta da esquerda. Mary

. . . .

Ok, garotas. Vamos aprofundar a questão:

1º É gozado tu falares em "harmonia", "trabalhar em equipe", Mary. Tu é uma garota legal, tem um senso de humor finíssimo, mas tem horas que vira uma mula-sem-cabeça! Recordemos: lembra do teu xiliquezínho quando arrumei (ou corrigi) o release do vídeo do De Falla?

Tu disseste que odeia correções. É estúpido, Mary!

Tu és, + inteligente do que isso. Vou explicar em detalhes. O release dizia: "clips do disco Screw you".

O Miranda tava aqui e eu perguntei: são vários clips? E ele: é um só. E eu: mas então é um pout-pourri de canções? E ele: não! É só um clip da música Screw You.

Ok. Arrumei ou corrigi a informação. Ao invés de agradecer, tu me detona.

Isso certamente não é trabalhar em equipe. Quem não admite correções, não pode falar em equipe. E, no caso, o erro nem era teu, era do próprio release!

Há um quê de inflexibilidade e mau-humor-funcionário-público no ar. Se tu pelo menos admitir isso já teremos dado um passo bem grande em busca da harmonia/utopia.

O pior é que, nas raras vezes que a gente se encontra, rimos muito e é tudo tri e aí fica ainda mais confuso.

2º Nara: o que tu critica em mim é o que eu critico na Mary. Variações sobre o mesmo tema, excetuando o quesito MEGALÔ, que parece ter me sido outorgado por unanimidade.

Posso soar dura sometimes, mas é só um jeito de ser. Eu sei que eu tenho um jeito meio estúpido de ser, larari, lararei... Mas é só pra melhorar, não te ilude com a forma.

3º BANDEIRA BRANCA GIRLS !
Katia Megalô 14.06.90

Kátia: justamente por não conhecer o conteúdo, é que acabei fazendo uma "análise" da forma. Não gosto disto. Acho que muitas pessoas verdadeiramente legais acabam passando pela vida da gente porque só levamos em consideração esta tal forma. Sou de boa paz e nunca tive a fim de detonar ninguém. Por mim white flag till the end of times Nara

Aproveitando a sombra da bandeira branca, lanço uma proposta no ar: Vamos nos comunicar mais! A gente brinca e ri quando está junto e-xa-ta-men-te porque há comunicação. De longe, as coisas mudam.

Se eu soubesse por exemplo do papo com o Miranda no affair "De Falla" teria sacado e aceitado (ou aceito?) a correção. Então, se a Kátia for fazer um especial, se o Mauro for sortear uns discos, se a Nara for fazer um programa sobre balê, o que for, que escreva aqui no caderno. Se houver dúvida numa dica, pergunta aqui. Avisa aqui. Senão fica tudo disperso e pinta mau-humor.

Mary 15/6

. . . .

Estreia nesta 4a "A Hora do Demo ", programa que vai mostrar todas as fitas, fitinhas e fitões que pintarem. Será uma vala comum, onde entra tudo e não significa que estão aprovadas p/ programação geral. É jogo livre e aberto pra contentar a aspirante massa. A Kátia será a "recebedora" oficial. Divulguem bastante.

Nilton

. . . .

Kátia: os ouvintes estão reclamando que no programa A Hora do Demo tá pintando um clima de panelinha com bandas e pessoas queridinhas da apresentadora. Por exemplo, a banda AMP (?) que rodou em quase todos os programas (1o 2o e 4o); a banda Bupi rolou no 2o 3o e 4o junto à Quadrilha de Morte onde citas que são os mesmos da bupi. Outra: eles reclamam que a rádio já roda o suficiente o De Falla pra merecer também espaço como iniciante na Hora do Demo. Se for verdade acho que temos que rever tudo isso senão será mais uma sequência das mesmas bandalheiras e afins.

Temos que fazer uma chamada institucional convidando as bandas a mandar material .

Nilton Fernando

. . . .

Peraí Nilton! Não há esse clima meeeesssmo!
 A Banda Amp rolou 2 vezes (no 1º e no 4º), a Banda Betty Boop, 1 vez (no 4º) e não tem ninguém da Quadrilha.
 O De Falla gravou uma Demo com três músicas e trouxe na 3ª feira. Incluí no último programa, até pra dar um pouco de nível ao repertório, que tava brabíssimo.
 Demo é demo, certo? Acho que não tem sentido fazer restrições a bandas + conhecidas. Acho que o legal é justamente essa chance de mixar um De Falla com uma banda de fundo de quintal. Mas não há panelinha, nem frescurinha. Aliás, o que tá faltando é material. Gravo chamada 2ª feira.
 Katia

. . . .

Kátia: Trash metal em plena noite de Natal das 11 à meia-noite?! Mui sensível ...
 Nilton Fernando

. . . .

De Bórbora
 Existe a seca do
 Nordeste, A seca
 do Alegrete,
 A seca do Nei
 Lisboa, A seca
 da Rita Lee e a
 Seca das informações numa
 segunda-feira . VHS

. .

. .

199

1

Kátia: ouvi tuas vinhetas. São interessantes, mas demasiadamente longas e pesadas para uso constante. Imagina um ouvinte (ou seu astral) ao final de uma maratona de toques pseudo mensagens "cristã-satânica-eco-seicho-heavy-caótica".

**É o caos... Pense nisso. Umas três na night é o suficiente.
Vamos rir mais e levantar a cabeça e seguir em frente. Deus é
Pai e seus filhos querem ser felizes. Oremos .
Nilton Fernando**

ops, parece que não acertei a mão

Não tem muito a ver com o que o Nilton escreveu, mas eu ando com um pouco de cansaço com essa apologia do caos, essas músicas "heavy" que cantam o mal, o oculto, o dark side. Quero luz, quero a ordem natural da vida, o bem, a solidariedade, o amor, o sexo, a risada. Quero fazer o que a Shirley Mclaine diz: sentar debaixo de uma árvore, observando o mundo e me sentindo bem. A felicidade é zen .

Mary (a dois dias das férias)

. . . .

Não tem muito a ver com o que o Nilton escreveu, mas eu ando com um pouco de cansaço com essa apologia do caos, essas músicas "heavy" que cantam o mal, o oculto, o dark side. Quero luz, quero a ordem natural da vida, o bem, a solidariedade, o amor, o sexo, a risada. Quero fazer o que a Shirley Mclaine diz: sentar debaixo de uma árvore, observando o mundo e me sentindo bem. A felicidade é zen .

Mary (a dois dias das férias)

. . . .

Narinha:

Sinto, mas rádia só tem uma - IPANEMA FM - O resto é rádio. Nilo

. . . .

Sobre o especial Van Halen da Atlântida:

picaretagem explícita, sem vergonha, indecorosa. Os aplausos e o papo que precedia as músicas (alguns) eram do evento mesmo: 83 - Gigantinho.

As músicas eram de estúdio, mixadas com aplausos. Botaram no tal especial músicas do LP de 84 (Hot for teacher) e sons com o Sammy Hagar, que obviamente não tinha entrado ainda na banda (entrou em 85).

Manda
matar!
Katia

. . . .

Kátia(sobre o teu comentário ontem da TV3): começou falando sobre um vídeo do Midnight Oil (lance ecológico) passou para o New Kids para concluir comentando um vídeo do Oswaldo Montenegro. Aí que está a questão. O Oswaldo recebeu um puta

malho só porque ele é o Oswaldo Montenegro, que por acaso tu não gosta! A quem interessa este tipo de ranço? Ou saber que tu acha o Oswaldo uma m.? De última... Esses toques não são pra discutir ou impor "opiniões" pessoais sobre este ou aquele cantor ou o que o valha. São para ver ou recomendar vídeos. São estes ranços que me orientam para tentar entender porque a Ipanema tá preterida e chata. Ponto.
 P. S. - No ano passado, o Oswaldo Montenegro lotou a OSPA por três noites seguidas com mais um show extra no domingo à tardinha. Não tá na mídia pop nem nos "alternativos"...

Nilton Fernando

Comentei no toque TV3 os lançamentos de vídeos de som. Comecei com o Midnight Oil em função do Piratas. Falei também do Alice Cooper, George Michael e outros. Até onde eu sei, sinto e entendo o Montenegro é unanimidade em termos de chatice. Foi só uma piadinha. Talvez tu não tenha achado engraçada, mas os 5 que ligaram comentando, acharam .
 Katia

Me ligou uma locutora da Brasil 2000 , que tem um programa de demos há 3 anos em SP. Atualmente, cerca de 6 meses, eles estão fazendo ao vivo no estúdio. Uma banda por semana, tocando ao vivo por 1 hora (sexta das 11 à ½ noite). Demais! Ela quer fazer um intercâmbio de fitas, o que pode ser legal pra todos. Katia

Kátia: acho legal o intercâmbio (se é que vai haver material pra isso). Pode agilizar com o pessoal da Brasil 2000.
 Nilton

. . . .

Kátia, Nilo e demais colegas:
 Não coloquem mais relises direto nas mãozinhas, plis. Nem os de fora, nem os feitos à mão aqui. Explico: é que fica super poluído, além dos releases nem sempre terem uma linguagem direta. É um pedido, certo? Estou deixando uma pastinha cinza, num dos escaninhos do armário dos troféus. Coloquem tudo lá. Se forem colocados com antecedência, vão pra mãozinha bem organizados e tal. Em caso de urgência (o show é amanhã e foi armado hoje) tudo bem. Mas se der pra organizar fica melhor pra todo mundo.

Mary 11/4

PS. - O escaninho é o bem da direita, em baixo.

Mary: em relação ao toque acima do acima, sugiro continuar como era. A gente polui e tu despolui. Tipo assim, pintou um toque importante, vai pra mãozinha. No outro dia, tu garimpa e copidesca no teu estilo.

Agora, pastinha em off, acho muito burocrático e pouco prático. É uma sugestão, cerrrrto?

Katia

Também penso assim. Acho que sempre funcionou; Pra que mexer em time que tá ganhando...

Nilo

Kátia e Nilo:

Tudo BM, vocês venceram. Deixa assim. Não vou insistir. Mas organização é diferente de burocracia. E vocês, os maiores "poluidores" foram os únicos que não concordaram. Mas viva o entendimento!

Mary

Another thing:

Inventei umas sub-mãozinhas pra mãozinha dos shows. Toques afins ficam unidos, todos juntos. Achei mais fácil de achar, na corrida.

Mary (tentando ordenar o mundo)

Suman:

Discordo da chamada da Base Sonora deste finde. O show do Elvis em Honolulu não foi um dos melhores momentos da carreira do King. Pelo contrário, é o acaso, o canto do cisne. Elvis tá gordo, dopado e sem o feeling que fez dele o Rei. É o que eu acho.

Mary

. . . .

Mary: o que tu chama de "poluição" é informação. Informação extra, que não chega à rádio por ti. Não há razão pra ficar magoada.

Em relação ao Elvis, liga pro Sérgio - 241300. Eu não conheço toda a história do King, mas o som do CD é muito bom, diria mesmo a fuder!

Thanks

.

Katia

Mary I:

Já dispensaste o release do "Paint Ball" em Gravataí? Eu queria o telefone...

Nilo

Mary

II:

Que tal agora uma sub-sub-divisão das
mãozinhas, hã? Só a de show dá pra ter:
Instrumental

Rock
Show com
negros Show
das bichas
Show solo
Show
acústico
Show
gratuito
Show bom
Show ruim

Nilo (piadinha, tá)

Nilo:

Sugiro na categoria show com bicha, uma sub-divisão:

-show com bicha assumida

-show com bicha enrustida.

E faltou, além de show bom/ruim, o tradicional e
inevitável show médio . Katia

. . . .

Kátia:

Não se trata de mágoa. Maguary never more.

Tu que não entendeste. Poluição que eu falo é visual. Um
troço escrito a mão, num pedaço qualquer de papel. Acho
bagaceiro.

Mas eu sou uma pequeno-burguesa incorrigível e tenho o
péssimo hábito de gostar de organização.

Sei que o caos e a anarquia são bem mais excitantes,
mas que peut-je faire? Mary

Nilo:

O release andava por aqui. Pelo
menos até quinta. Alguém tirou.

Mary

Eu entendo Mary e também sou chegada numa organização. O que
eu discordo é da pastinha extra.

Então, pintou um toque interessante, a gente crau na
mãozinha. No day after tu dá aquele toque clean pequeno
burguês, refazendo o toque no teu estilo.

Aí

mata!

Katia

Acho que as sugestões da Mary fecham com as da Kátia e são o objetivo-meio ideal para se dar um bom toque. Eram brabos aqueles calhamaços de releases, enxertados nas dicas com linguagem "enxuta" padrão. Pior era quando alguém se atrevia a ler aquilo no ar. Mary tá certa.

Nilton

era tenso, mas era leve, era difícil, mas também era divertido.

Falei com o DC-7 (Cicão):

Bob Dylan - 27 de maio,

Gigantinho; A-HA - 7 de

junho, Gigantinho;

INXS e FAITH NO MORE - pra setembro, ainda sem dia certo, mas vem? Mary

Mary:

O Dody tinha me falado em Dylan, dia 29.

Essa é a data que tá no MULTIARTE. Dá uma conferida. Ou mudou ou o Cicão viajou...

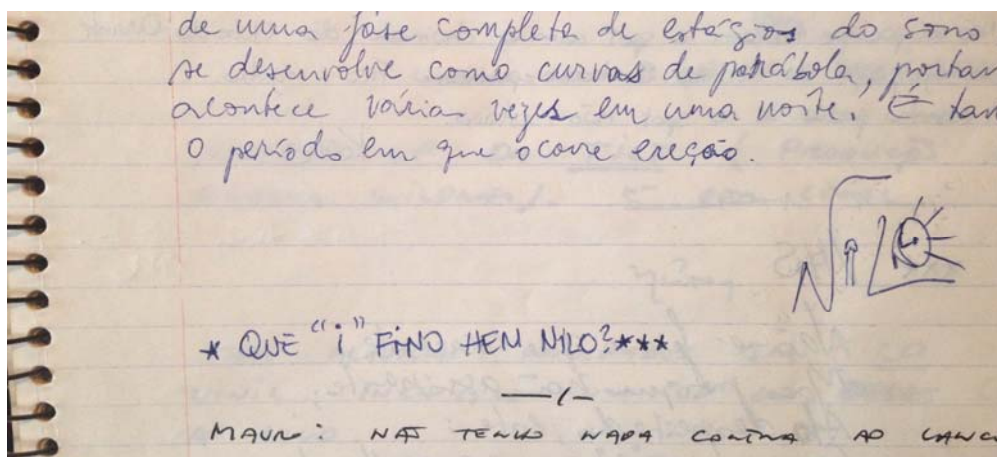
Katia

Katia:

Um dia eu ouvi um cara dizer, "confia no teu galo!" Como eu não posso dizer o mesmo, nem passar pro feminino, deixo só no confia em mim. É 27 mesmo. Ninguém viajou: dia 29 era a data inicial. Eu falei com o Cicão ontem, 15 minutos depois de fechado o negócio com MR. ZIMMERMAN.

Mary 9/5/91

. . . .



Que "i" fino, hein Nilo?

esse comentário do vhs e o desenho na assinatura do nilo desencadearam um festival de versinhos, uma verdade pajada escrita entre os dois.

VHS

Não é feio o que
 escreveste Mas por
 que não assinaste;
 Ato despeitado,
 este:
 Cuspir no "i" que
 escumelhaste. Nilo

. . . .

Nilo

Tu bem sabes que
 teu "i" Nem de
 longe vi
 Inclusive sabes que
 este "ízinho" Nem no
 banheiro
 Foi meu
 vizinho.
 VHS

. . . .

Ora, Vico, mentira
 deslavada! Não viu
 porque não quis
 Preferiu a luz
 apagada Sussurrou que
 era feliz.

Mas tá certo: de
 "vizinho" Nunca
 estivemos lado a
 lado. Por tua causa,
 meu peixinho: Mijo em
 pé, mijas sentado.

Mas, deixa estar, não
 me magô Este mundo dá
 tantos giros
 Como sempre te espero no fim

de um vôo Pra te arrancar
mais uns suspiros.
Com amor, Nilo

Nilo
 Toma jeito meu guri
 Larga essa vida
 mundana Chama
 "outro" de peixinho
 E ainda se faz de
 sacana.

Nem sei mais o que tu
 falas Mas se é assim
 com todos eles, E não
 nega,
 Coitadas das tuas pregas.

Se não queres morrer
 de velho Se não
 gostas mais da vida
 E ainda fica brincando assim
 É porque não te importas mais
 com a SIDA. VHS
 (amor com amor se paga)

Como é linda a poesia colocada a serviço do belo, do
 elegante e dos sentimentos elevados...

Mary

. . . .

Puxa vida, agora bem
 sei Voz do povo é a
 pura verdade: "Dá
 muito pau pro teu
 gay enche-lhe o rabo
 de vaidade".

E foi acontecer
 contigo?!... Meu gay
 famoso no interior
 Onde clamam, com
 carinho "El piazito
 bundeador".

Pois, tomo agora
 difícil decisão Por
 não querer criar
 pendenga Retribuo
 assim a esnobação
 E não terás mais minha bengala.

Preservarei só na
 lembrança Teu rosado

cuzinho que pisca Teu
rebolado arteiro de
criança Esfregando até
soltar faísca.

Sentirás vazio, saudade
estranha Vou te deixar
triste viúva
Fazer crescer teia
de aranha Neste teu
rabinho de saúva

E aquele teu preferido
capricho Me dando
beijinhos na virilha?
Quando fores velho e
lixo
Quem vai te querer na família?

Onde acharás outro macho
Pra quem vais lavar as
trouxas? Que te coma
como eu te encaixo
Apertando tuas nádegas entre as coxas?

Agora azar, perdeste
teu Baco Perdeste meu
pau com chocolate
Não tem mais brincar com
meu saco Me chupando e
fingindo que é mate

Portanto fala o que quiseres
Por mim não tem mais
importância Me deixa com
minhas mulheres
E leva teu rabo de volta
pra estância. Nilo

Nilo
Meu entendido dos
SINOS Saio agora do
papo
Que começou com um
"i" E acabou como
um trapo.

Ficaste tão
brabo Que
perdeste o
estilo
Mas gostei de
MACHEZA Eu já tava
com grilo.
VHS

machista e homofóbico, assim era o humor no século passado. e a gente se divertia...

. . . .

Pensando por escrito:

Esse programa A Hora do Demo, pode se tornar chato pros ouvintes em geral, especialmente quando são muitas e "médio-nível". Pra não dizer "toupeira-nível". De qualquer maneira acho a "causa" justa e não tenho dúvidas: essa praia é nossa! Acho que tem que continuar.

Me ocorreu foi o seguinte: por que não diluir o que seria um programa semanal nos diversos horários da rádio. Tipo um programete como o Arquivo. Cada locutor rola uma demo no seu horário, o que não encheria o saco dos ouvintes mais sofisticados e nem desprezaria essa nova produção emergente. Acho que é uma solução.

-E aí Nilton?

-E aí
rapeize ?

Katia

1991 e eu já estou querendo rever o programa 'hora do demo', porque a fase de boas bandas novas parece que já tinha passado.

. . . .

Kátia: a ideia de programetes demo no decorrer das programações é muito boa, o problema é se vai chegar material o suficiente pra fazer estes programetes, mesmo sendo semanais. Outra coisa é a qualidade das bandas que chegam, poderia ter alguém só pra receber, ouvir e peneirar as fitas de qualidade suficiente pra tocar na rádio. Aí, distribuir de acordo com cada horário (acho brabo tocar às 09 da manhã, a banda trash, Os Cagalhões do Dilúvio, por exemplo). Tem que ter também uma história de cada banda pro texto de apresentação. Se for bem coordenado, tem tudo pra rolar legal.
KG

. . . .

Eu também acho que a Hora do Demo não deve ser diluída na programação. Se não tem material suficiente, muda a periodicidade. Por que não mensal? Com realmente o "Crème de la Crème" da novidade?

Mary

. .

. .

199

2

Faísca atrasada: vocês viram que o Talk Radio tá servindo de pauta pro Plenário da RBS-TV?
Segunda passada o tema foi

VERGONHA. Tá legal então!
Katia

talk radio foi um programa importante na minha história e na história da rádio, eu acho, ainda que soe algo cabotina a afirmação. o programa, que estreou em dezembro de 91, foi inspirado no filme homônimo do oliver stone. basicamente eu conversava com os ouvintes num esquema meio kamikaze, sem produção, sem filtro. duas linhas telefônicas, eu de um lado, os ouvintes se sucedendo de outro, às vezes com tema pré estabelecido, mas geralmente à la loca, os ouvintes trazendo as pautas.

Kátia: "matou a pau e foi comer mingau". Excelente o Talk Radio de ontem . Fluiu legal. Ótima também a programação. Kiss. Nilton Fernando

. . . .

Kátia:
chorei quando vi o toque da Scarlet Moon tirado da ZH e colado na laudinha. E o diabo do respeito? E aquela saudável divisão de tarefas? Anyway, o toque já está na mãozinha.
Mary

É ridículo tu reclamar de eu ter notado a falta do toque e tentado, no mínimo, amenizar. Explico: não havia toque sobre a Scarlet e a chamada já tava rolando. Eu própria tinha e tenho interesse na questão. Nem me interessa se o release não veio ou se foi tu que rateou. Agora, tu reclamar de um "help" é ridículo! O lance era na 2ª e eu fiz a colagem sábado!
-Que diabo de respeito é esse que tu fala? Respeito é sacar um erro e não falar nada?
Tu és a 1ª a dar saudáveis toques em relação a tudo! E aquele saudável semicol ?
Sorr
y!
Kati
a

. . . .

Mary: a Kátia tá cheia de razão. Chora, mas faça e aceite ajuda. É saudável e gratifica. Nilton

. . . .

Zuzo bem.

Vou me recolher ao meu devido lugar.
Só acho que a Kátia não precisava ter sido
tão agressiva. Posso ser chata e pentelha,
mas ridícula é um pouco forte. Mary

os arranca-rabo rolavam por escrito, então a
possibilidade de um desfecho ok aumentava.

Mary, fui grossa pra tu
cair na real. Mas não te
chamei de ridícula.
Ridícula é a situação de tu querer espinafrar
quem quis te ajudar. Anyway, não vamos brigar
por isso, né?
Katia

. . . .

Babies!

Nosso antigo e sofrido relógio, ganhou roupa nova.
Foi feito com o CD do Djavan, que rolava por aí, sobre o
mecanismo do "old". É que o vermelho é lá da Central...
Contudo tenho dúvidas sobre a praticidade pra ler o cara no
momento de dar a hora, e sobre a posição dele na parede. Além
disso, se colocarmos risquinhos que marquem os minutos, pode
até atrapalhar mais.
PS. - Por favor, não mexam nele. Se for necessário removê-lo,
jamais peguem pelo CD, somente pela caixinha preta que compõe
o mecanismo.

Nilo

Nilo: o que tu tá fazendo
em rádio? Vai ser
designer!
Adorei! Quero um! Se eu te der o material, tu
fazes um pra mim? Mary

no final das contas o nilo virou designer mesmo,
desenhou e construiu um instrumento musical de
percussão chamado 'tanajura'. tem um vídeo aqui:
<https://www.youtube.com/watch?v=4A71FA4NUs8&t=54s>

. . . .

Kátia: o Talk Radio de ontem fugiu totalmente da proposta do programa. Mais parecia uma entrevista com alguém da Prefeitura(?) que nunca fiquei sabendo, na verdade, quem era (não ouvi a abertura do programa).

Cada pergunta dirigida a ele levava uns 5 ou mais longos minutos. Super explicativo- didático-político-verde que discorria (ops) toda uma complexidade política-factual-administrativa de base. Ufa!

Acho que não cabe esta linha de trazer um convidado para ser questionado. O objetivo do programa é outro: mais aberto, dinâmico, agressivo, desabafo. Foi uma coisa muito soft. Parecia aqueles senhores da Gazeta Mercantil na TV Bandeirantes. Tu então tava pra lá de soft-zen atenta discípula nas dispersões do amigo convidado.

Faltou sangue. Esse tipo de papo é legal na rádio mas em outros espaços e horários. Num Programa de Sábado por exemplo.

Dá uma tentada de ouvir a fita. Se conseguires ir até o fim já estás no PT. Um beijo.

PS. Quantos ouvintes conseguiram participar ? Nilton Fernando

. . . .

Tá certo, Nilton. Aliás, diria mais: certíssimo.

A ideia surgiu de um papo com o Mauro e me pareceu super oportuno discutir essa questão ambiental às portas da Rio 92 e, principalmente, a duplicação da Riocell. Acontece que eu não sabia que o cara era tão zen e tenho consciência de que perdi o controle. Pisei no tomate e escorreguei na maionese. Quando ligou um apaixonado defensor da Riocell, afirmando que os efluentes lançados pela empresa eram mais limpos do que a água recolhida, eu sacudia (literalmente) o Renato e com mímica incitava: FALA. E o cara, super zen, levitando no estúdio. Eu não dispunha de dados técnicos pra contra argumentar e foi o que se ouviu. Fiquei frustrada, de bode mesmo . Katia

Eu achei o programa muito bom. Talvez não devesse mesmo ser um Talk Radio e e sim uma entrevista. Também acho que a Katia deveria ter comandado mais a estória colocando mais gente no ar. Mesmo assim, acho que o saldo não foi tão ruim assim. O assunto é importante. E até dentro do criticado, excessivo astral zen do Renato, ele conseguiu responder muito bem a questão do fanático guaibense. Ele deixou o cara falar e com uma simples colocação, ele desmontou o argumento do cara. Agora, Kátia, se o programa não tava rolando como tu querias, por que deixaste ir até o fim? Não entendo a razão do teu bode posterior!

Mauro

O bode é porque eu sou maníaca-depressiva, morou? Acontece que, se eu convidei o cara, eu queria ouvi-lo, certo? Ele dispunha de argumentos e dados técnicos e irrefutáveis que eu não tinha, certo?

O problema é que ele não foi nem um pouco objetivo e contundente. É uma questão formal...
Na verdade ele não desmontou o argumento do cara pró-Riocell. Mas ele poderia. Katia

Enquanto apresentadora de um programa de entrevistas, entro na história do Talk Radio. Acho que o grande lance do programa é ele ser feito pelas vozes dos ouvintes, com as viagens, opiniões, as loucuras deles. Se botar um cara pra ser questionado, por melhor que o cara seja, descaracteriza o programa e limita a pauta, fica chato. O barato do programa é esse "não-se-sabe-o-que-vai-acontecer", o "nada é previsível". Não quero dizer com isso que só eu deva fazer entrevistas. Elas cabem em todos os horários, inclusive o da Kátia. Mas não no Talk Radio. O Talk Radio é dos ouvintes .

Mary

Apesar de concordar Mary, tenho no histórico do programa duas participações especiais que renderam horrores: a do Paulo Santana e a do Pedrão. Com o Santana foi uma entrevista mesmo, com a participação normal dos ouvintes; com o Pedrão, funcionou mais como suporte de balaca, já que só tínhamos um telefone funcionando. Acho que o Renato não tem o tipo de temperamento adequado à dinâmica do programa. Só isso. Ele é articulado, bem informado mas, cá pra nós, muito-zen-demais-da-conta. Anyway, adorei "o Talk Radio é dos ouvintes"!

Katia

. . . .

ATENÇÃO:

Fiquei sabendo que o Black Sabbath é promoção Atlântida. Coisas do Cicão...

Acho que por questão de justiça, devemos pegar "levíssimo" ao dar toques e informações. Chega dessa gente faturar às custas do nosso esforço (atender ouvintes, falar, recomendar). Não vamos negar ou mentir informações, mas também nada de escancarar...

Nilton Fernando

esse lance das promoções daria um tratado, porque “assinar” a promoção de um show é importante para qualquer veículo, especialmente uma rádio dirigida ao público jovem. e como a rbs patrolava promoções (e anunciantes) usando a força do grupo, especialmente jornal e tv, para a ipanema sobrava a raspa do tacho. aos olhos dos produtores pouco importava se a rádio rodava ou não o artista em questão, eles queriam o máximo de exposição e visibilidade. mas a gente sabia, e os produtores também, que o público que iria a um show do black sabbath era o público da ipanema. e apenas o público da ipanema. e isso nos deixava muito indignados.

. . . .

Já ouviram o novo ataque da Atlântida?
Wolney me contou que tão até com chamada pra malhar "quem"
promete forcinha pra bandas e joga fita no lixo. A Atlântida
tá com a Hora do Demo deles.

VHS

Quanto a Atlântida, é legal dizer:

-“Faça como a Atlântida: inspire-se na Ipanema e dê força
para as bandas daqui”. Ou:

-“A Atlântida mudou. Segue o exemplo da Ipanema e não joga
mais fitas no lixo ”. Nilton Fernando

. . . .

Ouvi essa chamada neste fim de semana. Eles dão a entender
que vai rolar tudo que chegar por lá, tipo não vai haver uma
seleção. Se for assim, vai ser um horror! Mas, há sim um
certo ar de deboche nesta chamada...

Narinha

a atlântida errou o timing e fez um
programa de demos na hora em que já não
fazia mais sentido. ridículos.

. . . .

Um ouvinte liga pra dizer que a partir da próxima segunda-
feira a Atlântida estreia um programa tipo TALK RADIO, com os
ouvintes no ar, etc. e tal.

Vai ser de 2a à 6a , da 1 às 3 da madrugada. E eu fico aqui
pensando: pô, os caras ganham bem, trabalham com uma super
potência no ar, tem uma infra poderosa e não conseguem ter uma
puta de uma ideia original. Que cacete!

Ou imitam a Transamérica ou chupam
a gente. Que gentalha!!

Podiam me pagar royalties,
pelo menos ! Katia

30.06.92

. . . .

Galera: aquele papo que rolou no Talk Radio sobre a violência dos brigadianos no Bonfim, vai ter desdobramento na TVE, amanhã (terça) no Programa Radar (17:45h). Presentes no acontecimento: um cara da Brigada, o Isaac Ainhorn (ele mesmo) (que medo!), Katia Suman (ela mesmo) e Alice, a garota que escreveu uma super carta pro Talk Radio e conversou com o Major Bressan da Brigada , via telefone no ar.

Divulguem, assistam e rezem por mim e pela menina. Seremos nós duas, contra eles dois, se é que me entendem. O Fiapo Barth não aceitou o convite por causa do Ainhorn. Katia

. . . .

Parabéns, galera! Matamos a pau no Ibope de novembro .
Cumprimentos efusivos às meninas da noite, Kátia e Mary, especialmente à Mary pelo primeirão na madrugada junto com a Cidade. De parabéns os programadores e comunicadores que estão fazendo um rádio alternativo que dá Ibope.

Nilton Fernando

o nilo saiu da rádio em outubro de 92 e a
mary assumiu o horário da madrugada

. .

. .

199

3

galera, não tem mais nenhum Clube do Ouvinte agendado. É a primeira vez isso acontece em 7 ou 8 anos de programa.

Já falei com o Sérgio sobre o problema e ficou assim: ele vai descolar gente pra fazer nas minhas férias. Quando eu voltar, dou um jeito.

Katia

1993 foi o ano em que o clube do ouvinte entrou em decadência. as coisas têm o seu ciclo, não adianta forçar a barra. ele se arrastou até 1994 mas depois não deu mais.

. . . .

Atenção "criadeiros": este ano a Ipanema faz dez anos. Precisamos colocar na roda um slogan - frase - ou ideia e visual que identifique tudo que é a Ipanema. Escrevam aqui as sugestões .

Nilton Fernando

Atenção locutores e programadores:

Deixei uma fita cassete com algumas músicas que eu tenho rodado e que a rádio não possui. Na folha anexa tem maiores informações a respeito do material gravado .

Sérgio

sergio vasconcellos tinha uma loja de discos e era amigo de todos da rádio. começou produzindo alguns programas como 'piratas no ar' e 'base sonora' e acabou fazendo as minhas férias. 1993 é o ano em que conviviam fitas cassete, spots, vinis e cds.

. . . .

Reflexões sem dor (plagiando Millôr) na madrugada: a gente se assombra com os nomes bizarros das bandas de Seattle, e existe no Brasil um grupo chamado Demônios da Garoa .

Mary

. . . .

Nilton, acho que vale uma puxada de orelha nos DC-7. A Felusp tava distribuindo convite pros ouvintes nesta quinta à tarde. Por que a Ipanema não entrou na promotion Midnight Oil? Por que não chegaram nem os nossos convites? Acho uma certa afronta a Felusp ter convites para largar no ar, e nós não termos pra dar pros nossos ouvintes, que são mais merecedores.

Nara (com o beijo arrastando no chão)

Aliás, tô sabendo que o Mauro fez proposta pro Nilo Cruz fazer seu voo do morcego lá na Felusp das 20h à meia-noite. Quem diria...

Poxa vida, o Mauro tentou um começo de negociação pra ver se eu ia pra lá; agora é o Nilo (de quem ele nunca foi exatamente um fã). Ou seja, ele não desiste da ideia de fazer uma Ipanema 2.

Katia

About Felusp: desde o começo a ideia é fazer a Ipanema 2. Foi por isso que levaram o Borba. Só sei de uma coisa: não estamos mais sozinhos no "segmento". O affair Midnight Oil é um bom exemplo. Por que a DC7 sorteou ingressos lá e sequer mandou convites para os locutores daqui? O que eu quero dizer é que, quer a gente queira ou não, a Felusp é a Ipanema 2. E os promotores, produtores, gravadoras etc. agora têm opção. E nem sempre optam por nós.

What can I do?

Mary

Caso Felusp-ingresso: o Sr. Borba ligou para o Cicão oferecendo mídia grátis (chamadas gravadas) em troca de alguns ingressos. Cicão aceitou.

Os nossos estão vindo hoje (sexta) à tarde. Nilton

Fernando

em 1992 o mauro se bandeou para a felusp, emissora da ulbra, universidade privada da região metropolitana. a rádio já vinha crescendo em ibope e com a ida do mauro ficou clara a ideia de fazer uma ipanema 2.

Gurias, já falei pro Nilton, agora abro pra vocês. Outro que está sendo cortejado pelo Mauro é o Porã. Não é a primeira vez que ele propõe a troca pela Felusp . O papo é o seguinte: "aqui tu vais ser contratado e na Ipanema vais continuar como estagiário". Fecho com vocês. Não entendo, por que uma Ipa 2? O Mauro tem a faca e o queijo na mão pra criar uma nova rádio, com propostas inovadoras e gente nova, sangue novo. Acho que ele tá obcecado!!!
Nara

. . . .

Caso Felusp: daqui a pouco vou ficar com inveja. Acho que sou a única da Ipanema que o Mauro não cortejou. Brincadeirinha. Sou mais o slogan do sabonete Original: "parecido não é igual". Mary

. . . .

Hoje a Ipanema FM completa 10 anos. Foi a partir da ½ noite do dia 4 de outubro 1983 que passamos a "andar sozinhos", após 15 dias em transmissão simultânea com a velha e querida Bandeirantes FM .
Nilton Fernando

. . . .

Sempre achei (e senti quando fazia locução) que tem um bando de babacas racistas ouvindo a IPA.
Não foi uma ou duas vezes que levantei o fone e ouvi a frase: "Pô, para com essas merdas desses negrões!" Tudo bem que se ache rap chato (muitos são realmente), mas acho que na democracy ipanemense deve rolar tudo. Em dia com o mundo, não com as modinha s.
Jimi Joe

That's it, Jimi. Acho que a galera trash-heavy-metal é a mais racista. E não só no rap, mas há preconceitos em todos os tipos de negrão-music...
Nara (sempre defendendo os blacks)

. . . .

Sessão Desabafo: já elegi minha pior entrevista nestes quase seis anos de Ipanema - Engenheiros do Hawaii. Que nojo aquele Humberto !

Entrou aqui como se nós tivéssemos obrigação de estender tapete vermelho. Humildade zero!!!
Prepotência mil!!!

Narinha

. .

. .

199

4

Galera: é com muito orgulho que participo a todos nossa mais recente conquista. A partir desse mês de março, vamos receber todas as revistas que sempre quisemos ter. Armei um permutação com uma banca de jornais e, em troca de chamadas e toques, a gente vai ter disponível dentro do estúdio as seguintes revistas:

- 01- VEJA
- 02 - ISTO É
- 03 - GENERAL
- 04 - BIZZ
- 05 - TIME
- 06 - SET
- 07 - SUPER INTERESSANTE
- 08 - PLAYBOY
- 09 - INTERVIEW
- 10 - INTERVIEW SEXY
- 11 - GUITAR PLAYER
- 12 - GUITAR WORLD
- 13 - CARAS
- 14 - IMPRENSA
- 15 - CHICLETE COM BANANA
- 16 - STRIPTIRAS
- 17 - JORNAL O GLOBO
- 18 - JORNAL DA TARDE

-Vamos ter que armar um super esquema de ALTA SEGURANÇA para que as revistas não sumam aqui do estúdio. Vão ficar aqui nesse armário, devidamente chaveadas. A chave fica sempre com o locutor de plantão. O Alexandre quando sair, deixa na portaria. Aí tem que armar um esquema que só os locutor pega a tal chave. O Porã pega a chave e vai passando pelo Nilton, Nara, KG.

O Girina pode deixar novamente na portaria e eu pego lá embaixo. Não vale ler e deixar na produção, no banheiro, no carro ou sei lá onde. Não vale emprestar pra operador, pro amigo, pro amigo do amigo, pra patroa ou pro bofe. As revistas têm que ficar aqui pra que todos possam consultar. A responsabilidade é do cara que tá com a chave. Assim quando eu passar a chave pro Alexandre, eu tenho que me certificar de

que está tudo OK.

Tô deixando a chave na mesa do Genésio pra ele providenciar a cópia e armar o esquema na recepção.

Ah! Tem o toque da banca, que a gente tem que dar diariamente, além das chamadas (4).

O lance é o seguinte: BANCA DA REPÚBLICA, que fica na própria, quase esquina com João Pessoa.

Tem muita coisa importada e tudo nacional.

Amanhã, junto com as revistas, trago uma lista do que tem na banca, pra gente citar de vez em quando.

A jogada é o cara ter retorno, pra gente continuar tendo as revistas. Eventualmente podemos fazer promoções do tipo, ouvinte ganha uma revista, acertando alguma pergunta ou sei lá o quê...

Well, 2 pra meia-noite,
bye bye. Katia 02.03.94

momento glorioso!!!!

.

E o negócio da Copa, hein?

Falta pouco, é bom se mexer galera! Porã

.

Não sei se a galera do foot-ball se ligou, mas a matéria de capa da Super Interessante (Ciência no foot) tá muito tri.

COPA 94: E NÓIS CONFERE! E NÓIS GOSTA!

-Sobre o lance da transmissão dos jogos , acho que deveria rolar uma reuniãozinha, um happy-hour quem sabe, pra acertar os detalhes das transmissões!

-Poderíamos guardar, selecionar alguns toques interessantes como este da revista, o lance das cervejas etc., etc., etc.

Porãnera

.

Lembrei de convidar a Mary de comentarista num dos jogos . Nem sei se ela pode (ela trabalha na Editoria de Esportes da ZH).

Katia

.

Eu não entendi a pressa de digitar todo o acervo de CDs no computador . O que realmente precisa ser feito é passar pro computador aquela lista de discos vinil, pra que se possa ter aquilo em ordem alfabética.

Katia 18.06.94

foi a primeira menção que eu encontrei
ao uso de computador na rádio.

.

Congratulations!!

A transmissão

foi tri!

Valeu!

Katia 20.06.94

**Valeu moçada para lance do ineditismo da transmissão
desportiva . Foi tetra! Nilton Fernando**

salvo engano, foi a primeira transmissão de futebol em fm.
fizemos obviamente do nosso jeito, com muita risada e
comentários aleatórios.

.



tabelas e gráficos



tabelas & gráficos

já comentei na 'intro às ganha' o catatau de dificuldades que encontrei para enfrentar as 1804 páginas (u m m i l , o i t o c e n t a s e q u a t r o ! !) digitalizadas do material que escolhi para trabalhar.

agora me diz, precisava ser tanta coisa? não podia ser um caderno só, por exemplo? não tem tese sobre UMA canção ou sobre UM único e solitário verso?

pois além da quantidade, havia ainda, a driblar, o meu envolvimento direto com a coisa toda. é difícil ver com clareza quando se está muito dentro de uma situação. e que situação, senhoras e senhores, apenas a experiência mais definidora da minha vida.

houve um momento em que eu já tinha redigitalizado tudo e registrado muitíssimas anotações algo aleatórias tipo, todos os músicos e bandas que eram citados por qualquer razão nos cadernos, todos os shows, todas as entrevistas que eram mencionadas, todos os locais da cidade, todas as bandas novas da cena local que estavam surgindo, etc. etc. e etc.

foi beem tenso, especialmente porque eu ia construindo as digamos categorias observando as digamos ocorrências, tudo meio embolado. as escolhas que eu fazia eram tão incertas quanto o rumo que esse trabalho ia tomar. foi punk.

eu não sabia se as anotações que eu estava fazendo iam servir pra alguma coisa, eu não sabia se ia conseguir produzir um trabalho pelo menos razoável (na verdade ainda não sei) e uma espécie de nuvem densa, escura e pesada pairava sobre a minha cabeça sempre que eu abria o computador para trabalhar.

cheguei ao enlouquecedor número de 1993 notas de pé de página, (u m m i l , n o v e c e n t a s e n o v e n t a e t r ê s n o t a s ! ! !) e, obviamente, eu não tinha a menor ideia do que fazer com elas. então meu orientador, com a maior tranquilidade, perguntou assim super de boas, mas tu não vai fazer gráficos e tabelas? como se o combo gráficos-&-tabelas fosse a coisa mais natural do universo, a ordem natural das coisas de quem faz um trabalho sobre diários.

gráficos & tabelas.

eu gelei.

puxei o 'baralhinho do momento' e fiquei na dúvida se mandava a carta 2 - NÃO METE ESSA, ou a carta 8 - AÍ VOCÊ ME QUEBRA.

nota explicativa para quem não está entendendo nada:

“A Carta NÃO METE ESSA serve pra você tentar trazer pra realidade alguém que perdeu essa noção pela ponta no caminho. Ou você pode jogá-la para tentar reverter o curso de acontecimentos que, pelo que você está vendo, está correndo pro buraco. Ou ainda para confirmar se o que aconteceu, ou o que a pessoa disse, foi mesmo à vera. Logicamente que tudo depende da interpretação e do desprendimento de quem toma esta carta. NÃO METE ESSA é mais desabafo do que resultado, então cuidado. Porque qualquer coisa nesse mundo tem o direito de ficar pior”.

“A Carta AÍ VOCÊ ME QUEBRA é uma carta da categoria aviso importante, prima-irmã distante do telegrama urgente. Aquela carta da mensagem quente: aí, meu nobre, aí você me quebra. É um alerta, um aviso, um sinal. Porque ali, ali não tem problema, ali é contigo. Aqui também, aqui tá tudo certo, cheguei pro lado. Mas aí... aí é foda, aí você me quebra. E quebrar é entrada no joelho, é puxada de tapete, é nuca no chão, é bota de gesso, é faixa na mão. É luvinha de Ana Maria Braga. Podendo evitar, é bom. Agora, a Carta AÍ VOCÊ ME QUEBRA não é uma carta milagrosa não, que você vai lançar e vai parar o mundo pra você sair da reta da bigorna. Não vai. A bigorna vai descer matando. E matando você. Assimila o golpe e toca a harpa pra subir.”

nota explicativa para quem continua não entendendo nada:

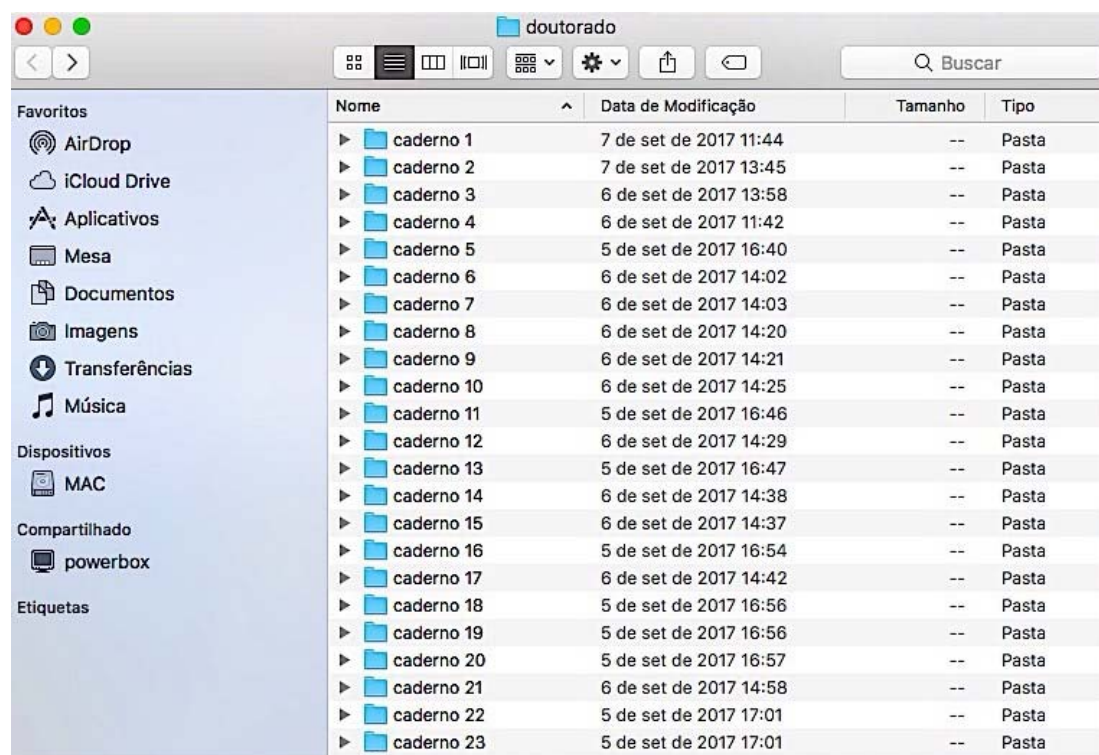
aí meu nobre, assimila o link

<http://www.antipropaganda.com.br/2016/11/25/baralhinho-do-momento-2/>

nessas alturas eu já estava trabalhando com os cadernos devidamente separados em pastas, porque abrir e editar um arquivo de quase 2 mil páginas é sempre chato e demorado e eu às vezes me perdia e ficava muito desanimada.

eu olhava para aquele monte de pastinha dentro de uma pasta nomeada respeitosamente de ‘doutorado’ no desktop do meu computador e não conseguia ver muita saída.

nessas alturas do campeonato, a coisa estava assim:



23 cadernos.

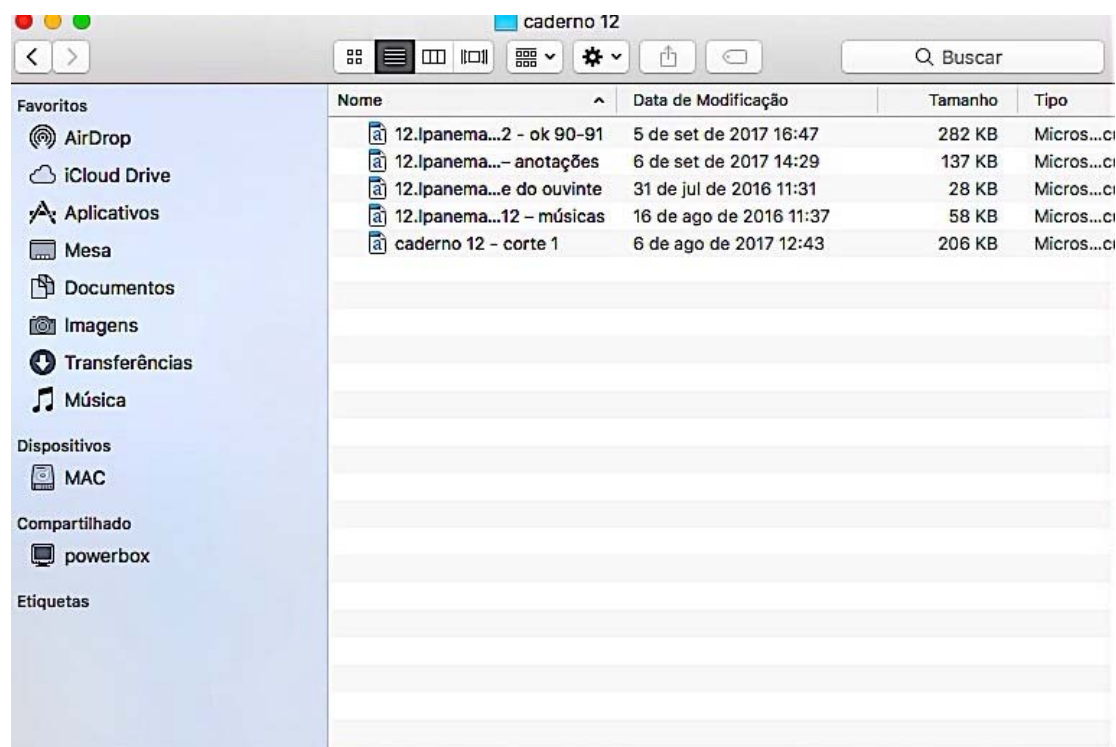
23 pastinhas.

dentro de cada pastinha cinco outras: uma com o texto integral daquele caderno; outra com as ‘anotações’, em que eu colava todas as notas de pé página, devidamente numeradas; outra que chamei de ‘músicas’ em que registrei todos os músicos e bandas citados naquele caderno; outra chamada ‘clubes do ouvinte’ em que registrava todos os clubes (programa da rádio ipanema) que rolaram, com data, nome do ouvinte que apresentou e o artista escolhido (e que depois não serviu pra nada), outra com as ‘transmissões’ de shows que foram feitas e na última pastinha a tentativa de edição que

fiz para uma futura publicação, que chamei de 'corte 1', embora tenha havido, na real, dois cortes.

eu apenas deletei o primeiro corte e fiquei só com o segundo, sem mudar o nome do arquivo. cogitei guardar o 'corte 1' e fazer um arquivo 'corte 2', mas achei que essa história já estava indo longe demais.

aqui a imagem da pasta 12 aberta. todas as 23 pastinhas ficaram assim:



tem mais um detalhe: este trabalho está sendo finalizado em 2018 e o meu word (todo mundo sabe que é o editor de texto, né?) é modelito 2011. me apeguei a essa versão, o que posso fazer? eu não sou obrigada a me adaptar às mudanças pra pior que a indústria da obsolescência tenta me enfiar goela abaixo, certo? #nãosouobrigada e, bem, por ser versão digamos antiga, o word às vezes dá uma bugada, porque o resto do sistema do meu computador é atual. daí ele trava e fecha e aí é correr pro cantinho e

chorar, porque se não salvou, já era. e aconteceu de eu perder váááárias vezes pedaços deste trabalho.

e tem ainda o eterno grilo: se dá um crepe qualquer no computador? cai água, chimarrão, falta luz, dá um curto? eu faço absolutamente tudo neste notebook, incluindo a rádio. então comecei a gravar o avanço do trabalho num hd externo e depois passei a enviar os arquivos para o meu email e depois para o dropbox, numa loucura sem fim. porque o trabalho avançava e eu tinha que ficar constantemente enviando.

daí pra organizar na nuvem, eu botei o número do caderno antes do nome do arquivo, como dá pra ver ali na imagem das pastinhas na página anterior. nessas alturas cogitei investigar se eu havia desenvolvido algum tipo de toc, uma loucura qualquer.

ai, que canseira.

ainda não falei o que eram afinal as 'anotações'.

eu anotava, além de digamos categorias que saltavam aos olhos - músicas, bandas novas, shows, entrevistas, locais da cidade, tema do programa clube do ouvinte, transmissões de shows - tudo o que me chamava atenção.

e aí vale tudo: comentário engraçado, bronca, briga feia, ironias, episódios curiosos, campanhas realizadas pela rádio, relatos de interações de ouvintes, chororôs, questões envolvendo tecnologia, questões envolvendo política, censura, etc. etc., um et cetera interminável, incontrollável e inclassificável.

essa era (e é) para mim a parte mais interessante dos cadernos.

e agora me diz, como é que eu vou fazer gráfico disso?

gráfico do humor predominante, gráfico das vezes em que a rádio saiu do ar, gráfico do número de pitis do diretor nilton fernando? gráfico da quantidade de telefonemas que recebíamos? gráfico dos índices de 'devoção' dos ouvintes? gráfico do número de vezes que eu reclamei por não encontrar os jornais no estúdio? gráfico das coisas que desapareciam?

foi neste momento que aquelas categorias primeiras, músicas, shows e entrevistas, brilharam. pensei: aqui dá samba.

organizei o carnaval da seguinte forma: todos os artistas/bandas mencionados, eu fui botando em ordem alfabética e subdividindo em três categorias, conforme a procedência: internacional, nacional, local. fiz isso caderno a caderno.

achei que dessa maneira se poderia ver em que momento se falou/rodou mais música daqui, por exemplo.

vou repetir: eu não trabalhei a partir de programações musicais, eu trabalhei a partir de registros feitos nos cadernos. a gente citava artistas por motivos variados, mas dificilmente citaríamos alguém fora da nossa área de interesse.

alguns dos motivos que justificavam a citação do artista/banda nos cadernos: 1. o dito cujo foi na rádio dar entrevista 2. sumiu o disco 3. chegou o disco 4. arranhou o disco 5. excelente som 6. raridade 7. vai rolar especial 8. hoje é aniversário 9. acabou a banda 10. banda nova 11. vai fazer show em poa 12. vem ao brasil, etc. etc.

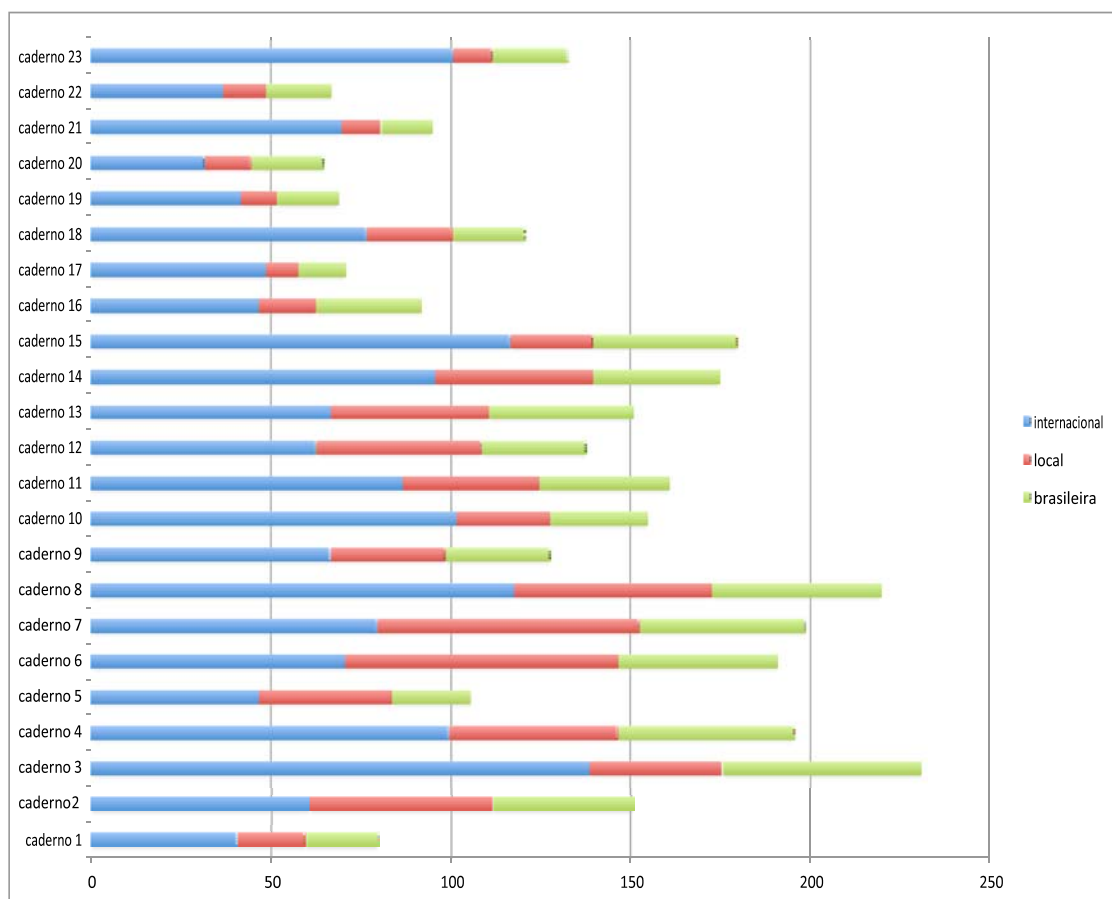
(daria um gráfico também, mas deixa pra lá)

o primeiro movimento foi organizar tabelas. no caso de músicos e bandas, organizei por procedência e fiz um tabelão geral, incluindo os 23 cadernos. cheguei nesse quadro:

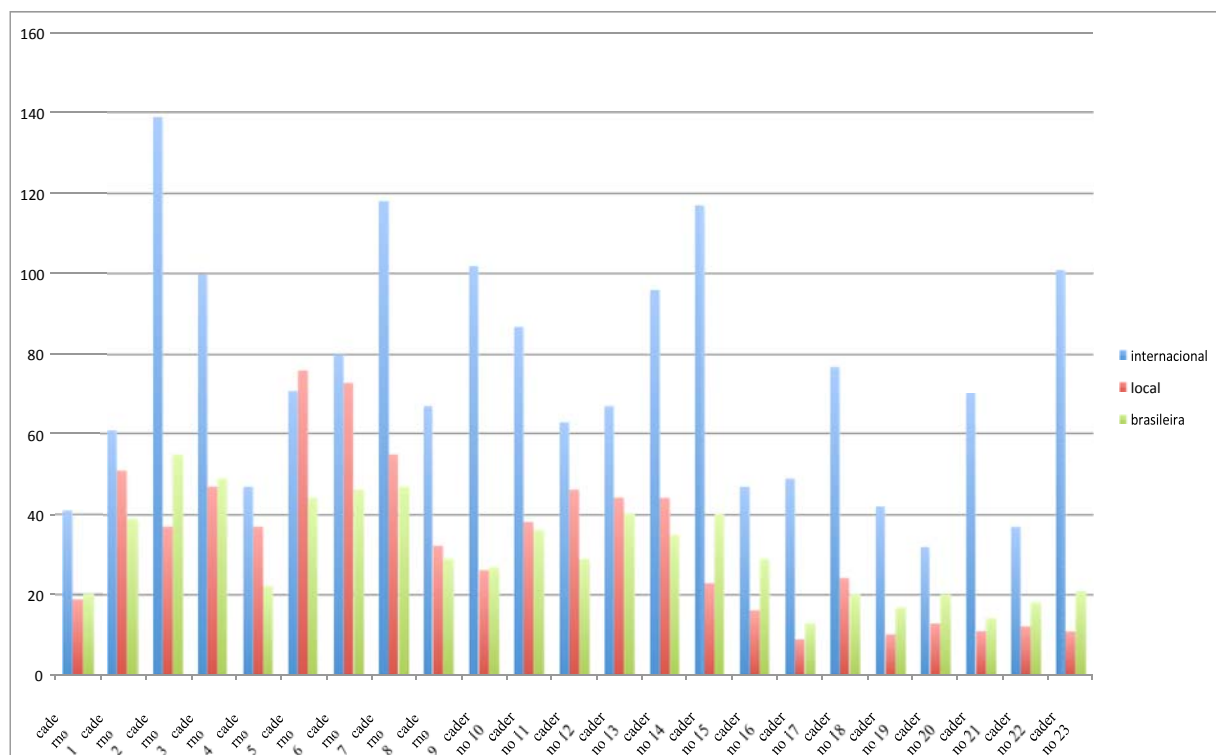
artistas internacionais	686	53%
artistas locais (RS)	331	25%
artistas brasileiras (-RS)	272	21%
total	1289	

reparem que o total de músicos/bandas que observei nos 23 cadernos foi 1289 artistas. lembrando: estamos falando do intervalo de tempo que vai de 1985 a 1997, o que inclui um período especialmente abundante da produção musical local e nacional.

eu comecei a me empolgar de verdade quando montei o primeiro gráfico, embora eu seja obrigada a reconhecer que não ficou lá grande coisa.



tem essa outra versão aqui:



ok, dá pra ver a proporção de música internacional, local e 'brasileira' caderno a caderno, mas o que isso quer dizer?

a resposta é simples: nada.

absolutamente nada.

quem vê um troço desses fica pensando, huumm, que cadernos serão esses? e que músicas serão essas? 'local' é o quê? se não é brasileiro nem internacional. será de outro planeta?

neste momento me dei conta de que a categoria 'caderno', ou a unidade 'caderno' não quer dizer nada pra ninguém.

aliás, nem pra mim.

neste momento eu entendi que teria que refazer tudo, se quisesse que esse troço fizesse sentido. e teria que refazer por unidade ANO, porque afinal 1988, 1989, 1990

todo mundo entende. caderno 7, caderno 8 e caderno 9, só eu entendo, e até ali, porque preciso consultar para saber a que ano se refere.

de volta ao começo.

teria que refazer TODAS as anotações, ou ao menos reagrupá-las por ano.

o conjunto de 23 cadernos cobre um espaço de tempo que vai de 1985 a 1997, logo um espaço de tempo de 12 anos (vide página 44).

respira fundo e vai.

eu resolvi fazer TUDO DE NOVO, isto é, todas as anotações, desta vez organizadas por ano. reli as famosas 1804 páginas, anotando tudo de novo.

devo dizer que desta vez foi mais rápido, meu olho estava mais treinado, eu tinha mais objetividade porque as coisas começavam a fazer sentido.

na verdade, quando eu montei o primeiro gráfico, que aliás ficou bem mais ou menos, alguma coisa aconteceu e eu comecei a me empolgar com o trabalho.

o gráfico teve uma espécie de efeito terapêutico, apontou para uma direção, me tirou do lugar de uma pessoa revendo o passado em âmbito subjetivo e pessoal, para uma pessoa tabulando dados concretos e objetivos, relativos a um período histórico bem determinado.

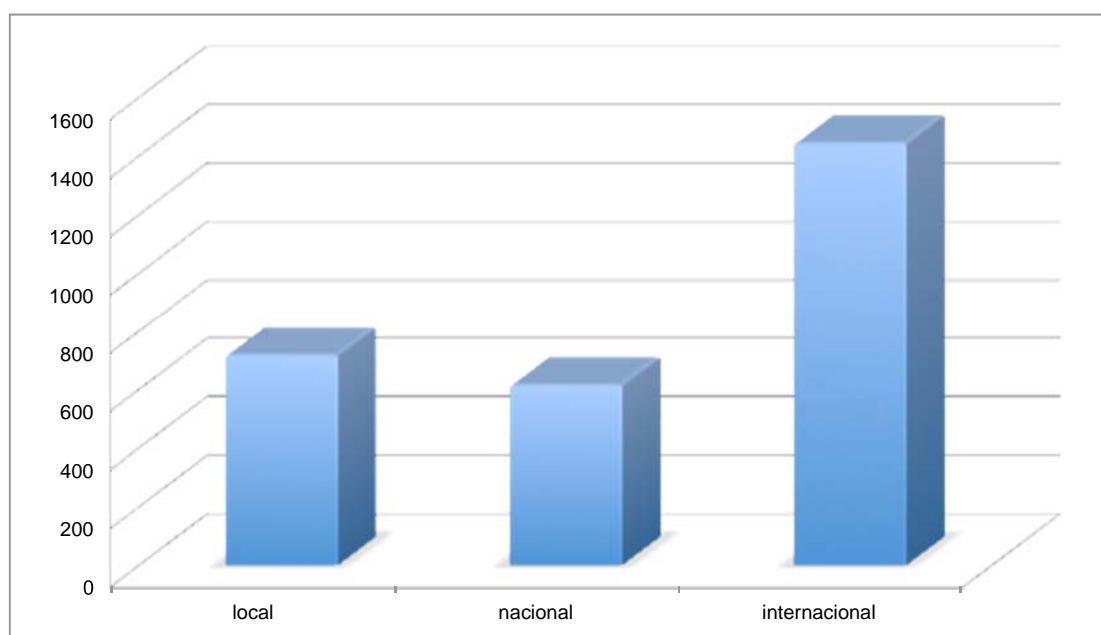
no processo de refazer as anotações, o número de citações de artistas/bandas pulou de 1289 para 2777. troquei “brasileira” por “nacional”.

tabela 1 – total dos músicos citados nos cadernos, agrupados por procedência

1985 - 1997

	local	nacional	internacional
1985	56	42	92
1986	46	60	125
1987	117	71	163
1988	115	56	118
1989	57	60	147
1990	70	59	156
1991	74	70	111
1992	57	43	116
1993	36	66	145
1994	59	48	167
1995	22	21	45
1997	9	19	59
total	718	615	1444
%	25,8%	22,1%	51,9%

gráfico 1 - músicos/bandas citados nos cadernos da ipanema, conforme a procedência, entre 1985 e 1997. (é um outro jeito de apresentar os dados da tabela da página anterior)



dá pra ver que o repertório internacional é praticamente o dobro do repertório local ou nacional. ou dizendo de outra maneira, o repertório internacional equivale à soma dos repertórios nacional e local.

e também dá pra ver que o repertório local é superior em quantidade ao repertório nacional, que é também uma forma de demonstrar o papel que a ipanema teve na divulgação e consolidação de uma cena musical no sul do país, especialmente na cidade de porto alegre.

depois organizei tabelas de três em três anos, detalhando as citações de músicos/bandas encontradas nos cadernos

tabela 2 – músicos/bandas citados nos cadernos, organizados por procedência (local, nacional, internacional) e por ano (1985, 1986, 1987)

1985	1986	1987
<p>Ary Piassarollo, Áspide, Astaroth, Atahualpa e os Panques, Atraque, Banda de Banda, Banda Tributo, Bandaliera, Bebeto Alves, Byzzarro, Câmbio Negro, De Falla, Dragões do Éden, Elaine Geissler, Engenheiros do Hawaii, Farol, Farol de Milha, Felipe Franco, Fluxo, Frutos da Crise, Garotos da Rua, Gelson Oliveira, Geraldo Flach, Gloria Oliveira, Guerrilheiro Antinuclear, Julio Reny, Laura Finocchiaro, Léo Ferlauto, Luciana Costa, M-16, Mery Terezinha, Mimi Lessa e Orquestra de Guitarras, Mitch Marini Band, Nei Lisboa, Nelson Coelho de Castro, Nico Nicolaiewsky, Os Bonitos, Os Eles, Palavras Cruzadas, Porcos de Escort, Prize, Produto Urbano, Renato Borghetti, Replicantes, Rudi Coutinho, Rufus Lenhador, Sabonete de Motel, Sociedade Anônima, Spartacus, Taranatiriça, TNT, Toke Loko, Totonho Villeroy, Transe, UTI, Valhala</p>	<p>525, Anarquia, Annie Perek, Apartheid, Astaroth, Atahualpa e os Panques, Augustinho Licks, Bandaliera, Bandaneon, Cascavelletes, Cheiro de Vida, Corrente Sanguínea, Curto Circuito, De Falla, Engenheiros do Hawaii, Fanzine, Farol, Fuguete Luz, Garotos da Rua, Glauco Sagebin, Glória Oliveira, Guerrilheiro Antinuclear, Hique Gomes, Júlio Reny, Kalima, Laura Finocchiaro, Mauro Kwitko, Miranda, Mutuca, Nei Lisboa, Nico Nicolaievsky, O.R.T.N., Os Eles, Paranóia, Porto Alérgico, Prize, Produto Urbano, Pupilas Dilatadas, Raiz de Pedra, Razão Social, Replicantes, Taranatiriça, TNT, Vil Metal, Virgem Atômica, Zona Mortal</p>	<p>525, A Barata Oriental, A Era, Adriana Calcanhoto, Agente Laranja, Alex Alano, Annie Perek, Apartheid, Arquivo Base, Astaroth, Atahualpa e os panques, Atraque, Banda Absurda, Banda Bit, Banda Córeon, Banda de Banda, Banda Domani, Banda PIB, Banda Prole, Banda Zen, Bandaliera, Bandaneon, Bebeto Alves, Beto Herrmann, Beto Marques, Câmbio Negro, Canto Livre, Caramelos Decadentes, Cascavelletes, Cobaias, Cócxis, Companhia, De Falla, De Santana, Deklive, Dispersivos, Duca Leindecker, Elaine Geissler, Engenheiros do Hawaii, Farol, Felipe Franco & Sindicato do Crime, Fluxo, Gelson Oliveira, Geraldo Flach, Glória Oliveira, Graforrêia Xilarmônica, Grou, Guerrilheiro Antinuclear, Habeas Corpus, Inox, Irmãos Brothers, Jimi Joe, Julio Reny e Expresso Oriente, Justa Causa, Laura Finocchiaro, Léo Ferlauto, Liberdade Condicional, Luciana Costa, M -16, Mentas de Contato, Miguel e Cia, Miranda, Muni, Nando Gross, Natura Neon, Natureza Humana, Nave Pulsante, Nei Lisboa, Nelson Coelho de Castro, Nenhum de Nós, Nico Nicolaievsky e Hique Gomes, O Seguinte, Objeto Direto, Os Cobaias, Os Eles, Os Exterminadores, Os Sexomaníacos, Overdrops, Paranóia, Paulo</p>

		<p>Nascimento e Dívida Externa, Pery Souza, Porto Alérgico, Prize, Pupilas Dilatadas, Raiz de Pedra, Raul Elwanger, Razão Social, Renato Borghetti, Replicantes, Ricardo Severo, Rivais da Capital, Rogério Lauda, Santíssima Trindade, Silvio Marques, Sobrinhos do Capitão, Sodapop, Sucata, Suíte 69, Suspiram Blues, Suzana Maris, Taranatiriça, Terceiro Mundo, Tiaraju Moura & Beto Marques, Tínamus, TNT, Toke Loko, Três Almas Perdidas, Trio de K, Valéria Venturini, Valhala, Vergonha da família, Vil Metal, Vingança de Montezuma, Virgem Atômica, Vitor Ramil, Watts por Segundo, Zoom</p>
<p>14 Bis, A Cor do Som, Ângela Rorô, Baby Consuelo, Barão Vermelho, Biquini Cavado, Camisa de Vênus, Capital Inicial, Cazuza, Celso Blues Boy, Clara Sandroni, Egberto Gismonti, Ernesto Nazareth, Espírito da Coisa, Fafá de Belém, Ira!, Itamar Assumpção, João Bosco, João Gilberto, Jorge Mautner, Kid Abelha, Kiko Zambianchi, Legião Urbana, Língua de Trapo, Lobão, Marina, Mutantes, Noel Rosa, Paralamas do Sucesso, Patife Band, Pepeu Gomes, Pixinguinha, Plebe Rude, Premê, Raul Seixas, Rita Lee, Robertinho de Recife, Robinson Borba, RPM, Tetê Espíndola, Titãs, Ultraje a Rigor</p>	<p>Arnaldo Baptista, Beto Guedes, Bezerra da Silva, Caetano Veloso, Camisa de Vênus, Capital Inicial, Cazuza, Celso Blues Boy, Cesar Camargo Mariano, Cida Moreyra, Cólera, Dulce Quental, Eduardo Dusek, Fellini, Finis Africae, Flora Purim, Garotos Podres, Gilberto Gil, Hermelino e a Football Music, Hermeto Pascoal, Inocentes, Ira!, Itamar Assunção, Jerry Adriani, João Donato, Kid Abelha, Kiko Zambianchi, Lado B, Legião Urbana, Leila Pinheiro, Lobão, Lobotomia, Maria Bethânia, Marina, Marlui Miranda, Mercenárias, Mutantes, Nei Matogrosso, Obina Schock, Olho Seco, Paralamas do Sucesso, Passoca, Plebe Rude, Premê, Ratos de Porão, Raul Seixas, Renato Russo, Rita Lee, Robertinho de Recife, Rumo, Sempre Livre, Sérgio Dias Baptista, Sossega Leão,</p>	<p>Afrodite se Quiser, Akira S, Aline, Alzira Espíndola, Arrigo Barnabé, Bacamarte, Banda Crime, Barão Vermelho, Belchior, Cabine C, Caetano Veloso, Camisa de Vênus, Capital Inicial, Cazuza, Celso Blues Boy, Cida Moreira, D'Alma, Djavan, Dulce Quental, Egberto Giamonti, Eliete Negreiros, Elis Regina, Evandro Mesquita, Fagner, Fausto Fawcett e Os Robôs Efêmeros, Fellini, Fernanda Abreu, Gal Costa, Geraldo Azevedo, Gilberto Gil, Gonzaguinha, GUETO, Hojerizah, Incríveis, Inocentes, Ira, Itamar Assumpção, João Bosco, João Gilberto, Kid Abelha, Legião Urbana, Léo Jayme, Lobão, Luis Melodia, Lulu Santos, Macalé, Mae East, Milton Nascimento, MPB4, Nau, Nexo Explícito, Nico Assumpção, O Terço, Patife Band, Picassos Falsos, Plebe</p>

	Tetê Espíndola, Titãs, Tókyo, Trio Elétrico Armandinho, Vânia Bastos, Vírus 27, Zé Miguel Wisnik	Rude, Raul Seixas, Rita Lee, Ritchie, Roupas Nova, RPM, Rumo, Sagrado Coração da Terra, Smack, Titãs, Tokyo, Ultraje a Rigor, Vânia Bastos, Villa-Lobos, Violeta de Outono, Voluntários da Pátria
AC DC, Alice Cooper, Allan Holdsworth, Arcadia, Bauhaus, BB King, Bill Brufford, Black Sabbath, Bob Dylan, Bronski Beat, Bruce Springsteen, Charlie Parker, Charly Garcia, David Bowie, David Gilmour, Dire Straits, Duran Duran, Echo and the Bunnymen, Eric Clapton, Eurythmics, Frank Zappa, Frankie Goes to Hollywood, Gene Loves Jezebel, George Harrison, Glenn Miller, Grace Jones, Herp Albert, Ian Hunter, Ingvie Malmsteen, Iron Maiden, Janis Joplin, Jean Luc Ponty, Jeff Beck, Jethro Tull, John Lennon, Judas Priest, Kid Creole, Kitaro, Laurie Anderson, Led Zeppelin, Lou Reed, Love and Rockets, Loyd Cole and The Commotions, Mahavishnu Orchestra, Marillion, Men at Work, Mick Jagger, Miles Davis, Motorhead, Mott the Hoople, New Order, Nina Hagen, Ozzy Osbourne, Pat Metheny, Paul McCartney, Peter Gabriel, Phil Manzanera, Psychedelic Furs, Rainbow, Ramones, Ravi Shankar, Rick Springfield, Robert Plant, Roxy Music, Sade, Scorpions, Seru Giran, Simple Minds, Siouxsie & the Banshees, Specials, Stanley Clarke, Stewart Copeland, Sting, Style Council, Sui Generis, Talking Heads, Tears For Fears, The Band, The Beat, The Beatles,	AC DC, Accept, Al Di Meola, Allan Holdsworth, Arcadia, Aretha Franklin, Art of Noise, Bauhaus, BB King, Big Audio Dynamite, Black Sabbath, Bob Dylan, Bob Marley, Cabaret Voltaire, Catrina and Waves, Charly Garcia, Chuck Mangione, Clannad, David Bowie, David Coverdale, Dead Kennedys, Dire Straits, Duran Duran, Elvis Costello, Exciter, Frank Zappa, Gene Loves Jezebel, Genesis, Glenn Hughes, Grace Jones, Ian Curtis, Iron Maiden, Iskar, Jan Garbarek, Janis Joplin, Jean Michel Jarre, Jefferson Airplane, Jerry Lee Lewis, Jet Blacks, Jethro Thull, Jimi Hendrix, Joan Armatrading, Joe Cocker, John Lennon, John Mayall, John McLaughlin, Joni Mitchel, Joy Division, Judas Priest, Julian Lennon, Keith Richards, Kiss, Laurie Anderson, Led Zeppelin, Level 42, Little Richard, Lloyd Cole and the Commotions, Lou Reed, Love and Rockets, Lynyrd Skynyrd, Malcom Maclaren, Matt Bianco, Metallica, Mike Oldfield, Miles Davis, Morrissey, Motorhead, New Order, Pat Metheny, Pedro Aznar, Pete Townshend, Peter Gabriel, Peter Murphy, Peter Tosh, PIL, Pink Floyd, Police, Prefab Sprout, Prince, Propaganda, Queen, R.E.M., Ramones, Robert Plant, Ron	Adrian Belew, Age of Chance, Alberta Hunter, Alex de Grassi, Alpha Blondy, América, Andy Summers, Art Of Noise, Athetico Spizz, Australian Crawl, B.A.D., BAP, Bauhaus, Beastie Boys, Bee Gees, Ben E. King, Bill Brufford, Bill Halley, Billie Holiday, Black Sabbath, Blue Oyster Cult, Bob Dylan, Bon Jovi, Branford Marsalis, Brian Eno, Bruce Springsteen, Bryan Ferry, Bud Powell, Casiopea, Charly Garcia, Chick Corea, Creedence Clearwater Revival, David Bowie, David Lee Roth, Dead Kennedys, Deep Purple, Diana Ross, Dire Straits, Echo and the Bunnymen, Edgar Winter, Ella Fitzgerald, Elvis Costello, Eric Clapton, Errol Gardner, Fito Paez, Frank Zappa, Gabriel Yared, Gang of Four, Gene Loves Jezebel, Genesis, Georgia Satellites, Grateful Dead, Härte 10, Hoodoo Gurus, Iggy Pop, INXS, Iron Maiden, James Brown, Jean Luc Ponty, Jean Michel Jarre, Jeff Beck Group, Jethro Tull, Jimi Hendrix, Joan Armatrading, John Fogerty, John Lennon, John Otway, Johnny Winter, Joni Mitchel, Joy Division, Kassav, King Crimson, Klaus Nomi, Kraftwerk, Larry Corryel, Laurie Anderson, Led Zeppelin, Leon Russel, Leonard Cohen, Little Richard, Los Lobos, Louis Armstrong, Love and

<p>The Cars, The Cure, The Jam, The Rolling Stones, The Smiths, Tom Petty, Tones of Tail, U2, Van Halen, Velvet Underground, Weather Report, Wolfgang Amadeus Mozart</p>	<p>Wood, Rory Gallagher, Rush, Ry Cooder, Ryuchi Sakamoto, Sade, Saxon, Sex Pistols, Sid Vicious, Sigue Sigue Sputnik, Simply Red, Siouxsie and the Banshees, Sisters of Mercy, Stanley Jordan, Sting, Talking Heads, Ten Years After, The Alarm, The Beatles, The Clash, The Cult, The Cure, The Doors, The Jordans, The Rolling Stones, The Smiths, The The, The Who, Thelonus Monk, Tina Turner, Triumph, U2, Van Halen, Venon, Violent Femmes, Virus, Weather Report, Whitesnake, Woodentops, Yes, Zaz</p>	<p>Rockets, Mariane Faithfull, Marillion, Michael Hedges, Mike Oldfield, Miles Davis, Neil Diamond, Neil Young, New Order, Nick Cave, Orchestral Manoeuvres in the Dark, Osibisa, P. I. L., Pat Metheny, Patti Smith, Paul Simon, Pere Ubu, Peter Gabriel, Peter Tosh, Philippe Catherine, Pink Floyd, Police, Prince, Ramones, REM, Renascence, Rick Wakeman, Roger Waters, Roxy Music, Rush, Sex Pistols, Simple Minds, Simply Red, Siouxsie & the Banshees, Stanley Jordan, Steely Dan, Steppenwolf, Steve Hackett, Steve Winwood, Stevie Ray Vaughan, Stevie Vai, Stevie Wonder, Stewart Copeland, Sting, Stray Cats, Suite, Supertramp, Suzanne Vega, Talking Heads, Ten Years After, The Beat, The Beatles, The Church, The Clash, The Cramps, The Creatures, The Cult, The Cure, The Doors, The Glover, The Jam, The Mission, The Rolling Stones, The Smiths, The Vibrators, The Wailers, The Who, Thelonus Monk, Tom Waits, Tones on Tail, Toure Kundá, Tramps, Trashmen, Trevor Robin, Triunvirat, U2, Velvet Underground, Walkers Brothers, Wall of Voodoo, Whitesnake, Yes</p>
--	--	---

tabela 3 – músicos/bandas citados nos cadernos, organizados por procedência (local, nacional, internacional) e por ano (1988, 1989, 1990)

1988	1989	1990
<p>525, A Barata Oriental, Adriana Calcanhoto, Afronta Racial, Alcalóide, Almôndegas, Annie Perek, Apartheid, Apocalypse, Apozeus, As Kanalhas, Ataulpha e os Panques, Banda Caso Contrário, Banda Memphis, Bandaliera, Bandaneon, Bebeto Alves, Benedict Di Esquine, Bicho da Seda, Bobo da Corte, Borguetinho, Bumerangue, Caíque, Cacá de Xangô & Banda, Carlinhos Hartlieb, Cascavelletes, Cheiro de Vida, Cobaias, Cócxis, Colarinhos Caóticos, Conexão III, Coquetel Crocodilo, Cristal Cético, De Falla, Dedé Moreno, Diarréia Cerebral, Dissidência, Duca Leindecker, Dudu Sperb, Eclipse, Edu K., Elis Regina, Engenheiros do Hawaii, Essência Extinta, Fanzine, Farol, Felipe Franco & Sindicato do Crime, Fernando Ribeiro, Flora Almeida, Fucking Down The River, Jazz Band, Fuguete Luz, Garotos da Rua, Gélson Oliveira, Glória Oliveira, Graforrêia Xilarmônica, Guerrilheiro Anti-Nuclear, Hagar e os Horríveis, Hermes Aquino, Hique Gomes, Jiu Jitsu, Jorge Foques, Julio Reny e Expresso Oriente, Justa Causa, Kelly, Kwasar, Laura Finocchiaro, Leco Alves, Léo Ferlauto, Levados pela Hidra, Liberdade Condicional, Lilith, Lira Clandestina, Loges, Lory</p>	<p>A Barata Oriental, Adriana Calcanhoto, Astaroth, Atahualpa e os Panques, Banda Bumerangue, Banda Jiu-Jitsu, Banda Logus, Banda Megaton, Bandaliera, Bando de Sandino, Bebeto Alves, Bric Brothers, Camerata, Canto Livre, Cascavelletes, Claudio Bonder, Coca Barbosa, Colarinhos Caóticos, De Falla, Dedé e os Ajudantes, Denise Tunon, Douglas de Moraes, Duca Leindecker, Engenheiros do Hawaii, Flora Almeida, Frank Solari, Fughetti Luz, Gordo Miranda, Guerrilheiro Antinuclear, Julio Reny e Expresso Oriente, Justa Causa, Luciana Costa, Marcelo Fornazier, Muni, Nei Lisboa, Nenhum de Nós, Nico Nicolaiewisky, Os Obsoletos, Os Rochas, Paulo Gaiger, Pére Lachaise, Porto Alérgico, Procurado Vulgo, Raiz de Pedra, Razão Social, Replicantes, Ricardo Severo, Rosa Tattooada, Sucata, Suzana Maris, Tangos e Tragédias, TNT, Totoni, Traditional Jazz Band, Valeria Venturini, Vitor Ramil, Vulgo Valentin</p>	<p>525, A Barata Oriental, Adriana Calcanhnto, AMP, Annie Perek, Banda Absurda, Bandaliera, Bando Barato pra Cachorro, Barba Ruiva e os Corsários, Bebeto Alves, Betty Boop, Biba Meira, Bixo da Seda, Borghetti, Brown Sugar, Cabeça D'Água, Calibre 12, Cascavelletes, Cidadão Quem, Código 18, Colarinhos Caóticos, De Falla, Dr. Jivago, Engenheiros do Hawaii, Fat Blues Chaminé Band, Flora Almeida, Frank Solari, Fuga, Fuguete Luz, GBRA, Gelson Oliveira, Guerrilheiro Antinuclear, Heróis Bandidos, Hique Gomes, Invasão a Domicílio, Júlio Reny e Expresso Oriente, Justa Causa, K30, Laura Finocchiaro, Leviathan, Luciana Costa, Marcelo Fornasier, Mauro Kwitko, Mimi Lessa, Mutuca, Naja, Nei Lisboa, Nenhum de Nós, Panic, Paulo Nequete, Perturbanda, Procurado Vulgo, Quadrilha de Morte, Raiz de Pedra, Renato Borghetti, Replicantes, Ricardo Frota, Rosa Tattooada, Sangue Novo, Sangue Sujo, Tambo do Bando, Teknoir, Tilt, TNT, Utopia, Van Gogh, Vitor Ramil, Volúpia, XYZ, Zhorba</p>

<p>Finocchiaro, Lúcio Verme e A Peste, Luiz Wagner, Mapa-Mundi, Marcelo Truda, Miranda, Mônica Tomasi, Nei Lisboa, Nenhum de Nós, Nico Nicolaiesvski & Hique Gomes, Nico Nicolaiewsky, Nosferatus, O Seguinte, ORTN, Os Rebeldes, Porto Alegre All Stars, Pupilas Dilatadas, Raiz de Pedra, Replicantes, Ricardo Luz, Ricardo Severo, Sá Brito, Seres, Sérgio Rojas, Sílvio Marques, Sinal Vital, Spartacus, Sucata, Suzana Maris, Taranatiriça, Tínamus, TNT, Topetes, Totonho Villeroy, Totoni, Usina Nuclear, Utopia, Verdruss, Virgem Atômica, Vitor Ramil, Vulgo Valentim, Wander Wildner, Zumbis</p>		
<p>A Cor do Som, Arnaldo Antunes, Arrigo Barnabé, Baden Powell, Barão Vermelho, Bebel Gilberto, Caetano Veloso, Camisa de Vênus, Cazuzza, Chico Buarque, Cida Moreyra, Clara Sverner, D'Alma, Dulce Quental, Ed Motta e Conexão Japeri, Ego Trip, Elis Regina, Fama, Flora Purim, Geraldo Vandré, Gueto, Heróis da Resistência, Itamar Assumpção, João Bosco, João Gilberto, Jorge Mautner, Legião Urbana, Léo Gandelmann, Lobão, Lulu Santos, Luni, Macalé, Mandrágora, Marcelo Nova, Marina, Mercenárias, Mutantes, Nico Assumpção, Nouvelle Cuisine, Paralamas do Sucesso, Patife Band, Paulo Moura, Picassos Falsos, Plebe Rude, Raul Seixas, Renato e seus Blue Caps, Ricardo Graça Melo, Rita Lee, Roberto Carlos, Rosa Maria, Tim Maia, Titãs,</p>	<p>Adoniran Barbosa, Alceu Valença, André Cristovam, André Geraissati, Arnaldo Baptista, Barão Vermelho, Biquíni Cavado, Blues Etílicos, Caetano Veloso, Capital Inicial, Cazuzza, Cherokee, Chico Buarque, Controlle, Dulce Quental, Edgar Scandurra, Fábrica Fargus, Fellini, Garotos Podres, Geraldo Azevedo, Gonzagão, Gonzaguinha, Gonzalo Labrada Trio, Gueto, Harry, IRA, Janné, Joe Euthanázia, Jorge Mautner, Kafka, Legião Urbana, Léo Gandelman, Língua de Trapo, Lobão, Lulu Santos, Luni, Marisa Monte, Milton Nascimento, Mulheres Negras, Nando Cordel, Nara Leão, Nau, Paralamas do Sucesso, Paulinho da Viola, Paulo Moura, Quinteto Violado, Raul Seixas, Região Abissal, Repolho, Roberto Carlos, Scowa e a Máfia, Sepultura, Thaíde e DJ Hum, Tim Maia,</p>	<p>14 Bis, Akira S, Almir Satter, André Cristovam, Asdrúbal trouxe o trombone, Banda T, Barão Vermelho, Belchior, Blues Etílicos, Caetano Veloso, Cazuzza, Dulce Quental, Duo Fenix, Edgar Scandurra, Eliete Negreiros, Elis Regina, Fábrica Fargus, Falcão, Fellini, Fernanda Abreu, Fernando Brant, Gal Costa, Gilberto Gil, IRA, João Gilberto, Jorge Ben, Joyce, Kaoma, Legião Urbana, Língua de Trapo, Luiz Melodia, Maria Alcina, Maria Bethânia, Marina, Mulheres Negras, Mutantes, Não Religião, Noel Rosa, Nouvelle Cuisine, Paralamas do Sucesso, Pepeu Gomes, Que fim levou Robin, Ratos de Porão, Raul Seixas, Rita Lee, Roberto Carlos, Ronaldo Bastos, Roupas Nova, Sepultura, Serguei, Tavinho Moura, Tetê Espíndola, Titãs, Toninho Horta, Ulisses Rocha, Vid e Sangue Azul, Viper, Zélia</p>

Ulisses Rocha, Victor Biglione, Vid e Sangue Azul, Violeta de Outono	Titãs, Ultraje a Rigor, Violeta de Outono, Volkana, Vzyadoq Moe, Yana Purim	Cristina
AC/DC, Al Stewart, Albert Collins, Alien Sex Fiends, Ambitious Lovers, Andy Summers, Art of Noise, Astor Piazzola, B.B. King, BAD, Bad Company, BAP, Bauhaus, Bee Gees, Billy Cobhan, Bob Dylan, Boy George, Brian Ferry, Carlos Gardel, Charlie Parker, Charly Garcia, Chick Corea, Chuck Berry, Chuck Mangione, Cream, David Bowie, David Byrne, David Lee Roth, Dead Kennedys, Depeche Mode, Dire Straits, Dixie Dregs, Duran Duran, Durutti Column, Echo & The Bunnymen, Electric Light Orchestra, Elton John, Eric Clapton, Fat Boys, Frank Valli & Four Seasons, Frank Zappa, Gene Loves Jezebel, George Harrison, Gerry Mulligan, Gillan e Glover, Herbie Hancock, Iron Maiden, James Brown, Jesus and Mary Chain, Jimi Hendrix, JJ Cale, John Lennon, Joni Mitchel, Joy Division, Keith Richards, Kurtis Blow, L.L.Cool J., Laurie Anderson, Led Zeppelin, Lloyd Cole, Lou Reed, Lounge Lizards, Madonna, Megadeth, Michael Jackson, Miles Davis, Neil Young, New Order, Ofra Haza, Paul McCartney, Paul Simon, Peter Gabriel, Peter Murphy, Pink Floyd, Poison, Police, Prince, Riuuchi Sakamoto, Robbie Robertson, Robert Cray, Robert Fripp, Robert Plant, Rod Stewart, Roger Waters, Run D. M. C., Rush, Ry Coorder, Sade, Saxon, Sex Pistols, Soft Cell, Stanley Jordan,	Age of Chance, Art of Noise, B-52's, Bauhaus, Beethoven, Billie Hollyday, Billy Brag, Bizet, Bob Dylan, Bomb the Bass, Bruce Springsteen, Budy Holly, Charly Garcia, Creedence Clearwater Revival, Crosby Stills Nash and Young, David Bowie, David Byrne, David Gilmour, Dead Kennedys, Dead or Alive, Depeche Mode, Didier Lockwood, Die Arzte, Duke Ellington, Duran Duran, Edith Piaf, Elton John, Ennio Morricone, Erasure, Eric Clapton, Erik Satie, Everything But The Girl, Fats Domino, Frank Zappa, Front 242, Gabriel Yared, Genesis, George Harrison, Grace Jones, Great White, Guns' n' Roses, House of Love, Information Society, INXS, Iron Maiden, J. J. Cale, Jane's Adiction, Jesus and Mary Chain, Jimi Hendrix, Jimmy Page, Joe Satriani, John Coltrane, John Lennon, John Zorn, Joy Division, Kraftwerk, Kreator, Kurtis Blow, Lalo Schifrim, Laurie Anderson, Led Zeppelin, Living Colour, LL Cool J, Lloyd Cole, Lou Reed, Madonna, Malcon Maclaren, Marillion, Men Without Hat, Metallica, Michael Jackson, Mike Oldfield, Miles Davis, Motley Crüe, Motorhead, Neil Young, New Model Army, New Order, Nina Simone, Ozzy Osbourne, Patrick Hernandez, Paul Mc Cartney, Pete Townshend, Peter Murphy, Philip Glass, Pink Floyd, Pink Project, Prince, Psychedelic Furs, Queensrÿche, R. E. M, Ramones, Red Hot Chili Peppers, Replacements,	Aerosmith, Alannah Miles, Alien Sex Fiend, Annihilator, Anthrax, BAP, Bill Brufford, Billie Holliday, Billy Brag, Billy Idol, Billy Joel, Black Sabbath, Black Velvet Band, Bob Dylan, Bob Marley, Bon Jovi, Bonnie Rait, Charlie Chaplin, Charlie Watts, Charly Garcia, Chuck Berry, Cowboy Junkies, Creedence Clearwater Revival, David Bowie, David Byrne, David Lee Roth, David Van Tieghen, Dee Lite, Depeche Mode, Don Henley, Dr. Feelgood, Echo and the Bunnymen, Elton John, Elvis Presley, Erasure, Eric Clapton, Eurythmics, Faster Pussycat, Fito Paez, Frank Zappa, Freddie Mercury, Gladiator, Grace Jones, Guns and Roses, Hanoi Hanoi, Iggy Pop, Iron Maiden, James Brown, James Rayne, Jane's Addiction, Janis Joplin, Jeff Beck, Jeff Healley, Jerry Lee Lewis, Jesus and Mary Chain, Jethro Tull, Jimi Hendrix, John Cale, John Fogerty, John Hammond, John Lennon, John Lydon, Joy Division, Judas Priest, Keith Richards, King Diamond, Kraftwerk, Larry Carlton, Led Zeppelin, Little Richard, Los Pericos, Lou Reed, Louis Armstrong, Madonna, Magic Slim, Marc Almond, Marc Bolan, Marillion, Martin L. Gore, Megadeth, Metallica, Michael Jackson, Mick Jagger, Midnight Oil, Miles Davis, Milli Vanilli, Motley Crue, Mozart, Nabi Cliford, Neil Young, Neville Brothers, New Model Army, New Order, Nick Cave, Nuclear Assault,

<p>Steppenwolf, Steve Hackett, Steve Winwood, Stevie Ray Vaughan, Stray Cats, Style Council, Talking Heads, Terence Trent D'Arby, The Band, The Beast, The Beatles, The Clash, The Cult, The Cure, The Icicle Works, The Rolling Stones, The Smiths, The Stooges, Tina Turner, Toy Dolls, Trio, U2, UB40, Wagner, Wire, Yngwie Malmsteen</p>	<p>Rod Stewart, Rory Gallagher, Rush, Ry Coorder, Santana, Sique Sique Sputnik, Simply Red, Sisters of Mercy, Skid Row, Slayer, Spy VS Spy, Stanley Jordan, Stephane Grapelli, Steve Vai, Sting, Stray Cats, Style Council, Sugar Cubes, Suicidal Tendance, Syd Barret, Talking Heads, Television, Testament, The Alarm, The Band of Holly Joy, The Beatles, The Clash, The Cramps, The Cult, The Cure, The Doors, The Mission, The Race, The Rolling Stones, The The, The Untouchables, The Who, Tom Tom Club, Tom Waits, Tracy Chapman, Traveling Willbury's, Trio, TSOL, Whitesnake, Winger, Wire, Wishbone Ash, Woodentops, Xavier Cugat, XTC, Yello, Yes</p>	<p>Oingo Boingo, Pat Metheny, Paul McCartney, Pet Shop Boys, Peter Gabriel, Pink Floyd, Pixies, Poison, Police, Prince, Psychedelic Furs, Quincy Jones, Ramones, Rata Blanca, Red Hot Chili Peppers, Rick Wakeman, Riuychi Sakamoto, Robert Cray, Robert Plant, Roberta Flack, Rogers Waters, Ronnie Montrose, Rush, Ry Cooder, Sinnead O'Connor, Skid Row, Sly and Robbie, Soda Stereo, Stevie Ray Vaughan, Stevie Vai, Sting, Stone Roses, Stray Cats, Sugar Cubes, Sugar Minott, Sugarcubes, Talking Heads, Tecnotronic, The Beatles, The Cramps, The Cure, The Doors, The Edge, The Fall, The Glove, The Mission UK, The Rolling Stones, The Who, Tito Puente, Tom Petty, Toxic, Travelling Wilbury's, TSOL, U2, Untouchables, Van Halen, Vivaldi, White Lion, Xutos & Pontapes, Yngwie Malmsteen, Ziggy Marley</p>
--	---	---

tabela 4 – músicos/bandas citados nos cadernos, organizados por procedência (local, nacional, internacional) e por ano (1991, 1992, 1993)

1991	1992	1993
<p>A Barata Oriental, Adriana Calcanhoto, Alkoholyc, Anos Blues, Anos Luz, Apocalipse, Aristóteles de Ananias Jr, Assim na Terra, Atos Relutantes, Bad Flowers, Bandaliera, Barba Ruiva e Os Corsários, Bebeco Garcia, Beбето Alves, Carlos Badia, Carniça, Cascavelletes, Ceres, Coca Barbosa, De Falla, Dr. Divago, Duca Leindecker, Ecos do Mississipi, Engenheiros do Hawaii, Facção Brasil, Fat Blues Chaminé Band, Flavio Adonis, Frank Solari, Hangar, Hexa, Jazz Noir, Jet Set, Júlio Reny, Justa Causa, K-30, Lady Killer, Laibah, Leco Alves, Leviaethan, Lory F., Lugosi, Matilha, Mil Barbieri, Monica Tomasi, Necrotério, Nei Lisboa, Nenhum de Nós, Off the Wall, Olinda Alessandrini, Os Eles, Outsiders, Panic, Pere Lachaise, Plastic Dream, Race, Replicantes, Richard Powell, Rosa Tattoooda, Sangue Sujo, Semente, Smog Fog, Taranatiriça, Tilt, TNT, Totonho Vileroy, Trade Mark, Trio Camafeus Renascentista, Valéria Venturini, Van Gogh, Vanishing Point, Vitor Ramil, Wander Wildner, XYZ, Zé Natálio</p>	<p>3 Poetas, A Barata Oriental, Acústicos e Valvulados, Adriana Calcanhoto, Adventure, Anjos Elétricos, Artur de Faria, Banda Alheia, Bandaliera, Barba Ruiva e os Corsários, Beto Blue, Caravana Três, Cascavelletes, Cheiro de Vida, Cidadão Quem, Dark Horses, De Falla, Flávio Basso, Fruto Proibido, Fuguetti, Garotos da Rua, Geração Absurda, Geração Perdida, Good-Bye Bamby's, Grand Bell, Jazz Noire, Júlio Reny, Justa Causa, Laura Finocchiaro, Leco Alves, LORDS, Lory F Band, Love Máfia, Molly Guppy, Motivos Óbvios, Mutuca, Nada Público, Nanci Araújo, Nei Lisboa, Nico Nicolaiewski e o Hique Gomes, Nova Aldeia, Off The Wall, Orquídea Negra, Os Canibais, Panic, Père Lachaise, Produto Nacional, Richard Powell, Rosa Tattoooda, Sacerdotes, Sangue Sujo, Solon Fishbone e Los Cobras, The Junk, TNT, Totonho Villeroy, Viko e Moreira Billy, Voga</p>	<p>A Barata Oriental, Academia Chiquérrima, Alcoholic, Aristóteles de Ananias Jr, Bandaliera, Beбето Alves, Capô de Fuca, Crazy Cadillac, De Falla, Ecos do Mississipi, Engenheiros do Hawaii, Folharada Blues Band, Frank Solari, Garotos da Rua, Gelson Oliveira, Graforrêia Xilarmônica, Guerrilheiro Anti Nuclear, Ilusão de Ótica, Jazz Noir, Julio Reny, Justa Causa, Kleiton e Kledir, Leviathan, Mr. Bone, Mr. Papoo, Mutuca e os Animais, Nei Lisboa, Off the Wall, Panic, Prize, Rosa Tattoooda, Suzana Cruz, TNT, Túlio Piva, Van Gogh, Vitor Ramil</p>

<p>Adoniran Barbosa, Alceu Valença, Alcione, André Cristovam, Arrigo Barnabé, Barão Vermelho, Blues Etílicos, Caetano Veloso, Camisa de Vênus, Capital Inicial, Cazuza, Chico Buarque, Cida Moreyra, Cidade Negra, Diana Pequeno, Dulce Quental, Duo Fel, Ed Motta, Edgar Scandurra, Elis Regina, Emílio Santiago, Falcão, Fernanda Abreu, Gal Costa, Geraldo Azevedo, Gilberto Gil, Gonzaguinha, Henrique Wellasco, Hermeto Paschoal, IRA, Itamar assumption, Ivo Meirelles, João Bosco, João Gilberto, Kid Abelha, Korzus, Legião Urbana, Lobão, Luiz Melodia, Marcelo Nova, Maria Bethânia, Marina, Marisa Monte, Meninos de Rua, Milton Nascimento, Mutantes, Noel Rosa, Nouvelle Cuisine, Olodum, Oswaldo Montenegro, Paralamas do Sucesso, Péricles Cavalcanti, PUS, Que Fim levou Robin, Ratos de Porão, Raul Seixas, Rita Lee, Robertinho de Recife, Sandra de Sá, Sepultura, Serguei, Tetê Espíndola, Tim Maia, Tom Jobim, Ultraje a Rigor, Vange Leonel, Volkana, Zé Miguel Wisnik, Zélia Cristina, Zizi Possi</p>	<p>Alceu Valença, Antônio Marcos, Barão Vermelho, Caetano Veloso, Camisa de Vênus, Cássia Eller, Cazuza, Chico Buarque, Claudio Zoli, Daniela Mercury, Débora Blando, Djavan, Ed Motta, Edgar Scandurra, Erasmo Carlos, Falcão, Geraldo Azevedo, Herbert Vianna, João Gilberto, Legião Urbana, Les Stop Betty, Lobão, Luiz Melodia, Lulu Santos, Marina, Milton Nascimento, Moleque de Rua, Mutantes, Paralamas do Sucesso, Paulo Casarin, Premê, Ratos de Porão, Raul Seixas, Renato Russo, Rita Lee, Robertinho de Recife, Sepultura, Supla, Tim Maia, Titãs, Túlio Mourão, Volkana, Zé Ramalho</p>	<p>3 hombres, Arnaldo Antunes, Arrigo Barnabé, Barão Vermelho, Big Allambick, Blues Etílicos, Boi Mamão, Caetano Veloso, Cama de Gato, Camisa de Vênus, Casseta e Planeta, Cássia Eller, Cazuza, Chico Buarque, Claudio Zoli, Daniela Mercury, Deborah Blando, Demônios da Garoa, Ed Motta, Edgar Scandurra, Edson Cordeiro, Edvaldo Santana, Elis Regina, Esquadrilha da Fumaça, Fausto Fawcett, Fellini, Fernanda Abreu, Flávio Venturini, Gabriel, o pensador, Geraldo Azevedo, Gilberto Gil, Gonzaguinha, Herbert Vianna, Ira, Jerry Adriani, Jorge Ben, Jorge Mautner, Kid Abelha, Legião Urbana, Leo Jaime, Língua de Trapo, Lô Borges, Lobão, Luis Melodia, Marina, Marisa Monte, Miquinhos Amestrados, Mutantes, Os Incríveis, Paralamas do Sucesso, Pixinguinha, Premê, R. I. P. Monsters, Rafael Rabello, Ratos de Porão, Raul Seixas, Rita Lee, Roberto Carlos, Sérgio Dias, Supla, Tempest Waltz, Tetê Espíndola, The Blef, Titãs, Vange Leonel, Victor Biglione</p>
<p>A-HA, Alice Cooper, Allman Brothers Band, BAP, Black Sabbath, Bob Dylan, Bob Marley, Branford Marsalis, Candy Man, Chet Baker, Cocteau Twins, Daniel Ash, David Bowie, Deep Purple, Dire Straits, Doobie Brothers, Edgar Winter, Elton Jonh, Elvis Costello, Elvis Presley, Emerson, Lake & Palmer,</p>	<p>AC/DC, Al Hirt, Albert King, Alice in Chains, Allman Brothers Band, Alternative Radio, Arrested Development, Art Bears, B-52's, Bauhaus, Black Crowes, Black Sabbath, Bobby Brown, Body Count, Boys 2 Men, Brian Adams, Bruce Springsteen, Camper Van Bethoven, Charly Garcia, Charly Watts, Cole</p>	<p>AC DC, Aerosmith, Alice in Chains, Allman Brothers Band, Alpha Blondy, Arrested Development, Beastie Boys, Betty Boo, Big Chief, Billy Cobhan, Black Crowes, Blind Melon, Bob Dylan, Bob Marley, Body Count, Bon Jovi, Boys II Men, Breeders, Buddy Holly, Buffalo Springfield, Creedence Clearwater</p>

<p>Erasure, Eric Clapton, Faith no More, Frank Zappa, Freddy Mercury, George Harrison, George Michael, Gladiator, Gun's n' Roses, Hindu Love Gods, Ice T, Information Society, INXS, Jack Green, Jackson Five, James Brown, Janis Joplin, Jean-Michel Jarre, Jethro Tull, Joe Satriani, John Hammond, John Lennon, Johnny Winter, Judas Priest, Kraftwerk, Led Zeppelin, Living Colour, Los Lobos, Lou Reed, Love and Rockets, Madonna, Megadeth, Metallica, Michael Jackson, Mick Jagger, Midnight Oil, Miles Davis, Motorhead, Mozart, Neil Young, Ozzy Osbourne, Paul Mc Cartney, Paul Simon, Peter Gabriel, Pink Floyd, Pixies, Prince, Queensryche, R.E.M., Ramones, Red Hot Chili Peppers, Robert Jonhson, Robert Plant, Rory Gallagher, Rush, Santana, Sex Pistols, Simple Minds, Siouxsie & The Banshees, Sonic Youth, Sonny Boy Williamson, Soup Dragons, Stan Getz, Steve Ray Vaughan, Steve Vai, Stevie Wonder, Sting, Sugar Blue, Television, The Animals, The Beatles, The Brain, The Breeders, The Cult, The Cure, The Doors, The Fall, The House of Love, The Rolling Stones, The Specials, The Throbs, The Who, U2, Urban Dance Squad, Van Halen, Van Morrison, Velvet Underground, Whitesnake, X-Rated, Yes</p>	<p>Porter, David Bowie, Dead Kennedys, Def Leppard, Depeche Mode, Donna Summer, Elton John, Elvis Presley, Eric Clapton, Extreme, Faces, Faith no More, Gipsy Kings, Gloria Gaynour, Guess Who, Guns' n' Roses, Harp Attalk, Helmet, Ian Gillan, Ice T, Iggy Pop, Indecent Obsession, Iron Maiden, Izzy Streadlin, James Brown, Jefferson Airplane, Jérôme Dela Brossé, Jimi Hendrix, Joe Cocker, Joe Satriani, John Cougar, John Lee Hooker, Keith Richards, Kreator, L7, Leadbelly, Led Zeppelin, Living Colour, Love and Rockets, Lynyrd Skynyrd, Madonna, Marc Bolan, Metallica, Michael Jackson, Midnight Oil, Miles Davis, Ministry, Motorhead, Mr. Big, Nat King Cole, Neneh Cherry, New Order, Nirvana, Outfield, Pat Metheny, Pearl Jam, Pedro Aznar, Peter Murphy, Phil Collins, Pink, Pink Floyd, Poyson, Prince, Queen, Red Hot Chili Peppers, REM, Rick Parker, Right Said Fred, Roky Erickson, Roxette, Rush, Sex Pistols, Simply Red, Skid Row, Small Faces, Son Seals, Sonic Youth, Soundgarden, Stevie Ray Vaughan, Sugar, Taj Mahal, Temple of The Dog, The Animals, The Cramps, The Cure, The Curve, The Cygnet Ring, The Doors, The Mission, The Rolling Stones, Tom Waits, U2, Ugly Kid Joe, Village People, Violent Femmes, Willie Dixon</p>	<p>Revival, Cypress Hill, Dark Horse, David Bowie, Dead Kennedys, Deep Purple, Diesel, Dinosaur Jr, Dizzy Gillespe, Dr. John, Dread Zeppelin, Elvis Presley, Emerson, Lake & Palmer, EMF, Eric Clapton, Faith no More, Fleetwood Mac, Freddie Mercury, George Harrison, George Thorogood, Happy Mondays, House of Pain, Inner Circle, Iron Maiden, Jacob Miller, James Brown, Jefferson Airplane, Jerry Lee Lewis, Jesus and Mary Chain, Jim Breedlove, Jimi Hendrix, Jimmie Vaughan, Jimmy Cliff, Joe Satriani, John Coltrane, John Lee Hooker, John Mayall, KD Lang, Keith Richards, Kinks, L7, Lemonheads, Lenny Kravitz, Living Colour, Lonnie Mack, Lou Reed, Lynyrd Skynyrd, Madonna, Magic Slim, Mala Noche, Marvin Gaye, Maxi Priest, Megadeth, Metallica, Michael Jackson, Mick Jagger, Midnight Blues Band, Midnight Oil, Miles Davis, Ministry, Muddy Waters, Natalie Merchant, Neil Young, New Model Army, Nico, Nina Hagen, Nine Inch Nails, Nirvana, Opus III, Paul McCartney, Paul Weller, Pearl Jam, Pet Shop Boys, Peter, Paul & Mary, Pretty Things, Prince, Propaganda, Public Enemy, Radiohead, Rage Against the Machine, Ramones, Red Hot Chili Peppers, Robert Cray, Roger Waters, Roy Buchanan, Rush, Screaming Trees, Sex Pistols, Shabba Hanks, Shine Head, Simply Red, Sinéad O'Connor, Sly and Robie, Smashing Pumpkins, Sonic Youth, Soul Asylun, Spin Doctors, Steel</p>
--	--	---

		Pulse, Steppenwolf, Stevie Ray Vaughan, Sting, Stray Cats, T. Rex, Teenage Fanclub, Television, The Beatles, The Doors, The Jeff Healey Band, The Killer, The Marmelade, The Proclaimers, The Rolling Stones, The Spastics Society, The Spity Blues Women, The Supersuckers, Them, Tom Waits, Traffic, U2, UB-40, Van Halen, Van Morrison, Whitesnake, Wishbone Ash, Youthu Yindi
--	--	---

tabela 5 – músicos/bandas citados nos cadernos, organizados por procedência (local, nacional, internacional) e por ano (1994, 1995, 1997)

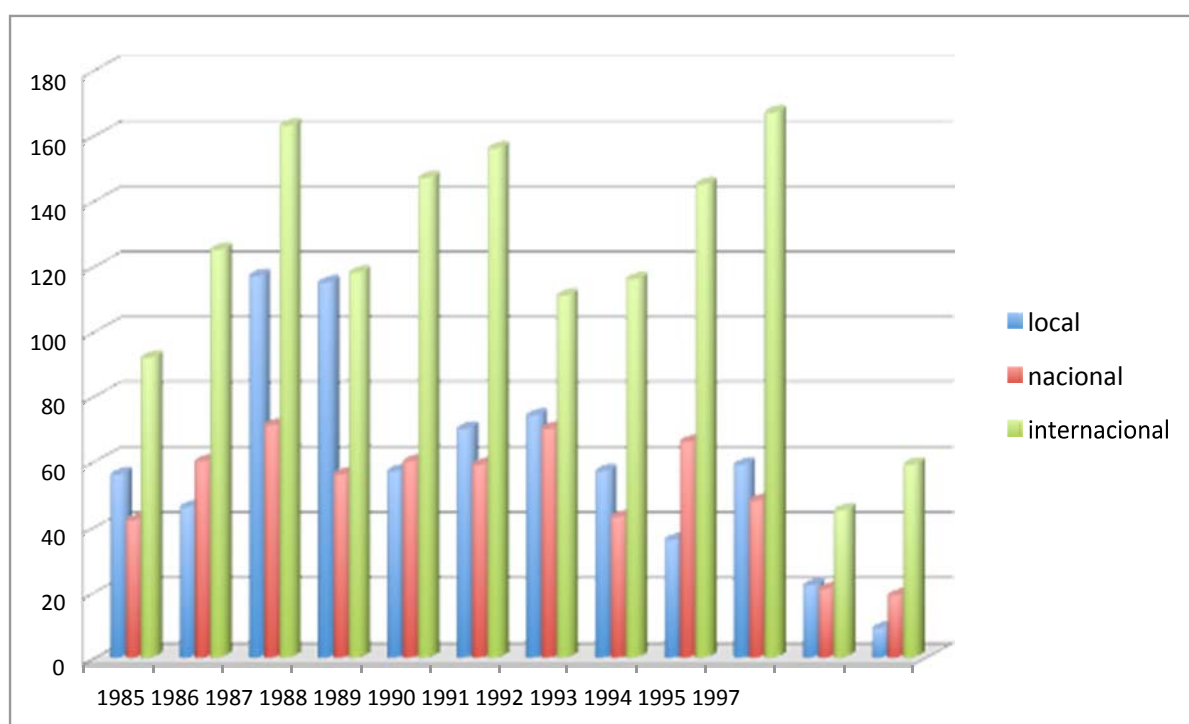
1994	1995	1997
<p>Acústicos & Valvulados, Aristóteles de Ananias Jr, Arthur de Faria e Complexo de Épico, Atualpa e os Panques, Bandaliera, Barata Oriental, Barba Ruiva e os Corsários, Beбето Alves, Beto Blue, Borboleta Negra, Cacos Fônicos, Cascavelletes, Cidadão Quem, Cristiano Varisco, De Falla, De Ros, Egisto dal Santo, Elizah e Guinha, Engenheiros do Hawaii, Fat Blues Chaminé Band, Flávio Basso, Frank Solari, Full-Range, Graforrêia Xilarmônica, Inside, Julio Reny, Justa Causa, Lords, Lorenzo Y La Nota Falsa, Los Encarnados, Lupicínio Rodrigues, Make Believe, Marcelo Fornasier, Mr Papoo, Narciso, Nei Lisboa, Off The Wall, Os Arnaldos, Os Billy, Pura Sangre, Quintos do Inferno, Raiz de Pedra, Richard Powell, Rosa Tattooada, Rosângela Albornoz, Santíssima Trindade, Siggy, Silvana Cruz, Solón Fishbone, Suíte 69, Tarcísio Meira's Band, Tequila Baby, The Hang Over Boys, TNT, Totonho Villeroy, Trouble Makers, Ultramen, Vitor Ramil, Walverdes</p>	<p>Adventure, Bad Flowers, Daltons, Egisto, Frank Solari, Hang Over Boys, Hique Gomes, Jimi Joe, Justa Causa, Lazy Bones, Lords, Los Encarnados, Lovecraft, Nenhum de Nós, Produto Nacional, Replicantes, Rosa Tattooada, Sangue Sujo, Solon Fishbone, Tequila Baby, Trouble Makers, Ultramen</p>	<p>Acústicos & Valvulados, Arthur de Faria, Bandaliera, Ismália, Júlio Reny, Justa Causa, Lúcia Severo, Nei Lisboa, Piá</p>
<p>Adoniran Barbosa, Angra, Arnaldo Antunes, Barão Vermelho, Beto Guedes, Bezerra da Silva, Big Allambik, Brother Rapp, Caetano Veloso, Casa das</p>	<p>Arrigo Barnabé, Barão Vermelho, Caetano Veloso, Camisa de Vênus, Chico Buarque, Chico Science, Cidade Negra, Gal Costa, João Gilberto, Mutantes,</p>	<p>Arnaldo Antunes, Barão Vermelho, Carlinhos Brown, Catapulta, Charlie Brown Jr, Chico Science, Cidade Negra, IRA!, J. Quest, Jorge Ben, Marina, Marisa Monte,</p>

<p>Máquinas, Celso Blues Boy, Chico Science, Cidade Negra, Devotos de NSA, Dr. Sin, Erasmo Carlos, Frenéticas, Gabriel, o Pensador, Herbert Vianna, IRA, Kleiderman, Legião Urbana, Lobão, Marina, Milton Nascimento, Mundo Livre S/A, Mutantes, Nasi e os Irmãos do Blues, Noel Rosa, Paralamas do Sucesso, Party Up, Pato Fu, Professor Antena, Racionais, Raimundos, Raul Seixas, Renato Russo, Roberto Carlos, Rútila Máquina, Sandra de Sá, Sepultura, Skank, Tim Maia, Titãs, Tom Jobim, Vernon Walters, Vinicius de Moraes, Viper</p>	<p>Paralamas do Sucesso, Patricia Melo, Paulo Miklos, Raimundos, Renato Russo, Roberto Carlos, Skank, Titãs, Tribo de Jah, Vania Bastos, Viper</p>	<p>Mutantes, Novos Baianos, Paralamas do Sucesso, Planet Hemp, Secos e Molhados, Titãs, Virguloides</p>
<p>Aerosmith, Alice in Chains, Allman Brothers Band, Almighty, Animals, Arrested Development, Astor Piazzolla, Avalon, Bad Brains, Band of Susans, Beastie Boys, Beck, Big Audio, Black Crowes, Black Sabbath, Bob Dylan, Bob Marley, Body Count, Booker T. & the MG's, Brian Setzer, Bruce Dickinson, Buddy Guy, Buddy Holly, Buddy Rich, Candlebox, Cocteau Twins, Cypress Hill, David Bowie, Dead Kennedys, Dignable Planets, Eddie Vedder, Eric Clapton, Fleetwood Mac, Focus, Frank Black, Frank Gambal, Frente!, Gary Hoey, George Thorogood, Grant Lee Buffalo, Green Day, Herbie Hancock, Hole, Hoodoo Gurus, House of Pain, Huey Lewis and The News, Hüsker Dü, Ice Cube, Ice T, Iggy Pop, Inner Circle, Jane's Addiction, Janis Joplin, Jazzmatazz, Jimi Hendrix, Joe Cocker, Joe Jackson, John Cougar, John Lee</p>	<p>Bad Religion, Beastie Boys, Bjork, Black Sabbath, Cocteau Twins, Concrete Blonde, Cramberries, Deep Purple, Dog Eat Dog, Echo and the Bunnymen, Eric Clapton, Ernie Watts, Eugenius, Fleetwood Mac, Green Day, Guns and Roses, Hole, House of Pain, Jesus and Mary Chain, Liz Phair, Madonna, Nirvana, Offspring, Pearl Jam, Pink Floyd, Pizzicato Five, Plant & Page, Porno for Pyros, Prince, Psychedelic Fuhrs, Rage Against The Machine, Red Hot Chili Peppers, Sex Pistols, Sheryl Crow, Siouxsie, Soda Stereo, Soul II Soul, Soundgarden, The Clash, The Cure, The Doors, The Rolling Stones, The Who, Tom Petty, ZZ Top</p>	<p>AC DC, Aerosmith, América, B-52'S, Beastie Boys, Ben Folds Five, Blondie, Blur, Bon Jovi, Buckwheat Zydeco, Chemical Brothers, Colin Hay, Concret Blonde, Dave Brubeck, David Bowie, Deep Purple, DJ Shadow, Dog Eat Dog, Donovan, Ella Fitzgerald, Elton John, Fila Brazillia, Foo Fighters, Fountains of Wayne, Frank Zappa, Freak Power, Hoodoo Gurus, Iron Maiden, Jane's Addiction, Janis Joplin, Laurie Anderson, Lou Reed, Manic Street Preachers, Midnight Oil, Miles Davis, Nailbomb, NOFX, Offspring, Pat Metheny, Paul Mc Cartney, Pink Floyd, Portishead, Prince, Rage Against the Machine, Ry Cooder, Smashing Pumpkins, Sneaker Pimps, Steve Vai, Stevie Wonder, Sting, Sublime, Supergrass, Supertramp, Ten Years After, The Cure, The Rolling Stones, The Who, U2, Yothu Yindi</p>

<p> Hooker, John Lennon, John Spencer Blues Explosion, Johnny Winter, Judas Priest, Junior Wells, Keith Richards, Kiss, Lenny Kravitz, Live, Los Pericos, Lou Reed, Love, Luscious Jack, Lynyrd Skynyrd, MC5, Meat Pupp, Megadeth, Metallica, Michael Hills, Mike Stern, Miles Davis, Moe Tucker, Morrissey, Motley Crue, Mountain, Mudhoney, Nazareth, Neil Young, New York Dolls, Nick Cave, Nico, Nirvana, Oasis, Offspring, Pantera, Pato Banton, Paul Weller, Pearl Jam, Peter Tosh, PIL, Pink Floyd, Pixies, Possum Dixon, Pretenders, Pretty Things, Primus, Procol Harun, Psychedelic Furs, Public Enemy, Queen, Queen Latifah, Quincy Jones, R.E.M, Rage Against the Machine, Rainbow, Ramones, Reverend Horton Heat, Revoltin Cocks, Robert Cray, Robert Plant e Jimi Page, Roy Rogers, Rush, Siouxsie, Slayer, Smashing Pumpkins, Snoop Doggy Dogg, Sonic Youth, Soul of Home, Soul of Honour, Soundgarden, Soupdragons, Steel Pulse, Stephane Grapelli, Steppenwolf, Steve Vai, Stooges, Stray Cats, Suede, Sugar, Sugar Blue, Suicidal Tendencies, T. Rex, Television, Testament, The Beatles, The Breeders, The Charlattans, The Chevelles, The Cramberries, The Cure, The Doors, The Fixx, The Rolling Stones, The Who, Thomas Dolby, Tom Petty, Tom Waits, True Sounds of Liberty, U2, UB40, Untouchables, Urge Overkill, V.Spy V.Spy., Van Halen, Van Morrison, Violent Femmes, Weather Report, Yes </p>		
---	--	--

essas tabelas geraram MUUUUUUITOS gráficos

gráfico 2 – músicos/bandas citados nos cadernos da ipanema, organizados por procedência (internacional, nacional e local) e por ano (1985-1997) – por barras



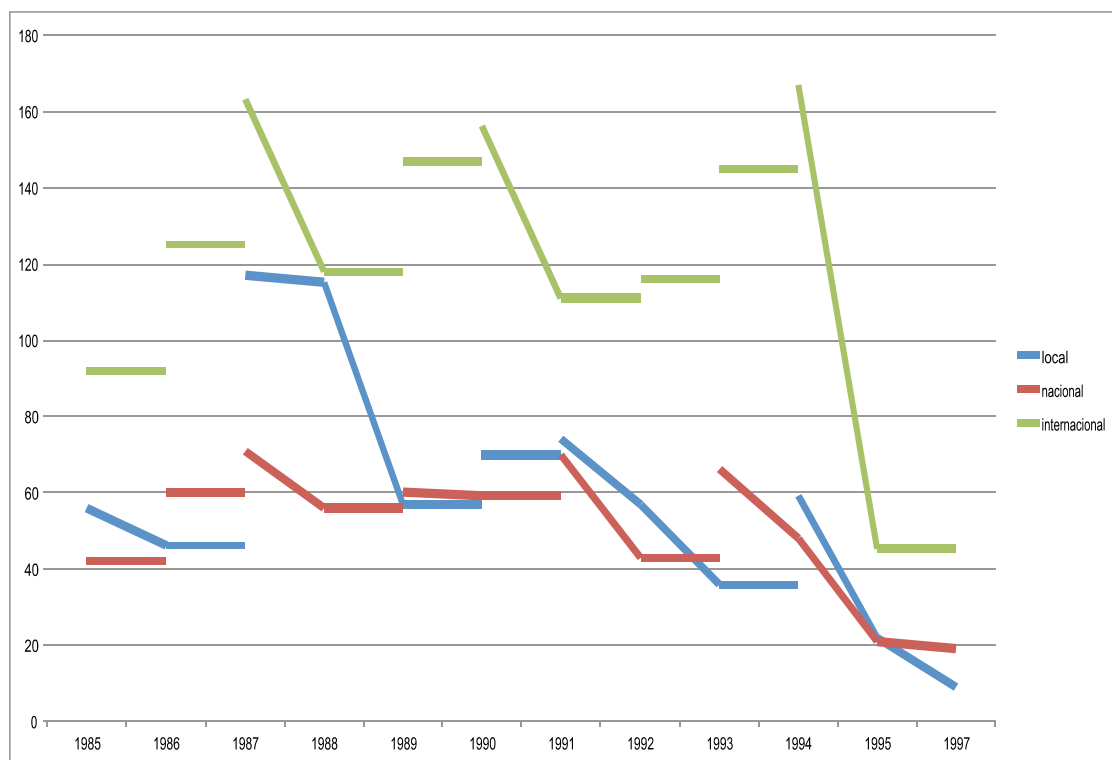
opa!

agora parece que dá pra ver melhor.

obs. 1 – os anos de 1987 e 1988 parecem ter sido os de maior produção de música local e o número de citações de artistas locais é praticamente o dobro das citações de artistas nacionais

obs. 2 – em 1988 o número de citações de artistas locais nos cadernos praticamente empata com o número de citações de artistas internacionais, o que definitivamente não é pouca coisa.

gráfico 3 – músicos/bandas citados nos cadernos da ipanema, organizados por procedência (internacional, nacional e local) e por ano (1985-1997) – por linhas



é o mesmo gráfico, ou seja, são os mesmos dados do gráfico anterior: aqui dá pra ver com clareza que a produção local deu um salto em relação à nacional entre 1987 e 1988, em 1991 ambas sobem num certo equilíbrio e em 1993 há muito mais citação de músicos/bandas nacionais do que locais.

aproveitei a listagem de todos os artistas/bandas citados nos cadernos para observar os mais frequentes, os top hits dos cadernos.

tabela 6 - artistas locais por regularidade – 1985 a 1997

Nico Nicolaiewsky	12
Nei Lisboa, Bandaliera	11
De Falla, TNT, Justa Causa	10
Engenheiros do Hawaii	9
Replicantes, A Barata Oriental, Bebeto Alves	8
Hique Gomes, Júlio Reny, Cascavelletes, Vitor Ramil, Guerrilheiro Antinuclear, Rosa Tattooda	7
Adriana Calcanhoto, Frank Solari, Laura Finocchiaro, Raiz de Pedra, Nenhum de Nós	6
Taranatiriça, Totonho Villeroy, Garotos da Rua, Atahualpa e os Panques, Fuguete Luz	5
Annie Perek, Duca Leindecker, Barba Ruiva, Gelson Oliveira, Luciana Costa, Os Eles, Astaroth, Graforrêia Xilarmônica, Mutuca, 525, Panic, Gordo Miranda	4
Renato Borghetti, Virgem Atômica, Fat Blues Chaminé Band, Prize, Pupilas Dilatadas, Colarinhos Caóticos, Flora Almeida, Gloria Oliveira, Bandaneon, Van Gogh, Aristóteles de Ananias Jr., Leco Alves, Leviathan, LORDS, Marcelo Fornasier	3

constatei com surpresa que o único artista que está presente em todos os 12 anos de registros dos cadernos é nico nicolaiewsky, que aparece em 8 anos como artista solo e 6 anos com hique gomes, seu parceiro em ‘tangos e tragédias’.

nei lisboa e bandaliera aparecem em 11 anos; de falla, tnt e justa causa em 10;

engenheiros do hawaii em 9 e replicantes, a barata oriental e bebeto alves em 8 anos.

entre os 10 artistas mais citados nos cadernos da ipanema entre 1985 e 1987 há três artistas solo e sete bandas. das sete bandas, cinco acabaram (bandaliera, de falla, tnt, justa causa e a barata oriental, ainda que alguns de seus integrantes tenham seguido em carreiras solo mais ou menos irregulares); apenas uma existe ainda em 2018, replicantes. a banda foi mudando a formação ao longo dos anos, mas manteve dois integrantes do grupo original e segue firme no seu nicho de punk rock. a outra banda do grupo de sete mais citadas é engenheiros do hawaii, que embora tenha acabado, segue

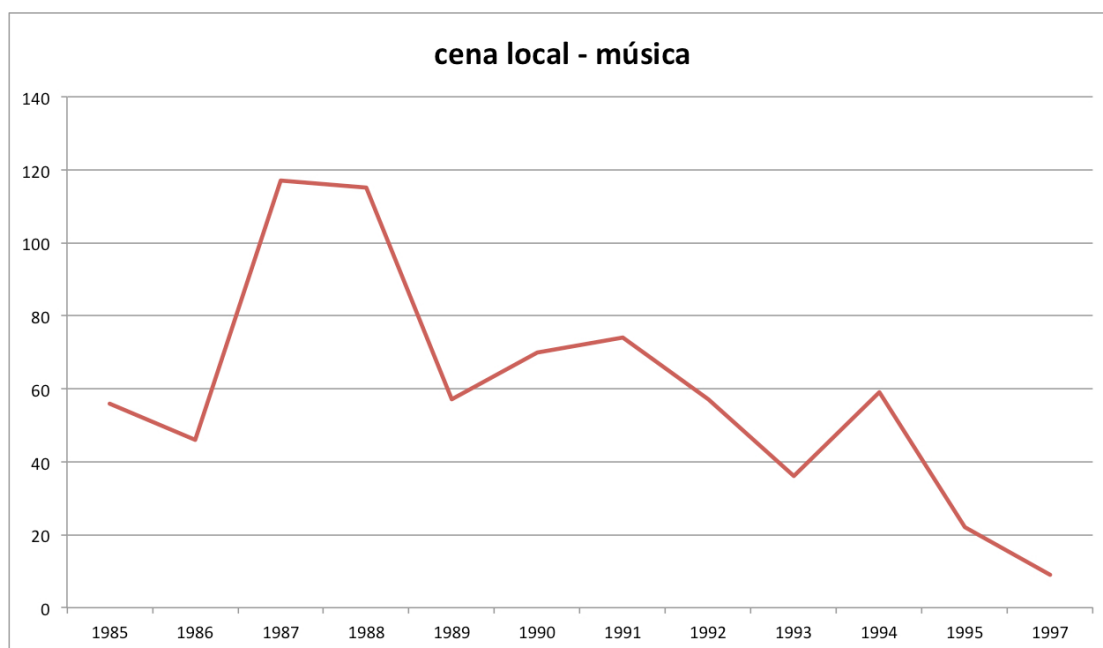
viva na carreira solo de seu líder e compositor, Humberto Gessinger, sem dúvida o artista com a trajetória mais bem sucedida em termos de regularidade e visibilidade nacional dentre todos aqueles que surgiram nos anos 80.

o artista solo mais citado, Nico Nicolaiewsky, faleceu precocemente em 2014, e os demais, Nei Lisboa e Bebeto Alves, seguem com suas carreiras em âmbito local.

Vitor Ramil, que aparece com sete citações, consolidou seu nome como um dos grandes de sua geração e, apesar de escolher morar na sua cidade natal Pelotas, interior do RS, tem uma carreira vigorosa e respeitável, que dialoga com os países latinos; Adriana Calcanhoto, que aparece com seis citações, radicou-se no Rio de Janeiro e conseguiu uma inserção importante no cenário nacional.

Para fechar o setor repertório musical da rádio, um gráfico específico da presença de artistas locais ao longo dos 12 anos de cadernos da Ipanema.

Gráfico 4 – músicos e bandas locais citados nos cadernos da Ipanema



Assim como fiz com os artistas do Rio Grande do Sul, montei uma tabela observando a regularidade de citações de artistas nacionais.

tabela 7 - artistas nacionais por regularidade – 1985 a 1997

Paralamas do Sucesso, Titãs, Barão Vermelho	11
Raul Seixas, Mutantes, Legião Urbana, Caetano Veloso	10
Ira!, Lobão, Marina, Cazuza	9
Cida Moreira, Rita Lee, Camisa de Vênus	8
João Gilberto	7
Roberto Carlos, Chico Buarque	6
Arrigo Barnabé, Capital Inicial, Sepultura, Elis Regina, Luiz Melodia, Ratos de Porão, Fellini, Geraldo Azevedo, Tim Maia, Milton Nascimento, Itamar Assumpção, Kid Abelha, Edgar Scandurra, Tetê Espíndola, Gilberto Gil	5
Plebe Rude, Gal Costa, Premê, Fernanda Abreu, Lulu Santos, Celso Blues Boy, Blues Etílicos, Noel Rosa, Língua de Trapo, João Bosco, Jorge Mautner, Ultraje a Rigor, Gonzaguinha, Ed Motta, Renato Russo, Arnaldo Antunes, Marisa Monte	4

a primeira observação: não há nenhum artista nacional que apareça em todos 12 anos. entre os 7 artistas que mais aparecem, 4 são da cena surgida nos anos 80, paralamas, titãs, barão e legião, e 3 são dos anos 60, caetano, raul seixas e mutantes.

uma segunda categoria que de certa forma saltou aos olhos no processo de escarafunchar o conteúdo dos cadernos foi a categoria 'shows', que eu dividi em shows de música (local, nacional e internacional) e teatro/dança (local, nacional e internacional).

a gente citava nos cadernos quase todos os shows que aconteciam na cidade, por motivos variados: 1. eram promoção da rádio 2. eram promoção da concorrência 3. queríamos muito assistir 4. tinha sido tufo 5. eram de bandas gaúchas que pediam divulgação 6. eram artistas, independente da procedência, que iam até a rádio dar entrevista, etc.

o pessoal do teatro tinha uma espécie de cadeira permanente no estúdio – observei que, a exemplo de músicos/bandas que às vezes davam três entrevistas, em horários e dias diferentes, para divulgar o mesmo show, com os atores/atrizes acontecia o mesmo.

organizei primeiramente tabelas com todos os shows citados nos cadernos, ocorridos entre 1985 e 1997. na hora de tabular os show musicais adotei os seguintes procedimentos: aos show coletivos que podiam acontecer no auditório araújo vianna, na reitoria da ufrgs, no teatro da assembleia legislativa ou no ginásio gigantinho, atribuí o peso 5, que era o número mínimo de bandas; o festival musipoa aconteceu em três noites, portanto 5 X 3; shows de 2 ou 3 bandas, quando sei o número exato de bandas, tem o peso correspondente; no espetáculo ‘tangos e tragédias’ com vitor ramil, atribuí o peso 2, porque entendo o ‘tangos e tragédias’ como um duo; aos eventos sistemáticos como elétrica live e segunda sem ley que reuniam várias bandas, com periodicidade irregular, considerei 6 edições por ano X 3, que era o número mínimo de bandas que se apresentavam em cada um.

em teatro adotei o peso 5 para o ‘encontro renner de teatro’, que foi uma espécie de embrião do atual porto alegre em cena, e para a ‘semana cultural sesc’.

tabela 8 - shows de música e teatro/dança, citados nos cadernos da ipanema, organizados por procedência (local, nacional e internacional) 1985 -1986 -1987

	1985	1986	1987
música local	Astaroth Beбето Alves Engenheiros do Hawaii Engenheiros do Hawaii Frutos da Crise Nei Lisboa Nei Lisboa e Beбето Alves Nelson Coelho de Castro Palavras Cruzadas Replicantes Rock Unificado(5) show coletivo no Araújo (5) Taranatiriça Tokeloko	Cascavelletes Cascavelletes Glauco Sagebin Nei Lisboa Nei Lisboa e Apartheid Os Eles Razão Social Replicantes Rock Unificado (5) show coletivo no Araújo (5)	3º Rock Unificado (5) Adriana Calcanhoto Annie Percec Astaroth Banda Inox Banda Natura Neon Bandabsurda Bandaliera Bandaliera, Cascaveletes, Replicantes, etc (Araújo) (5) Beбето Alves Beбето Alves Beto Herrmann Cascavelletes Engenheiros do Hawaii Free Jazz - Raiz de Pedra Gelson Oliveira Geraldo Flach e Menage à trois Glória Oliveira Habeas Corpus Inox/Câmbio Negro Irmãos Brothers Júlio Reny Julio Reny e Expresso Oriente Júlio Reny, Apartheid e Prize (3) Justa Causa Laura Finocchiaro Laura Finocchiaro Vingança de Montezuma Luciana Costa Moreirinha e Suspiram Blues Moreirinha e Suspiram Blues Nei Lisboa e projeto Coompor Nei Lisboa Nei Lisboa Nelson Coelho de Castro Nenhum de Nós Os Eles Prize Pery Souza prog de férias da UFRGS Semana Villa-Lobos em Poa show coletivo - Assembleia(5)

			<p>show coletivo - Araújo (5) Sílvio Marques Sucata Tangos e Tragédias c/ Vitor Ramil Toke Loko Totonho Villeroy & CEP 90.000 Valhala Vitor Ramil com Nico Assumpção Watts por Segundo</p>
música nacional	<p>Itamar Assumpção Camisa de Vênus Ultraje a Rigor Premê Robinson Borba Legião Urbana RPM</p>	<p>Camisa de Vênus Cólera Itamar Assunção Lobão show do PT</p>	<p>Aline Arrigo Barnabé e Tetê Espíndola Belchior Cida Moreira Evandro Mesquita Free Music: Raul de Souza, Zonazul, Marcos Ariel, Dias de Blues Gilberto Gil Jazz da Terra João Bosco Lobão Luis Melodia Mulheres Negras Nexo Explícito Rumo Semana Villa Lobos Mulheres Negras Tarancón Vânia Bastos</p>
música internacional	<p>Oberlin Jazz Ensemble</p>	<p>Stanley Clark Al Di Meola Charly Garcia BB KING Stanley Clark</p>	<p>The Cure Echo and the Bunnymen Edgar Winter e Leon Russel Charly Garcia Casiopea Sting Stewart Copeland, Andy Summers e Stanley Clarke</p>
teatro/dança local	<p>Cem Modos Antônio Carlos Falcão</p>	<p>A ronda Kaspar Hauser Sinfonieta</p>	<p>A Sétima Lua Baletto Boca de Luar Do alto das minhas tamancas douradas Édipo Rei Encontros Renner de Teatro Escondida na Calcinha Grupo de Dança Hai Kai</p>

			Império da Cobiça O ferreiro e a morte Passagem para Java Peer Gynt Perucas em Desfile Rubens Barbot Um grito parado no ar Viagem ao Centro da Terra Zona Proibida
teatro/dança nacional	O Rei da Vela	Ballet Stagingum	Itália Fausta Maria Stuart
teatro dança internacional			Balé de Cuba

tabela 9 - shows de música e teatro/dança, citados nos cadernos da ipanema,
organizados por procedência (local, nacional e internacional)
1988 - 1989 - 1990

	1988	1989	1990
música local	1º Concerto Opus Um 1º Musipoa PUC 5-5-5 3D 525 e Liberdade Condicional Adriana Calcanhoto banda Jiu-Jitsu banda Loges banda Sucata Bandaneon Barata Oriental Beto Herrmann Cascaveletes Cheiro de Vida Colarinhos Caóticos e Benedict Di Esquine Dedé Moreno Nelson Coelho de Castro, Nei Lisboa - Canto em Canto Duca Leindecker Dudu Sperb Dudu Sperb Engenheiros do Hawaii Flora Almeida Gélson Oliveira Glória Oliveira Guerrilheiro Anti- Nuclear Hagar e os Horríveis, Dissidência e As Kanalhas Jorge Foques Júlio Reny Julio Reny e Expresso Oriente Justa Causa	3º Concerto Opus Um Araújo Viável (5) Araújo Viável 2 (5) Bandaliera Barata Oriental Barata Oriental Bebeto Alves Camerata Carmen Cascavelletes Coca Barbosa De Falla De Falla Dedé e os Ajudantes Denise Tunon Engenheiros do Hawaii Flora Almeida Flora Almeida Frank Solari Júlio Reny Luciana Costa Luis Fernando Veríssimo e Léo Ferlauto Marcelo Fornazier Mário Falcão Muni Nei Lisboa Nei Lisboa Nenhum de Nós Paulo Gaiger Paulo Gaiger Raiz de Pedra Rosa Tattooda	Projeto Pôr do Sol - 3 Amp Bando Barato pra Cachorro Bando Barato pra Cachorro Cascavelletes Débora Finochiaro e Deborah Lacerda Dedé e os Ajudantes 10 Dr. Jivago Duca Leindecker Elétrica Live (6X3) Engenheiros do Hawaii Frank Solari Gelson Oliveira jam session - Clapton Julio Reny e Expresso Oriente Julio reny Justa Causa Leco Alves Luciana Costa Muni Orquestra de Câmara do São Pedro Procurado Vulgo Raul Ellwanger Renato Borghetti Replicantes Replicantes Rock no Viaduto III - 3 Rosa Tattooda Segunda sem Lei 6 X 3

	<p>Kelly Laura Finocchiaro Laura Finochiaro Léo Ferlauto <u>Lilith</u> Lory Finocchiaro Luiz Wagner Nei Lisboa Os Rebeldes Os Rebeldes Paulo Geiger Prize, Apartheid e Justa Causa Pupilas Dilatadas Raiz de Pedra Ricardo Severo Semana Cultural SESC – Cordas & Cordas -5 show coletivo lançamento Rio Grande do Rock - 5 show coletivo no Araújo - 5 Show da UEE - 5 Sindicato do Crime Tangos e Tragédias TNT e De Falla Totonho Villeroy Verdruss e Graforréia Xilarmônica Vitor Ramil Vitor Ramil e Nico Assumpção Vulgo Valentim Wander Wildner</p>	<p>Tangos e Tragédias TNT no Teresópolis Valéria Venturini Vitor Ramil Vitor Ramil Vitor Ramil e Celso Loureiro Chaves Vitor Ramil Vulgo Valentin Wander Wildner</p>	<p>Teknoir Undercover Vitor Ramil Vitor Ramil XI FICA - 5</p>
música nacional	<p>Arrigo Barnabé Arrigo Barnabé Baden Powell Belchior Caetano Veloso Cazuza Chico Buarque Dulce Quental Ed Motta Eduardo Conde Eduardo Dusek Elomar Flora Purim & Airto Moreira</p>	<p>André Christovam Capital Inicial Dulce Quental Janné Jorge Mautner Léo Gandelman Lobão Lulu Santos Luni Milton Nascimento Paralamas do Sucesso Paulo Moura</p>	<p>André Cristovam Belchior Blues Etílicos Blues Etílicos Blues Etílicos Caetano Veloso Fellini Geraldo Azevedo Gilberto Gil Joyce e Toninho Horta Legião Urbana Marina Mulheres Negras</p>

	<p>Gueto Itamar Assumpção Jorge Mautner Legião Lobão Luni Macalé Marina Oswaldo Montenegro Paulo Moura e Clara Sverner Plebe Rude Quarteto em Cy Tetê Espíndola Titãs Ulisses Rocha Violeta de Outono</p>	<p>Quinteto Violado Raul Seixas Thaíde e DJ Hum Titãs</p>	<p>Mulheres Negras Nouvelle Cuisine Oswaldo Montenegro Paralamas do Sucesso Sepultura Tetê Espíndola Titãs Viper</p>
música internacional	<p>Stanley Jordan Herbie Hancock & Chick Corea Jean Luc Ponty Jethro Tull Casiopéia The Mission Jean Pierre Rampal New Order Napalé</p>	<p>A -Ha Arno Steffen Charly Garcia Didier Lockwood Motorhead Orquestra de Câmara de Moscou Rod Stewart</p>	<p>Commodores David Byrne Erasure Eric Clapton Jethro Tull Magic Slim Tecnotronic</p>
teatro/dança local	<p>A Maçã Dourada As Relações Naturais Clanícula Conexão III Crocodilo do Nilo Despertar da Primavera Encontro Renner de Teatro (5) Escondida na Calcinha Fala baixo senão eu grito Feliz Ano Velho Festival de Dança Gudula Hai Kai happening - manifesto contra a apatia Lisístrata Mahagonny Memory Motel</p>	<p>Ali Babá América Baixa Costura Balleto Balleto Bella Ciao Boneca Cobiçada Carrie , a Histórica Conversa ao Pé do Palco Escondida na Calcinha Essência de Macaco Grace Gianoukas IV Encontro Renner de Teatro - 5 Jacto de Sangue Lisístrata Meu Querido</p>	<p>Alice no país das maravilhas Antígona Barrela Beija-me a boca amor Carrie, a Estranha” ou o Peito das Peruas Hóspede, a primavera em sua casa Maragato Não quero droga nenhuma Onde Estão meus Óculos Ostal Partituras Quinto Encontro Renner de Teatro Uma cadeira vazia</p>

	<p>Mordo o que Posso Noite Nebulosa Noviças Rebeldes O Alto dos 99% O beijo da mulher aranha O Urso Operário em Construção Pequeno Príncipe Semana Cultural SESC 5 Tintim Viúva, porém honesta Viva a Gorda Viva a Gorda – (no Câmara Viva a Gorda (de casa nova) Adão & Uva</p>	<p>Mentiroso O Menor Espetáculo da Terra Papai pirou nas Ondas do Rádio Partituras Shandar e o Feitiço de Mundo Ubu Rei Uma Cadeira Vazia Viva a Gorda Viva a Gorda (reestreia)</p>	
teatro/dança nacional	<p>O Retrato de Dorian Grey Balê Corpo Mary Stuart Dona Doida Carlos Vereza</p>	<p>Carlos Eduardo Novaes Emoções baratas Louco Desejo Lulu Marcos Frota O Mistério de Irma Vap Tem um psicanalista na nossa cama!</p>	Carmen com Filtro
teatro dança internacional			

tabela 10 - shows de música e teatro/dança, citados nos cadernos da ipanema, organizados por procedência (local, nacional e internacional)
1991 - 1992 - 1993

	1991	1992	1993
música local	Alexandre Dossin Anos Luz Apocalipse Aristóteles de Ananias Jr Ananias Jr Atos Relutantes Bando Barato pra Cachorro Barata Oriental Barba Ruiva e Os Corsários Blues Etílicos Blues Power Carniça e Necrotério Ceres e XYZ Fat Blues Chaminé Band Duca e Frank Solari Elétrica Live - 18 Frank Solari Hangar Jazz Noir Jet Set Julio Reny Justa Causa Panic Lady Killer Leco Alves Leviaethan Lory F. Band Nei Lisboa Nenhum de Nós Off the Wall Facção Brasil Porto Reggae Reggae Night Rosa Tattooada Segunda sem Lei 18 Smog Fog The Brain TILT TNT	Artur de Faria Bandaliera Bandaliera Cheiro de Vida Cidadão Quem De Falla FICA (5) Geração Perdida Júlio Reny Justa Causa Leco Alves Nei Lisboa Orquídea Negra Panic Produto Nacional Produto Nacional e Motivos Óbvios Pupilas Dilatadas Rock in Dores - 5 Rosa Tattooada Sangue Sujo Serginho Moá	Academia Chiquérrima Aristóteles de Ananias Jr Cama de Gato Capô de Fuca Crazy Cadillac e Off the Wall Frank Solari Guerrilheiro Antinuclear Mr. Bone Mutuca e Suzete Otto Panic Ramones cover Segunda Sem Lei 18 Steve Vai cover Suzana Cruz Vitor Ramil

	Trade Mark Tributo ao Robert Jonhson U2 Cover XYZ e Richard Powell Zé Natálio		
música nacional	Arrigo Barnabé Blues Etílicos Cida Moreyra Cidade Negra Duo Fel Ed Motta Fernanda Abreu Hermeto Paschoal Jards Macalé Korzus Luiz Melodia Marina Marisa Monte Nouvelle Cuisine Que Fim levou Robin Rita Lee Robertinho de Recife Sepultura Volkana	Caetano Veloso Claudio Zoli Ed Motta Edgar Scandurra Legião Urbana Les Stop Betty Lobão Marina Milton Nascimento Moleque de Rua Ratos de Porão Volkana	Arrigo Barnabé Big Allambick Blues Etílicos Daniela Mercury Edson Cordeiro Fausto Fawcett Gabriel, o Pensador Ira! Jorge Ben Miquinhos Amestrados Os Leopoldos Rafael Rabello Sérgio Dias Tetê Espíndola
música internacional	A-HA Bob Dylan Deep Purple Filarmônica de Leningrado Information Society Paul Simon Ramones Robert Plant	Black Sabbath Ian Gillan Iron Maiden Kreator Skid Row	Billy Cobhan Filarmônica de Moscou Magic Slim Midnight Oil
teatro/dança local	A Lenda do Rei Arthur Buffet Glória grupo Tear Meu Primo Walter O Escorial Orquestra de Senhoritas Partituras peça do Antônio Carlos Falcão Quinteto de Morte trabalhos alunos Interpretação Teatral da UFRGS	A Maldição no Castelo Filhos da Mãe Gentil Língua de Trapo (baseada em Groucho Marx) Macário Marat-Sade peça do Falcão Teatro pra mim é Grego	Até Segunda Ordem Bela Adormecida Besame Mucho Bob Pop Show Maldição do Castelo No coração do Brasil

	Tem boneca no bigode		
teatro/dança nacional	M. O. R. T. E. Greta Garbo Marília Pêra	Gerald Thomas Grupo Corpo Macbeth	Amor de Quatro Fica Comigo Esta Noite O Mistério de Irma Vap Solidão, a comédia
teatro dança internacional	Momix Dance Theatre	Cia Philippe Genty	

tabela 11 - shows de música e teatro/dança, citados nos cadernos da Ipanema, organizados por procedência (local, nacional e internacional) 1994 1995 1997

	1994	1995	1997
música local	Bandaliera De Falla Eletrika Live - 18 FEST USINA - 3 Folharada Blues Band Frank Solari Graforrêia Xilarmônica Guerrilheiro Antinuclear Mr Papoo e Acústicos e Valvulados Nei Lisboa Os Arnaldos Os Daltons Pura Sangre e Quintos do Inferno Replicantes show coletivo Araújo Vianna - 5 show Tributo ao Marcinho Ramos Silvana Cruz Solon Fishbone Tangos e Tragédias Unimúsica Vitor Ramil	Bad Flowers Hique Gomes Justa Causa Nenhum de Nós Produto Nacional Replicantes Solon Fishbone e Frank Solari	Acústicos & Valvulados Segunda sem Lei - 5 Solon Fishbone
música nacional	Big Allambik Chico Science Cidade Negra Cidade Negra Mundo Livre SA Pato Fu Racionais Raimundos Raimundos Roberto Carlos Sepultura Skank	Barão Vermelho Camisa de Vênus e Hang Over Boys Viper	Heineken Concerts 97 J. Quest
música	Buddy Guy e Junior Wells Frank Gambale Michael Hills	Ernie Watts	América Buddy Guy Deep Purple Dog Eat Dog

internacional	Mike Stern Pato Banton Ramones reggae Sunsplash		Kiss Midnight Oil NOFX Steve Vai Ten Years After Youth Yindi
teatro/dança local	Bailei na Curva Bob Pop Show (1 ano) Bop Pop Show Ói Nóis Aqui Traveis	Casamento Aberto, Quase Escancarado Christiane Lopes O Circo do Horror	
teatro/dança nacional			
teatro dança internacional			La Fura dels Baus

espremendo tudo isso em números, criei duas tabelas, uma para shows de música, outras para espetáculos de teatro/dança.

tabela 12 – shows de música citados nos cadernos da ipanema 1985 – 1997

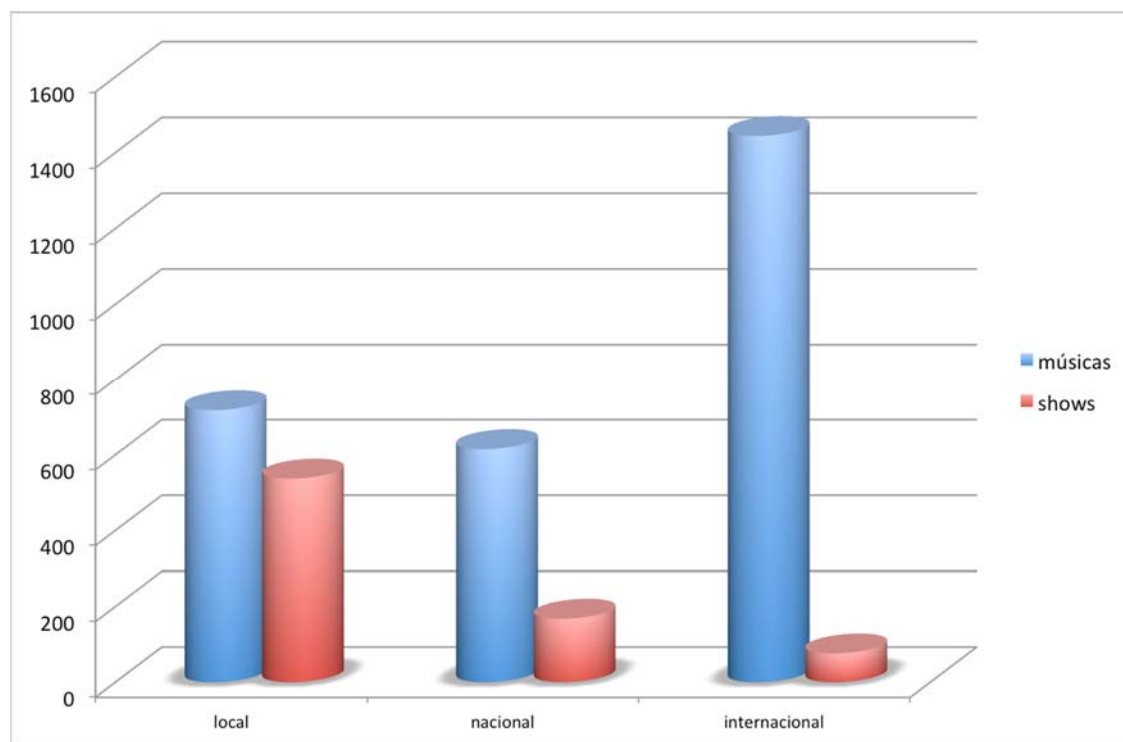
	música local	música nacional	música internacional	total por ano
1985	23	7	2	32
1986	19	5	5	29
1987	72	22	9	103
1988	99	31	10	140
1989	50	16	7	73
1990	67	22	7	96
1991	80	19	8	107
1992	32	12	5	49
1993	34	14	4	52
1994	46	12	8	66
1995	8	4	1	13
1997	7	4	10	21
total por procedência	537	168	76	781

uau!

o número de shows de música realizados em porto alegre por artistas da cidade ou no máximo do estado é APENAS mais do que o dobro da soma do número de show de artistas nacionais e internacionais.

claro que tem o contexto, o momento histórico, o chamado 'boom' do rock nacional dos anos 80. agora é inegável o papel da rádio ipanema no apoio de divulgação dessa cena. na próxima página um gráfico que cruza os dados e compara o volume de citações de artistas com o volume de menções a shows na cidade, organizados por procedência.

gráfico 5 – comparação entre o volume de menções a artistas e a shows, organizados por procedência, de 1985 a 1997.



o equilíbrio maior entre citações de artistas (que na minha lógica equivalem a rodar a música na rádio) e citações de shows se dá no âmbito da cena local. a ipanema rodou mais música local do que nacional e houve muito mais show local do que nacional. e o enorme repertório de música internacional está aí para nos mostrar a força da grande indústria fonográfica, especialmente naquela época.

apenas para efeito de comparação, em 2017, segundo a crowley broadcast analysis do brasil, empresa que monitora o repertório das rádios, das 100 músicas mais executadas nas rádios do país, 97 eram brasileiras, e destas, 87 do gênero sertanejo.

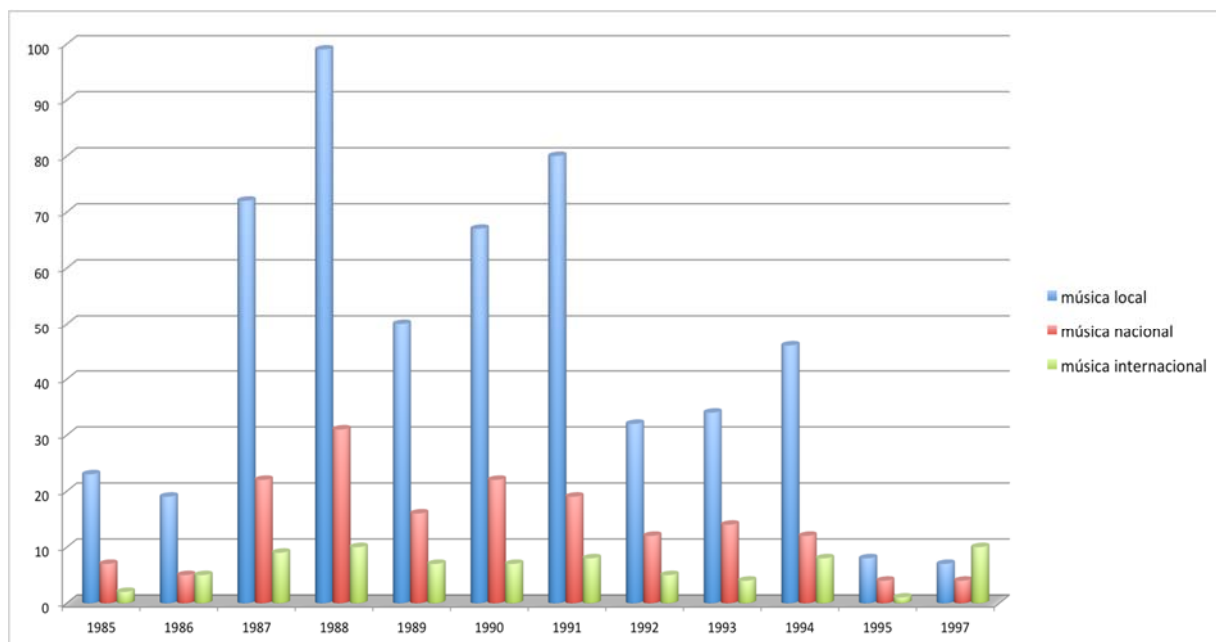
tabela 13 – espetáculos de teatro/dança citados nos cadernos da ipanema 1985 – 1997

	teatro/dança local	teatro/dança nacional	teatro/dança internacional	total por ano
1985	2	1		3
1986	3	1		4
1987	17	2	1	20
1988	40	5		45
1989	28	7		35
1990	17	1		18
1991	11	3	1	15
1992	7	3	1	11
1993	6	4		10
1994	4			4
1995	4			4
1997			1	1
total por procedência	139	27	4	170

bem, com esses números comecei a brincadeira de montar gráficos.

adoro o formato de barras cilíndricas e fiz um só para os shows de música citados nos cadernos.

gráfico 6 – shows de música citados nos cadernos da ipanema, organizados por procedência (local, nacional e internacional) de 1985 a 1997.



fiz outra versão deste mesmo gráfico, com barras horizontais

gráfico 7 – shows de música citados nos cadernos da Ipanema, organizados por procedência (local, nacional e internacional) de 1985 a 1997.

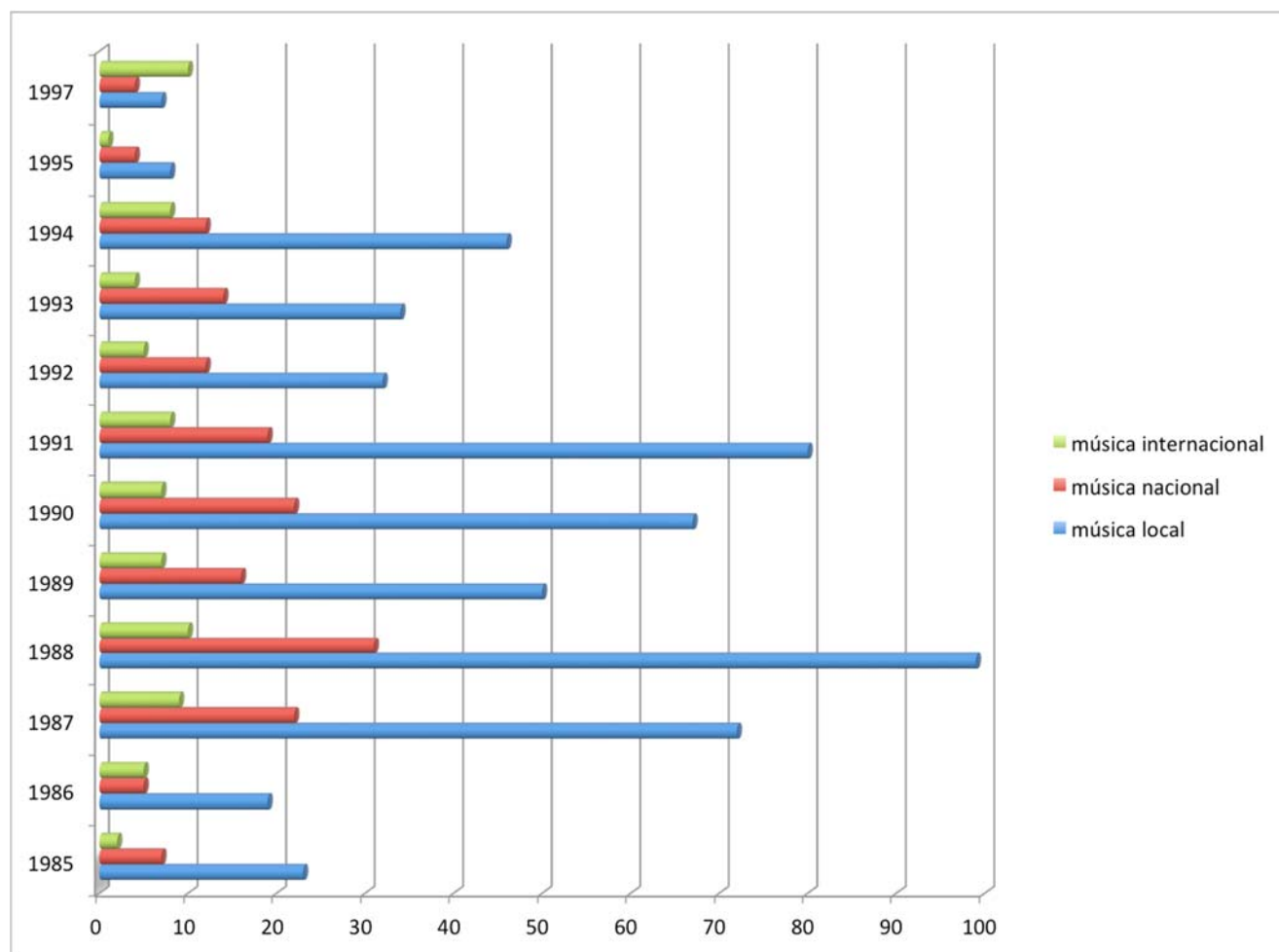
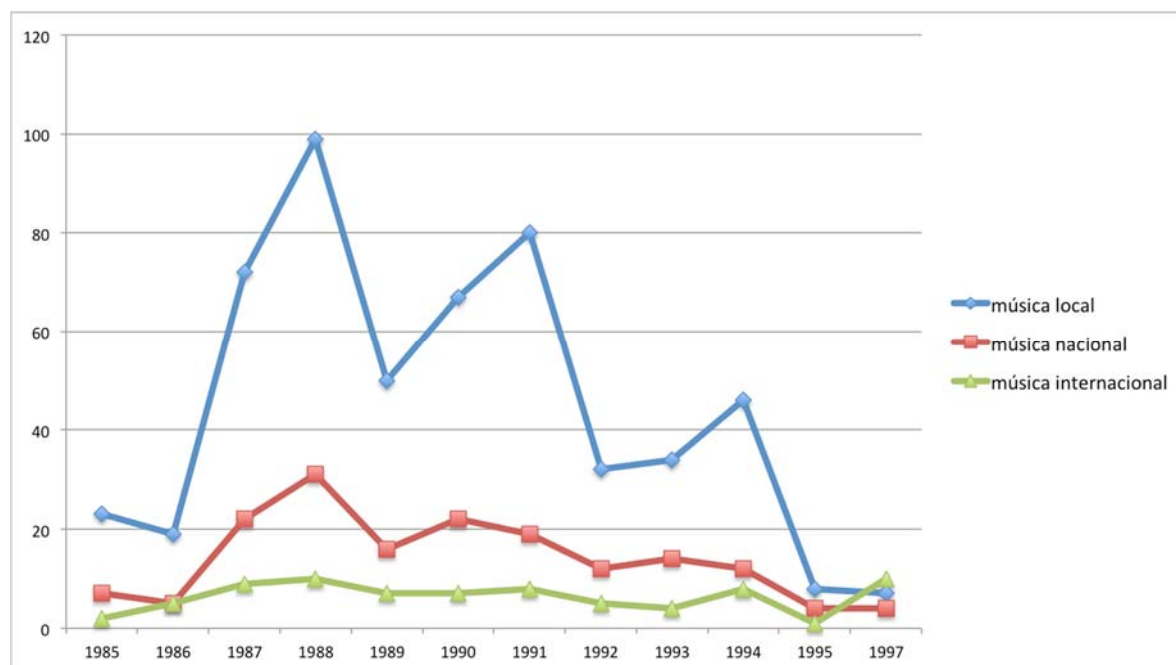


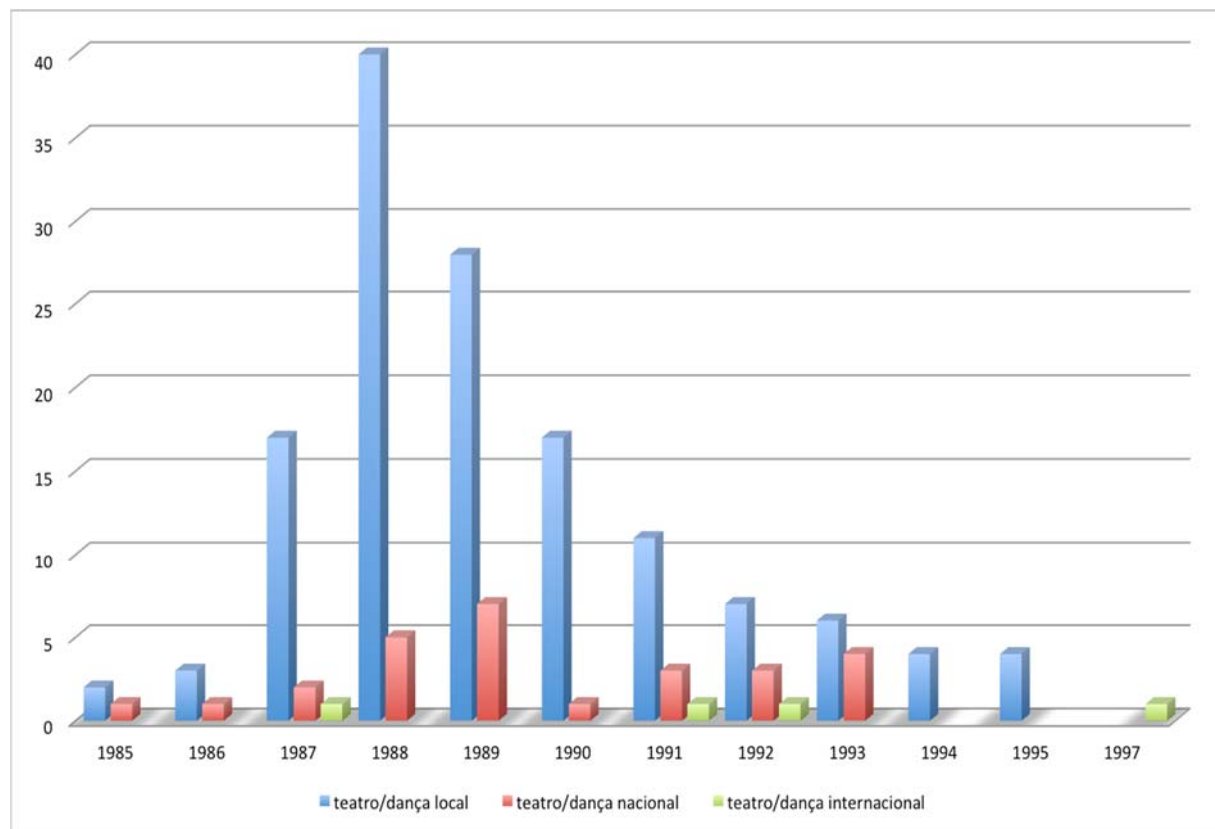
gráfico 8 – shows de música citados nos cadernos da ipanema, organizados por procedência (local, nacional e internacional) de 1985 a 1997.



o número de shows musicais de artistas locais é muitíssimo superior ao número de shows nacionais e internacionais e teve seu ápice (ui!) em 1988, seguido de uma queda em 1989 e posterior retomada em 1990 e 1991 com a chamada segunda geração do 'rock gaúcho'. é visível o papel da rádio no fomento, na divulgação, na força para fazer existir um circuito cultural ligado à música em porto alegre e no estado.

a curva da incidência de citações de shows de artistas nacionais, isto é, de outros estados do brasil, parece acompanhar o desenho da curva local.

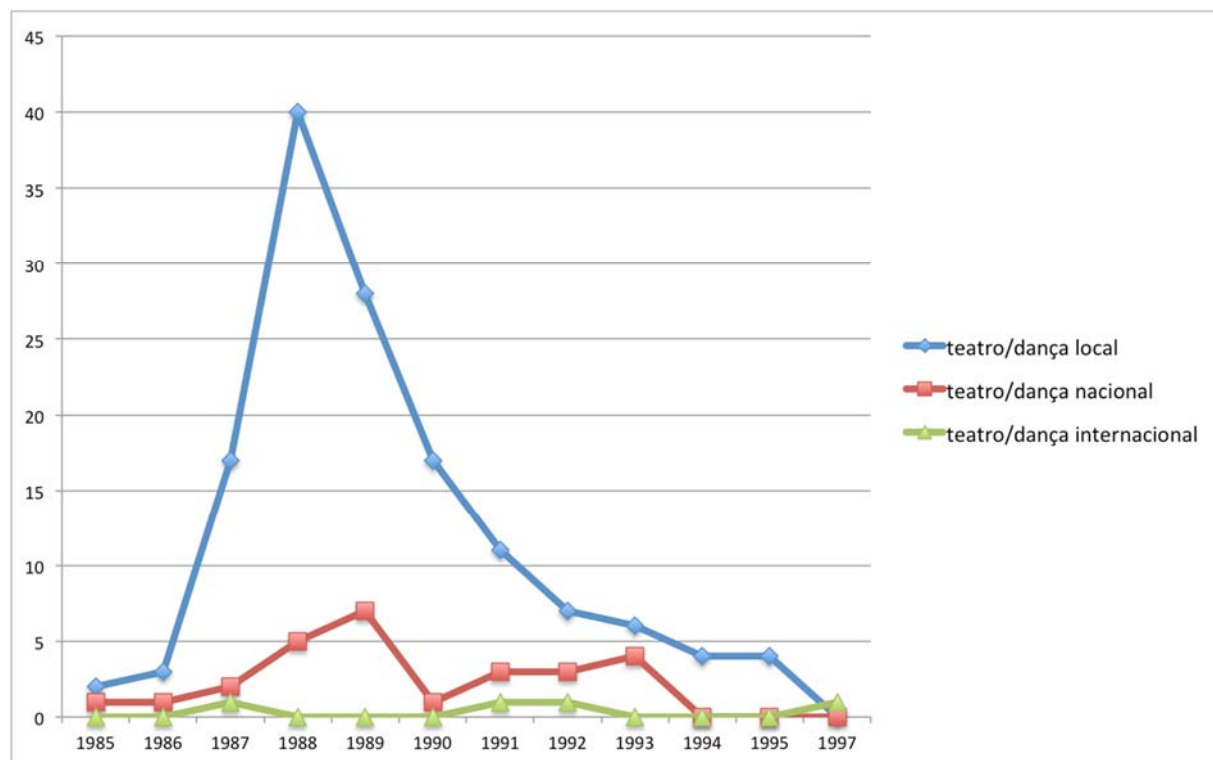
gráfico 9 – espetáculos de teatro ou dança citados nos cadernos da Ipanema, organizados por procedência (local, nacional e internacional) de 1985 a 1997.



observa-se sempre uma predominância clara da produção local, cujo momento mais abundante foi inequivocamente em 1988.

os mesmos dados dispostos de outra maneira podem ser observados no gráfico da próxima página.

gráfico 10 – espetáculos de teatro ou dança citados nos cadernos da ipanema, organizados por procedência (local, nacional e internacional) de 1985 a 1997.



teatro e dança têm o seu grande momento em 1988 e depois rola a queda, como se observa na curva da música.

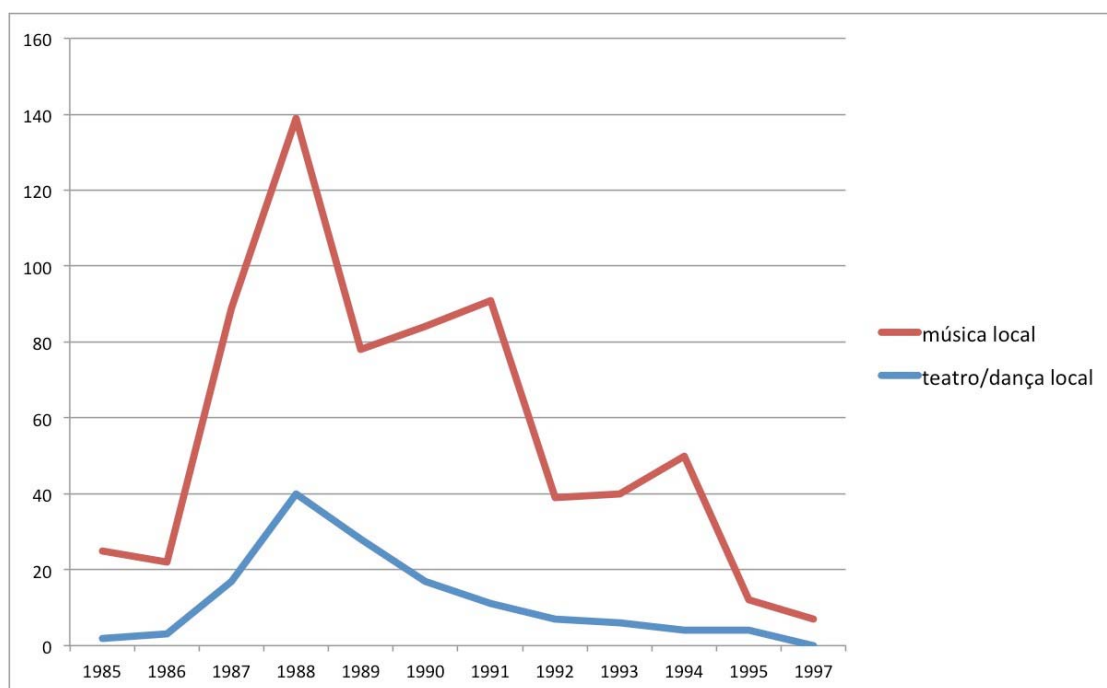
estamos falando de expressões artísticas que dialogavam intensamente entre si naquele momento: novos grupos que misturam dança, música, teatro e artes visuais chacoalham a estética até então predominante, centrada na contestação à ditadura.

no rio de janeiro a mudança aparece com o grupo 'asdrúbal trouxe o trombone', mas há também a 'intrépida trupe' e o 'manhas & manias'; em são paulo, o 'pod minoga', o 'pessoal do vitor', 'teatro do ornitorrinco' e a companhia de antunes filho; aqui em porto alegre os grupos 'ói nós aqui traveiz', 'gregos & troianos' e a 'companhia tragicômica balaio de gatos', entre outros, se dedicam a reinventar a linguagem teatral. o 'balaio de gatos' fez um espetáculo com música ao vivo, com a participação de uma banda liderada por carlos eduardo miranda. na sequência miranda e flávio santos fundam a banda 'urubu rei' com as atrizes do grupo luciene adami, lila vieira e patsy cecato. ao mesmo

tempo, outros membros, João Carlos Castanha, Renato Campão, Jaime Ratinecas e Verlaine Preto, criam a banda 'Cover Boys', com músicos da cidade, entre eles Edu K e Biba Meira que mais tarde formariam o De Falla.

No próximo gráfico, uma comparação entre a curva da produção cultural local, considerando os espetáculos de teatro/dança e os shows de música citados nos cadernos da Ipanema.

Gráfico 11 – Curva comparativa entre música e teatro/dança, levando em conta as menções registradas nos cadernos da Ipanema.



Há um aumento de produção, uma linha ascendente tanto em música quanto teatro, que começa em 1986 e tem o seu ponto mais elevado em 1988. Na música se percebe momentos em que a linha volta a subir (90-91 e 94-95), mas o teatro e a dança apresentam linha descendente desde 1988.

até aqui trabalhei com os dados relativos à movimentação de espetáculos na cidade de porto alegre (música, dança e teatro) e repertório musical da rádio ipanema, entre 1985 e 1997.

há um outro repertório, que me parece tão ou mais importante que o musical, que é o repertório de assuntos que abordávamos na rádio. para mapear essas pautas, tabulei todas as entrevistas registradas nos cadernos, organizadas em sete categorias: 'música local', 'música nacional', 'música internacional', 'teatro/dança local', 'teatro/dança nacional', 'cinema' e 'outros'.

o panorama geral ficou assim:

tabela 14 - entrevistas registradas nos cadernos da ipanema (1985-1997)

	música local	música nacional	música internacional	teatro/dança local	teatro/dança nacional	cinema	outros
1985	2				1		4
1986	4	4		4		4	21
1987	22	18	3	28	2	16	12
1988	39	15	3	28	6	14	20
1989	53	13		29	11	11	41
1990	34	18	3	19	1	5	28
1991	33	10	4	18	3	7	31
1992	23	7	1	5	3	1	21
1993	15	13	1	7	3	1	9
1994	16	5	1	11		4	15
1995	2	2		1		1	3
1997	2	1				1	
total	245	106	16	150	30	65	205

evidente que nem todas as entrevistas foram registradas nos cadernos, ainda que a partir de um certo momento, os cadernos tenham servido exatamente como agenda dessas entrevistas.

também é bom que se tenha a noção de que há muitas outras pautas que não estavam atreladas a entrevistas, portanto não estão registradas.

mesmo assim, esses dados dão uma ideia bem clara do repertório de assuntos que os radiouvintes ouviam nas ondas sonoras da ipanema fm. segue a primeira tentativa de gráfico, em formato pizza e donut. (eu precisava MUITO usar esses dois formatos)

gráfico 12 – entrevistas registradas nos cadernos, de 1985 a 1997, organizadas por categorias

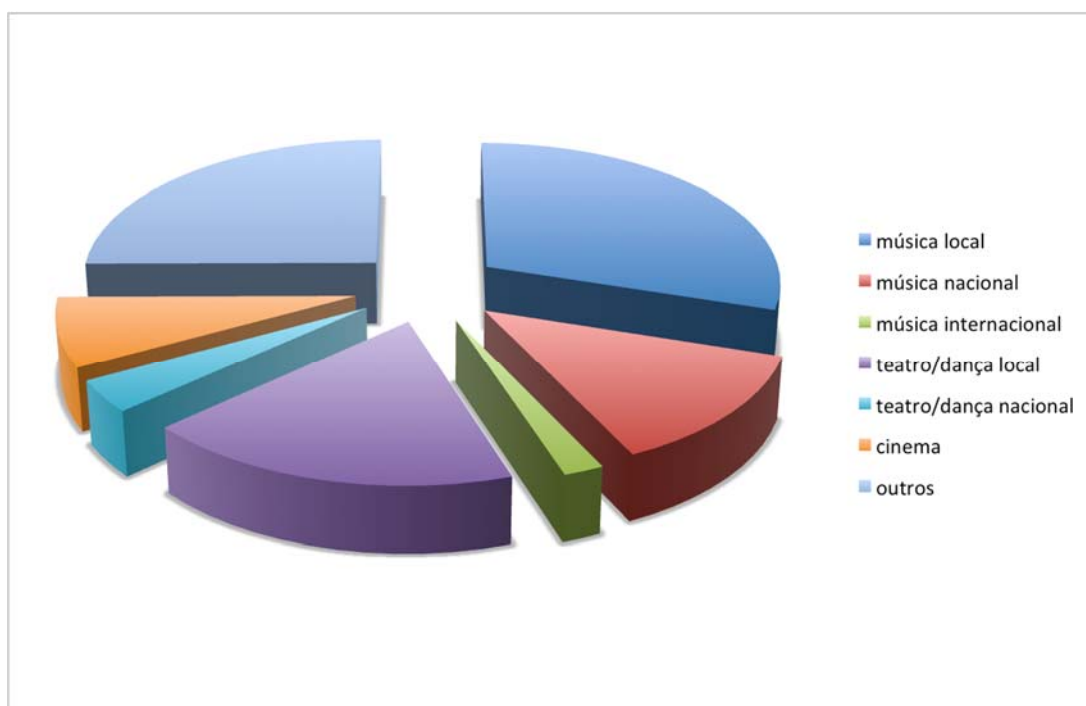
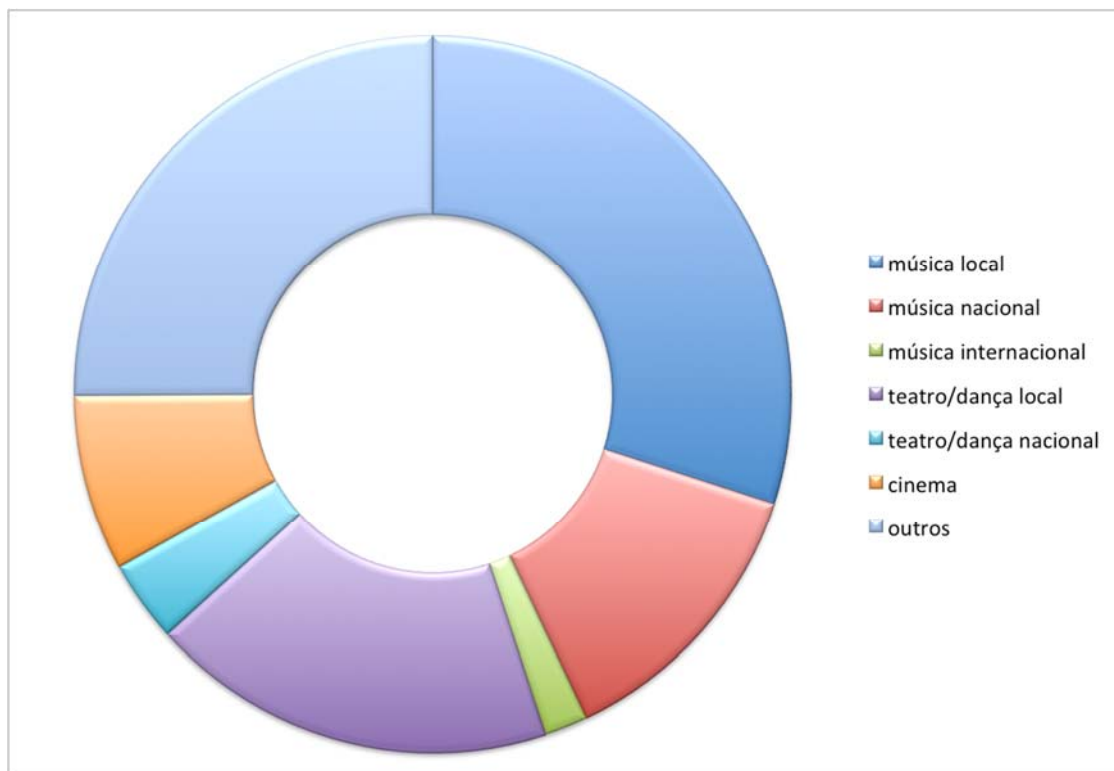


gráfico 13 – variação sobre o mesmo tema

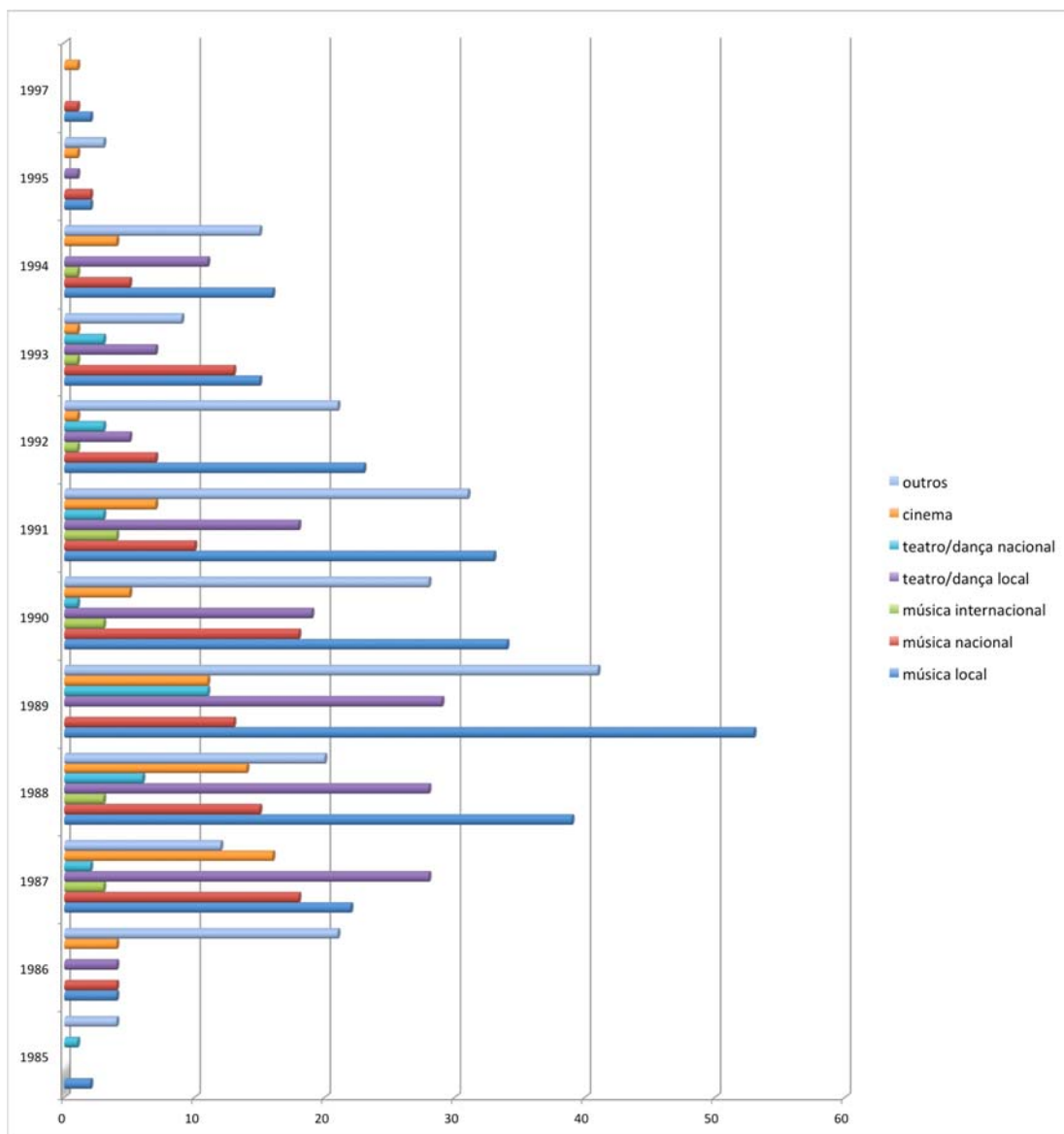


nos dois formatos dá para observar uma predominância clara de entrevistas relacionadas à cena local, música e teatro/dança, que somadas, representam 48%, ou seja, quase a metade do total.

o item 'outros', que vou especificar mais a frente, abrange 25% das entrevistas, o que também é significativo.

podemos observar no próximo gráfico, como esses assuntos apareceram ao longo do tempo.

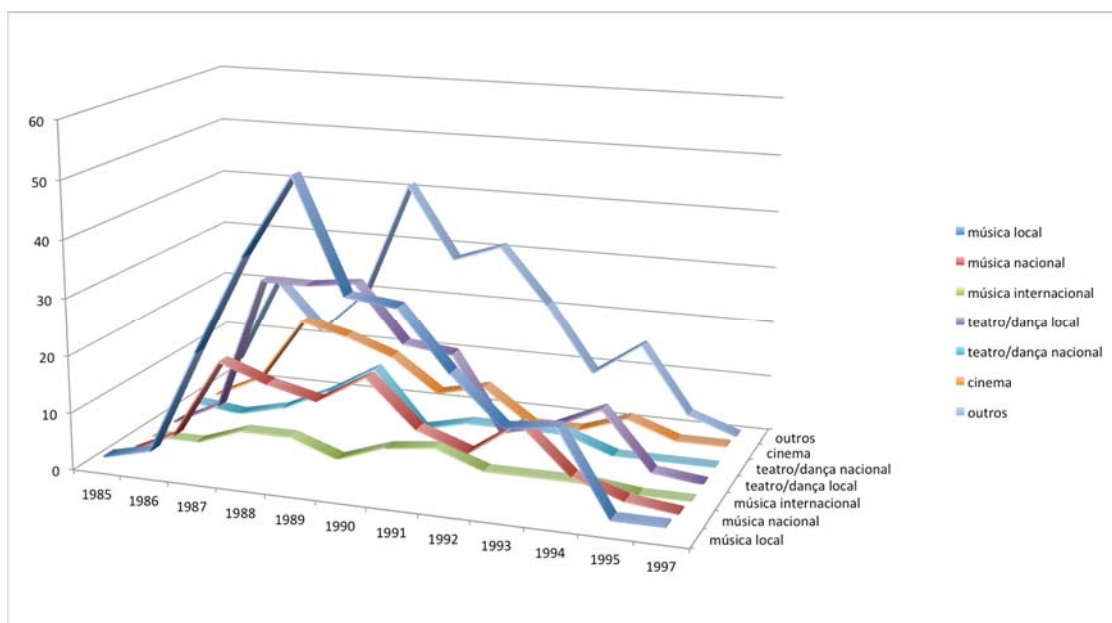
gráfico 14 – entrevistas registradas nos cadernos, por categoria e por ano (1985 – 1997)



esse gráfico não ficou bom, são muitas variáveis, as cores são parecidas e fica tudo meio embolado.

na próxima página, os mesmos dados em outro formato,

gráfico 15 – variação sobre o mesmo tema

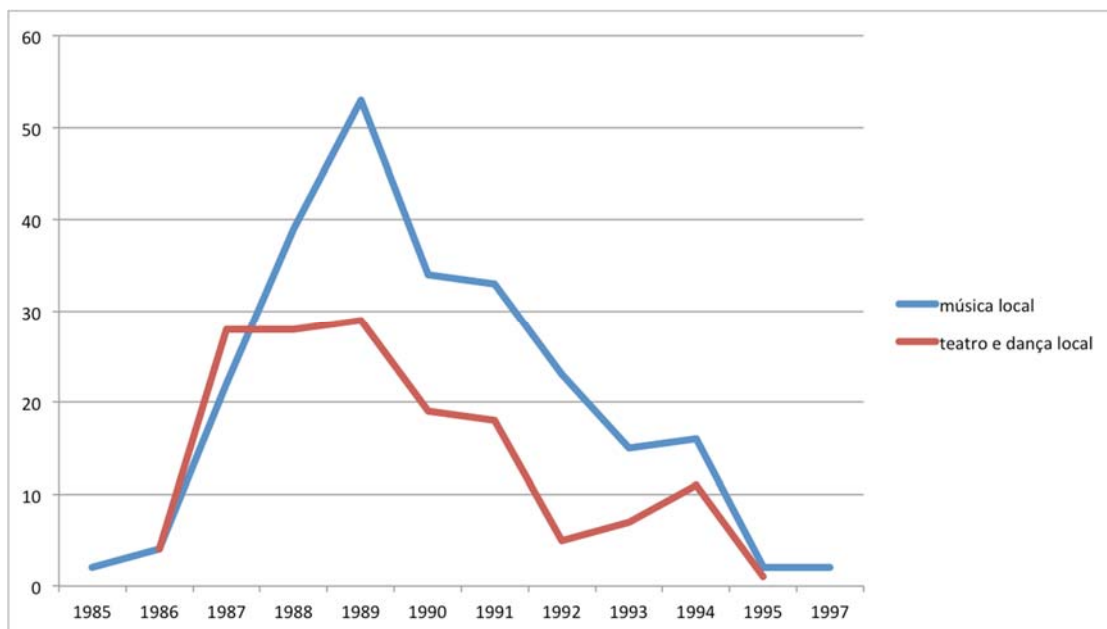


esse também não funcionou.

para fins de clareza visual, fiz um recorte usando apenas as variáveis da cena local, música e teatro/dança.

só para registrar: boa parte das entrevistas de cinema também dizem respeito à cena local, que era bem promissora naquele momento, com muita produção de curtas, o pessoal da 'casa de cinema' produzindo com entusiasmo e já com um começo de produção em vídeo.

gráfico 16 – entrevistas registradas nos cadernos, com artistas locais de música, e teatro/dança (1985 – 1997)



aqui fica mais claro que há um grande aumento de entrevistas de teatro/dança acompanhando a movimentação da música entre 1986 e 1987; entre 1987 e 1989, há um crescimento modesto, mas estabilizado das entrevistas de teatro/dança, enquanto a de músicos/bandas cresce muito. a década de 90 começa com uma ligeira recuperação, mas já a partir de 1991 há uma queda forte que só volta a crescer, ainda que timidamente, por volta de 1994, para então novamente cair. as cenas de teatro e música locais dialogam, como já vimos anteriormente.

retomando a tabela 14 da página 54, observamos que o tema predominante das entrevistas na rádio ipanema era a cena musical local (29,9%) e o segundo tema mais recorrente é o que eu nomeei de 'outros' (25%).

essa categoria 'outros' é ouro puro.

porque a rádio ipanema se destacava das demais por conta do seu repertório de músicas, mas não só. havia todo um repertório de ideias, assuntos, pautas e conversas. até agora vimos as entrevistas dedicadas à cena cultural (música e teatro/dança), mas a categoria de entrevista 'outros', senhoras e senhores, traz quantificada uma tendência da rádio a determinados temas na época inusitados para um ambiente de fm voltada ao público jovem.

subdividi a categoria 'outros' em oito subcategorias: política / literatura / bichogrillismo / seminários, palestras & cursos / mídias alternativas e artes visuais / ecologia / perucagem/ cidade.

evidente que algumas pautas poderiam estar tanto na categoria 'política', 'ecologia' quanto 'cidade' e aí eu exerci meu inquestionável poder de autora.

talvez seja necessário explicar algumas dessas categorias: 'bichogrillismo' diz respeito a todos os cursos de meditação, yoga, naturalismo, astrologia, somaterapia, ecos de uma ripongagem em alta nos anos 70 (precisa explicar ripongagem?); 'mídias alternativas' se refere a gibis, fanzines e jornais, num mundo em que havia ainda lugar para publicações impressas, e também vídeos, uma linguagem que começava a ser explorada artisticamente; perucagem é gíria de época, criada pelo ator renato campão e popularizada por caio fernando abreu.

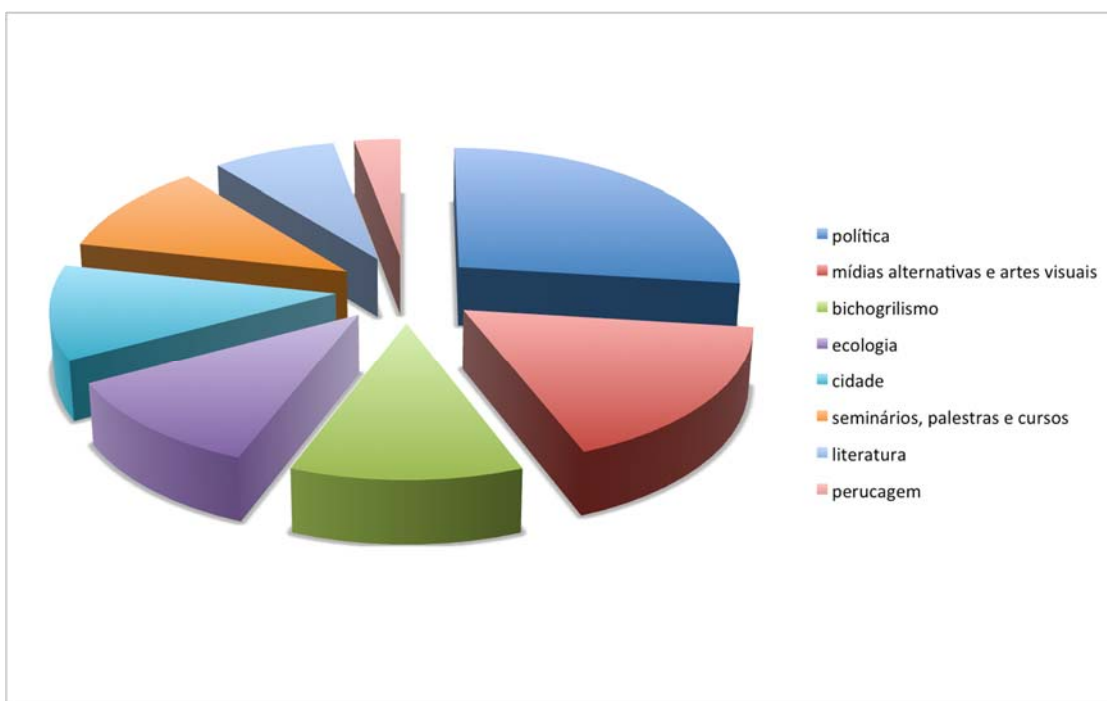
campão me diz via whatsapp que a expressão peruca 'serve pra todas as pessoas que na macro ou na micro celebridade são importantes para alguém'. segundo a atriz patsy cecatto que fez parte do grupo balaio de gatos, cria direta do 'asdrúbal trouxe o trombone': "perucas eram pessoas que tinham grana, se vestiam bem, tinham uma condição de poder, gente chique, gente da inteligência. num segundo momento, pessoas que chamavam atenção quando chegavam em algum ambiente. tipo, 'olha, chegou uma peruca'.

tu, por exemplo, katia, tu era uma peruca, alice urbim era peruca, dona eva sopher era peruca, tania carvalho era peruca.

(esse trabalho poderia se chamar 'memórias de uma peruca')

na sequência, gráfico geral das 'outras' pautas da ipanema:

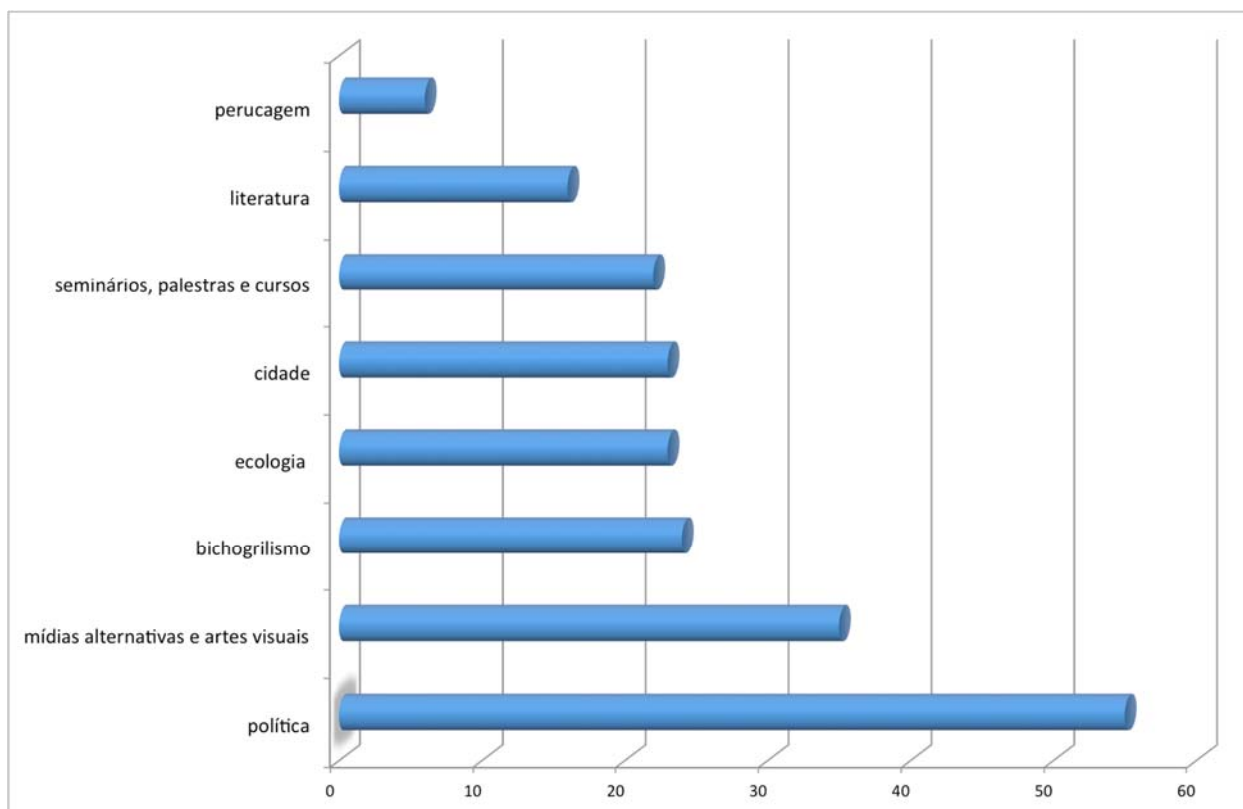
gráfico 17 – pautas 'outras' registradas nos cadernos da ipanema, de 1985 a 1997, agrupadas por categorias, organizadas em ordem decrescente - pizza



em ordem decrescente de ocorrências temos: política (26,9%), mídias alternativas e artes visuais (17,1%), bichogrilismo (11,7%), ecologia e cidade (ambas com 11,2%), seminários, palestras e cursos (10,7%), literatura (7,8%) e perucagem (2,9%).

na próxima página, variação sobre o tema no formato barras.

gráfico 18 – pautas ‘outras’ registradas nos cadernos da ipanema, de 1985 a 1997, agrupadas por categorias, organizadas em ordem decrescente - barras



a seguir quatro tabelas, organizadas nessas oito categorias, dissecam os temas ‘outros’, de três em três anos, (1985-1987, 1988-1990, 1991-1993 e 1994-1997).

preciso dizer que os itens registrados nessas tabelas só serão entendidos pelas pessoas que viveram em porto alegre entre 1985 e 1997. e é razoável imaginar que nem essas pessoas tenham clareza sobre todos os itens da tabela.

quero acrescentar que nem em sonho eu cogitaria esclarecer todos os tópicos anotados nessa pauta de ‘outros’ por várias razões, mas principalmente porque definitivamente não vem ao caso.

eu poderia inclusive, e acho que esse seria o procedimento adequado, eliminar essas tabelas, mas não quero privar alguns poucos leitores do prazer de esmiuçar esse passado em comum.

tabela 15 – tabela entrevistas ‘outros’ – 1985, 1986, 1987

	1985	1986	1987
política	ato marca 40 anos de hiroshima - manifestações pacifistas em todo mundo, inclusive poa.	campanha pró efetivação do Parque de Itapuã da AGAPAN/ campanha pró abertura do Araújo: total de assinaturas recolhidas 21.982.	Antônio Gerbase sobre AIDS/ campanha AIDS
literatura		leitura de textos de manuel bandeira com os atores pedro santos e zeca kiechaloski	lélia almeida
bichogri lismo	universidade espiritual brahma kumaris/ programa sobre ioga, meditação, naturalismo e saúde mental	palestra com Raj Yogini	curso de astrologia na coolméia/ nutricionista naturalista léa guerra / pessoal da coolmeia e agapan, vem dar toques sobre a feira ecológica tupanbaé, que rola sábado e domingo na redenção
seminários, palestras e cursos			intercâmbio cultural
mídias alternativas e artes visuais	jornalzinho cobra	grupo kamikaze lança gibi ‘arfe e fungue’/ jornal de cinema “última cena”/ revista cobra/ fanzine CAOS, que circula entre os punks/ revista “qualquer nota” / filme sobre o movimento punk na engenharia da ufrgs	produção local em vídeo: ‘vontade de comer’
ecologia		gregol da agapan/ campanha salvem as baleias da costa brasileira/ campanha da ADFG – amigos da terra contra energia atômica/ ADFG – ação democrática feminina gaúcha, representante no brasil, do grupo ecológico internacional “amigos da terra”/ campanha para salvar as nossas baleias da ganância multinacional japonesa/ campanha da ADFG: escrever pro sarney, dizendo que não queremos energia atômica no brasil/ sos natureza informa que se	físico alfredo aveline sobre césio e ozônio

		chover sábado, o evento rola domingo/ vigília anti-nuclear da ADFG/ pessoal do 'em nome do amor à natureza' organiza caminhada domingo	
peruca-gem			chacrinha
cidade		rádio lança campanha abaixo-assinado pra reabertura do araújo - 10 meses parado/ arquiteto que fez o Araújo quer falar na ipanema: carlos maximiliano fayet	fiapo barth - semana de aniver do ocidente/ evento baixa costura

tabela 16 – tabela entrevistas ‘outros’ – 1988, 1989, 1990

	1988	1989	1990
política	aids/texto do gabeira desencanto com o brasil/ manifesto contra a apatia da biociências da ufrgs/ comando de mobilização da ufrgs/ osmar & marcelo, pesquisa de som afro-batuque/ olívio uutra recém eleito prefeito	crítica ao muro da guarita, torres criado pelo gov simon/fernando gabeira, palestra no salão de atos da ufrgs/ pesquisa no ar pra saber se ouvintes vão participar da greve geral de março/ comissão dos direitos humanos coleta assinaturas contra o selo pedágio/guris do dce puc sobre as manifestações estudantis/ pessoal da ufrgs e puc sobre caos universitário/ revista chico mendes/ professores de história sobre revolução francesa/dossiê do pessoal da puc sobre a história da invasão do ru/ ato dos pacifistas, 44 anos de hiroshima/bom fim volta a ter toque de recolher, delegado müller ganha liminar e faz operação espetaculosa/ vinheta “eleição”, trilha: hino nacional num solo do duca leindecker e artistas dando depoimento abrindo o voto/ entrevista ao vivo com enéias	reunião no teatro de câmara, pra discutir sobre o final da lei sarney/revista chamada “aids na pauta” elaborada por alunos da comunicação da ufrgs/ ‘red hot and blue’ especial que rolou na tv globo com músicas do cole porter no ‘dia mundial contra a aids’ – encarte do disco traduzido sobre aids
literatura	deonísio da silva	paulo ribeiro lança glaucha/ ulisses tavares lança subs/ jorge visintainer lança império do contra-ataque/ ipanema na feira do livro	josé antônio silva lança o livro ‘a impressão da cultura’/josé weis sobre recital de poemas/relise dos autógrafos da feira do livro são 2 folhas de xerox/ marcelo rubens paiva/
bichogri- lismo	décio de melo, somaterapia/ ruy muller, naturista/1º encontro porto-alegrense de astrologia/ médico quiropata e iridologista	palestras dr. smith na macrô/ curso de culinária na coolméia/ zodíacos e calendários com clóvis peres/ um pessoal quente de yoga/ somaterapia com andré maschkvich/ feira ecológica que rola sábado na José Bonifácio/ rose porto alegre curso de conscientização, criatividade corporal e	papo com o mardjan ghilan sobre vimanosofia/ andré maschkvish sobre somaterapia/ curso de comida vegetariana no ocidente/pedro tornaghi astrólogo peruca/

		interpretação astrológica/ campeonato de surf em capão novo	
seminá- rios, pales- tras e cursos		I congresso estadual de cultura/ curso dos mímicos denise namura e o alemão michael bugdahn/ renato castelo curso de maquiagem teatral/ patsy cecato curso 'o ator e o espetáculo'	patsy cecato sobre curso de teatro
mídias alternati- vas e artes visuais	jornal multiarte/ produtora carioca convida grupos gaúchos pra tocarem no rio	paulo caruso/ mostra de pornografia no porto de elis/maia menna barreto, projeto de artes plásticas e música no museu universitário/ guris do ipa sobre "vozes anartistas" com bandas, capoeira, teatro etc./revista projeto palavra de uns guris da puc com assuntos variados/dica da venda de K7 com a gravação de 'a guerra dos mundos' por orson welles	RS – jornal do jockymann – katia escreveu sobre hollywood rock/fanzine 'a decência'/ laert sarrumor escreveu na revista 'chiclete com banana' que só tem duas rádios boas no país: fluminense e ipanema/ pessoal do colégio padre reus editou um jornalzinho chamado 'manifesto estudantil', falando de drogas e com poemas 'de um homossexual'/ polêmica da revista 'dum dum/flávia gazola estréia novo vídeo no porto de elis/expo fotografia de fernanda chemale
ecologia	matéria sobre técnicos responsáveis pela limpeza do tâmbora/movimento ecológico faz protesto na usina do gasômetro	caminhada ecológica de NH até dois irmãos/ 'guaíba vive' com o renato ferreira da smam	coolméia faz pedágio ecológico pra conseguir grana para ir no encontro latinoamericano anti- nuclear/ pessoal do encontro latinoamericano anti nuclear
peruca gem	beti prata/homenagem a carlinhos hartlieb		
cidade	fechamentos dos bares do bom fim/arquitetos sobre projeto para o porto de porto alegre	a polícia invadiu o bar ocidente, com metralhadora e cavalo, bateu, prendeu, arrebentou tudo. dois ônibus de gente presa/ lista das coisas 'in' de poa feita pelos ouvintes/ pessoal da famecos fez um programa especial sobre o bom fim/edição de aniver da revista wonderful	ccmq em obras/serviço de carona pela radio/especial saída da excursão pro stray cats na frente do ritter hotel/júlio reny e cidadão quem, as duas bandas gaúchas que vão pro rock in rio II/troféu scalp (ipanema levou o de rádio)/mtv no ar/pessoal do morro do osso

tabela 17 – tabela entrevistas ‘outros’ – 1991, 1992, 1993

	1991	1992	1993
política	campanha contra violência dos trotes - puc/ patrícia de angelis, presidente dce da ufrgs e recém eleita presidente da une/sérgio napp sobre sua demissão da casa de cultura mário quintana/ professor lopes sobre a legalidade/o famoso folheto da aids lançado pela secretaria municipal da saúde e contestado por alguns setores pela “cruza” de seus termos/um ano de unificação alemã/reunião no bar ocidente, pessoal da área cultural se mobilizando contra desmonte que collares quer fazer/dia internacional da aids	texto sobre aids, recortado de jornal e colado no caderno/camisinha na chaminé do gasômetro – ação do gapa/renato da prefeitura sobre a duplicação da riocell/programa sobre os anos da ditadura/campanha “vista luto” contra collar/ cartucho ‘fora collar’ com quatro chamadas/césar schirmer/ tarso genro	aids/ pessoal da ufrgs fala sobre o comitê contra a fome/ alunos da ulbra falam sobre aumentos abusivos/ talk radio especial sobre revisão constitucional
literatura	começa a feira do livro/augusto massi, poeta e professor da usp	gabriela leite, socióloga e prostituta lança o livro ‘eu, mulher da vida’	amir klink lançando outro livro
bichogri- lismo	curso soma/ dr. gaiarsa – psicoterapeuta		
seminá- rios, pales- tras e cursos	curso na ccmq/projeto momentos do rock – palestra mutuca/ encontro com o japão - ufrgs e consulado do japão/semana acadêmica da puc/beto rodrigues seminário ‘rede imaginária’/ fernando schuller ou pilla vares sobre seminário com castoriadis/seminário latino americano do sindicato dos jornalistas/ seminário “com a palavra a letra” com letristas e poetas da mpb/ entrevista sobre cristóvão colombo: herói ou vilão?	beto rodrigues seminário internacional ‘a tv e a construção do imaginário’/ simpósio ‘a experiência do século’	haroldo de campos e júlio bressane - ciclo ‘encontros com a imagem’/ denise simas - seminário cervantes/
mídias alternati- vas e artes visuais	locutora da fm brasil 2000 de sp quer fazer um intercâmbio de fitas-demo/angeli/ silvio ayala novo jornal ‘o bobo da corte’/dudu tavares, fotógrafo inaugura exposição	revista dum-dum/ charles monteiro lançamento da revista ‘humanitas’	beto rodrigues - semana da fotografia

	no iab/alemão guazzelli, prêmio 'salão do humor de piracicaba'/teresa poester, exposição de pinturas		
ecologia	gregol da agapan com dois "bicicletistas" que estão pedalando desde belo horizonte e vão até buenos aires/ 1º encontro de jornalismo e ecologia do rs	renato da prefeitura sobre questão ambiental, às portas da rio 92/ eco 92 (promo do escaler levou ouvinte ao evento no rj)/duplicação da riocell com o químico flávio lewgoy e caras da riocell	feira sem agrotóxicos da agapan
peruca gem	jô soares	paulo sant'anna/ ruy carlos ostermann	
cidade	mtv avisando que inaugura em poa, dia 5 de outubro no canal 24 uhf	talk radio sobre violência dos brigadianos no bom fim/ talk radio sobre aids com pessoal do gapa/ bafão no bom fim - quebra-quebra	

tabela 18 – tabela entrevistas ‘outros’ – 1994, 1995, 1997

	1994	1995	1997
política	vereadora maria do rosário/ talk radio sobre fim do monopólio da petrobras/ toque com o hermann, sobre a mobilização artística/ transmissão direto do acampamento dos colonos/ tarso genro no talk radio/ lei que regulamenta área de surf- pesca	ministro da justiça nelson jobim quer descriminalizar o uso da droga – talk radio	
literatura	40ª feira do livro		
bichogri lismo			
seminári os, pales- tras e cursos	carlos de angelis sobre o curso ‘a primavera no teatro’/ seminário o que fazer com brock hoje/ eenato masiko workshop sexualidade saudável		
mídias alternati vas e artes visuais	edu tattoo jornal e associação dos tatuadores de poa/ punks que fizeram manifestação no 7 de setembro editam fanzine: ‘gazeta libertária’/ alan sieber lança revista ‘glória, glória, aleluia’		
ecologia	passeio ciclístico de itapuã		
peruca gem			
cidade	permuta com banca da república	projeto unicultura/ ipanema sorteou os vinis para ouvintes desde que começou a rodar só cds	

resolvi traçar um gráfico específico do item mais frequente na categoria outros, 'política', para observar sua curva de regularidade.

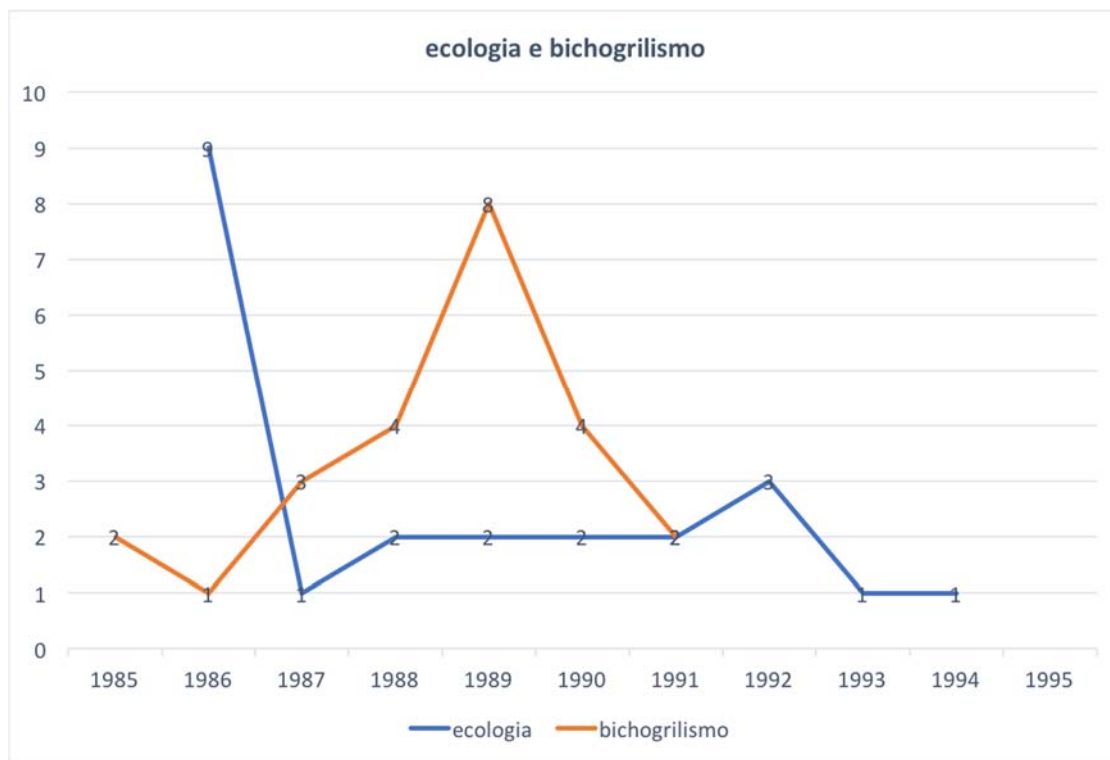
gráfico 19 – ocorrência da pauta 'política' (subcategoria de 'outros') em registros feitos nos cadernos da ipanema (1985 – 1997)



é sempre importante observar que os cadernos passaram a existir em 1985, no começo timidamente, o pessoal meio na cabreiragem, sem saber direito o que valia a pena registrar, sem saber qual era a do caderno.

o gráfico mostra o pico do assunto política em 1989, ano da primeira eleição democrática para presidente do país depois de 25 anos. havia um entusiasmo quase infantil em todos nós, os que fazíamos a rádio e os ouvintes. era a nossa primeira eleição, nossa primeira chance de escolhermos o presidente do país.

gráfico 20 - ocorrência das pautas 'ecologia' e 'bichogrulismo' (subcategorias de 'outros') em registros feitos nos cadernos da ipanema (1985 - 1997)



em 1971, em plena ditadura militar, foi criada em porto alegre a agapan (associação gaúcha de proteção ao ambiente natural), a primeira associação ecologista a surgir no brasil e na américa latina. se o tal 'orgulho de ser gaúcho', se devesse à história do movimento ambientalista do rio grande do sul, eu até entenderia e talvez até saísse gritando por aí 'ah-eu-sou-gaú-cho!'.

mas que nada, é um legado que vem sendo pisoteado e esquecido a cada dia.

a curva de ocorrências da pauta 'ecologia' nos cadernos da ipanema mostra força máxima em 1986, época de lutas importantes como a em defesa da arborização (porto alegre é a quarta capital mais arborizada do país e foi a primeira a implantar serviço de coleta seletiva de lixo reciclável), em defesa da agricultura orgânica (na época se falava em agricultura sem agrotóxicos) e a luta contra a poluição da fábrica de celulose às margens do guaíba.

foram ações importantes que ainda reverberam na cidade, como a crescente produção e oferta de orgânicos através de inúmeras feiras e mesmo em supermercados, a ação de

coletivos que trabalham para direcionar resíduos orgânicos para compostagem, a crescente popularização da bicicleta como meio de transporte, etc.

estou procurando ver o lado bom da coisa e evitando o tom amargo de quem vive numa cidade em que se bebe água com baixa qualidade

(<https://www.sul21.com.br/entrevistas-2/2016/08/agua-que-bebemos-e-de-baixa-qualidade-nossos-parametros-estao-ultrapassados/>), e se respira um ar poluído

(<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2013/07/ar-de-porto-alegre-e-duas-vezes-mais-poluido-do-que-aceitavel-diz-pesquisa.html>). como tudo sempre pode

piorar, em 2018 o governador se dedica a extinguir as fundações estaduais, inclusive a responsável legal pelo controle de poluição, a fundação estadual de proteção ambiental (fepam). logo, não há controle, não há monitoramento, o que significa dizer que não sabemos a qualidade do ar que respiramos.

desnecessário dizer que o governo do estado tem coisa muuuuuuito mais importante para tratar do que essas bagaceirices de água e ar, coisas sem importância, delírio de esquerdistas.

já o bichogrillismo que movimentava gurus, astrólogos, terapeutas holísticos, mestres de ioga e meditação teve seu ápice em 1989 e depois desapareceu da pauta. (nota mental: hoje em dia eles atendem por coaching espiritual)

aproveitando o fim do bichogrillismo vou também encerrando por aqui essa seção de dados, gráficos & tabelas, até porque ninguém aguenta mais. #sóliverdades foram intermináveis 72 páginas de algo que deveria se estender por no máximo 20, talvez 25 páginas.

um exagero sem fim.

fim.



finaleira



finaleira

aconteceu comigo bem no final desse trabalho. eu estava fazendo os últimos gráficos quando o meu computador morreu.

ele simplesmente apagou sem sequer um último suspiro. apenas morreu.

tentei algumas manobras para fazer o bicho acender alguma luzinha, sem sucesso.

entreguei o defunto para o meu guru hacker e fiquei quatro dias sem computador. e sem saber se teria de volta tudo o que tinha dentro dele.

a falta do computador me arrastou para uma espécie de limbo. meio desnorteada eu tentava me organizar e adivinhar se conseguiria recuperar os arquivos ou se teria que refazer a parte deste trabalho que não cheguei a salvar na nuvem, se teria que reinstalar TODOS os programas que eu uso, etc.

devo confessar que isso não chegou a afetar meu sono.

acontece que eu também uso esse computador para fazer a rádio elétrica. 'fazer' significa estar constantemente abastecendo o servidor de músicas, organizar diariamente as playlists que rodam naquele dia, editar alguns programas, como 'guia do jazz' e 'todas as mulheres do mundo' e 'leitora particular' (o pessoal me manda as falas e as músicas, eu boto trilha, dou uma equalizada na voz, monto e subo para o servidor), subir os programas que já rolaram no ar para o formato podcast no soundcloud, acrescentando ao arquivo de áudio um textinho e uma imagem e, principalmente, fazer o programa 'talk radio' ao vivo, ao meio-dia de segunda à sexta.

nesses quatro dias sem computador eu conseguia administrar o servidor da rádio do computador da minha filha e fui programando reprises de todos os programas, para manter a peteca no ar.

(eu não tinha como editar ou fazer o programa ao vivo, porque os softwares estão no meu computador)

descobri que o que realmente abalou minha rotina, daria pra dizer abalou a minha vida, foi a impossibilidade de fazer a rádio.

precisou acontecer isso para eu entender, perceber, realizar o quanto a minha vida ainda gira em torno do rádio. mesmo que eu não tenha um vínculo formal de trabalho com a

unisinós fm que reproduz o programa que faço na sala da minha casa, mesmo que eu pague para fazer a rádio elétrica, mantendo uma pequena estrutura que inclui servidor, serviço de streaming, soundcloud para armazenar, internet banda larga potente e alguns softwares pagos, mesmo que seja um esquema totalmente 'non profit', sem nenhuma disposição e/ou intenção de buscar patrocinadores, mesmo assim.

fazer a rádio me organiza, divide meu dia em antes e depois do programa, me leva a ler coisas do jornalismo diário que eu não leria, por total falta de interesse, me põe em contato com outras ideias, com iniciativas legais que rolam na cidade, me proporciona interlocutores fora da minha bolha tradicional.

sempre foi assim.

a rádio elétrica é para mim uma espécie de ativismo, um canal para discutir ideias e rodar música boa.

aliás eu sempre fiz rádio assim. a diferença é que eu ganhava dinheiro para fazer, agora eu pago para fazer. mas tirando esse detalhe, é tudo igual.

li esses dias uma epígrafe num livro e o texto ficou reverberando em neon no meu cérebro. é de um autor que eu respeito mas não consta na lista dos meus queridinhos. olha que beleza:

the true story of what I saw and how i saw it (...)
which is after all the only thing i've got to offer.

(a verdadeira história do que eu vi e como vi (...))
que é, no fim das contas a única coisa que eu tenho a oferecer.
jack kerouac

adorei isso.

é a única coisa que eu tenho a oferecer, que qualquer um tem a oferecer e isso é muita coisa.

e achei muito apropriado fazer esse registro aqui na finaleira.

mesmo que essa finaleira seja também um convite a retomar àquela intro facultativa da página 2, porque agora ela faz mais sentido.



localizador tabelas e gráficos



localizador tabelas e gráficos:

tabela 1	298
total dos músicos citados nos cadernos, agrupados por procedência	
tabela 2	300
músicos/bandas citados nos cadernos, organizados por procedência (local, nacional, internacional) e por ano - 1985 1986 1987	
tabela 3	304
músicos/bandas citados nos cadernos, organizados por procedência (local, nacional, internacional) e por ano - 1988 1989 1990	
tabela 4	308
músicos/bandas citados nos cadernos, organizados por procedência (local, nacional, internacional) e por ano - 1991 1992 1993	
tabela 5	312
músicos/bandas citados nos cadernos, organizados por procedência (local, nacional, internacional) e por ano - 1994 1995 1997	
tabela 6	317
artistas locais por regularidade – 1985 a 1997	
tabela 7	319
artistas nacionais por regularidade – 1985 a 1997	
tabela 8	321
shows de música e teatro/dança, citados nos cadernos da ipanema, organizados por procedência (local, nacional e internacional) – 1985 1986 1987	
tabela 9	324
shows de música e teatro/dança, citados nos cadernos da ipanema, organizados por procedência (local, nacional e internacional) - 1988 1989 1990	
tabela 10.....	328
shows de música e teatro/dança, citados nos cadernos da ipanema, organizados por procedência (local, nacional e internacional) - 1991 1992 1993	
tabela 11.....	331
shows de música e teatro/dança, citados nos cadernos da ipanema, organizados por procedência (local, nacional e internacional) 1994 1995 1997	
tabela 12.....	333

shows de música citados nos cadernos da ipanema 1985 – 1997	
tabela 13.....	335
espetáculos de teatro/dança citados nos cadernos da ipanema 1985 – 1997	
tabela 14.....	342
entrevistas registradas nos cadernos da ipanema (1985-1997)	
tabela 15.....	351
tabela entrevistas ‘outros’ – 1985, 1986, 1987	
tabela 16.....	353
tabela entrevistas ‘outros’ – 1988, 1989, 1990	
tabela 17.....	355
tabela entrevistas ‘outros’ – 1991, 1992, 1993	
tabela 18.....	357
tabela entrevistas ‘outros’ – 1994, 1995, 1997	
gráfico 1.....	299
músicos/bandas citados nos cadernos da ipanema, conforme a procedência, entre 1985 e 1997	
gráfico 2.....	315
músicos/bandas citados nos cadernos da ipanema, organizados por procedência (internacional, nacional e local) e por ano (1985-1997) – por barras	
gráfico 3.....	316
músicos/bandas citados nos cadernos da ipanema, organizados por procedência (internacional, nacional e local) e por ano (1985-1997) – por linhas	
gráfico 4.....	318
músicos e bandas locais citados nos cadernos da ipanema	
gráfico 5.....	334
comparação entre o volume de menções a artistas e a shows, organizados por procedência, de 1985 a 1997	
gráfico 6.....	336
shows de música citados nos cadernos da ipanema, organizados por procedência (local, nacional e internacional) de 1985 a 1997	

gráfico 7	337
shows de música citados nos cadernos da ipanema, organizados por procedência (local, nacional e internacional) de 1985 a 1997	
gráfico 8	338
shows de música citados nos cadernos da ipanema, organizados por procedência (local, nacional e internacional) de 1985 a 1997	
gráfico 9	339
espetáculos de teatro ou dança citados nos cadernos da ipanema, organizados por procedência (local, nacional e internacional) de 1985 a 1997	
gráfico 10	340
espetáculos de teatro ou dança citados nos cadernos da ipanema, organizados por procedência (local, nacional e internacional) de 1985 a 1997	
gráfico 11	341
curva comparativa entre música e teatro/dança, levando em conta as menções registradas nos cadernos da ipanema	
gráfico 12	343
entrevistas registradas nos cadernos, de 1985 a 1997, organizadas por categorias	
gráfico 13	344
variação sobre o mesmo tema	
gráfico 14	345
entrevistas registradas nos cadernos, por categoria e por ano (1985 – 1997)	
gráfico 15	346
variação sobre o mesmo tema	
gráfico 16	347
entrevistas registradas nos cadernos, com artistas locais de música, e teatro/dança (1985 – 1997)	
gráfico 17	349
pautas ‘outras’ registradas nos cadernos da ipanema, de 1985 a 1997, agrupadas por categorias, organizadas em ordem decrescente	
gráfico 18	350
pautas ‘outras’ registradas nos cadernos da ipanema, de 1985 a 1997, agrupadas por categorias, organizadas em ordem decrescente – barras	
gráfico 19	358

ocorrência da pauta 'política' (subcategoria de outros) em registros feitos nos cadernos da ipanema (1985 - 1997)	
gráfico 20	359
ocorrência das pautas 'ecologia' e 'bichogrilismo' (subcategorias de 'outros') em registros feitos nos cadernos da ipanema (1985 - 1997)	



biblio minimalista



bibliografia em caixa alta e baixa em deferência especial à abnt

ALEXANDRE, Ricardo. Dias de luta: o rock e o Brasil dos anos 80. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2013.

ALMEIDA, Djaimilia Pereira de. Esse cabelo – A tragicomédia de um cabelo crespo que cruza fronteiras. Rio de Janeiro: LeYa, 2017.

ANDERSON, CHRIS. TED Talks – O guia oficial do TED para falar em público. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2016. Tradução de Donaldson Garschagen e Renata Guerra.

ARFUCH, Leonor. Memoria y autobiografía: exploraciones en los límites. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2013.

AVILA, Alisson, Cristiano Bastos e Eduardo Müller. Gauleses irreduzíveis: causas e atitudes do rock gaúcho. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

BARTHES, Roland. Diário de luto: 26 de outubro 1977 – 15 de setembro 1979. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. Tradução de Leyla Perrone-Moisés.

BRECHT, Bertolt. Diários de brecht: diários de 1920 a 1922; anotações autobiográficas de 1920 a 1954. Porto Alegre: L&PM, 1995. Tradução de Reinaldo Guarany.

BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 4.ed São Paulo: Brasiliense, 1985. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet.

BORBA, Mauro. Prezados ouvintes. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1996.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 1996.

BUKOWSKI, Charles. Escrever para não enlouquecer. Porto Alegre: L&PM, 2016. Tradução de Rodrigo Breunig.

CARR, David. A noite da arma. Rio de Janeiro: Record, 2012. Tradução de José Gradel.

CASAGRANDE JÚNIOR, Walter; RIBEIRO, Gilvan. Casagrande e seus demônios. São Paulo: Globo, 2013.

HAESER, Lucio. Continental – A rádio rebelde de Roberto Marinho. Florianópolis: Insular, 2007.

HART, Carl. Um preço muito alto – A jornada de um neurocientista que desafia nossa visão sobre drogas. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. Tradução de Clovis Marques.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Asdrúbal Trouxe o Trombone – memórias de uma trupe solitária de comediantes que abalou os anos 70. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

KNAUSGÅRD, Karl Ove. A morte do pai. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. Tradução de Leonardo Pinto Silva.

_____. Um outro amor. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. Tradução de Guilherme da Silva Braga.

_____. A ilha da infância. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Tradução de Guilherme da Silva Braga.

_____. Uma temporada no inferno. Companhia das Letras, 2016. Tradução de Guilherme da Silva Braga.

LAUB, Michel. O tribunal da quinta-feira. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MURAKAMI, Haruki. Do que eu falo quando eu falo de corrida: um relato pessoal. Rio de Janeiro. Objetiva, 2012. Tradução de Cássio de Arantes Leite.

OLIVEIRA, Laerte Fernandes de. Em um porão de São Paulo: o Lira Paulistana e a produção alternativa. São Paulo: Annablume, 2002.

PAULS, Alan. Como se escreve El Diario Íntimo. Buenos Aires: El Ateneo, 1996.

_____. O passado. São Paulo: Cosac Naify, 2007. Tradução de Josely Vianna Baptista.

REQUIÃO, Renata Azevedo. Estesias. 2002. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre.

SUMAN, Katia. O Fórum Social Mundial na Zero Hora – estudo dos editoriais 2002. Trabalho de conclusão do Curso de Ciências Sociais – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre.

_____. O jabá no rádio FM: Atlântida, Jovem Pan e Pop Rock. Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). São Leopoldo, 2006. Disponível em <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/jaba%20no%20radio.pdf>

_____. O jabá e a formação do gosto musical. In: FISCHER, Luís Augusto; LEITE, Carlos Augusto Bonifácio (Orgs). O Alcance da Canção – estudos sobre música popular. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2016.

_____, FISCHER, Luís Augusto; MORENO, Claudio; TAJES, Claudia. Sarau Elétrico. Porto Alegre: Belas Letras, 2011.

TAVARES, Gonçalo M. Atlas do Corpo e da Imaginação – teoria, fragmentos e imagens. Lisboa: Editorial Caminho, 2013.

TEZZA, Cristovão. A máquina de caminhar. Rio de Janeiro: Record, 2016.

TRUSZ, Alice Dubina. Verdes Anos – Memórias de um filme e de uma geração. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

VERISSIMO, Luis Fernando. Crônicas da vida pública. Porto Alegre: L&PM, 1995.

VIGNA, Elvira. O que deu para fazer em matéria de história de amor. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

WANDERLEIA; VIEIRA, Renato. Foi assim – autobiografia. Rio de Janeiro: Record, 2017.

ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. São Paulo: Cosac Naify, 2014. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich.



film

